

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador

Almeida Junior

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

DIRECÇÃO:—COIMBRA

(para onde deve ir a correspondencia)

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO

A questão das subsistencias

Questão alguma oferece neste momento mais importancia do que a chamada questão das subsistencias. De entre todas as crises que presentemente nos assolam, nenhuma deve merecer mais atenção por parte dos poderes publicos, pois nenhuma mais complicada e difficil, nenhuma de mais funestas consequências, se vier a ser descuidada, do que a questão economica.

Viu-se já o triste resultado que deu na pratica a applicação do decreto n.º 1900 de 18 de setembro ultimo, que mandou organizar em cada concelho as celebres comissões de subsistencias affim de elaborarem em harmonia com as circunstancias do momento a tabela dos generos de primeira necessidade e do preço maximo porque deveriam ser vendidos; como se as leis e principios economicos que nos regem pudessem sem mais nem menos ser revogados por simples comissões ad hoc formadas!...

Isto deu em resultado o que, é claro, era de prever: a lei não se cumprir por ser inexequível, por não ter fundamento serio em que assentasse. E' o que succede sempre a todas as leis nas condições desta, que sómente redundam em desprestigio do poder legislativo ou dos ministros que as subscvem.

Estamos plenamente de accordo sobre a necessidade que ha de pôr termo á exploração desenfreada que á sombra da guerra se tem feito, punindo rigorosamente a ganancia desmedida de alguns comerciantes menos esculpulosos que exploram com a miseria do povo.

Mas, a questão primacial, o meio unico até, talvez, de baratear a vida, seria aumentar a produção de tudo quanto no paiz se pôde produzir, dando ao mesmo tempo todas as facilidades pautaes e até armazenagem alfandegaria gratuita a todos os artigos de importação; seria ainda, parece-nos, prohibir *mas rigorosamente* a saída para fóra do paiz de todos os artigos cuja produção não seja de mais para o consumo proprio, exercendo-se na fronteira uma fiscalisação apertada, pois são bem conhecidos os mil meios de sofismar a frouxa vigilancia exercida pelas autoridades locais.

Se isto se houvesse feito logo no principio da guerra, não se teria agravado de tal modo a vida economica do paiz e ter-se-ia, certamente, contribuido um pouco mais para a solução do problema das subsistencias do que com comissões e editais que não é possível fazer cumprir.

Pombal, 25 | 12 | 915.

R. Brito.

N. da R.— Já se ia fazendo sentir nesta casa o brilho da colaboração do sr. dr. Raul de Brito, um ardente democrata

a quem o jornalismo português deve boa soma de dedicações desinteressadas.

Novo ainda, o illustre advogado tem diante de si um futuro consolador. Que ele nos ajude nesta ingloria cruzada que nos propozemos, já que outros nos não querem dispensar o seu auxilio.

De semana a semana

Juizo do ano

Por juizo geral do ano podemos afoitamente dizer que o de 1915 foi um ano sem juizo, principalmente em Portugal, onde se sentiu uma falta absoluta dessa droga rarissima, abundando a Desorientação, o Medo, o Pavor e a Incúria.

Desorientou-se o sr. Pimenta de Castro, a ponto de nos querer fazer voltar aos tempos antigos.

Estão desorientados, o sr. Antonio Zé e o sr. Camacho, seguindo-lhes as pisadas os outros politicos que não sabem o que dizem nem o que fazem.

Teem medo os *talassas* das furias radicais dos homens do 14 de maio, que tantas coisas bonitas impingiram ao pobre Zé Papalvo, mas que, até hoje, nada cumpriram.

O pavor da fome e da ruina corre presuroso, por entre este Povo incomparavel, este Povo não te rales, devido ao aumento consideravel dos generos de primeira necessidade, e a muitas outras dificuldades da vida.

Finalmente, a incuria dos governantes, principalmente do sr. José de Castro e seus acolitos, que após um laborioso parto, precisamente de 9 mezes, nos deixou peores do que estavamos: sem dinheiro, sem comer—e o pouco que ha está pela hora da morte—sem cumprirmos os nossos deveres de povo civilisado, emfim, um cáos, uma vergonha

Veremos o de 1916 que, segundo nos dizem as pitonisas, será um ano astral, influenciado por Marte e por Mercurio! Marte, esse mafarrico que tanto mal faz á nossa carne, e Mercurio, que não lhe fica atraz, hostilizando os nossos respeitaveis ossos.

Mas o sr. Afonso Costa nos diz que será um ano de tutano, coragens, ousadias e valores!

Valores em tudo:

Nos fundos externos!

Nos fundos internos!

Nos fundos... das calças!

Actos de coragem e ousadia!

Actos de valor e *actas* de valor!

Mil problemas, anunciados, sobre as subsistencias e muitos outros flagellos que nos valorisarão aos olhos do mundo inteiro, emfim, uma maravilha!...

Um record

Que admiravel criatura é aquele sr. Urbano Rodrigues, illustre deputado, que nós conhecemos em tempos idos, quando S. Ex.^a não julgava chegar ás culminancias em que se encontra.

Não vamos neste momento falar dos seus *excepcionais meritos* politicos, porque isso pertence aos profissionais dessa desavergonhada, que só serve para nos desgraçar e levar á gloria muita nulidade, mas sim para admirar a resistencia fisica do sr. Urbano.

Desde que o sr. Afonso Costa subiu ao poder, o incomparavel Urbano não tem descansado um momento.

Não ha festa, não ha banquete, sessão solene e mil e muitas outras diversões, onde esse infatigavel homem não appareça representando o chefe do governo.

Só no passado domingo, o nosso bom Urbano appareceu e deitou fala em nada menos do que quatro ou cinco festanças. Bateu o record da representação, mas, quando terminou o dia e se dirigiu extenuado, ao «Club dos Patos», cafu sobre um sofá, exclamando: Não posso mais!

E não devia poder!

O pobre Urbano, com um trabalho destes e as sessões noturnas no... Club, obrigadas a amor e «champagne», se o sr. Afonso Costa não tem dó dele, não resiste os tres anos da sua legislatura.

O nosso invento

A Camara de Coimbra, anda *preocupadissima* com o estado deploravel das ruas da cidade, por esse, nejentas, cheias de lama que as tornam intransitaveis. Qual o meio que ha de empregar para conduzir a casa os cidadãos, quando muito proximo nos visitarem as *anciadas* cheias, visto a Camara não ter um unico barco para tal fim e os particulares não estarem dispostos a cederem os seus, que ficam quasi sempre deteriorados e a Camara não paga esses prejuizos? Vamos ver.

Aqueles senadores conimbricenses são umas *almas candidas* que pensam extraordinariamente no bem estar dos seus municipes, a avaliar pelas *magnificas* obras de defeza que se estão realisando na margem do Mondego, e da preocupação de agora

Nós, depois de muito cogitarmos, descobrimos um meio pratico e economico, e deliberamos oferecel-o á mui digna Camara.

Consiste, o nosso invento, em collocar á esquina de cada rua um suporte metalico, onde se amarre um grosso cabo de ferro, que, com diversas ramificações, iria ás janelas de todos os predios. Colocar-se-ia nesse cabo uma cêsta que, deslizando por ele, graças a um engenhoso mecanismo de rodas, viesse até cá baixo. Do lugar onde nos encontrássemos, subiríamos para a cêsta, atravessando, assim, o caminho que nos separasse de nossa casa, contemplando, regosijados, o lodacal encantador daquelas ruas e o surpreendente effeito das aguas entrando pelas portas dos estabelecimentos deteriorando tudo quanto lá se encontra. Recomendamos, por isso, á *conspicua* Camara, este grande sistema, por ser o melhor meio de comunicação de que em Coimbra se pôde utilizar na actualidade.

TRIBUNA DOS CAIXEIROS

Não houve ainda ninguém que encarasse a serio o magno problema da melhoria de situação desta prestimosa classe de trabalhadores, antes, com inagua se tem visto, muitos com ela tem sabido explorar, guindando-se a altos cargos ou conquistando a celebridade. Além doutros, lembra-nos, por exemplo, um senador da Republica, de nascimento humilde, que, no seio da classe caixeiral, iniciou a sua carreira publica, apresentando-se, pela pri-

meira vez, numa associação, no Porto, botando discurso, e imprimindo, depois, o seu trabalho, que fez distribuir largamente.

Então, esperava palmas, ovações, tudo, dos pobres rapazes. Hoje, das cadeiras senatoriais, ancho e senhor de si, olha-os sobranceiramente. E' o pago! Andou pela Luza-Atenas, de tairocas, ainda ha bem pouco tempo. E agora, tem-se visto o cuidado que a classe dos caixeiros lhe merece...

E muitos. Ah! que se a vida são só ingratições!

Mas a gente havemos de dizer mais coisas. Pouco de cada vez, para não cançar a paciencia do leitor.

Crispim.

Virgilio Marques

Por especial deferencia deste nosso presado colaborador, iniciará o *Dever* brevemente a publicação, em forma de folhetim, das suas *notas sobre a França*, elementos que o distinto poeta e jornalista colheu quando por lá andou em digressão de estudo.

Bemvinda seja a suas preciosas *notas*.

Os politiquieiros...

Foi dotada com 5 mil escudos a construção do resto da estrada de Arzêde á Tocha. Era um melhoramento indispensavel, que argia realisar. Extraordinario é que agora, depois do ministro ter cedido a verba, os politiquieiros de Cantanhede — até parece mentira que tanto se disparete — queiram pôr-se a adivinhar, tecendo incórnios para aqui, e elogiando para ali. Um jornal que não lemos, mas do qual sabemos noticias por outro jornal, e que sempre foi duma incoerencia de principios de arrepiar os cabelos, quer forçosamente vegetar á custa dos seus processos de engraxador.

Ha entretanto uma diferenca: não é o dono que engraxa, que ele, coitado, não sabe lêr! — é alguém pelo *director* da gazeta, que tem em casa toda a série de analfabetos que lhe impingem, que ele apenas se limita a fazer um ligeirito noticiario, que depois os tipografos emendam a composição.

Outro jornal, com o qual permutamos, somente porque é adversario politico, quer, tambem, para os seus glorias da conquista. E o *Jornal de Cantanhede*, dizendo coisas no seu ultimo numero, não se atreveu, contudo, a citar nomes. Não se conforma que fossem só os snrs. drs. Machado e Pires de Carvalho a tratar do negocio. Quer mais alguém. Os senhores são levados do diabo.

Vê-se que nenhum deles sabe nada ao certo.

O dr. Machado telegrafou para a Tocha, lá mesmo de Lisboa, e fez ir um pobre carteiro tão longe levar a noticia. O dr. Pires de Carvalho, esse foi mais correcto e aumentado: mandou a noticia para os jornais de avultada circulação. E os pigmeus de Cantanhede, com

os quais este pigmeu de Montemor se não deseja comparar em processos de politiquice nefasta, alardeam o caso. Um, trocando tudo, dá uma noticia num lado, e vae logo, inconscientemente, contradizê-la no outro. O outro jornalista, que quer dar-se ares de pimpão, esse vai mais longe. Diz que diz e não diz nada.

Pobre melhoramento!

Pobre povo do nosso concelho, que até os de fóra, aqueles que tu não conheces, mas que nós conhecemos de sobejo, querem explorar agora contigo!

E' uma coisa notavel. Com o governo democratico no poder, quer o *Jornal de Cantanhede* impingir que o seu partido contribuiu alguma coisa para o feito.

Que noutros tempos se trabalhou, e agora mesmo se fiscalisa o negocio com carinho, é inegavel. Mas a pessoa que alguma coisa conseguiu, está mesmo em Arasêde, e caladinha.

Mas foi em tempos...

Pobre jornalismo provinciano, a que estado te fizeram chegar os *jornalistas*.

Mas gabam-se que a exploração lhes dá para viver. A nós... para morrer de fome...

As cartas duma infeliz

Meu caro Leopoldo:

Alheia ao mundo exterior, ha muito que estou condenada a esta nostalgia da vida que me obriga a um sofrimento atrás!

Entrou ontem o novo ano, e com ele, estou convencida disso, vieram novas amarguras para esta infeliz sem coragem nenhuma de viver. O correio trouxe-me hoje um postalsinho ilustrado, da minha amiga Adelinha, daquela agaiatada Adalina que vive bem mais contente do que eu. Mas ela, coitada, tem tambem uma bela alma. Dois petisinhos, assaltando uma capoeira, é o que o seu gentil postal representa.

Alma candida como a deles, a minha amiga sabe quanto me encantam as criancinhas.

E diz-me assim:

«Desponta o novo ano, e, antecipando-me á sua entrada soléne, qual aurora precedendo o sol no horizonte, eu venho anunciar-lhe, no seu decorrer, dias mui ditosos, dias de prazer.»

Não, Leopoldo, eu não poderei ter dias de prazer, porque não pôde ter alegria quem nunca passou de ser uma criatura a tristezas dada.

Guardo o postal da minha amiga, porque ele traduz, ao menos, o desejo intenso de compartilhar dos meus desgostos.

Adeus.

Tua,
Irene.

Demagogia... demagogia!

Eis o grito de guerra que uma parte da politica portugueza apregoa aos quatro ventos, exteriorizando em fantasticas visões o seu, já de si, deshonroso significado. Destas invectivas furibundas é alvo uma outra ficção politica, onde, dizem, mais se desenvolvem os perigosos germens demagogicos tão nocivos na manutenção da ordem publica como precursôres de maus futuros nas regularidades governativas. Como se a demagogia não tivesse ainda assentado arraiaes em todas as classes sociaes, ainda que, num grau tão pouco elevado, que ao primeiro indicio que se manifeste o afêdo é logo marcado com o ferrêde da nulidade... Se o demagogo é um homem perverso pela noção do mal, alimentando paixões vis e odios sanguinarios; se o demagogo é um sêr que desrespeita, que agride e não obedece; se o demagogo é, finalmente, a escoria, a canalha, a rua, por certo que esse homem, esse sêr — atendendo á propagação dos habitos viciosos e maus — teria, se não fosse o escrupulo que norteia os destinos da civilidade, estigmatizado com a sua ação virulenta todas as sociedades, transformando-lhe as bases essenciaes que as regem,

em espurio aquilatado á sua suprema vontade.

E, se é certo que a demagogia adquiriu, na sociedade portugueza, fóros de compatibilidade em força e valimento, ha muito que a Democracia teria sido alcançada com a sua influencia absoluta. Mas não; ela vive e viverá, cada vez mais radicada no espirito do povo liberal. Daí a quixotesca campanha levantada em certa imprensa, com o fim unico de ludibriar os ingenuos fazendo-lhes acreditar que o paiz está sendo presa de impotentes inaptidões e á mercê dos caprichos de maus patriotas-demagogos! — Não é um ataque leal que se move contra um partido; é uma ideia artificiosa e mal concebida que reverte em completo desabono dos que a ventilam.

Escumalha, discótos e demagogos, que hoje ou amanhã comprometem os actos dos grupos a que, por infelicidade pertencem, faltando assim ao seu programa estabelecido; ha-os em todas as classes, agrupamentos e associações! Que tenham um pouquinho de trabalho, esses que alardeiam a desordem na casa alheia, e verão que, remexendo a fazenda que possuem de portas a dentro, encontrarão, em egualdade de circunstancias, quem enferme do mesmo mal. Sendo, como é, assim, deve então sofrer o todo pela parte? No nosso modo de vêr, não. A par dos actos nobilitantes que uns praticam, ha sempre ações vis e deturpantes cometidas pelos falhos de sentimentalismo moral; mas estes, como retumbam mais no animo das multidões, vão servindo de armas traiçoeiras para amesquinhar o credito daqueles.

Ao fazermos este ligeiro confronto, não nos movem suspeições partidarias, porque, em mira de interesses, nada esperamos de partido algum, sendo a nossa aspiração, apenas, vêr a Republica dignificada pelos esforços daqueles que tanto padeceram para que a sua implantação fosse um facto veridico. De resto, tudo são coisas banaes para passar o tempo. Acabouse com a estafada ária da *Formiga Branca*, para dar logar á cantata da Demagogia que sôa tão harmoniosamente aos ouvidos dos... surdos!...

Quiaios, dezembro de 1915.

Francisco F. de Carvalho.

VERRIDE

Os recibos para cobrança dos nossos estimados assinantes de **Verride**, encontram-se em casa do **snr. Constantino Pereira da Silva**, onde deverão pagar.

FERRI-VIARIOS DE PORTUGAL

Iniciou o *Dever*, no passado numero, uma secção nova, onde se trata da defeza duma classe como a nossa, numerosa e desprotegida. Parece que, caixeiros e ferro-viarios, foram jados para sofrer eternamente as inclemencias da vida. Ninguem nos olha com carinho. Irmãos do trabalho e do infortunio, somos uns assalariados escravos da exploração alheia, fazendo fortuna aos outros e ficando sempre pobres...

E assim é. Desde manhã até á noite, e desde o anoitecer ao romper da aurora, que nós não temos noites nem dias nem semanas nem domingos, passamos a vida a encher os cofres do semilhante, insensivelmente, e insensivelmente caminhando para a morte, levando connosco mais victimas, que isto está apinhado d'elas.

Caixeiros e ferro-viarios.

São bem dignos uns dos outros, só porque a sua missão é ardua e tem o mesmo objectivo — o capital que nos paga.

Em todas as linhas se esperou com ansiedade o fim de mais um ano, e ele lá vae.

Pensou todo o mundo que ele traria beneficios. Não é tarde, é certo; mas para se praticar o bem é sempre tarde, quando essa acção se fundamenta e se alicerça na justiça.

Comtudo, a nossa missão aqui é nortejar e unir, aconselhar paciência, para se saber vencer.

Qualquer dia trataremos da acção das associações de classe e do prestimo dos seus dirigentes, que até hoje pouco mais tem feito do que desorientar e compro-

meter. Com efeito, não será necessario muito para atestar o que afirmamos. E atesta-lo-emos.

Belmiro.

Falecimento

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu na Guarda o snr. Antonio Monteiro, sobrinho da snr.^a D. Luiza do Patrio, zelosa chefe da estação postal desta vila, e irmão dedicado da snr.^a D. Isaura de Jesus Monteiro, inteligente proposta da mesma estação telegrafica.

O pobre moço, que se finou no dia 27 de dezembro, contava apenas 24 anos de idade e era muito considerado por todos que o conheciam.

A familia em luto apresentamos os nossos sentidissimos pêsames.

Horas d'insónia

Hontem á noite, depois das minhas occupações officiais, levei-me á pachorra de, pela primeira vez, dar uma volta á cidade.

Ha dias que não via senão carroceiros e descarregadores, gente humilde de trabalho.

E um amigo, logo á saída de casa, deu-lhe para emburrar com as minhas botas. Ha 5 dias que as não engraxo. Tem já uma boa camada de lama, desta lama purulenta que á sociedade calca. Fiz-me filôsofo á ultima hora. Ergo a gola do casaco, derrubo a aba do chapêu, e, ás esquinas concorridas, ponho-me a olhar por baixo quem passa. Fomos a um café. Apresentou-me, aquela cara de parvo, de bengala e dentes pretos, a varias pessoas conhecidas, como «colega no jornalismo», nas «letras» e... no infortunio.

Apertavam-me a minha mão friamente, desconfiados, não fosse eu ser algum gatano de surripiar carteiras. Com efeito, as minhas pobres botas davam-me o aspecto de quem chega do campo, de surripiar bacelo, de plantar couves lombardas. E nesta humidade toda, com algumas moedas de prata no bolso, lá me fui deixando ir a entrar pelas despezas. Uns cigarros dos pandilhas e umas bolachas d'agua e sal.

O que é a podridão da vida!

Vim para casa e puz-me a pensar na hipocrisia daquela gente toda. Os barbeiros vêem-se doidos para fazer mais doidos aqueles pobres dandis.

E eu lembro-me agora que, debaixo dum carapuzo sebento, anda ás vezes mais honestidade e mais honra do que sob um chapêu da moda.

Ha bocado um homensinho, que vende cautelas de tres vintens ali á esquina do Mirafior, deu-se o luxo de se rir dum companheiro, só porque ele trazia a calça rola. Foi edificante a discussão. E eu nunca senti tanta gana de os apedrejar a ambos. Em casa não tem enxerga, dormem no chão, passam as noites á chuva. Na rua, querem fugir de ricos...

E depois disto, meus amigos, digam-me se poderá haver alguma esperança de regeneração, e se a humanidade não tende cada vez mais para o seu trágico fim!

Estes centros concorridos apresentamos destes problemas maximos para resolver. E os nossos olhos, já amortecidos pela desillusão da Vida, têm que baixarse e deixar correr...

Entretanto, pizando as calçadas com as minhas botas por engraxar, eu sinto dentro do peito o mesmo coração pulsante, e, na alma, a chama ardente do mesmo idial para a luta.

E os noivos, que acabam de instalar-se no Hotel Europa, hão de ter sentido a estas horas um despreso enorme por tudo que os rodeia, entregando-se sômente aos doces idilios que ha tanto tempo sonhavam, longe das sogras curiosas e das testemunhas que rubricaram o seu contrato nupcial, que, para fazerem amor, não precisam ninguem que ateste...

Porto, 1915.

ALMEIDA JUNIOR.

DOENTES

Tem estado gravemente doente, guardando o leito, o nosso estimado assinante, snr. Antonio Cardoso Mota Senior.

— Tambem se encontram doentes o

nosso amigo Antonio José Dias Galvão, socio da firma comercial Rodrigues, sucessores, desta vila, e a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Clara Galvão, extremosa mãe do nosso dedicado amigo José Luiz Ferreira Galvão.

A todos desejamos o pronto restabelecimento dos seus encomodos.

— Tem estado enferma, indo felizmente melhorsinha, a ex.^{ma} snr.^a D. Julia Mendes Pimentel, virtuosa e dedicada esposa do nosso presado assinante de Coimbra, snr. Francisco Pimentel, inteligente solicitador naquela cidade.

BRAZIL

São nossos representantes no Brazil, para tudo que diga respeito ao **DEVER**, os nossos prestimosos amigos, snrs.:

José Marques da Costa, Rua Dr. Ricardo, 115—Campinas.

Elisio Ramalhão, Rua João Otávio, 6, Paqueta—Santos.

Adelino Nunes de Souza, Rua Moniz e Barros, 157—Rio de Janeiro.

Augusto Nunes de Souza, Rua Dr. Ricardo, 79 — Campinas.

Cezario Simões Corrêa, Rua Paulo Souza, 90—S. Paulo.

A. Gomes da Silva, comerciante, Rua Barão do Rio Branco, 51, Sertãozinho, S. Paulo.

Antonio da Costa Abrantes, caminho de ferro de Benguela, Africa Ocidental, Lobito.

aos quais devem ser pagas as assinaturas d'ora em diante.

Pela sociedade

Está na sua casa de Mortagua, passando as presentes férias, a snr.^a D. Maria da Assunção de Melo, considerada professora da escola movel em S. Pedro d'Azambuja.

— Tambem se encontra em Pala, sua terra natal, o nosso estimado assinante, snr. Manuel Ferreira Afonso, da academiá de Coimbra.

Camara Municipal

Sessão de 20 de novembro

Presentes os vereadores vogais: Presidente dr. Antonio Joaquim Simões; secretario, Armenio Rodrigues Gato; José A. Monteiro da Costa, Tavares Lebre e Esteves de Barros. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi presente o seguinte expediente:

Um officio da Inspeção Escolar da Figueira a autorisar a transferencia do dia d'aula da escola do sexo masculino d'Arzede, quando o dia do mercado coincida com o dia lectivo. O mesmo já tinha comunicado o professor.—Inteirada.

Dito da mesma Inspeção a enviar a folha da gratificação do serviço dos exames do 2.^o grau realizados na sede do concelho em agosto do ano findo.—A Camara considerando que a importancia em divida não está consignada no orçamento do ano corrente, porque era ignorada, resolveu que fosse inscrita como divida passiva no orçamento que se vai elaborar para o ano corrente.

Dito da Secretaria do Hospital de S. José a enviar o recibo rectificado para pagamento de uma conta, por conta de uma divida de 1906.—Mandou que fosse o recibo arquivado.

O vereador Monteiro da Costa requereu que da secretaria lhe fosse passada uma nota dos saldos havidos nos ultimos três anos (que transitaram).—Mandou que seja satisfeito.

Passou atestado para subsidio de lactação a Maria Formosa, de Montemor, a qual deu á luz duas creanças gêmeas.

Foi presente o balancete semanal, accusando um saldo de 2:000\$00 depositado na C. E. Portugueza e de 763\$59 na tóssouraria da Camara.

Em seguida procedeu-se ás arrematações, conforme estavam annunciadas por editais, arrematando-se apenas a barca de passagem do porto de Pereira, a Manuel

ANUNCIOS

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 9 de janeiro de 1916, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial da comarca de Montemor-o-Velho, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lance oferecido sobre o valor da avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado por obito de Antonio Monteiro, morador que foi na Cirgueira:

A quarta parte de umas casas de habitação, no logar e freguezia da Carapinheira, que todas partem do norte com estrada publica, sul e poente com herdeiros do dr. Galvão e do nascente com Tereza Gonçalves, avaliada em 50000.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Pelo presente são citados para a praça quaisquer credores incertos.

Montemor-o-Velho, 16 de dezembro de 1915.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 9 de janeiro de 1916, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial da comarca de Montemor-o-Velho, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lance oferecido sobre o valor da avaliação, os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado por obito de Maria Rosa Cavaleira, do Vale Saramago:

Uma terra lavradia em Vale Saramago, freguezia do Seixo, avaliada em 66500;

Uma terra com mato e pinheiros, na Pedra Branca, freguezia do Seixo, avaliada em 24500;

Um bocado de terra com vinha, no sitio do Baldo, freguezia do Seixo, avaliada em 24500;

Um bocado de mato, na Cabeça Alta, freguezia do Seixo, avaliada em 3500;

Um bocado de pinhal, no Cabeço do Homem, freguezia do Seixo, avaliada em 8500;

Um bocado de pinhal no Vale Sobreiro, freguezia d'Arazede, avaliada em 12500;

Pelo presente são citados para a praça quaisquer credores incertos. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Montemor-o-Velho, 16 de dezembro de 1915.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Amaral Pereira.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 16 de janeiro proximo, pelas onze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se ha-de proceder á venda em hasta publica e pelo maior preço que for oferecido alem do que lhe for designado, do seguinte predio penhorado na execução hipotecaria que Delmiro Anibal de Lima, de Coimbra, move contra Maria Jorge Mendes, viuva, e filhos

Bernardes Rasteiro, pela quantia de 71850 cada ano, por 3 anos; as terras do Campo de Borrália a José A. da Graça, de Montemor, por 10800 por ano, e por 3 anos; e o fornecimento da carne de vaca a Joaquim Raposo, das Chans, ficando arrematadas por classes: a 1.ª a 33 centavos; 2.ª, a 29 centavos e a 3.ª a 22 centavos, por um ano.

Foi tornado publico que voltaria á praça nos sabados seguintes o que ficava por arrematar.

Antorisou e mandou pagar varias despesas.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Em Sarnadas

Continua prosperando o magnifico Bufete que o nosso presado assinante, snr. Arrieno Gonçalves montou na estação do caminho de ferro de Sarnadas, na linha do Vale do Vouga.

Os snrs. passageiros encontram ali ótimas refeições, por preços convidativos, sendo servidos com muito esmero e rapidez.

Ao nosso amigo snr. Gonçalves apeteçamos um risinho futuro, como é bem digno.

Correspondencias

Verride, 22-12.

Como já noticiei num dos ultimos numeros do muito considerado jornal o *Dever*, veio a esta vila o snr. capitão Pestana Lopes fazer uma conferencia, com o fim de ser criada uma sociedade de instrução militar preparatoria.

Com effeito, a sociedade fundou-se, ficando com o numero 43.

Ha muito que era este um dos maiores desejos de todo o povo verridense, tendo sido até um dos primeiros pedidos que fez aos snrs. politicos, por ocasião das eleições, e antes delas; porém, na ocasião precisava-se de votos, e eis o motivo porque prometeram atender todas as reclamações que lhes foram feitas.

Todavia, as eleições já lá vão ha meses e, até agora, nada. O povo, vendo isto, viu-se obrigado a sair de tal duvidosa situação, já cansado de tantos enganões.

Chegou, porém, o dia em que ele lançou a sua vista um pouco mais longe. E raciocinou, dizendo para consigo: por mais esforços que façamos, nesta situação, nunca passaremos disto.

Foi assim que o povo conheceu os enganões de que era vítima, e que só com a união de todos se pode conseguir todos os seus desejos; e, como prova, já adquiriu um dos seus primeiros sonhos, que foi a fundação da sociedade de instrução militar preparatoria. E muito mais se adquirirá, contanto que caminhem sempre com a mesma união, disciplina e ordem.

Num dos ultimos dias procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da sociedade de instrução militar preparatoria, depois de estarem na séde lesta sociedade todos os associados. Ficou assim composta:

Assembleia geral: — Presidente, Joaquim Nunes Dias; 1.º secretario, Manuel Correia Gaspar; 2.º secretario, Joaquim Dias Alemão; suplentes, José Fernandes Cardoso e Antonio Nunes da Silva.

Direção: — Presidente, Emidio Roque Pinto; vice-presidente, Joaquim de Sá Junior; 1.º secretario, Constantino Pereira da Silva; 2.º secretario, Antonio Lopes Serralheiro; suplentes, José Simões e Antonio Alvaro Rosinha; tesoureiro, Guilherme Santos Pinto.

Conselho fiscal: — Presidente, José Roque Pinto; vice-presidente, Antonio da Costa Pinto; 1.º secretario, Antonio da Silva Reis; 2.º secretario, José Pinto Coelho; suplente, Henrique Rodrigues Machado.

Todos estes cidadãos estão altamente habilitados para exercerem os cargos para que foram eleitos, e saberão sempre defender, com zelo, os interesses desta sociedade e da sua terra.

Foi pedida em casamento, pelo illustre snr. Joaquim Cesar Augusto, a gentil menina Beatriz Rodrigues Rolo, filha do acreditado proprietario e comerciante, snr. Manuel Rodrigues Rolo. Eles teem razão, porque agora está muito frio.

(Correspondente).

Maria da Encarnação, Francisco, José Francisco e Joaquim Francisco Angelo, solteiros, da Povoia de Santa Cristina:

Um predio que se compõe de casas de habitação com curraes, pateo, eira de sal, um moinho de fazer farinha, terra lavradia com arvores de fruto e vinha, no arneiro da Povoia de Santa Cristina, vai á praça no valor de dois mil e seis centos escudos.

Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos.

Montemor-o-Velho, 17 de dezembro de 1915.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

O juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Companhia de Seguros TAGUS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

Capital social—1:200.000\$00 E.

Capital emitido—500.000\$00

Fundo de reserva—268.000\$00

Séde do seu predio:

Rua do Comercio, 56

LISBOA

Efectua seguros terrestres, agricolas, maritimos e postais.

Correspondentes em todas as terras do paiz, ilhas e ultramar.

Agente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

ANTIGO ESTABELECIMENTO

Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Oficina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes oficinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carros, pinhões e corças em aço; cementação e temperas; vulcanização e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

João Antonio Rodrigues

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

AGUA DE LUSO — Cura pela Diurése

(MEDALHA D'OURO, MADRID, 1913)

(Estabelecimento termal e Hotéis abertos todo o ano)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e átiva os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gases raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da análise feita pelos distintos professores
Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tífico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritisimo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

DEPOSITOS: LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.^a. LOANDA: Beltrão, Pena & C.^a, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legítimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade. Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

FABRICA DE CAL AOS AGRICULTORES

Cal fina e grossa, fornece-se em muito boas condições. Preços modicos, sobre o wagon, no caminho de ferro e nos proprios fornos.

Agente, de telha tipo marseilha e tijolos de todos os formatos, da fabrica Lacerda, Figueiredo & C.^a Limitada, da Pampilhosa.

Pedidos a

Joaquim S. Coca Junior
Zambujeiro—Araçede

Tendo terminado todas as sementeiras, previnem os freguezes que façam novas encomendas de **adubos quimicos e organicos**, da acreditada casa **Varela, Leal & C.^a, das Varzeas**, que se encontram á venda, por preços sem competencia, em casa de **Manoel Monteiro Godinho, Casal do Gaio, Araçede**.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.^{mos} passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

Capital UM MILHÃO de Escudos

SÉDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

N.º Telef.—1849

End. Teleg.—VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas e utensilios de lavoura.
Seguros contra incendio proveniente de grèves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postaes.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraude de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra acidente de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador

Almeida Junior

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm. — R. Dr. José Galvão — Montemor-o-Velho

DIRECÇÃO: — COIMBRA

(para onde deve ir a correspondencia)

Composição e Impressão — Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO

Saibámos ter paciência

Parece que as coisas, sob o ponto de vista politico, tendem a normalisar-se em Portugal, e ainda bem. Da paz dos povos depende, em grande parte, o seu bem-estar pecuniario, porque as agitações e as duvidas constantes muito têm definhado os organismos sociais que as desordens constantemente têm mantido num estado de periclitancia doentia que só aproveita aos maus e áqueles que espreitam todas as oportunidades de preparar o seu assalto.

Portugal tem pendente de resolução um problema de transcendente magnitude, qual é o da preparação das armas e o consequente envio de homens para as fileiras aliadas. Os amiudados encontros dos homens publicos, que mais directa interferencia sobre o assunto tem, indicam-nos que alguma coisa se irá passar que nos dignifique aos olhos de toda a Europa, restando-nos apenas vêr que tudo se encaminhe para uma solução aceitavel.

A alma generosa do pais sente a viril impaciencia de cumprir o seu dever patriotico, e mais um sacrificio, sobre tantos outros já feitos, hade servir de nobre lição ás gerações predecessoras.

A historia patria, abrilhantada já com tantas paginas de imorreitoria gloria, hade iluminar-se mais uma vez com o clarão abençoado do nosso gesto e com a isenção purificadora do nosso grande amor patrio. São os filhos do povo, humildes e descalços, sem enxerga nem ventura, a clamar unisonamente a nossa autonomia de liberdade e de Direito.

Uma aliança de seculos impõe ás nossas almas uma aliança de intuitos, a comunhão sacratissima do mesmo ideal de nobreza e a immortalidade fecundante do seu futuro de sorrisos e acrisolados afetos.

Na ponta rutilante das baionetas irão pedaços de coração português; e pela boca dos canhões sairá, iluminada, a gloria da nossa raça.

Por outro lado, o governo d'agora tem dado mostras da

sua competencia, e não será de mais reconhecer-lhe qualidades de burilador eximio das coisas de governação publica.

Já que as circunstancias ocasionais de momento o fizeram subir ao poder, que o país não tenha motivos d'arrependimento, tantas são as duras experiencias dos desbaratos politicos e dos erros cometidos.

A presidencia da Republica está confiada a um homem de altissimo criterio politico, de quem muito se espera, e não será descabido que todos o acompanhem prestando-lhe concursos apreciaveis e auxiliando-o na árdua tarefa que se impôs.

Em todos os tempos o partidario avesso foi um dos mais perniciosos factores de inaceitavel demolição; e atacar sem olhar a fins, contra-fazer sem objectivo nitido, pôde ser, e é, comodo, mas não é praticamente demonstrativo de amor á Patria nem de dedicacão ao semelhante. Quando muito, será um acto de fraquêsã, um gesto de cobardia. A massa popular é inflamavel, e ela tanto justiça os prevaricadores como aureola os gigantes do Pensamento e os martyres da idéa-Mater.

Saibámos ter paciência, que a gloria será nossa.

ALMEIDA JUNIOR.

De semana a semana

Almas danadas

Alguns destes bicharecos andam por aí falando, esgravatando e inventando o motivo, a razão, que nos leva a escrever esta miseranda secção.

Ora, como nós não somos de arcas encouradas e o que se pensa e sente, deve dizer-se, a quem quiser ouvir, pão pão, queijo queijo, vamos informar as almas danadas!

Estas notas, que não tem o valor das notas do banco, nem são tão harmoniosas como as notas de musica, fazem-se com o fim unico do seu glorioso autor, ser em muito breve espaço de tempo elevado á presidencia do conselho de ministros e nada mais.

Mas dirão os que nos lêem: que razão haverá para isso?!

Ora essa, pois os meus leitores não vêem que não ha rabiscador que não seja deputado, senador, secretario de ministros e alguns, até, que já tem sido indigitados para ministros, unica e simplesmente por escreverem tolices nos jornaes?

E sendo assim, nós não poderemos ser excluidos e v. ex.ª tem que nos gramar, só porque no mundo ha

ainda dois centavos de logica indiscutivel e para que as almas danadas, esses bipedes maldosos, se mordam a nossa custa...

Subsistencias

O maravilhoso problema do sr. Antonio Maria da Silva promete transportar-nos ao cumulo da felicidade e fazer entrar no caminho direito da logica das coisas, os tendeiros, esses implacaveis tendeiros que, não contentes com o cobrar-nos exageradamente os preços dos generos, ainda por cima se enganam no peso em prejuizo do infeliz consumidor.

O projecto do sr. Silva, com todas as suas bazes e determinações, merece a gratidão dos nossos estomagos: O illustre ministro, que se mostra heroico e vem dar-nos o comersinho barato, com as suas alimenticias intencões jurou uma guerra sem tréguas a todos os exploradores do povo, e promete amarrar á cinta todos os tendeiros, carneiros, pescadores e padeiros.

Pena é que sua ex.ª se esquecesse do maldito senhorio, que ainda é peor, que todos os outros, reunidos num só corpo.

O sr. Eusebio

Passeava serenamente pelos grandes boulevards londrinos, de charuto perfumado nos labios, não menos perfumados, colhendo o doce fruto de fumar opio a 9 escudos por dia, quando lhe chegou a noticia de que alguns malvados o haviam caluniado imputando-lhe graves responsabilidades, que depois de uma sindicancia, obrigaram o ministro a suspendê-lo do exercicio de secretario geral do ministerio das colonias.

Pois este mesmo sr. Eusebio da Fonseca, que uma comissão parlamentar, composta de membros de todos os partidos, obrigou a afastar do seu cargo e pediu até procedimento judicial em virtude de fraudes cometidas no exercicio das suas funções, está agora sendo defendido por certa imprensa e será em breve reintegrado no seu logar (e se já o não foi é porque ha quem habilidosa e exercença pressão sobre o governo).

Não podemos acreditar em tal! Um governo, que saiu do maior partido da Republica, que tem uma grande maioria parlamentar e a opinião publica ao seu lado, tudo isto, não contando com o pulso herculeo do sr. Atonso Costa, não pode estar sujeito a pressões.

Que a razão vença a força, e nunca a força seja o sustentaculo da Razão.

Levy Rodrigues Malho

Foi ultimamente nomeado bilheteiro de 2.ª classe dos Caminhos de Ferro do Estado, direcção do Minho e Douro, o nosso simpatico amigo e inteligente ferroviario, sr. Levy Rodrigues Malho.

E, sem favor, um empregado correto, delicado e eximio cumpridor dos seus deveres. Por isso, não foi mais do que um acto de justiça que o ex.º Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado fez, em colocar naquelle logar o nosso dedicado amigo Rodrigues Malho.

A si e a todos os seus, os nossos cumprimentos pela sua merecidissima nomeação.

Carta de Lisboa

Lisboa, 4-1-1916

De visita a sua ex.ª familia, encontram-se nesta capital as sr.ªs D. Emilia Santos e D. Guilhermina Santos, das Alhadas, respectivamente mãe do sr. Antonio dos Santos Fonseca e Ilisio e Antonio Lopes dos Santos, considerados comerciantes nesta praça, e irmãs dos abastados proprietarios sr.ªs Joaquim Augusto dos Santos e Ilisio dos Santos.

Que tenham encontrado todos os seus de saúde, são os nossos mais ardentes desejos. — T.

Os amigos do "Dever,"

Agradecemos, penhorados, a gentileza da assinatura do ex.º sr. Joaquim Soares d'Almeida, do Porto, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

Tambem ao distinto maquinista de 1.ª classe do Minho e Douro, sr. Antonio Pereira da Silva, agradecemos a sua inscrição no livro dos assinantes do nosso jornal.

Tomaram tambem a assinatura do nosso jornal, por intermedio dos nossos estimados cooperadores, sr.ªs Ernesto da Costa Coelho e Julio Neves da Costa, M.ª Tereze Lemelle Fonseca, de Lisboa, e Antonio d'Oliveira Rei, do Rio de Janeiro.

Tambem a ex.ª sr.ª D. Adeline da Conceição Nunes nos indicou o nome da distinta poetisa, sr.ª D. Sarah de Souza Lima e Costa Azevedo, do Porto, que se inscreveu assinante.

Agradecemos.

A ex.ª escritora sr.ª D. Angelina Mendes da Silva, de Linhares, mandou pagar o seu debito.

Agradecemos.

As cartas duma infeliz

Meu caro Leopoldo:

Acabo de lêr uma produção de Soares de Passos. Quiz relê-la, mas não pude. Deixou-me num estado de abatimento extraordinario. Escrita com golfadas de sangue, o divino poeta imprimiu-lhe toda a sensibilidade da sua alma amargurada.

Ultimamente, neste meu humilde gabinete de trabalho, só tem entrado livros e outros trabalhos literarios duma tristeza nostalgica. O meu pobre canario, que me delicia o espirito com os seus trinados lacrimosos, é agora o meu unico companheiro. Invejo a sua prisõesinha. Quiz já soltá-lo, para ele estender as suas azuis no espaço, mas minha mãe ralhou-me!

Eu e ele somos dois condenados, prisioneiros sem culpabilidade, e não ha ninguém que tenha do deste cativo horroroso. Ele canta, talvez maguado e com saudades das outras aves que voejam ali ao lado, nos beirais da casaria. Eu choro, saudades do tempo que não volta e em cuja lembrança revivo com pezar horas venturosas que se foram!

Não ha como a liberdade em que tu vives. Ditosã menina que ri e que canta no andar fronteiro. Ela olha-me a sorrir, em toda a sua ingenuidade de virgem immaculada, porque lhe faltam, de certo, os rigores da desilusão e a experiencia desta vida inclemente de podridões e hipocrisias.

Adeus. Hoje é dia santificado. Dou tre-goas ao meu martirio.

Tua,
Irène.

A um morto amigo

A vida tem surpresas inclementes de amargura e dor! Ainda ha pouco, nesta Coimbra de recordações saudosas, apertavamos a mão carnuda de Fernando Barbosa. E agora vêmo-lo frio, inerte, duma serenidade evangelica, tombado no seu caixão mortuario, para onde a voragem destruidora da morte o arremeçou sem dó nem piedade pelos que o choram e a quem tanta falta faz!

Ladeado de tochas e de amigos, o querido morto parece sorrir-nos com amoroso enternecimento. Mas as palpebras, cerradas, transfiguram-lhe a fisionomia de uma palidez de justo.

Vai abrir-se a sepultura. E, dentro em pouco, Fernando Barbosa, que sabia sorrir e sabia amar, confundir-se-á para sempre com a Terra-Mater que o vai roubar á nossa vista e ao seio estremeado da pobre familia em luto.

A vida! Ha dias ainda, no aconchego carinhoso do seu lar, o saudoso amigo nos recebia, jovial mas não alegre. Os seus labios queriam entreabrir-se num sorriso de candura, mas a voz da consciencia gritava-lhe o seu periclitante estado de saúde. Não se iludia. Barbosa tinha a convicção do perigo em que vivia. Visionava a hora derradeira, que sentia aproximar-se dia a dia, implacavel, misteriosa, traiçoeira.

As povoações do concelho devem muito ao generoso morto. Era um coração sempre generosamente aberto para agasalhar quem dele carecesse, e não eram poucos.

Viver modestamente, no remanso consolador do seu lar, santificado pelo carinho da familia, que o adorava.

Baixou ao tumulo! Teve, o pobre finado, o destino desta humanidade em decadencia.

Que a lousa lhe seja leve.

Que repouse agora das fadigas de tantos anos de luta, enquanto nós, de lagrimas nos olhos, sentimos a sua perda e a lacuna impreenchivel no seio amarissimo da familia. Ante a sua memoria saudosa se descobre com respeito o

5-1-916.

Almeida Junior.

VERRIDE

Os recibos para cobrança dos nossos estimados assinantes de Verride, encontram-se em casa do sr. Constantino Pereira da Silva, onde deverão pagar.

BRAZIL

Escreve-nos o nosso presado correspondente em Santos, sr. Elísio Ramalhão, pedindo-nos que comuniquemos, por este meio, a sua ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Deolinda Loureiro, que ele se encontra de saúde, desejando-lhe e aos filhinhos, um ano venturoso.

Também o nosso assinante, sr. Manuel Simões de Campos, da Pedra Branca,

(1) FOLHETIM

NA FRANÇA

POR

VIRGILIO MARQUES

DUAS PALAVRAS...

Quando empreendi a minha viagem á França, julguei conveniente ir tirando algumas notas sobre ela, mas sem que tivesse o mais leve intuito de as dar á publicidade.

Depois do regresso, conversando com alguns amigos e pessoas conhecidas no nosso meio literario, fui instigado para que as publicasse num pequeno livro.

Opuz-me.

Vieo depois a minha entrevista no diario do Porto, *O Norte*, e novamente fui convidado a dá-las á publicidade, porque, diziam, eram interessantes. Ultimamente, estando em casa dum magistrado e juriconsulto distinctissimo, falou-se da guerra,

está de saúde, pedindo que o digamos a seus estremos pais e demais familia.

Ai fica satisfeito o desejo dos nossos amigos, e daqui os saudamos.

Pela sociedade

Estiveram no Porto na sexta-feira, tendo regressado já, os nossos presados amigos e valiosos cooperadores snrs. José Bento da Cunha, digno fiscal do governo em Albergaria-a-Velha e Joaquim Coca Junior, industrial em Arazede. A este ultimo agradecemos a gentileza da visita que nos fez.

— Regressou da capital, acompanhado de sua dedicada esposa e interessante filhinho, o nosso estimado correspondente da Abrunheira, sr. Julio Neves da Costa.

— Retomou as funções do seu cargo, em S. Pedro de Azambuja, a illustre professora sr.^a D. Assunção de Melo.

— Regressou de Lisboa, onde esteve de visita a seus filhos Eduardo e Manuel, primos do nosso director, o sr. Manuel d'Almeida, d'Arazede.

Concursos

Informam-nos que muito brevemente se effectuarão os concursos para lugares de guarda-freios dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

No proximo numero publicaremos a lista dos concorrentes classificados, se eles se tiverem effectuado.

Carta da Abrunheira

5-1-916.

Fôram uns dias cheios, como é costume dizer-se, os dias de Natal e seguinte, e os dias de Ano Bom e domingo.

A Sociedade 1.^a de Maio, ha pouco organizada, e que tem á sua frente rapazes trabalhadores, cheios de vontade, e dos mais simpáticos que aqui ha, proporcionou aos seus associados bailes que decorreram animadissimos.

Divertiram-se todos muito, dançando, cantando e rindo!

E é assim que se tem de levar a vida... não ha remedio!

— Em goso de licença encontra-se aqui o sr. Henrique Nunes Neves da Costa, aspirante a official de cavalaria.

— Em viagem de recreio, partiram para Lisboa, o sr. Eduardo de Goes Nobre e sua mana Amelia de Goes Nobre.

— Com sua ex.^{ma} familia retirou para Coimbra, o sr. João Maria d'Oliveira Carvalho.

— Tem passado incomodado de saúde o sr. Joaquim de Souza Carvalho. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— O Ano Novo começou com uns dias muito lindos e oxalá outros se lhes sigam.—N.

e no fim dalgumas minhas narrações, pediu-me também para as publicar. Dado o interesse de momento, pois que, bastavam dizer, fulano veio de França... (mas sem ser dentro da condessinha...) para que logo fosse assediado com perguntas e tivesse que mais uma vez, pela decima millionessima, de repetir toda a historia ou o que me parecia, resolvi, pois já trazia o cerebro desfeito, publicá-las affirm, para que ficassem duma vez para sempre delas conhecedores e me deixassem em paz.

Escritas na ocasião de efervescencia motivada pela guerra, elas ainda vão impregnadas desse nervosismo que nos assaltou a todos e que ainda o estamos sentindo pela Vitória da França, do Direito e da Liberdade.

Não quero esquecer aqui o nome de amigos como o do illustre advogado Joseph Requeillet e Jean Longchamps, que nas trincheiras, combatem pela integridade da sua Patria e bem assim o sr. Visconde de Wildie, nosso illustre consul em Bayonne e o meu bom amigo Raul Seixas, que me acompanhou sempre, até

BRAZIL

São nossos representantes no Brazil, para tudo que diga respeito ao DEVER, os nossos prestimosos amigos, snrs.:

José Marques da Costa, Rua Dr. Ricardo, 115—Campinas.

Elísio Ramalhão, Rua João Otávio, 6, Paqueta—Santos.

Adelino Nunes de Souza, Rua Moniz e Barros, 157—Rio de Janeiro.

Augusto Nunes de Souza, Rua Dr. Ricardo, 79—Campinas.

Cezário Simões Corrêa, Rua Paulo Souza, 90—S. Paulo.

A. Gomes da Silva, comerciante, Rua Barão do Rio Branco, 81, Sertãozinho, S. Paulo.

Antonio da Costa Abrantes, caminho de ferro de Benguela, Africa Ocidental, Lobito, aos quais devem ser pagas as assinaturas d'ora em diante.

Camara Municipal

Sessão de 27 de novembro

Presentes os illustres vereadores: presidente, dr. Simões; secretario, Rodrigues Pato; José A. M. da Costa, Tavares Lebre e Esteves de Barros.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. Foi presente o seguinte expediente:

Um officio de Francisco Antonio Mendes a declarar que a casa em que funciona a escola necessita d'obras a que vae proceder, por isso que não pôde receber a mesma renda, pois tem para a mesma 25 escudos.

A Commissão resolveu que tendo passado o prazo legal para se poderem fazer alterações nos arrendamentos, se não pôde tomar em consideração a sua declaração.

Um officio da camara municipal de Louzada a pedir que a camara ceda qualquer obra que enriqueça a biblioteca municipal, cujo nucleo se propõe constituir.

Resolveu que seja presente o officio á camara, na proxima sessão.

Um officio da Inspeção Escolar da Figueira a pedir certidão da efectividade de serviço do professor Gomes Tomé, no 2.^o logar da escola masculina da Carapinheira e dita do Seixo.

Resolveu satisfazer.

Um officio do Secretario de Finanças do Concelho, a enviar uma nota referente á receita dos impostos directos municipais, para despêsas gerais e instrução primaria.

A Commissão ficou inteirada.

Fôram presentes dois requerimentos, um a pedir licença para deposito de materiais de construção, e outro de Joaquim Cruz, guarda, a pedir mais 60 dias de licença, por motivo de doença.

Concedidas nos termos legais.

O mestre d'obras apresentou varias informações sobre alinhamentos e licenças pedidas.

ao meu regresso. Daqui, pois, lhes envio as minhas sentidas homenagens.

Vão seguir-se, pois, as notas; e os leitores me dirão, depois, se eu tinha ou não razão para as não querer publicar.

1.^a PARTE

O que eu vi e ouvi

Estamos nos fins de julho. Os ares toldevam a vida diplomatica das nações, depois do atentado de Serajevo. Trocavam-se as primeiras balas entre servios e austriacos. A Alemanha, que ha 40 anos se preparava para estabelecer a hegemonia na Europa, e não podendo aguentar-se já com as suas enormes despezas militares, achava a ocasião azada para a realização dos seus intentos. Depois, foi o que toda a gente sabe: um belo dia invade de subito a fronteira da Belgica e Luxemburgo; mas sacra esse pobre mas heroico Povo, que sustenta o assalto de Liège, e assim dá tempo a que a França não tenha a mesma sorte, e organise os seus exercitos para lhe ir ao encontro. A Inglaterra, em face da

Concedidas nos termos da lei.

Confirmou um atestado passado pela Junta de Paroquia de Verride a Maria da Piedade Pereira, para subsidio de lactação de dois filhos gêmeos.

O presidente propoz para que se officiassem ao Director das Obras Publicas a solicitar-lhe nova medição das obras da escola de Verride, proposta que foi aprovada.

Resolveu autorisar o levantamento do deposito feito pelo arrematante Arsenio Lopes Quaresma, na tesouraria Municipal, na importancia de 39\$00, das obras que fez em Verride.

Deliberou mandar podar e limpar as arvores da rua Dr. José Galvão.

O zelador Neto informou estarem partidas as chapas dos letreiros no Largo Diogo d'Azambuja.

Resolveu mandar proceder a averiguações.

Fôram presentes varias pessoas antigas desta vila para informarem se o terreno baldio do Caminho da Saibreira, sobre o qual B. Gonçalves Ferreira, que comprou o predio contiguo, se acha com direito de propriedade, as quaes disseram não poderem informar com certeza sobre a propriedade dele.

A camara não tomou resolução alguma.

Foi presente o balancete semanal accusando um saldo de 2:000\$ depositado na C. E. Portuguesã e 568\$44 na tesouraria municipal.

Autorizou e mandou pagar varias despêsas.

Em seguida, foi apresentado o orçamento ordinario para a gerencia de 1916. Depois foi encerrada a sessão.

FERNANDO BARBOSA

Aos estragos duma terrivel doença, que ha anos lhe vinha minando a existencia, faleceu no dia 5 do corrente, pelas 17 horas e meia, o sr. Fernando Augusto Barbosa, advogado de provisão nos auditorios desta comarca, onde gosava de geraes simpatias, já pela sua correcta conduta, como pelos dotes intellectuais de que dispunha.

Ao conhecer-se a triste noticia, muitas pessoas de todas as classes sociais, foram a casa do extinto inquerir da veracidade della, que infelizmente era confirmada.

Fernando Barbosa, esse lutador insano, que tudo sacrificava ao bem-estar de seus dois netos, Alberto e Mario Fernando, acabava de ser ceifado pela implacavel Parca, deixando, na peor das situações, essas duas creanças, que eram todo o seu anhelado.

A sua morte foi geralmente sentida, não só nesta vila, mas em todo o concelho, onde contava numerosos amigos. O seu funeral foi dos mais imponentes que aqui se tem realisado, sintetisando bem o testemunho de apreço e consideração, devidos á memoria do illustre finado.

Que descanse em paz o nosso saudoso amigo Fernando Barbosa. A sua ex.^{ma} familia envia o *Dever* o seu cartão de pesames sentidos, acompanhando-a na pungente magna que lhes alanceia o coração

violação da neutralidade belga, coloca-se ao lado da França, ai começa a Grande Guerra, dirigindo os grandes exercitos aliados, dois militares illustres, M. Joffre e Sir Frenck.

Em todo o mundo ha indignação geral contra a Alemanha tentonica, que tudo quer submeter e arrazar, numa furia epilética. Portugal, latino, irmão diléto da França, pela sua sciencia e literatura encaminhado, sente correr-lhe pelas veias o sangue libertador, e um arripio feroz o invade na ancia de ao lado dos seus irmãos ir combater esses malditos «boches».

E assim, nós vimos o oferecimento voluntario de portugueses, alguns dos quaes já morreram heroicamente, e as manifestações de simpatia ás nações aliadas, donde repercutiam bem alto: «Abaixo a Alemanha!» Foi levado por essa simpatia febril, e o desejo do Desconhecido, que nós abalamos, eu e o meu amigo Raul Seixas, na manhã de 15 de agosto de 1913.

(Continúa).

AGUA DE LUSO — Cura pela Diurése

(MEDALHA D'OURO, MADRID, 1913)

(Estabelecimento termal e Hoteis abertos todo o ano)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e átiva os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionizada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gases raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da análise feita pelos distintos professores
Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tífico

USO EXTERNO—Molestias da pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artrismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

DEPOSITOS: LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.^a. LOANDA: Beltrão, Pena & C.^a, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositários nas terras onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem de informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedoros, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa a Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias: Dirigir-se pessoalmente ou por car a Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer es culturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

FABRICA DE CAL AOS AGRICULTORES

Cal fina e grossa, fornece-se em muito boas condições. Preços modicos, sobre o wagon, no caminho de ferro e nos proprios fornios.

Agente de telha tipo marseilha e tijolos de todos os formatos, da fabrica Lacerda, Figueiredo & C.^a Limitada, da Pampilhosa.

Pedidos a

Joaquim S. Coca Junior
Zambujeiro—Arazede

Tendo terminado todas as sementeiras, previnem os freguezes que façam novas encomendas de **adubos quimicos e organicos**, da acreditada casa **Varela, Leal & C.^a, das Varzeas**, que se encontram á venda, por preços sem competencia, em casa de **Manoel Monteiro Godinho, Casal do Gaio, Arazede**.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.^{mos} passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima—Responsabilidade Limitada

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

SEDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

N.º Telef.—1849

End. Teleg.—VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas e utensilios de lavoura.
Seguros contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postaes.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraude de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra acidente de trabalho.

Agências em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador

Almeida Junior

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

DIRECCÃO:—COIMBRA

(para onde deve ir a correspondencia)

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO



Guarda Republicana

E' uma velha e bem justificada ambição do povo deste concelho, a vinda para esta vila de um destacamento da Guarda Republicana. Outros menos importantes do distrito a possuem já, e eles não são mais pontuais no cumprimento dos seus deveres do que o nosso, nem melhores contribuintes do Estado.

E' este um assunto de transcendental importancia, aliás já debatido na camara municipal, mas é necessario que se passe de palavras.

Ainda se não fez representação nesse sentido, e é mister que todas as Juntas de Paroquia, reunindo-se á Comissão Executiva, formulem quanto antes essa solicitação ás estações superiores, que a deverão atender sem rebuços, para que as promessas, feitas por ocasião de eleições, tenham a desejada efêctividade, sob pena de os medirmos todos pela mesma bitola de arranjistas.

O snr. Governador Civil conhece a urgente necessidade de dotar o concelho de Montemor-o-Velho com esse importante melhoramento.

Por toda a parte impera o abuso.

Caça-se sem licença, possuem-se cães sem licença, invade-se a propriedade alheia, abusivamente, e esse cães nota-se mais nos campos circunvisinhos do que em outras propriedades, pois as queixas de roubos de estrume e outras coisas mais, são constantes, com notavel prejuizo dos seus proprietarios, que pagam as suas decimas e são prejudicados.

Ha muitissimo que fiscalisar, e os haveres dos cidadãos não podem estar assim á mercê de meia duzia de bandidos que se governam á custa alheia.

Por outro lado, seria mais uma fonte de receita para o municipio, e os apadrinhados teriam de refrear os seus impetos e acautelar os seus abusos.

Ainda não ha muito que alguém organisou uma lista de caçadores sem licença, que foi posta de lado só para se não ferirem suscetibilidades. E isto deu-se numa terra

bem populosa, aqui proximo, mercê da *santa* empenhoca.

O destacamento da guarda nacional não se deve fazer demorar muito, sob pena de desvendarmos os mysterios e de considerarmos tudo fantasias urdidadas á custa da votação dos eleitores que ainda se atrevem a sancionar candidaturas que, com o andar dos tempos, se tornam de nenhum valor politico, pelo menos no que respeita aos interesses dos muncipes deste malfadado concelho, bem digno de melhor sorte.

E não nos venham com paliativos, que eles só servem para atestar cada vez mais a nossa falta de valor moral e a nossa ingenuidade.

Não largaremos mão do assunto enquanto nos não fór feita justiça.

De semana a semana

Solteirões

Os jornaes de Paris salientam o facto da obrigatoriedade militar, ultimamente decretada em Londres, e rejubilam com o sucedido. Seis milhões de celibatarios são obrigados, de preferencia a outros homens, a incorporarem-se nas fileiras.

Vê-se que a Inglaterra é inimiga dos solteirões. Quer o *crescei e multiplicai-vos*, da instituição cristã.

E tem razão. Para cumprirmos os seus deveres da multiplicação da especie, não ha necessidade de solteirões. Os casados tambem o sabem cumprir, e agora deve haver por lá muita femea sem amparo, e então não ha que olhar a situações sociais.

Bernardas

Nos arraiais monarchicos prepara-se bernarda, com o snr Bernardino na presidencia. Deve ser, como se diz no Porto, uma *fitá* primorosa.

Pois sim, que venham. Eles que se cheguem. O lume parece estar apagado, mas por debaixo da cinza costuma haver calor capaz de deitar o fogo a Roma. E os Cezares não morreram todos ainda. Que se cheguem, os monarchicos, mesmo os monarchicos-republicanos.

Que beleza

A *Lucta*, transcrevendo do *Diario do Governo* as contas das receitas cobradas e das despezas pagas durante os mezes de julho a outubro, terminou por dizer «que só nos ultimos quatro mezes houve, no orçamento ordinario, um agravamento de 4.056.563\$35».

Isso é importante. Com as despezas extraordinarias que se teem feito, o snr. Camacho, se fosse governo, era muito capaz, não só de não apresentar deficit no orçamento, como até nos arranjar, tambem, algum *superavit*. E a prova está no que os correli-

O avôsinho

(R' memoria saudosa dum morto querido)

Desde sempre: bom pai, bom amigo,—o avôsinho.

Que magua vê-lo assim, á doença vergado!

— Eles previam já, coração torturado,
o não ir longe, não, em tão triste caminho...

Ele era... o seu viver, — suave como arminho!

— Choram-no, e com razão, agora que é prostrado
pelo tufão da Morte! — Com o avô adorado
fenece o dôce Bem, — seu amôr, seu carinho!

Antevêem o porvir bem doloroso e triste!...

— São creanças... — Embora! ao pesar não resiste
a alma, quando afogada em pranto d'amargura!

Comôve a magua, a dôr, sim, das pobres creanças...

— E a boa da avósinha — as suas esperanças —
como chóra — a infeliz — a sua desventura!...

Montemor-o-Velho.

J. Neves.

gionarios do snr. Camacho fizeram, na pasta das finanças, em *ocasião muito mais critica do que a actual*. Aquilo eram *equilibrios e saldos positivos* que era mesmo uma consolação, vel-os...

Nenhum

A comissão de separação dos funcionarios do ministerio das colonias, verificou não existir ali *nenhum* funcionario inimigo das actuais instituições. Que felicidade! E ha ainda para af certa imprensa que anda sempre a *valuntar* funcionarios d'aquelle ministerio, apontando-os como talassas.

Ponham os olhos nisto e vejam como os senhores são uns *infâmes caluniadores*.

Talassas! Não ha nem um, nem cá nem nas colonias.

Carta de Lisboa

Lisboa, 12-1-1916

Já regressaram ás Alhadas, sua terra natal, onde são bastante consideradas e onde eram esperadas com imensas saudades, as snr.^{as} D. Emilia Santos e D. Guilhermina Santos que, de visita a sua ex.^{ma} familia, vieram estar alguns dias na capital.

Que tenham feito muito boa viagem e encontrado todos os seus no melhor estado de saude, são os nossos mais sinceros desejos.

No *rapido* da manhã seguiu viagem para o Porto, onde vai estar alguns dias junto de seus colegas, e bem assim tratar do seu negocio comercial, o nosso estimado amigo, snr. Antonio Lopes dos Santos, das Alhadas.

Que os seus negocios produzam maravilhosamente, e que se demore pouco tempo na capital do norte, para retomar o convívio habitual entre os seus amigos de Lisboa, que muito o consideram, é o que mais desejamos. — T.

«Povo Beirão»

A este nosso illustre confrade de Vizeu agradecemos as amaveis mas imerecidas palavras que dirige ao nosso director, a proposito do seu artigo *Sem objetivo*, publicado naquele bi-semanario democratico.

Pela Sociedade

Foi nomeado professor de 1.^a classe, o nosso estimado assinante da Carapinheira do Campo, snr. Julio Ferrão, a quem afêtuosamente cumprimentamos.

— Regressou da Beira Alta, onde tem estado com seus pais, o nosso amigo snr. José Ferrão, d'Arazêde. O novel estudante partiu para o Porto, onde vai continuar com os seus trabalhos escolares.

Casamento

Realisou-se na semana passada, em Cete, o casamento do nosso illustre amigo e inteligente professor do Seminario dos Meninos Desamparados da cidade do Porto, snr. Adriano Vieira Leite, com a gentil e delicada snr.^a D. Balbina d'Albuquerque. Assistiram a este acto muitas pessoas amigas dos noivos. Felicitamos, em nome da estreita amizade que nos liga, a Adriano Vieira Leite, quer pela nobreza do seu character, quer pelo seu saber de professor exímio, pelo seu novo rumo de vida. Que esta lhe seja uma estrada juncada das mais perfumadas rosas, é o nosso maior e mais ardente desejo.

Aos noivos e a todos os seus, os nossos parabens.

Foi nomeado ajudante da conservatoria do registo civil de Coimbra, o sur. José Antonio Simões.

D. Aurea Amaral

Acaba de ser classificada de *muito bom*, com 18 valores, no concurso por provas praticas para o quadro privativo dos professores do Porto, a nossa distintissima colaboradora snr.^a D. Aurea Judit Amaral.

Merecida foi a classificação, pois a illustre professora é um dos mais brilhantes ornamentos do professorado primario português.

De cento e sessenta e tal concorrentes, apenas houve tres classificações de *muito bom*.

Cumprimentamos afêtuosamente a nossa valiosa companheira de trabalho, que, desde a fundação do *Dever*, nunca mais nos desamparou nesta ingloria e ingrata lide do jornalismo.

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

NO Juízo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e cartório do escrivão Sampaio, no inventário orfanológico por obito de Maria da Conceição Bicho, do logar da Torre, freguezia de Pereira, no qual é inventariante o viuvo Joaquim Ferreira Paralta, do mesmo logar, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do respetivo anuncio no *Diario do Governo*, citando para todos os termos do inventario até final, os interessados Manuel Ferreira Paralta e mulher cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil.

Montemor-o-Velho, 21 de outubro de 1915.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei:

Amaral Pereira.

DR. AVELINO FARIA
Advogado
CANTANHEDE
Dá consultas aos domingos em
ARAZEDE
de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Companhia de Seguros A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio l'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes oficinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e corôas em aço; cimentação e temperas; vulcanização e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o kilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gasolina e oleo.

Transações em carros de 2.^a mão. Serviço especial, para bem servir os ex.^{mos} clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÈ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.

Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Est. casa, com a transformação porque acaba de passar, melhora consideravelmente todos os seus serviços, achando se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocea em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

João Antonio Rodrigues

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Comercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portugueza, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.^a, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.^a, e Orey, Antunes & C.^a.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e lunches e toda a qualidade de refeições, por preços commodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa. Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta-se a servir em casamentos, batizados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario, **Artur de Oliveira Coelho**.

Aos proprietarios de Lisboa e Porto

Grande economia

A MUNDIAL, de acordo com os seus importantes resguardadores resolveu efectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de:

| | |
|----------------|-------------------|
| \$08 por cada. | 100\$00 |
| ou \$80 > > > | 1.000\$00 |
| | de capital seguro |

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital, Escudos. . . 500:000\$00

Reservas em 1914 . . . 64.244\$75

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros).

Praça da Liberdade, 138 — Telefone 1459

Agencias e Delegações em todo o pais, ilhas e colonias.

AGUA DE LUSO — Cura pela Diurése

MEDALHA D'OURO, MADRID, 1913

(Estabelecimento termal e Hotéis abertos todo o ano)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e átiva os fenómenos nutritivo

Muito radioativa — 4,49 miligramas—minutos
 Muito ionizada, resistividade a 18° 18300 ohms
 Muito rica em gases raros, argon 1,15, helio 1,00
 Muito hipotónica, ponto crioscópico 0°,04

Conclusões da análise feita pelos distintos professores
 Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tífico

USO EXTERNO—Moléstias da pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritis, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

DEPOSITOS: LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C. LOANDA: Beltrão, Pena & C., e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dá informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legítimos acendedoros, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fôrma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civ. de peddas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa a Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando se a maior discreção. A Companhia logo que receba informação fidedigna enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação pa procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por car á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

FABRICA DE CAL AOS AGRICULTORES

Cal fina e grossa, fornece-se em muito boas condições. Preços modicos, sobre o wagon, no caminho de ferro e nos proprios fornos.

Agente de telha tipo marseilha e tijolos de todos os formatos, da fabrica Lacerda, Figueiredo & C.ª Limitada, da Pampilhosa.

Pedidos a Joaquim S. Coca Junior Zambujeiro—Arazede

Tendo terminado todas as sementeiras, previnham os freguezes que façam novas encomendas de **adubos quimicos e organicos**, da acreditada casa **Varela, Leal & C.ª, das Varzeas**, que se encontram á venda, por preços sem competencia, em casa de **Manoel Monteiro Godinho, Casal do Gaio, Arazede**.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.ªs passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Merçaria, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.



Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

SÉDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

N.º Telef.—1849

End. Teleg.—VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de cebras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas e utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendio proveniente de grèves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e postaes.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraude de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra acidente de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal

Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Direcção—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
(para onde deve ir a correspondência)

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO



Nós perante o conflito europeu

A cerca da nossa projectada participação na guerra, que se desencadeou em toda a Europa, tem-se escrito noticias, pró e contra, que nos deixam perfeitamente embasbacados.

Hoje é X, o grande diario inglês, que engrandece o nome português pela attitude nobre e altiva que tomou perante o grande conflito, que ameaça subverter-nos.

Hontem foi o X, o grande periodico da mesma nacionalidade, que não achou azada a ocasião de intervirmos, por motivo do glorioso 14 de maio que—seja dito de passagem—nos libertou de uma das mais vergonhosas ditaduras de que ha memoria e cuja queda, segundo a opinião de alguns politicos de má raça, importou-nos o descredito para com a Inglaterra.

Os civilisados alemães continuam a revelar, num seculo de tão adeantada civilização, sentimentos mais perversos do que nos tempos em que a velha Roma assalaria-lha assassinos para destruir lusitanos de pulso, como o famoso Viriato?

Ponham-se as cousas a claro e dispunhamo-nos para combater em prol da Civilização e do Direito.

¿Foi-nos solicitado o nosso auxilio? ¿Não nos foi solicitado o nosso auxilio?

São pontos que até hoje, salvo melhor opinião, ainda ninguém provou com factos irreductiveis.

Eu sei que no glorioso exercito português ha elementos que muito desejavam combater ao lado dos aliados.

Mas a nossa projectada participação na guerra tem sido verdadeiramente um facto que os adversarios do partido republicano português tem explorado a seu belo prazer.

Saiámos desta situação dubia em que nos encontramos e que constitue para o snr. Camacho assunto primordial para artigos da sua *Lucta*, e faremos melhor fi-

gura do que com essa aluvião de noticias que se publicam acerca da nossa intervenção no grande conflito europeu.

Ha tambem quem preten da assegurar que o nosso exercito não dispõe das munições precisas para combater o grande colosso alemão.

Isto é um argumento que cai pela base. Se a duvida está nisso, não deixará a Inglaterra, nossa secular aliada, de nos municiar convenientemente.

O colosso alemão, pelos seus actos, improprios da época de adeantada civilização que atravessamos, precisa de pagar bem caro os horrorosos crimes que já tem cometido nesta abençoada Europa, onde maravilhas do genio humano se tem operado.

Deixemo-nos de noticias, de artificios que só mal nos causam, e ajudemos os aliados na sua grande obra de pacificação humana, se o nosso auxilio nos foi solicitado!

Constantino Gomes Tomé

O nosso jornal

Devido á mudança da sua direcção para Lisboa, deixou de se publicar *O Dever* na ultima semana, do que pedimos venia aos nossos presados assinantes.

Egual pedido fazemos aos nossos distintos e valiosos colaboradores, pela não inserção dos seus originaes, o que prometemos ir fazendo á medida que o espaço no-lo permitir.

A crise dos jornais

É tremenda a crise que atravessa neste momento toda a imprensa periodica do país, que, por motivos da grande conflagração, se tem visto a braços com toda a sorte de difficuldades, no atinente á questão económica.

Para tratar da crise do papel, que mais vinha pôr em cheque a carestia da vida, visto que milhares de braços se empregam exclusivamente na venda e fatura dos jornais, convidou o nosso colega da capital, a *Nação*, a imprensa geral do país, para uma reunião magna, onde se tratasse deste assunto.

Lá enviamos o nosso delegado, ao qual demos plenos poderes, por meio de telegrama, associando-nos, desta maneira, aos trabalhos preparatorios para conseguir dos poderes publicos alguma protecção á imprensa, especialmente á da provincia, que bem carece do auxilio governamental.

Não quizemos deixar de prestar o

O avôsinho

Desde sempre: bom pai, bom amigo, o avôsinho.
Que mágua ao vê-lo assim, á doença vergado!
Os seus previam já, coração torturado,
o não ir longe, não, em seu triste caminho...

Ele era o seu viver,—suave como arminho!
Choram-no, e com razão, agora que é prostrado
pelo tufão da Morte!—Ai, o avô adorado!
—seu amparo, seu Bem; seu amor, seu carinho!...

Antevêem o porvir bem doloroso e triste;
creanças muito embora, ao pezar não resisto
sua alma, não, vergada ao peso da amargura!...

Comove á mágua, a dôr, sim, das pobres creanças!
E a boa da avôsinha — as suas esperanças —
como chora — infeliz — a sua desventura!...

Montemor-o-Velho.

J. Neves.

N. da R. — Por ter saído com gralhas o esplendido soneto deste nosso illustre amigo, damos hoje novamente á publicidade pedindo-lhe desculpa da involuntaria falta da revisão.

31 de Janeiro de 1891

É amanhã que o Porto, trabalhador e revolucionario, comemora a data gloriosa dos percursos da Republica.

Neste ano, com a assistencia de Sua Ex.^a o snr. Presidente da Republica, inicia-se a abertura dos trabalhos de embelezamento e saneação, que a cidade ha muito necessitava.

Que os herois que lutam pelo bem da sua terra vejam os seus esforços coroados de exito; e ás familias daqueles que venderam cara a vida, as nossas condolencias.

O Dever associa-se, pois, a esta data nacional.

João dos Santos

O nosso presado colega «*Jornal de Coimbra*» dizia, num dos seus ultimos numeros, o seguinte a proposito deste prestante cidadão do nosso concelho, que muito nos aprás registar:

O nosso conterraneo, amigo e antigo assinante, snr. João dos Santos, residente na Quinta dos Condados (Figueira da Foz), ofereceu a quantia de dez escudos á caritativa instituição figueirense *Carreta dos pobres*, solenizando a festa da familia.

São muitos os actos de benemerencia praticados por aquele nosso patriota, a quem não regateamos merecidos e justos louvores, pelo seu altruismo e pela maneira coadivna como auxilia a pobreza que tem nele um verdadeiro bemfeitor.

Louvamos o nosso amigo.

PROMOÇÃO

Foi ultimamente promovido a sub-chefe de repartição junto do Secretariado Geral da Companhia Portuguesa, o nosso querido amigo Alfredo Fernandes d'Almeida, velho lutador das ideias democraticas.

Um abraço.

nosso apoio a tão útil empreendimento, pois que, se as deliberações tomadas, tiverem efectivação, não deixarão elas de nos trazer tambem alguns beneficios, dos quais aliás todos necessitamos.

Segue-se, em summa, o que o nosso representante colheu da reunião:

Perante uma assembleia de 72 representantes da capital e provincias, realizaram-se, nos dias 20 e 24, na sala redatorial da *Nação*, duas sessões para tratar da grave crise da imprensa portuguesa, pela falta e encarecimento do papel.

Na primeira reunião foram apresentados varios alvites, dos quais mereceram especial importancia o da importação livre do papel estrangeiro, das materias primas para o seu fabrico; da extincção, não só da franquia, como tambem dos selos por annuncios, diminuição da percentagem das cobranças, etc.

Depois de varias discussões nesse sentido, ficou nomeada uma comissão para estudar os alvites. Na segunda, a comissão apresentou o seu parecer, ficando incumbida de fazer a representação ao Parlamento, insistindo-se, sobretudo, e por voto unanime, pela abolição da franquia.

Consta-nos de fonte segura que o snr. ministro do Fomento está na disposição de atender este desejo, aliás bem justo e o unico, afinal, mais aproveitavel á imprensa provinciana.

Virgilio Marques.

Toda a correspondência relativa ao «DEVER», deverá ser enviada ao director, para o Hotel Porto, Rua do Amparo, 12—Lisboa.

DR. RAUL DE BRITO

Encontra-se em Coimbra, onde passará uma temporada, este nosso presado amigo e illustre colaborador, distinto advogado em Pombal, que brevemente partirá para Lisboa prestar provas nos concursos para notario.

Namora, que em Brenha, donde é natural, exerceu, durante muitos anos, igual myster. O sr. Henrique Namora que, ha anos, nesta terra, constituiu familia, é por todos que o conhecem muito considerado. Espirito elevado, sabe ensinar com o carinho e amor que requerem as crianças.

— Entrou em ampla convalescença o sr. Joaquim Arsenio Pedrosa, bemquisto capitalista desta terra. Folgando em dar esta noticia desejamos ao illustre cidadão o completo restabelecimento.—A. A.

Coimbra, 27-1.

Feriado — Em virtude da morte do embaixador brasileiro, em Portugal, sr. Regis d'Oliveira, houve na segunda-feira, no liceu desta cidade, feriado.

Boi desorientado — Na terça-feira, eram aproximadamente 9 horas, um boi tresmalhou-se, no largo de Sansão, ferindo varias pessoas, que estavam para assistir ao funeral da esposa do sr. dr. Rosete. O animal custou bastante a domar. Não houve, porem, ferimentos graves. Ainda bem.

Troupes — Posto que já tivesse passado a epoca das celebres «troupes» academicas, os senhores estudantes da Universidade continuam cortando estupidamente o cabelo aos pobres «bichos».

Bom era que se deixassem de tão estúpido divertimento.—Sival.

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Companhia de Seguros A Lusitana

Sociedade Anonima

de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.

Recebem-se comensais por preços modicos.

Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sementes, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

João Antonio Rodrigues

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.^a, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.^a, e Orey, Antunes & C.^a.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e lanches e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa. Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batizados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario, **Artur de Oliveira Coelho.**

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de aramé e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes oficinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de 508 a 520 o quilometro e 9 lotações de 4 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.^a mão. Serviço especial, para bem servir os ex.^{mos} clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

Aos proprietarios de Lisboa e Porto Grande economia

A MUNDIAL, de acordo com os seus importantes resguardadores resolveu efectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de:

| | |
|------------------------|-----------|
| 508 por cada | 100\$00 |
| ou 580 » | 1:000\$00 |

de capital seguro

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital, Escudos. 500:000\$00

Reservas em 1914 64.244\$75

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros)

Praça da Liberdade, 138 — Telefone 1459

Agencias e Delegações em todo o país, ilhas e colonias.

AGUA DE LUSO — Cura pela Diurése

(MEDALHA D'OURO, MADRID, 1913)

(Estabelecimento termal e Hoteis abertos todo o ano)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa — 4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gases raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analyse feita pelos distintos professores
Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritisimo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

DEPOSITOS: — LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Ofmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimamente acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa a Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informaçõ fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

FABRICA DE CAL AOS AGRICULTORES

Cal fina e grossa, fornece-se em muito boas condições. Preços modicos, sobre o wagon, no caminho de ferro e nos proprios fornos.

Agente de telha tipo marseilha e tijolos de todos os formatos, da fabrica Lacerda, Figueiredo & C.ª Limitada, da Pampilhosa.

Pedidos a

Joaquim S. Coca Junior
Zambujeiro—Arazede

Tendo terminado todas as sementeiras, previnem os freguezes que façam novas encomendas de **adubos quimicos e organicos**, da acreditada casa *Varela, Leal & C.ª, das Varzeas*, que se encontram á venda, por preços sem competencia, em casa de *Manoel Monteiro Godinho, Casal do Gaio, Arazede*.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.ªs passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.



Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

SEDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

N.º Telef.—1849

End. Teleg.—VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas e utensilios de lavoura.
Seguros contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postaes.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraude de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra acidente de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

O DEVER

Semanario defensor da união da família Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal

Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Direcção—LISBOA—Hotel Porto; R. do Amparo, 12
(para onde deve ir a correspondencia)

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO

Dr. José Pessoa Ferreira

Poucos homens tenho conhecido que tanto entusiasmo, tanta fé tenha acumulado em torno duma ideia, como esse intemerato batalhador que se chamou Pessoa Ferreira. Duma indole extremamente combativa, dum temperamento sacudido e nervoso, era homem para tomar conta duma causa, por mais perigosa e difficil, e vencê-la. Quantas, na verdade, ele venceu!

A sua simples abordagem, as suas palavras, cheias duma grande sinceridade, provocavam, desde logo, uma de duas coisas: ou adesão á causa que sempre, calorosamente, defendia cu perturbação, pela singularidade do seu modo, tão vivo, tão continuo, que muitos o julgariam alucinado.

E porque não? O que foi essa campanha imensa, essa batalha sem treguas nem quartel, que nós, os republicanos, empreendemos para salvar da deshonra uma Nacionalidade, senão uma alucinação?

Alucinação por um tidual libertador; alucinação por uma causa augusta e nobre; alucinação pela conquista da nova Patria que sonhávamos, Patria que ele já não pôde contemplar com os seus olhos vivos, inquietos.

Mas se a não viu, teve o presentimento da sua aproximação. E tão viva era a sua fé nessa inevitavel, nessa proxima Republica, que ao morrer, nessa hora, destinada á sufocação de todas as energias e impulsos; nessa hora em que o pensamento, se persiste esclarecido, é apenas para o adeus áqueles que em torno de nós reprimem a dor e os soluços, ele teve um grito singular:

— Viva a Republica! E mergulhou na morte.

Que este grito seja sempre lembrado por aqueles que cá ficaram e são hoje os responsaveis perante o futuro desta Patria querida, embora incompleta ainda, que sonhou o dr. Pessoa Ferreira e que nós, seus companheiros e amigos, tivemos a satisfação de contemplar, embora sejamos, como ele, victimas sacrificados ao seu esplendor, á sua gloria, ao seu triunfo, que para ser definitivo, precisa ainda do batismo de fogo que serão as novas lutas que, em anos futuros, os nossos descendentes saberão vencer e iluminar com o fulgor da sua razão esclarecida e a beleza moral do seu caracter firme e incorrutivel.

Tomaz da Fonseca,

Senador da Republica.

N. da R. — Faz hoje 6 anos que levamos ao algido cemiterio de Mangualde, este nosso inolvidavel amigo, um dos que mais alto queria levantar o nome de Portugal, pela implantação da Republica.

Desde que acabou a sua formatu-

ra, novo ainda, ele demonstrara já o seu espirito irreverente, pelo completo desprêso dos favores dos politicos de então. Mantinha assim a sua linha de conduta de independencia, que iniciara ao abandonar o seminario contra a vontade de seus pais. Demittira-se de delegado do procurador regio, quando do celebre processo dos 21, logar que á data ocupava em Africa.

Depois foi advogado em Mangualde, terra da sua naturalidade, e ali manteve o brilhante colega *Voz da Beira*, que tão maus saibos de boca causou aos caciques.

Para terminar, pois tão grande foi o seu passado, que não o podendo resumir em duas linhas como estas, fazemos a transcrição destes periodos d' *O Revolucionario*, de Lisboa, em 1914, referindo-se ao 28 de janeiro: — «E para em tudo se parecer este movimento com o de 31 de janeiro de 1891 — como nota triste — foi Pessoa Ferreira olvidado duma fórma censuravel pelos dirigentes da ideia republicana».

«Não a esqueçemos nós, que com ele lidámos, e como dever e preito de homenagem, reunimos nestas modestas linhas o seu saudoso nome ao nome querido de Candido dos Reis».

Não podia *O Dever* deixar passar este dia, sem lembrar com profunda saudade o seu grande amigo, que se chamou Pessoa Ferreira.

Viagem Presidencial

A' passagem de Sua Ex.ª o snr. Presidente da Republica em Alfárellos, foram apresentar os seus cumprimentos as autoridades administrativas e municipais deste concelho, e bem assim, grande numero de cidadãos de todas as freguezias limitrofes, tendo a filarmónica de Condeixa executado a *Portuguesa* durante a paragem do comboio, ouvindo-se vivas á Republica e aos snrs. Presidente da Republica, dr. Afonso Costa, Alexandre Braga e outros.

Veio ao seu encontro o snr. Governador Civil do distrito, que acompanhou os illustres viajantes.

Dentre a numerosa assistencia vimos, entre outros, os snrs.:

Antonio Peixoto da Silva e Boaventura Augusto Simões, pela camara municipal; Quirino de Sampaio e Mendes Resende, respectivamente secretario e administrador do concelho; e dr. Armando de Carvalho.

Pela comissão municipal republicana, o seu presidente, snr. José Luiz Ferreira Galvão, Manuel Teixeira, Francisco Antunes e Antonio Beja da Silva.

Tambem da Figueira vieram cumprimentar Sua Ex.ª grande numero de cidadãos, entre eles o velho republicano e senador da Republica, dr. Manuel Gaspar de Lemos, drs. Manuel e José Cruz, e o nosso presadissimo amigo e inteligente director do nosso colega *Voz da Justiça*, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Toda a correspondencia relativa ao «DEVER», deverá ser enviada ao director, para o Hotel Porto, Rua do Amparo, 12—Lisboa.

Pela capital

Não nos surpreenderam os acontecimentos decorridos na semana finda, em vista da grave crise económica que vamos atravessando. Eles são a causa da grande conflagração europeia, onde se batem, por amor da Liberdade e do Direito, milhares de seres humanos, embriagados pela luz rutilante do sol da emancipação das raças latinas; mas sobretudo, devido á ganancia de meia duzia d' açambarcadores, que, criminosamente, aproveitam a situação para explorar até á ultima migalha o suor do povo que moireja.

Se os campos produzem o mesmo, ou menos que antigamente, pela pouca protecção que os poderes constituídos tem ligado á lavoura nacional; se as exportações estão sendo permitidas, embora duma maneira encapotada, e da qual só certos influentes aproveitam; se os salarios continuam os mesmos e a escassez dos generos de primeira necessidade lhes aumenta o preço, era, pois inevitavel, que a fome, que é negra e não tem lei, fizesse sentir, duma forma que nós não aprovamos, a necessidade de se olhar pelo problema das subsistencias, a sério.

A lei da mobilização das industrias que nos parece vir atenuar um pouco a tremenda crise, só na quarta-feira é que mereceu a aprovação do senado, quando se tem gasto sessões em assuntos de importancia secundaria, sem que os legisladores se abalancem a olhar a valer por questões de interesse comum, e com um bocado de respeito pelo papel em que se acham vestidos.

Todos nós estamos fartos de saber que as medidas que tem saído sobre a prohibição da exportação, a pouco e pouco se vão revogando por estas duas formas: ou pela sofisma dos interessados ou pelo seu apadrinhamento escandaloso.

Esta moda velha do português roncoiro, que tudo inacaqueia, menos o cumprimento das leis, ha muito que devia ter acabado com a implantação da Republica, cuja forma de governo tanto nos seduz e tanto nos ilumina as nossas mais afogueadas esperanças.

Com efeito, esta patria de canticos e amorosos anelos, é unica no alevantado do patriotismo e na abnegação para a luta.

Lamentamos os acontecimentos decorridos e que a imprensa diaria já relatou, mas vemos com pezar que eles se dêsem.

Que o governo procure agora solucionar o assunto de molde a que não tenhamos de lamentar novos acontecimentos, que muito depõem, não só contra o brio dos cidadãos, como da propria nacionalidade.

5 de Fevereiro.

Julio Diniz.

Tomaz da Fonseca

Começa a honrar hoje as colunas deste semanario, com a sua brilhante colaboração, este intemerato e velho republicano, que foi um dos que mais trabalhou pela implantação da Republica.

O autor dos *Sermões da Montanha* e da *Biblia dum Seminarista*, ainda ha pouco, no Senado, de que é um dos mais dedicados membros, tratando do caso de Tondela, mais uma vez afirmou a té inabalavel dos seus inquebrantaveis principios.

Se nos orgulhamos de ter o auxilio valioso do illustre democrata, temos tambem occasião para felicitar os nossos presados leitores.

Discutindo...

Ao snr. correspondente do Bom Sucesso (Mico).

Snr. correspondente: — Lançando os meus olhos pelo *Dever* de 26 de dezembro de 1915, nele encontrei eu este pedaço de prosa escrita por v. ex.ª — «Com a epigrafe, *A lealdade portuguesa*, publicou a *Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, e não sabemos se outros jornais que, como a *Voz*, nutrem o sacrosanto affecto pela causa justa dos aliados, um substancioso artigo de Jean Finot. E, pois, um estrangeiro que, com noção evidente e justiça bem palpavel o escreve e assina. São tres colunas coloridas pela luz refulgente da Verdade, que vem banhar, em reverberos de patriotismo, a alma dum povo grande».

E logo em seguida: — «Jean Finot, francez illustre e timorato justiceiro é, sem duvida, um adepto fervoroso e um batalhador pela Causa porque lutamos».

E mais abaixo: — «O artigo de Jean Finot é, pois, digno de ser lido por todos os portugueses, porque, cada periodo que descreve, é uma oração á Patria de Camões e um culto venerando aos descendentes de Vasco da Gama e Albuquerque».

Por Deus, snr. correspondente, não ose perturbar o Sono desses tres portugueses illustres; eles valem bem mais um pouco do que esse Jean Finot!

Colocar, citando-os, ao lado de Finot, esses tres Homens para quem a Patria foi um culto, o anhelto incessante de todas as horas, se não é ultraje, parece blasfemia!

Confesso, snr. correspondente: ao lêr o naco de prosa que v. ex.ª escreveu, eu senti qualquer coisa de doloroso, porque achava, e acho ainda, indigno dum portuguez, pôr ao lado dessas tres figuras prestigiosas e queridas — Camões, Gama e Albuquerque — o nome dum renegado á sua Patria, dum apostata que desprezou e calçou aos pés, a Terra que lhe foi berço!

Um renegado, um apostata, a convidar-nos com frases lindas, interessantes, a entrar na grande luta! Que miseria!

E acha então v. ex.ª, para cumulo, que cada periodo que descreve (deve ser escreve) é uma oração á Patria de... (não citamos o nome por piedade) e um culto venerando aos descendentes de... (não citamos tambem porque nos fica mal)!

AGRADECIMENTO

A todos os jornais que se têm referido à transferência do nosso querido director para Lisboa, agradecemos as palavras lisonjeiras que lhes dirigiram.

Manuel José da Fonseca

Enceta hoje a sua colaboração nas colunas do nosso jornal, este nosso amigo e inteligente académico, novo redactor do *Dever*. Ainda novo, já demonstra possuir bastantes faculdades de trabalho, que com o tempo lhe darão os meritos dum bom jornalista.

Ao novo companheiro, damos, pois, um abraço de saudação.

Correspondencias

Verride, 2-2-916.

Retirou no dia 19 de Janeiro para Novo Redondo, (Africa Occidental) o nosso amigo e conterraneo João Rodrigues Correia, que a todos deixou profunda saudade. Dotado dum belo carácter e trato afavel, conseguiu pela grande força de vontade que sempre mostrou no engrandecimento de sua terra natal, a fundação da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 43, desta vila, e da qual foi o 1.º presidente.

Realisaram-se nesta vila no dia 20 de Janeiro, os afamados e tradicionais festejos a S. Sebastião, que decorreram com desusado brilhantismo.

Como nos anos anteriores, visitaram esta linda vila inensos forasteiros de todo o distrito.

Abrihantou os festejos a filarmónica *Verridense 31 de Janeiro*, que mais uma vez mostrou o seu variadissimo repertorio, sob a proficiente regencia do seu maestro João Maria da Silva Bátista.

Ha muitos anos que todos os mancebos analfabetos do concelho para fazerem o seu recenciamento militar, lhes era exigido pela Camara, a importancia de \$20 centavos. Pois, segundo agora averiguámos por pessoas autorizadas, esta extorsão era mais um escandalo inexplicavel. Consta-nos que o Ministerio da Guerra vae averiguar o que ha de verdade sobre este assunto.

Para o nosso amigo Antonio Nunes da Silva, foi pedida em casamento pelo snr. Benedito Moraes Sarmento, do Seixo, a gentil menina Olga Bemvinda dos Santos.

Aos noivos, que são dotados de belas qualidades, ha-de-lhes decerto sorrir um futuro venturoso.

Está marcado para o proximo dia 16, o casamento do nosso amigo Constantino Pereira da Silva, com a gentil menina Aida Suino de Carvalho, da Abrunheira. Pelas belas qualidades de que são dotados os nubentes auguramos-lhes um risinho porvir.

Nobisa Topim.

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em ARAZEDE de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Luiz Maria Lopes & Bretão

Negociantes de sal e vinhos, em vagon, para diversos pontos do paiz

12--R. Fernandes Tomáz--14
9--Rua da Republica--11
Telefone n.º 265.

FIGUEIRA DA FOZ

A Flór d'Abrunheira

Joaquim de Sousa Carvalho

Fazendas de lã e algodão, feragens, tintas, mercearia, vinhos e tabacos.

Variado sortimento de mjudezas

Espe ialidade em chá, café, licores, etc.

ABRUNHEIRA

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. *Vendas, alugueis e trocas.*

Preços sem competencia

34--Avenida Navarro--36

(Estrada da Beira)--COIMBRA

João Antonio Rodrigues

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros *A Internacional*, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Hospedaria do Paço do Conde

- DE -

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 - Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.

Recebem-se comensais por preços modicos. Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque caba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hóspedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga - 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Aos proprietarios de Lisboa e Porto Grande economia

A MUNDIAL, de acordo com os seus importantes resguardadores resolveu efectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de:

| | |
|-------------------------|-----------|
| \$08 por cada | 100\$00 |
| ou \$80 | 1:000\$00 |

de capital seguro

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital, Escudos 500:000\$00
Reservas em 1914 64.244\$75

Séde em Lisboa - Rua Garrett, 95 - Telefone 4084

Delegação no Porto - Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros)

Praça da Liberdade, 138 - Telefone 1459

Agencias e Delegações em todo o paiz, ilhas e colonias.

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COST & CASTANHEIRA

Grandes oficinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carros, pinhões e coróas em aço; cementação e temperas; vulcanização e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o kilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz - 170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

Companhia de Seguros TAGUS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

Capital social—1.200.000\$00 E
Capital emitido—500.000\$00
Fundo de reserva—268.000\$00

Sede do seu predio:
Rua do Comercio, 56

LISBOA

Efectua seguros terrestres, agricolas, maritimos e postais.
Correspondentes em todas as terras do paiz, ilhas e ultramar.

Agente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)
Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidrãca, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Companhia de Seguros

Fidelidade

Sede: Largo do Corpo Santo, 13-1º

LISBOA

Capital emitido 1.344.000\$00
Capital desembolsado 67.200\$00
Reservas 733.702\$07,5
Prejuizos pagos 4.497.355\$11

Efectua seguros maritimos e terrestres na sede e nas correspondencias.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dá informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa do Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informação fidedigna enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

AOS AGRICULTORES

Tendo terminado todas as sementeiras, previnem os freguezes que façam novas encomendas de **adubos quimicos e organicos**, da acreditada casa **Varela, Leal & C.ª das Varzeas**, que se encontram á venda, por preços sem competencia, em casa de **Manoel Monteiro Godinho, Casal do Gaio, Ara-zede.**

Guilherme dos Santos Pinto & Irmão

COM

OFFICINA DE CARTEIRO

Encarregam-se de jazigos de toda a especie e todo o serviço concernente á sua arte.

Tambem executam todos os trabalhos que digam respeito a **Plantas, Alçados, Copias, Projectos e orçamentos de edificios, edificações, etc.**

Montemór-o-Velho—Verride

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.^{mos} passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguss de Luso.



Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

SEDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA
N.º Telef.—1849 End. Teleg.—VIDA

- Seguros** contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros** de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros** agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros** de maquinas e utensilios de lavoura.
- Seguros** contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
- Seguros** de transportes maritimos e postaes.
- Seguros** contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros** contra fraude de empregados.
- Seguros** contra a quebra de cristais.
- Seguros** de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros** contra acidente de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no **PORTO** — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

Companhia de Seguros TAGUS

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

Capital social—1.200.000\$00 E
Capital emitido—500.000\$00
Fundo de reserva—268.000\$00

Séde do seu prédio:
Rua do Comercio, 56

LISBOA

Efectua seguros terrestres, agrícolas, marítimos e postais.
Correspondentes em todas as terras do paiz, ilhas e ultramar.

Agente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

ANTIGO ESTABELECIMENTO

Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Luiz Maria Lopes & Bretão

Negociantes de sal e vinhos, em vagões, para diversos pontos do paiz

12—R. Fernandes Tomaz—14
9—Rua da Republica—11
Telefone n.º 205.

FIGUEIRA DA FOZ

Companhia de Seguros Fidelidade

Séde: Largo do Corpo Santo, 13—1.º

LISBOA

Capital emitido . . . 1.344.000\$00
Capital desembolsado . . . 67.200\$00
Reservas . . . 733.702\$07,5
Prejuizos pagos . . . 4.497.355\$11

Efectua seguros marítimos e terrestres na séde e nas correspondencias.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fôrma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa a Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem depósito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

A Flôr d'Abrunheira

— DE —

Joaquim de Sousa Carvalho

Fazendas de lã e algodão, ferragens, tintas, mercearia, vinhos e tabacos.

Variado sortimento de miudezas

Especialidade em chá, café, licores, etc.

ABRUNHEIRA

Companhia de Seguros A Lusitana

Sociedade Anónima

de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios marítimos, terrestres, agrícolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.^{mos} passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.



Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anónima — Responsabilidade Limitada

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

SEDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

N.º Telef.—1849

End. Teleg.—VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agrícolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas e utensilios de lavoura.
Seguros contra incendio proveniente de grêves e tumultos.
Seguros de transportes marítimos e postaes.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraude de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra acidente de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

Biblioteca da Universidade
Coimbra

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Direcção—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEFONE 364

(para onde deve ir a correspondência)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO



1912-1916

Ha 4 anos, quando a ideia nos começou a formigar no cerebro para a fundação do nosso jornal, nós contavamos sempre com as desilusões e os obstaculos das grandes empresas, das empresas generosas mas dificeis como são as jornalisticas, contudo, um unico fim nos illuminava as almas cheias de fé: engrandecer a nossa terra e emancipar os espiritos pela educação de principios, olhos fitos no alvorecer luminoso desta patria muito amada. Primeiro em Arazede, e depois em Montemor, meios pequenos e adversos ao engrandecimento e á illustração como são todas as terras da provincia, onde a inveja e a mexeriquice impera, nunca o desanimo nos contaminou, conscios como estavamos da nossa missão.

Algumas boas-vontades encontramos, soldados do mesmo ideal, dos quais, uns, conservando-se no seu posto, continuam debaixo da mesma disciplina, desinteressados e leais, outros, desertaram, talvez por cobardia, talvez porque a mira que tinham no interesse não correspondeu á sua espétativa.

Estes, eram os mercenarios sem escrúpulos.

Contudo, O Dever, sem se arredar da estrada que procurou seguir, é ainda o mesmo jornal de combate intransigente, de doutrinação imparcial.

Têm procurado amesquinha-lo, reduzi-lo á expressão mais infima. Todos os esforços tendenciosos, porém, se teem tornado estereis, como improdutivo é tudo quanto é mau e tudo quanto não mergulha na Idea mater, na luminosidade dos altos conceitos humanos.

Em Arazede e em Montemor a guerra tem sido atrós, embora surda, e se algum procurar os imbecis, e quais as razões que a tal os encaminham, eles escondem-se como leprosos que ganguerenam.

A hora é de paz. Passa hoje mais um ano por sobre a existencia da nossa obra, e não pensamos em historia-la. O tempo regulará o fiel da balança. E, mesmo desajudados, uma coisa nos anima:

Esta meia duzia de companheiros que são todo o nosso encanto e todas as nossas esperanças mais queridas.

Com eles temos vivido o melhor da nossa vida jornalística; e sempre estas almas de pureza feitas tem vindo ao nosso encontro trazer-nos lenitivos ás nossas maguas e animando-nos nos nossos intuitos.

Ontem como hoje nos sentimos

alentados e corajosos, e com os nossos amigos seguiremos ávante, sempre com a mesma energia e illuminados com o mesmo clarão abençoado d'esperança.

E' necessario sofrer, como o amor é necessario á luta, porque, como disse Kropotkine: «lutar é viver!»

Por isso, neste dia solene de mais um triunfo, daqui abraçamos estreitamente e comovidamente todos aqueles que, a despeito de tudo, nos teem acompanhado.

De semana a semana

Engraçados — Na noite de 20 para 21, alguém de bom gosto, entreteve-se a tirar os ramos de loureiro das tabernas, colocando-os nos candieiros da vila.

Tiveram razão os engraçados. Se afinal eles nunca se acendem e servem para simples ornamento, ao menos que tenham o aspecto de vasos.

Por economia? Mas o povo paga as suas contribuições! Já lá vai o tempo em que Montemor tinha administradores dos seus dinheiros como Macedo Souto Maior e dr. José Galvão. Hoje, «dá vontade de morrer», como diria A. Herculano.

Carnaval — Este ano tem decorrido affimado. Em varias casas da nossa primeira sociedade, tais como as dos snrs. dr. José Maria de Gois Mendanha Raposo e José Luiz Ferreira Galvão, tem-se dançado com entusiasmo, até de manhã.

Por seu lado, a rapaziada desta vila tem-se divertido doutro modo, fazendo varias partidas, entre elas collocando badalos ás portas e enfarinhando as raparigas novas, que dão grande cavaco.

Dr. Costa Sarmiento — Este distinto advogado em Coimbra e filho do nosso concelho tem vindo todas as semanas a esta vila, em serviço da sua profissão. Da maneira como o illustre causidico se tem desempenhado dos deveres do seu cargo, são prova exuberante as justas simpatias que está conquistando. As nossas felicitações.

Escola Noturna — Tem continuado com grande entusiasmo as aulas na prestimosa Associação Operaria, ultimamente aqui fundada. São dignos de louvor os nossos amigos Maia Mota, Abel Brandão, nosso secretario, e Nunes Bento. Fazemos votos por que os socios se compenetrem das grandes vantagens futuras que a instrução lhe trará e para que todos trabalhem com afan para o engrandecimento da sociedade, que é como quem diz, para o engrandecimento da terra que lhe foi berço.

Ciganos — Continua acampada no largo da Feira uma caravana destes nomadas, apesar de nos constar que a autoridade já tomou as suas providencias.

Fundos da Camara Municipal relativos ao ano de 1915 — Fundo do Municipio:

| DESPEZAS GERAIS | | |
|---|-----------|------------|
| Recetta | | 11:175\$05 |
| Despezas do proprio cofre | 8:395\$48 | |
| Sua quota para instrução | 1:232\$00 | 9:627\$48 |
| Saldo real | | 1:547\$57 |
| Emprestimo feito ao cofre d'instrução | | 1:250\$26 |
| Saldo em dinheiro | | 297\$31 |
| INSTRUÇÃO PRIMARIA | | |
| Recetta propria donativo | 7:168\$53 | |
| Despeza: | | 7:668\$53 |
| Do proprio ano | 8:853\$14 | |
| Pagon emprestimo de 1914 feito pelo Cofre Geral | 65\$65 | 8:918\$79 |
| Emprestimo feito pelo Cofre Geral | | 1:250\$26 |
| Deficit | | 1:250\$26 |

Horas d'insónia

Já lá vão 4 anos! A vida passa, as desilusões chegam carregadas de desventura e dor. Só uma coisa me resta ainda, pujante e querida, bendita e amavel:—a esperança! Essa não mais me desamparou. Nasceu comigo, comigo hade baixar a sepultura.

Recordar a fundação do «Dever» é embriagar-me no sonho que me acalentou, é tornar mais intensas as saudades que me dão vida, que me unimam a alma.

E atravez destes 4 anos, meus amigos, quantos quimeras, arquitetadas, quantos dissabores, quantos sacrificios.

A lucta, porém, é um ideal que me dá saude; e eu vivo para o semelhante muito mais do que vivo para mim.

Na minha alma, ardente de fé, embriagada de sonho, nunca o desfalecimento encontrou guarida.

Tenho atravessado mil vicissitudes; o combate ardiloso e despiado de sinceridade com que têm procurado atravessar-me o peito, desapiedadamente, jámais conseguiram desviar-me do meu caminho. Quasi tenho trazido o pobre «Dever» aos hombros. Ele tem-me acompanhado para toda a parte, tal é o amor que lhe dedico.

E' que eu imagino que assim, a despeito de más vontades, tenho cumprido com as palavras que um dia, com a mesma fé, proferi numa reunião junto dos que m'o ajudavam a fundar e depois se afastaram sem se importarem com juramentos feitos nem com deveres a cumprir!

Tenho sido acoinhado de ganancioso, de tudo, pobre de mim! que já por vezes dispendi o que não pude para fazer face a compromissos de varia ordem.

Mas, avante, meus companheiros amigos. Saibamos lutar e saibamos sofrer. Para vós, que voluntariamente me viesteis ajudar a erguer esta pesada cruz de martirios, que hade chegar um dia ao seu calvario de torturas, que torturas é todo este viver sem compensações, vão, nesta hora de recolhimento sincero, todos os meus sinceros carinhos e todas as minhas mais ternas gratidões. Lutemos...

Almeida Junior.

Toda a correspondencia relativa ao «DEVER», devera ser enviada ao director, para o Hotel Porto, Rua do Amparo, 12—Lisboa.

Cartas duma infeliz

Meu caro Leopoldo

A vida é podridão, a vida é mentira. Tudo caminha ao acaso, bebado d'odio, sem ideias, sem sentimentos, sem sonhos. E eu ás vezes ponho-me a pensar em todos os miseraveis, em todos aqueles que, não tendo enxerga nem lar, maldizem os seus progenitores e todos aqueles que, como eu, entregues somente á saudade que amortece energias e faz reviver dias felizes que não voltam, imaginam tudo um mar de lagrimas, procurando vinganças e amaldiçoando venturas que se não alcançam e que sempre se sonham.

Ha dias, num jardiminho isolado, onde se respirava amor e onde se fazia amor, eu senti que esta alma torturada se debatia em conjeturas mil, idiando e sonhando o que não chegará jámais.

Vê tu, Leopoldo, a diferença que existe entre um e outro.

Tu, irreverente e indomavel a coisas que dão vida, roubaste para mim um mundo inteiramente novo. Eu, entregue a esta dor que me domina, apenas quero o ceu, luminoso e belo, envolvendo-me de sorrisos e animando-me de instintos bons.

Duas palavras: Um adeus e um abraço Da tua,

IRENE.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia de policia correccional de 21 do corrente mez, foram julgados José Simões Duarte, casado, comerciante em Pereira, deste concelho, e Manuel da Silva Cabral, tambem casado, negociante, da Granja do Ulmeiro, comarca de Soure, e condenados cada um na pena de 20\$00 de multa, custas e selos dos autos, por transgressão dos Regulamentos da Caça. Foi seu defensor o ex.^{mo} dr. Jaime Herculano da Costa Sarmiento, inteligente advogado na comarca de Coimbra.

Em audiencia de policia correccional do mesmo dia, foi julgado e condenado Manuel Marques Salgado, solteiro, menor, jornalista, do Casal do Gaio, na pena de 10 dias de prisão correccional substituidos por egual tempo a \$30 diarios e 5 dias de multa a \$20 por dia, sem custas nem selos, pelo crime de ofensas corporaes voluntarias em José Maria Carvalho, casado, ferreiro, do mesmo logar.

Foi seu defensor officioso o ex.^{mo} dr. Francisco dos Santos Neto.

Em audiencia de policia correccional de 22 do corrente mez, foram julgados pelo crime de injuria Bernardo Roque, sua mulher e um filho menor, sendo todos trez absolvidos.

Foi seu defensor o ex.^{mo} dr. Jaime Herculano da Costa Sarmiento.

Em audiencia de policia correccional do mesmo dia, foi julgado e condenado, Manuel Paredes Mateus, casado, lavrador, de Alfarelos, na pena de 12 dias de prisão correccional substituidos por egual tempo a 30 centavos por dia, mais 5 dias de multa a 20 centavos cada dia e nas custas e selos dos autos, pelo crime de ofensas corporaes voluntarias em Celestino Jorge d'Oliveira, sol-

Companhia de Seguros TAGUS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

Capital social—1.200.000\$00 E
Capital emitido—500.000\$00
Fundo de reserva—268.000\$00

Sede do seu predio:
Rua do Comercio, 56

LISBOA

Efectua seguros terrestres, agricolas, maritimos e postais.

Correspondentes em todas as terras do paiz, ilhas e ultramar.

Agente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, masas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, ras-tilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos pre-gos de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Luiz Maria Lopes & Bretão

Negociantes de sal e vinhos, em vagon, para diversos pontos do paiz

12—R. Fernandes Tomaz—14
9—Rua da Republica—11
Telefone n.º 205.

FIGUEIRA DA FOZ

Companhia de Seguros Fidelidade

Sede: Largo do Corpo Santo, 13—1.º

LISBOA

Capital emitido . . . 1.344.000\$00
Capital desembolsado . . . 67.200\$00
Reservas . . . 733.702\$07,5
Prejuizos pagos . . . 4.497.355\$11

Efectua seguros maritimos e terres-tres na sede e nas correspondencias.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dá informações de que re-sulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclu-sivos de fosforos e isca (e dos in-teresses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., re-servando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experien-cia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazi-gos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tan-to em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

A Flór d'Abrunheira

— DE —

Joaquim de Sousa Carvalho

Fazendas de lã e algodão, fer-ragens, tintas, mercearia, vinhos e tabacos.

Variado sortimento de miudezas

Especialidade em chá, café, licores, etc.

ABRUNHEIRA

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima

de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos

Seguros de vida, contra in-cendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, ofe-rece aos ex.^{mos} passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

Capital UM MILHÃO de Escudos

SÉDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

N.º Telef.—1849

End. Teleg.—VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas e utensilios de lavoura.
Seguros contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postaes.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraude de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra acidente de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

Poetas e Prosadores

ALTA NOITE

Aos contemporâneos: Dr. Paulo de Sá e Fernandes Martins, autores do fado *Saudades*.

Minha mãe sou desgraçado!...
Ninguém tenha dó de mim.
Nasci p'ra andar neste fado...
Que presinto ter mau fim!

Ai das mães que têm filhos!
Não queiras tê-los Maria
Sofriéis e eles também
É o pão de cada dia.

A minha capa velhinha
É como o meu coração!
Está só preso por um fio...
Espera só pelo caixão!

Todas as noites creança
Vem dizer-me o que não sentes...
Pois lei-o nesses teus olhos
Que quando falas me mentes!

Pelo muito que amou
Também Jesus padeceu!
Que m'importa pois sofrer
Sendo tu Anjo do Ceu...

Eu tive quando nasci
Por penitencia bem dura,
Andar toda a minha vida
Pela estrada d'Amargura.

Coimbra—Maio—1913.

VIRGILIO MARQUES.

Carta da Abrunheira

29-2-916.

No vapor do proximo dia 10, parte para Lourenço Marques, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o sr. Joaquim Jorge da Silva.

Desejamos-lhes feliz viagem.

Foi pedida em casamento pelo sr. Joaquim de Sousa Carvalho, para o sr. Jorge da Cruz Vieira, professor official nesta localidade, a ex.^{ma} sr. D. Anastacia Xavier Brites da Cunha H. Ramalho, gentil dama de Traz-os-Montes e filha dum importante proprietario daquella provincia.

O nosso amigo e distincto sporteman abrunheirense, sr. Ernesto da Costa Coelho, vai aqui organizar um grupo de escoteiros. Oxalá o nosso amigo não esmoreça no tão simpatico quo espinhoso empreendimento.

Teve a sua delivrance a esposa do sr. João Batista da Costa.

Como commissarios duma importante casa estrangeira, vão percorrer as varias regões vinícolas do paiz, em propaganda, os snrs. Joaquim de Goes Nobre e Alfredo Simões Graça.

O carnaval promete ser divertido. Já estão marcados dois bailes de costumes, para os proximos sabado e segunda-feira, na Sociedade 1.^o de Maio.

Encontra-se bastante doente o sr. José Pais Junior, agente da importante casa Singer.

N.

CONTÓ LIGEIRO

(A meu padrinho Domingos Rodrigues da Silva).

Através das vidraças, que a chuva fustigava impiedosamente, distinguia-se o vulto débil duma mulher, que, ajoelhada ante uma pequena imagem da virgem, orava com fervor.

Lágrimas de angustia, semelhando perolas, rolavam-lhe pelas faces de rosa emorhecida.

Não era o cativoiro a causa do seu pranto, mas, quem visse quanta anciedade, quanta devoção, transparecia no olhar que dirigia á pequena imagem, de-

certo imaginaria que ella lhe pedia a liberdade.

Seu velho tutor, não conseguindo, com suas insidias, assolar os ridentes castelos de felicidade que o coração da joven havia architado, não hesitava em enclausurá-la ali, supondo que ella, em troca da liberdade, aceitaria o casamento que lhe impunha.

Como se enganava, o infame!

Ella, fiel a quem uma vez jurara amor, de bom grado aceitaria todos os sacrificios, todas as humilhações para não trair os seus juramentos.

Não era, pois, o cativoiro que punha a pobresinha.

O que ella, com tanto ardor, pedia á virgem, não era a sua liberdade. Mas que protegesse o seu noivo, contra alguma cilada desse velho cruel...

* * *

Os dias succediam-se, e o velho desesperava.

O insucesso de seu maquiavelico estratagem, pesava-lhe no espirito como grilhão de condenado, mas nos seus labios mutescentes de vampiro sequioso, bailava um sorriso ferós.

Numa tarde, quando o sol se escondia por entre as nuvens carminadas do poente, um novo projeto, de todos o mais atrós, veio afagar-lhe o cerebro escaldante. Matá-la!

Ao mesmo tempo que se operava esta manifestação de odio insatisfeito, alguém se furtava á sua vista encobrendo-se com as arvores, até alcançar o casêbre onde a pobre se finava.

Absorto como estava em criminosos pensamentos, não viu que, pouco depois, eram dois os vultos que, com as mesmas cautelas, escalavam o muro da quinta, para se embrenharem no bosque, onde, a não ser o gorgoeio alegre dalguma avesinha, ou o zumbido de abelha que ali fosse libar o mel das flores, nada viria surpreenhel-os nos doces enleios de amor em que se encontravam.

A noite vinha descendo, já arrastando o seu manto de breu. O vento soprava fortemente, e os dois amantes, extranhos a tudo que os rodeava, pareciam ouvir entoar um doce canto de ventura...

Lisboa, 1916.

Domingos Pires.

Rectificando

No artigo do nosso colaborador, Pompeu Faria de Castro, do n.^o passado, onde se lê «attitudes», deve lêr-se *ótites*.

Tambem o seu nome saiu por engano como sendo Farinha. Que desculpe.

Toda a correspondencia relativa ao «DEVER», deverá ser enviada ao director, para o Hotel Porto, Rua do Amparo, 12—Lisboa.

ANUNCIOS

O Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, citando o executado Leonardo Francisco Lage, solteiro, maior, serrador, das Faiscas, freguezia de Arazêde, desta comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para no prazo de 10 dias, a contar passados que sejam oito dias depois de findo o prazo dos editos, pagar no cartorio do escrivão que este subscrive, a quantia de 97835-5 em que foi condenado na acção de investigação de paternidade ilegítima que lhe moveu sua filha Maria de Nazareth de Jesus, solteira, das Faiscas, ou nomear á penhora, no mesmo prazo, bens suficientes para tal pagamento sob pena dessa nomeação ser devolvida ao exequente, o Digno Agente do Ministerio Publico nesta comarca e a execução seguir seus termos até final com custas e selos acrescidos.

Montemor-o-Velho, 17 de fevereiro de 1916.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Venda de carros

Vendem-se dois Brechs, sendo um grande com tejadilho em bom estado e outro pequeno, sem tejadilho, novo, e um caleche e alguns arreios.

Quem pretender dirija-se a Bernardo Gonçalves Ferreira ou a Julio Pessoa Leitão, de Montemor-o-Velho.

Editos de 6 mezes

(2.^a publicação)

O Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do escrivão do segundo officio, na acção requerida por Maria de Nazaré de Jesus, solteira, maior, domestica, do lugar das Faiscas, freguezia de Arazêde, em que ella pede a entrega dos bens de seu pai Leonardo Francisco Lage, solteiro, maior, serrador, do dito lugar das Faiscas, mas ausente ha aproximadamente trinta anos em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil sem dêle haver noticias, correm editos de seis mezes, contados da segunda publicação dêste anuncio no *Diario do*

Governo, citando o dito auzente Leonardo Francisco Lage, e de 60 dias so interessados incertos, para na segunda audiencia dêste Juizo a contar decorridos que sejam oito dias depois de findo o prazo dos editos, verem acusar-lhes esta citação e marcar-se-lhes tres audiencias para a contestação.

As audiencias neste Juizo têm lugar todas as segundas e quintas-feiras, não sendo êstes dias feriados, porque neste caso têm lugar nos dias immediatos, sendo êstes uteis, e sempre por dez horas, no Tribnnal Judicial de Montemor-o-Velho, sito nos Paços do Concelho na Praça da Republica.

Montemor-o-Velho, 17 de fevereiro de 1916.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

O Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do terceiro officio, pendem uns autos de petição para prestação de contas da administração de bens em que é requerente José Augusto Patricio, viuvo, proprietario, actualmente ausente no Brazil e requeridos José Guardado e mulher Maria do Carmo Patricio, residentes que foram no lugar da Abrunheira e, como consta da certidão passada pelo respectivo official, que estes requeridos se ausentaram para parte incerta, se passaram os competentes editos e anuncios e pelos quaes são citados os mesmos requeridos para na segunda audiencia posterior ao prazo de 38 dias que começarão a contar-se da ultima publicação dêste anuncio no *Diario do Governo*, verem acusar-se-lhes esta citação, receberem o competente duplicado e seguirem-se os demais termos sob pena de revelia.

As audiencias do Juizo de Direito desta comarca tem lugar ás segundas e quintas-feiras, sendo dias uteis, porque não o sendo se observam as formalidades legais, no tribunal judicial situado no edificio dos Paços do Concelho desta vila.

Montemor-o-Velho, 21 de fevereiro de 1916.

O escrivão,

José de Paiva Bobela Mota.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

O Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do escrivão do 2.^o officio, correm editos de 30 dias, contados da 2.^a publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel Maricato, casado, do Tojeiro, e Joaquim Pavalhão, casado, da Carzela, mas ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que neste Juizo se procede por obito de sua tia Maria Marques, viuva, moradora que foi no lugar dos Pelicanos, desta comarca e no qual é cabeça de casal Ana Marques, irmã do inventariado, do mesmo lugar.

Montemor-o-Velho, 21 de Fevereiro de 1916.

O Escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —
João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Luiz Maria Lopes & Bretão

Negociantes de sal e vinhos, em vagon, para diversos pontos do paiz

12—R. Fernandes Tomaz—14

9—Rua da Republica—11

Telefone n.º 205.

FIGUEIRA DA FOZ

Companhia de Seguros Fidelidade

Sede: Largo do Corpo Santo, 13—1.º

LISBOA

| | |
|--------------------------------|---------------|
| Capital emitido | 1.344:000\$00 |
| Capital desembolsado | 67:200\$00 |
| Reservas | 733:702\$07,5 |
| Prejuizos pagos | 4.497:355\$11 |

Efectua seguros maritimos e terrestres na sede e nas correspondencias.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa a Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

A Flôr d'Abrunheira

— DE —

Joaquim de Sousa Carvalho

Fazendas de lã e algodão, ferragens, tintas, mercearia, vinhos e tabacos.

Variado sortimento de miudezas

Especialidade em chá, café, licores, etc.

ABRUNHEIRA

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima

de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.ºs passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.



Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima—Responsabilidade Limitada

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

SÉDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

N.º Telef.—1849

End. Teleg.—VIDA

- Seguros** contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros** de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros** agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros** de maquinas e utensilios de lavoura.
- Seguros** contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
- Seguros** de transportes maritimos e postaes.
- Seguros** contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros** contra fraude de empregados.
- Seguros** contra a quebra de cristais.
- Seguros** de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros** contra acidente de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

Desejamos-lhe muitos mais anniversarios e prosperidades.

Do Povo Beirão, de Vi-zeu:

Entrou no quinto ano da sua publicação este brilhante semanario republicano que sob a direcção do devotado patriota sr. Almeida Junior, vê a luz da publicidade na historica vila de Montemor-o-Velho.

Saudando o velho republicano que dirige o *Dever*, nada mais faremos do que render uma despresticiosa homenagem, a quem tão levantadamente tem sabido defender a Republica, dos ataques desleaes de seus inimigos.

Esperando que este nosso amigo nos desculpe, se o ferimos na sua modestia, enviamos-lhe um sincero abraço de felicitações.

A todos, os nossos agradecimentos.

Toda a correspondencia relativa ao «DEVER», deverá ser enviada ao director, para o Hotel Porto, Rua do Amparo, 12—Lisboa.

Novos colaboradores

Começa a honrar com a sua brilhantissima colaboração, as colunas do nosso semanario, a distinta escritora, sr.^a D. Maria Emilia da Rocha Pereira. Espirito culto, duma sensibilidade extrema, sabe dar alma aos seus escritos, aonde a mocidade transparece. Com os nossos cumprimentos de boas-vindas, os parabens aos nossos leitores.

Correspondencias

VERRIDE

Extrato da sessão da I. M. P. do 27 de Fevereiro

Presidente, Joaquim Nunes Dias, secretariado pelos cidadãos Constantino Pereira da Silva e Joaquim Dias Alemão. Antes de se entrar em trabalhos foi proposto por Constantino Pereira da Silva que se nomeasse uma comissão para se avistar com os snrs. drs. Carlos Gaspar de Lemos, José Cristino e mais individuos em destaque nos partidos Democratico e Evolucionista, afim de assistirem a esta reunião.

Aberta a sessão o presidente encarregou o sr. Emidio Roque Pinto, presidente da direcção, para expôr a assembleia quais os seus fins, que consiste em protestar contra a anexação de parte da freguezia de Verride á freguezia de Abrunheira.

Almeida Junior que defenden calorosamente esta manifestação pacifica, demonstrando com largo conhecimento de causa, que a Abrunheira tem direito a ser autónoma, mas não prejudicando a freguezia de Verride.

Constantino Pereira da Silva em nome dos snrs. dr. José Cristino e Carlos Diniz d'Abreu, que estavam solidarios com todas as resoluções aqui tomadas.

Dr. Carlos Gaspar de Lemos que num empolgante discurso se mostrou solidario com o discurso de Almeida Junior, terminando por declarar que abandonava a politica caso não fosse feita justiça a Verride. O orador foi delirantemente ovacionado por toda a assembleia.

Emidio Roque Pinto que faz algumas considerações sobre o assunto, declarando que como presidente da direcção estar satisfeito, por a reunião ter decorrido com muito brilhantismo.

Joaquim Contente Ribeiro, de Reveles, que protesta veementemente contra a criação da freguezia de Abrunheira, terminando por afirmar que o povo de Reveles de forma alguma quer pertencer a Abrunheira, em ultimo caso é seu desejo pertencer á freguezia de Verride.

As ultimas palavras do orador foram sublinhadas pela assembleia com vivas aos povos de Verride e Reveles.

Na ordem dos trabalhos o presidente da assembleia propoz um voto de louvor ao senador sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, pelo interesse que tem tomado pelas regalias das S. I. M. Preparatorias, e mais lembrou a conveniencia de lhe enviar o extrato desta acta, para que no Senado tome em consideração o assunto desta reunião.

ANUNCIOS

Rio de Janeiro

Procuratório

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões módicas—de receber e fazer pronta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reinaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: Montemor-o-Velho, com o sr. João Antonio Rodrigues, Sucessor.

NO Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel Maricato, casado, do Tojeiro, e Joaquim Tralhão, casado, da Varzela, mas ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que neste Juizo se procede por obito de sua tia Maria Marques, viuva, moradora que foi no logar dos Pelicanos, desta comarca e no qual é tabeça de casal Ana Marques, irmã do inventariado, do mesmo logar. Montemor-o-Velho, 21 de Fevereiro de 1916.

O Escrivão,
João Paes da Cunha Mamede.
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Amaral Pereira.

Doença da vinha e das batatas

Tratamento eficaz pelos preparados em pó Oxydina e Sulfo oxydina
Formulas do engenheiro agronomo Palma de Vilhena.

Fabrico exclusivo da casa A. Simões Lopes, Porto.

Agencia e deposito no concelho de Montemor-o-Velho, Carapinheira do Campo — Farmacia Araujo — onde se dão os esclarecimentos precisos.

Venda de carros

Vendem-se dois Brechs, sendo um grande com tejadilho em bom estado e outro pequeno, sem tejadilho, novo, e um caleche e alguns arreios.

Quem pretender dirija-se a Bernardo Gonçalves Ferreira ou a Julio Pessoa Leitão, de Montemor-o-Velho.

Hospedar na do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua a

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Aos proprietarios de Lisboa e Porto

Grande economia

A MUNDIAL, de acordo com os seus importantes resseguradores resolveu efectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de:

| | |
|-------------------------|-----------|
| \$08 por cada | 100\$00 |
| ou \$80 > | 1:000\$00 |

de capital seguro

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital, Escudos 500:000\$00
Reservas em 1914 64.244\$75

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros)

• Praça da Liberdade, 138 — Telefone 1459

Agencias e Delegações em todo o paiz, ilhas e colonias.

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Acessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502 Telegramas «Garage-Coimbra»

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.
A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.
Artista mecanico habilitado.
Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36
(Estrada da Beira)—COIMBRA

ANTIGO ESTABELECIMENTO — DE — Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas — DE — **João Antonio Rodrigues** (SUCESSORES) **Montemór-o-Velho**

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Luiz Maria Lopes & Bretão

Negociantes de sal e vinhos, em vagons, para diversos pontos do paiz
12—R. Fernandes Tomaz—14
9—Rua da Republica—11
Telefone n.º 205.

FIGUEIRA DA FOZ Companhia de Seguros Fidelidade

Sede: Largo do Corpo Santo, 13—1.º
LISBOA
Capital emitido 1.344.000\$00
Capital desembolsado 67.200\$00
Reservas 733.702\$07,5
Prejuizos pagos 4.497.355\$11
Efectua seguros maritimos e terrestres na sede e nas correspondencias.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa do Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

DR. AVELINO FARIA
Advogado
CANTANHEDE
Dá consultas aos domingos em
ARAZEDE
de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemór-o-Velho.

Companhia de Seguros A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 500.000\$00 escudos
Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.
AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

A DUBOS MELO & MARTINS PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada **PEIXE**
Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.
AZEITE
Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.
Alugam-se Automoveis
MELO & MARTINS
Pampilhosa do Botão

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTÃO
Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.ªs passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS
Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

A FUNERARIA EM PEDRA
— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO
RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA
Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.
Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada
Capital **UM MILHÃO** de Escudos
SÉDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA
N.º Telef.—1849 End. Teleg.—VIDA
Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas e utensilios de lavoura.
Seguros contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postaes.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraude de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidente de trabalho.
Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.
Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.
BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietário e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgílio Marques

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Direcção—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEPHONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO

Viva a Patria Portuguesa!

Na vida politica da Republica acaba de dar-se o gesto mais nobilitante da sua emancipação e do seu ideal para a luta. Norteou-nos sempre o sagrado principio da união dos homens, e, num país ideal como o nosso, a separação das almas, pelo ódio pessoal, trazia-nos acobardados e desalentados.

O DEVER não é politico, mas, nesta hora solene do alevantamento moral dos homens do regime, dando-se os braços numa efusão comunicativa de afetos, sente vontade de o ser.

Esqueceram-se agravos e, na frase lapidar do grande tribuno, hoje presidente de ministros, todos nos ajoelhamos comovidamente no altar amarissimo da nossa Patria.

O País sente bem a significação dos abraços que estreitaram os dois homens mais notaveis destes ultimos tempos da politica nacional.

Um, sente na alma a visão do belo, o sonho ardente da regeneração da raça. O outro, esperançado na vitória que deve ser nossa, tem sido o sustentaculo do regime.

Antonio José d'Almeida anteviu dias de gloria. Afonso Costa sente no coração o coração generoso do povo. E o povo, amando a ambos, chorará com eles nas horas de infortunio e cantará hinos de gloria na hora do triumpho.

Que o país os auxilie. E o DEVER, prestando homenagem sincera aos dois caudilhos da Republica, vê com justificado jubilo consumado o seu ideal das primeiras horas de existencia.

Arreem-se as bandeiras dos partidos!
Viva a Patria Portuguesa!

VIVA PORTUGAL!

Chegou a hora em que todos nós, politicos ou não, soubemos enfim abater todas as nossas bandeiras partidarias, esquecendo retaliações pessoais, e fundando uma inexpugnável barreira, para opôr ao inimigo que nos ameaça a integridade da Patria.

Corações ao alto, fieis às nossas tradições de coragem, saibamos ser os portugueses doutr'ora, todos sacrificio e abnegação.

Que a afronta recebida, hontem pelo barbarismo teutonico, e hoje pelo derruido trôno austriaco, seja repelida, como sempre temos feito e a nossa historia no-lo demonstra.

A sessão de 10 de março corrente, no Congresso da Republica Portuguesa, marcou a pagina mais bela da nossa historia dos ultimos tempos.

Os chefes politicos, todos à uma, numa admirável de-

monstração patriótica, digna de portugueses, comprometeram-se, acabando com as velhas questões que nos tem dividido a todos, na conjugação de esforços para o levantamento da Alma Portuguesa.

Assistimos, comovidos, à memorável sessão referida, em que os chefes politicos foram freneticamente aplaudidos nas passagens mais patrióticas dos seus entusiasmados discursos.

Grande povo, o português!

Hora admirável aquela que contribuiu para a unificação da Familia Portuguesa!

Afonso Costa e Antonio José d'Almeida, os chefes dos partidos mais fortes de Portugal, deram um grande exemplo de civismo: esqueceram todos os agravos passados, apertam-se as mãos, unem-se num grande amplexo, selam essa União tão desejada para o Progresso e Prosperidade deste Povo enorme.

Sim! Por esta paz que dulcifica a alma, que nos con-

duzirá ao apogeu da Vitoria, desejada ha muito pelo povo portuguez, cansado já pelas revoluções que tem agitado ultimamente o nosso paiz.

Portugal está em guerra! Quiz o imperador teutonico preverter-nos com a ameaça dum ultimatum. Enganou-se! Portugal, fiel cumpridor dos seus tratados, respeitando sempre a sua assinatura, honrando o seu caracter, respondeu-lhe altivamente, como todo o português que não tenha o sangue dessurado.

Querem guerra? Viva a guerra!

Pequenos como somos, não tememos as arrogantes aguias germanicas, e sabemos responder, tanto quanto esteja em nossas posses, con dignamente, com brio e honradez, a todas as provocações que pretendam rebaixar a nossa raça.

Portugueses! Saibamos ser patriotas! Nesta hora grave que atravessa a nossa Patria, que todos se sacrificiem por ela e lhe prestem o seu concurso.

Que renasça em nós o espirito de sacrificio e de abnegação.

Hontem a Belgica, Servia, França e Inglaterra. Hoje nós!

VIVA PORTUGAL!

Cartas a uma infeliz

Minha amiga:

Não te assustes. A guerra era necessaria para que os portugueses, tu, eu, todos nós os que amamos entranhadamente esta Patria abençoada que é muito nossa, só nossa, demonstrassemos que os latinos tinham no peito um coração que sabe amar e sofrer. A guerra é a consequencia logica das muitas afrontas que temos recebido. E' chegada a hora solene da vingança. Eu não fui isento das obrigações militares. Cumpri os meus deveres, e, ao retirar das fileiras, senti que as lagrimas me humedeciam os olhos. Lembro esse tempo com a saudade mais funda da minha alma. E agora, olhos fitos neste lindo cen de Portugal, eu encontro-me mais vigoroso do que então. Varri as casernas, limpei marmitas, e, ao sair debaixo de fôrma, sentia sempre pulsar com entusiasmo o coração neste peito que a farda militar cobria.

Não te assustes. Irás comigo, se quizeres; e, se não preferires o teatro dos campos de batalha ao teu isolamento, nessa casa que te definha, consentirás que leve' comigo o teu retrato.

Ele me estimulará para a luta em defeza desta nacionalidade orgulhosa.

Porque, Iréne, é bom morrer lutando por uma causa nobre e justa.

Não te assustes, nem é preciso que rezes as orações do costume. Deves procurar ser sempre uma mulher do nosso tempo.

A vida é um leve sópro que passa. E, has-de convencer-te disso, tanto se morre rezando como entuando hinos à Liberdade. O misticismo é proprio de almas adoentadas. E tristezas ha muito quem as origine. A guerra, minha amiga, é a logica consequencia das afrontas que temos recebido. E' chegada a hora solene da desafrota. Se fôr, irei contente e saberei morrer amortalhado na bandeira gloriosa da nossa patria, que, como tu, me ha-de saber cobrir de carinhosas despedidas.

Adeus. Saudades do teu

LEOPOLDO.

Páginas soltas

Comemoração dum centenário

Projecta-se para este ano a comemoração dum facto de grande relevo na Historia:—o 5.º centenário da abertura do caminho marítimo da Europa á India.

A iniciativa da comemoração desse centenário deve-se ao jornalista sr. João da Rocha, erudito investigador historico, que, como director da *Folha de Viana*, dirigiu um convite a toda a imprensa.

Iniciativa bela, intenção louvável! Como é consolador para nós evocar, recordando-os, os fastos da historia patria onde está perpetuamente vinculado o genio da nossa raça.

Se eu tenho um culto de estima e respeito pela memória dos heróis da nossa terra, daqueles que, com o «montante polido no arnez do inimigo» e a alma temperada na fé e no heroismo, sabiam dar valor ao nome português, —o meu culto vai ainda mais enternecido para a memória dos domadores do Oceano, dos navegadores portugueses.

E' que eu considero-os como sonhadores consciétes e iluminados, e não quais interesseiros corsarios,—ao sulcarem as ondas do *mar tenebroso*, abrindo para a Humanidade as portas da luz e do progresso!

O sr. João da Rocha tomando a iniciativa já referida, funda a sua opinião attribuindo a Gonçalo Velho Cabral o facto de ter chegado á Terra Alta, para lá do Cabo Bojador, no ano de 1416. Quem este caso conta é Diogo Gomes (contemporaneo e muito intimo do Infante D. Henrique) numa sua crónica.

E' ou não verdadeiro este facto? Respondam os grandes investigadores.

Ainda não li o livro do sr. João da Rocha, e tenho como certo que é fundado em boas fontes historicas conscientemente procuradas; mas supponho que esse depoimento de Diogo Gomes é um que o historiador Major cita, segundo refere Pinheiro Chagas.

Essa crónica pertence á colecção de documentos organizada por Valentim de Maravia que em Portugal exercia a profissão de impressor no tempo de D. Ma-

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Luiz Maria Lopes & Bráeto

Negociantes de sal e vinhos, em vagon, para diversos pontos do paiz

12—R. Fernandes Tomaz—14

9—Rua da Republica—11

Telefone n.º 205.

FIGUEIRA DA FOZ

Companhia de Seguros Fidelidade

Sede: Largo do Corpo Santo, 13—1.º

LISBOA

Capital emitido 1.344.000\$00
Capital desembolsado 67.200\$00
Reservas 733.702\$07,5
Prejuizos pagos 4.497.355\$11

Efectua seguros maritimos e terrestres na sede e nas correspondencias.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa do Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemór-o-Velho.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima

de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.^{mos} passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.



Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima—Responsabilidade Limitada

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

SÉDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

N.º Telef.—1849

End. Teleg.—VIDA

- Seguros** contra incendios de pradios, fabricas, etc.
- Seguros** de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros** agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros** de maquinas e utensilios de lavoura.
- Seguros** contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
- Seguros** de transportes maritimos e postaes.
- Seguros** contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros** contra fraude de empregados.
- Seguros** contra a quebra de cristais.
- Seguros** de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros** contra acidente de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Directão—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEPHONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO



Páginas soltas

Pela Pátria!

Em 9 de Janeiro de 1915 na minha crónica no diário portuense *O Norte*, subordinada ao título «Sentimento da nacionalidade», escrevêra este período:

Se alguém atentasse contra a nossa independência, de norte a sul do país se levantaria em unissono a voz de todos os portugueses:—Pela Pátria!

Um ano que passou

Sobre os campos da batalha rugem raivosa a prepotência pela boca do canhão. Coálha-se o solo de mortos mas na alma dos vivos canta o sorriso da esperança. Extinguem-se vidas numa voragem sinistra, mas no seu reduto os vivos mantêm o posto da honra. Os que fôram, pagaram o seu tributo ao futuro da Humanidade... Os que ainda batalham no campo do dever e da honra, defendendo o «Direito das gentes», trabalham pela paz das gerações vindouras...

E eu escrevêra aquela frase apontada e escrevêra-a—referindo-me á Espanha; um ano após e profundamente comovida, volto a recordá-la quando de lés a lés da terra da minha Pátria se sente a impressão causada por uma ultrajante declaração de guerra, que nos fôra feita pelo império alemão,—recordo-a neste momento soléne em que a alma nacional vibra impulsionada pela coragem e a esperança: Pela Pátria!

O momento é grave. O sacrificio é urgente. Que importa: só ha um caminho para a vitória—lutar! Só ha um lema para salvar a honra da nação—o patriotismo.

... Ressôam ainda nos meus ouvidos os ecos da manifestação. Fôra uma noite memoravel. A Junta Patriótica do Norte promovêra uma sessão soléne em honra dos aliados e um cortejo civico onde a alma popular se manifestasse no acrisolado amor da sua terra, no avigoramento do seu civismo. Uma e outra resultaram de uma maneira grandiosa. Uma afirmação e uma esperança...

No Palácio da Cidade, o antigo edificio da Bolsa, receberam os representantes dos países em luta, dos nossos aliados de hoje, a expressão mais sincera e carinhosa da simpatia dos portugueses. A dentro das paredes luxuriosamente decoradas do salão árabe, que fôram trabalhadas por mãos de artistas, ali não havia partidos politicos, ali não havia dissensões de creanças ou idéas: ali só havia—patriotas. E todos fraternisávam no mesmo entusiasmo.

O hall do palacio é uma onda de cabeças: rostos que sorriem animados por uma esperança, lábios que se ábrem para deixar passar explosões de fé patriótica, de civismo.

E foi num desses momentos e recordando talvez aquela frase que eu escrevêra em janeiro de 1915,—fôra talvez suggestionada pela realização que ela estava tendo, que, já quasi no fim da festa, fascinada pelo entusiasmo popular chegára a uma varanda.

Alguem de entre a multidão péde a minha cooperação; pédem-me que

fale... Que havia de eu dizer assim num improviso? Sem a eloquência do ritmo para só ter a da sinceridade, sem outro intuito se não a fé patriótica que as ditára, algumas frases pronunciára então. Cortadas algumas vezes pelos carinhosos aplausos dessa onda humana, as minhas palavras eram impulsionadas pelo entusiasmo,—que na frase de Lamartine, tem um relampago como o raio,—que, na frase de Lytton, é o génio da sinceridade.

Mas essas ovações recebidas, êsses aplausos calorosos só os aceitára para os depôr na ôra do sentimento da nacionalidade, porque eles eram—pela Pátria!

... De lés a lés de Portugal parece que está revivendo a alma dos nossos gloriosos antepassados; de norte a sul do paiz se trabalha por se esquecerem as dissensões partidárias, os ódios politicos. E' o despertar do nosso povo que parecia morto...

E' que o momento é grave. E' que o sacrificio é ingente. Mas que importa? Só ha um caminho para a vitória—lutar! Só ha uma divisa na bandeira desfraldada:—Pela Pátria!

Aurea Judit Amaral.

Corrigenda:—Na crónica *Comemoração dum centenario* onde se lê: «1805» e «Schweller» deve lêr-se: 1508 e Schmeiler.—A.

A miseria publica

A vida é cada vez mais difficil para todos. Os generos de primeira e de absoluta necessidade são cada vez mais caros, não havendo memoria jámais de semelhante carestia. São em numero elevadissimo, algumas dezenas de milhares, as familias que por ahí vasquejam no meio das agonias mais dolorosas e dos mais horrozosos pavôres.

Cada dia que passa depois que esta tremenda conflagração está ensanguentando o mundo, engrossa consideravelmente o exercito dos famintos.

Alastra-se, estende-se a miseria publica dizimando uma população raquítica e debilitada constituida por toda a sorte de desgraçados, victimas da fatalidade do acaso. E' um côro unisono de clamores; todos bradam e clamam sem que ninguém consiga pôr um dique a este alastrar constante da miseria e em breve por este incremento de todos os dias, de todos os instantes, ela ameaçará tudo e todos não havendo ricos nem remediados antes a todos avassalando no sinistro estonteamento da fome.

O governo tem pretendido pôr um entrave a esta carestia constante dos generos mas as suas providencias têm resultado estereis e inefficazes.

Qual a razão disso?

Não é difficil adivinha-la; ela reside essencialmente nos especuladores da miseria publica, nos grandes e pequenos açambarcadores que mercê de variadissimas cabálas tem conseguido em todos os tempos sofismar quantas providencias governativas são decretadas pela Republica em favor das classes trabalhadoras e dos humildes em geral. Não precisa isto ser comprovado, pois á força de re-

A' Mocidade das Escolas

Por terra, a túnica em pedaços,
Agonizando a Pátria está.
O' Mocidade, oiço os teus passos!...
Beija-a na frente, ergue-a nos braços,
Não morrerá!

Com sete lanças os traidores
A trespassaram, vêde lá!...
O' Mocidade! unge-lhe as dôres,
Beija-a nas mãos, cobre-a de flores,
Não morrerá!

Rasga o teu peito sem cautela,
Dá-lhe o teu sangue todo, vá!
O' Mocidade heroica e bela,
Morre a cantar!... morre... porque ela
Reviverá!

Guerra Junqueiro.

petido constitue já um axioma que todos conhecem e ninguém ignora.

Provas, elas ai estão palpaveis, de todos os dias, de todos os instantes, e ainda não ha muito tão claramente se evidenciou na capital a quando da supressão do imposto de consumo sobre alguns generos de primeira necessidade.

O que é, no entanto, lastimavel é que esses especuladores, sejam eles quem forem, não tenham de parte dos poderes publicos o premio condigno da sua bela acção.

Um dia chegará, porém, em que o povo num gesto de revolta e farto de ser ignobilmente burlado lhes faça pagar caro essa exploração!

A fome é má conselheira conduzindo por vezes a verdadeiras loucuras e crimes de toda a ordem, pois para ela não ha leis, para ela não ha força...

R. Brito,
advogado.

Os desprotegidos

Operarios e trabalhadores estão morrendo de fome. Nesta vila a miseria é enorme nos lares humildes. O tempo invernozo que tem feito trouxe aos pobres horas amarguradas. E a Camara Municipal, a exemplo do que tem praticado algumas camaras do paiz, podia, com um pouco de boa vontade, reunida á meza da Santa Casa da Misericórdia, e em harmonia com as suas forças economicas, criar um donativo de um escudo ou o que pudesse ser, afim de auxiliar todos os que mais necessitam, solicitando mesmo da Comissão de beneficencia publica uma verba mais ou menos avultada para esse fim.

São muitos os chefes de familia que não pôdem, devido ao tempo, angariar os meios de sustentação dos seus, e a fome leva á pratica dos mais nefandos crimes.

Este donativo deveria depois ser distribuido em sessão camararia, por uma comissão da qual devia fazer parte o ex.^{mo} facultativo municipal, por estar mais em contacto com os pobres e conhecer todas as suas necessidades.

Seria uma obra d'alto alcance moral, um acto de rasgada filantropia, que

Turba de escravos libertina,
Nem ouve os gritos que ela dá...
O' Mocidade, ó louca heroína,
Pega na espada, arma a clavina,
Não morrerá!

Já desfalece, já descôra,
Já balbucia... é morta já...
Não! Mocidade, sem demora!
Dá-lhe o teu sangue, êbrio de aurova,
Não morrerá!

os pobres operarios acolheriam com os agradecimentos do coração, pois esse rasgo de benemerencia, partindo dos que leem a sorte de ter a mesa farta, dava a impressão de que os remediados entendiam as suas aenções até aos desgraçados sem enxerga, que muitas vezes não tem um bocado de pão para mitigar a fome aos filhos lacrimosos.

As cartas duma infeliz

Meu caro Leopoldo:

Sei que tens estado doente. Doente, Leopoldo, trago eu tambem a alma. Mas para mim não haverá já cura possivel. Resignei-me, visto que a aurora da vida, que para tantos tem clarões a sorrir de esperança e suavidades a refazer o espirito, raioi para mim, quando eu nasci, como um pezadelo que amargura e nos confunde na noite tormentosa do desalento e da Dôr.

A morte é para tantos o simbolo da felicidade eterna, quando a vida, como a minha, decorre cheia de amargôres e de desditas. E essa morte reparadora, que ás vezes vitima quem tanta falta faz, foge de mim como o cordeiro do lobo esfainado.

Embora, meu amigo. Procura-la, não; que os criminosos são maus. E eu quero ter a coragem de resistir contra todas as intemperies da sorte, que prefiro, a ir de encontro ao que a Providencia criou.

Ha muito quem sofra e ha muito quem chore... amando. Adeus.

Tua,
IRENE.

D. Benigna Rita dos Santos

Fez anos na passada quinta-feira, esta nossa distintissima colaboradora e inteligente aluna da Escola Normal de Lisboa.

Os nossos parabens.

Toda a correspondencia relativa ao «DEVER», deverá ser enviada ao director, para o Hotel Porto, Rua do Amparo, 12—Lisboa.

Poetas e Prosadores

Vagamente...

A noite desce. A tarde, agora finda,
Foi doce... e o sol morreu, ha pouco ainda...
—Cai dos teus olhos a doçura infinda
Do amor mais termo, ou ilusão mais linda...

Passam, cantando, as aguas das ribeiras,
A caminho do mar... passam, ligeiras...
E nasce a lua, o luar branco das eiras...
—E a vida é cheia de ilusões fagueiras!

Horas de paz e fé, horas de calma...
E a brisa doce é que baloiça a palma...
E, ás ilusões da vida, se baloiça a alma!

As estrelas, no ceu, passam na rua,
—A via-lactea... a minha alma fluctua...
Deixou a terra, a Dôr... anda na lua!

Oliveira San-Bento.

Arabêscos

(PROSAS)

Aspectos de Lisboa — A Baixa

(Continuação)

Descemois, pois, não sem perigo de quebrar as costelas, a patinhar na lama da calçada.

As ultimas chuvas transformaram a capital num vasto mar de lodo, com os seus baixios, os seus abismos, etc., etc.

Habitados á pacata vida da vossa provincia, ferir-vos-ha o olhar a profusão de vultos que se agitam incessantemente, na lufa-lufa dos seus afazeres, ou no lento caminhar das horas de ocio, irritar-vos-ha o ouvido a algazarra dos garotos dos jornaes, os prégões dos vendedores ambulantes, o grito prolongado da varina de pé descalço e saia arregaçada, canastra á cabeça sobre o pequeno chapéu de abas recurvas; o pragoiar dos carroceiros, guiando pequenos vehiculos, ou imensos carroções, que passam, com estrondo infernal, levados pelo trote dos machos possantes; o buzinar dos automoveis cortando a lama a espadanar para todos os lados; todo o imenso brouhaha que é o latejar deste coração gigante.

Os electricos succedem-se incessantemente, a despejar gente, que, lesta, se dirige aos seus multiplos destinos.

Atravessada a Praça, onde admirareis o monumento a D. Pedro IV —aquele finorio que armou em paladino da Liberdade—e os belos tanques onde a agua cai sobre estatuas de bronze, em gótas que o sol vicia de mil côres, dirigireis os vossos passos para a Rua do Ouro, onde, mais intensa, freme a viscera.

Parémos á esquina, para poderemos olhar a onda dos que vão e a onda dos que vêm.

Este mar humano tambem tem os seus fluxo e refluxo.

As mulheres levesinhas, calcam airozas o solo, com os pésinhos minusculos — que os não têm menores os anjos — e bem calçados em botinas de polimento a que o sol empresta o brilho de espelhos.

Elegante, a loira, alta, de face branca onde os olhos azuis brilham como duas nesgas de ceu, entre as nuvens candidas, e a boca rubra e

perfeita põe um traço carminado, passa, magestosa, ao lado da morena *mignone*, de linhas correctissimas, olhar de fogo, cabelo negro como a nuvem que contem o raio, boca sensual: — morango desafiando beijos.

Meninas casadoiras lançam olhares ternos aos cadetes da Escola de Guerra, guerreiros que se deixam facilmente ferir pelas setas de Cupido. Muito apumados nas suas tardas brilhantes, correspondem smorosamente, através do monoculo, á que-la telegrafia... *optica*.

Estudantes embiocados nas suas negras capas relanceiam, lubricos, olhadelas incendiarias ás costureiras galantes, que correm no passeio.

O galanteador-profissional, ao nosso lado vai dirigindo a todas as mulheres os madrigais insulsos arrancados aos arcanos poeirentos da sua óca cabeça. Na freima de falar a todas, não poupa nem as velhas nem as feias.

Dir-se-ia que tem nos olhos um prisma que o torna imbecil a ponto de vér perfeições onde só ha defeitos, frescura onde só ha ruína, e o olfacto embotado a ponto de tomar por perfume de mocidade bafio a bolores, por aroma a querubim fedorenta emanação de mostrengo.

Lisboa, março de 1916.

A. de Souza Junior (Filho).

D. Maria Emilia da Rocha Pereira

Esteve bastante doente, tendo recolhido ao leito, esta nossa distintissima colaboradora portuense.

Felizmente, o mal foi-se debelando, tendo já dado um pequeno passeio.

Que pronto se restabeleça são os nossos ardentes desejos.

Agradecimento

Maria Pereira Freitas, filhos, genros e netos, confessam-se profundamente reconhecidos para todas as pessoas que se interessaram durante a doença e acompanharam á ultima morada, seu estremo marido, pai, sogro e avó, e pedem desculpa de agradecer por este meio, pois, devido ao estado de consternação em que se encontram, é de todo impossivel fazel-o pessoalmente. Muito gratos tambem ao ex.^{mo} sr. dr. Cristiano pela dedicação e esforços que em-

prigon para roubr da morte o ente que jámais lhes esquecerá.

Secção de charadas

COMBINADAS

- 1.^a + ga = planta marinha
 - 2.^a + ga = carinhosa
 - 3.^a + ma = senhora
 - 4.^a + deu = habitante oriental
 - 5.^a + nho = habitação
 - 6.^a + gão = instrumento musical
- Nome do director dum jornal portu-
guês.

- 1.^a + zio = molusco
 - 2.^a + ca = caixa
 - 3.^a + tela = costela
- Vila de Portugal.

F. F. de Carvalho.

ANUNCIOS

VENDA

Vende-se um predio de casas de 2 andares com lojas, jardim, quintal com arvores de fruto e outras pertenças, sita na Rua Dr. José Galvão desta Vila, em praça particular, no dia 16 de abril proximo por 12 horas no jardim do referido predio.

Para tratar com Benedicto Galvão de Carvalho, contador do Juizo desta comarca.

Anuncio

NO dia 26 do corrente, pelas onze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se ha de proceder á venda em hasta publica e pelo maior preço que fór oferecido além do que lhe fór designado, do seguinte predio penhorado na execução hipotecaria que Delmino Anibal de Lima, de Coimbra, move contra Maria Jorge Mendes, viuva, e filhos Maria da Encarnação, Francisco, José Francisco e Joaquim Francisco Angelo, solteiros, da Povia de Santa Cristina: Um predio que se compõe de casas de habitação com curraes, pateo, eira de cal, um moinho de fazer farinha, terra lavradia com arvores de fruto e vinha no Arneiro da Povia de Santa Cristina, vae á praça no valor de dois mil e seis centos escudos. Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Montemór-o-Velho, 2 de março de 1916.

O Escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei:

Amaral Pereira.

NO Juizo de Direito da comarca de Montemór-o-Velho, cartorio do escrivão Sampaio, nos autos de execução de sentença que Joaquim Roque Vicente, casado, do lugar de Alfarelos, move contra Joaquim Fernandes Alves ou Joaquim Fernandes Alvaro e mulher Maria Augusta, do lugar de Reveles, e ausentes em parte incerta no Brasil, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, citando os referidos executados para no praso de cinco dias, depois de findo o dos editos, pagarem ao exequente: o capital de 100000 que a este devem por uma letra aceite em 19 de maio de 1912, a quantia de 34776,5 de juros vencidos; a quantia de 37773,5 de

custas e selos que o exequente já pagou na respectiva acção, o que tudo prefaz o total de 172850, e ainda os juros na razão de 10% ao ano desde 11 de novembro de 1915, que se vencerem até real embolso do exequente, ou para no mesmo praso, nomearem á penhora bens suficientes para o pagamento da totalidade da sua divida, sob pena de, não pagando, se devolver ao exequente, o direito da nomeação.

Montemór-o-Velho, 1 de fevereiro de 1916.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei:

Amaral Pereira.

NO Juizo de Direito da comarca de Montemór-o-Velho, cartorio do escrivão Sampaio, nos autos de curadoria provisoria a requerimento do Curador Geral dos Orfãos nesta comarca, dos bens de Manoel Rodrigues Nogueira, solteiro, maior, da vila e freguesia de Pereira, e ausente ha já anos, em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, citando o referido ausente e quaesquer interessados nos bens dele, para no praso de oito dias, findo o dos editos, virem requerer o que tiverem por conveniente nos referidos autos.

Montemór-o-Velho, 7 de fevereiro de 1916.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei:

Amaral Pereira

NO Juizo de Direito desta comarca, pelo cartorio do escrivão Sampaio, no inventario orfanologico por obito de Joaquina Andrade, viuva, do lugar do Pisão, freguesia de Liceia, no qual é cabeça de casal o filho, Manuel Jorge Batata, do mesmo lugar, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Virginia Andrade e marido João Gomes Margalhau, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Montemór-o-Velho, 18 de fevereiro de 1916.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio

Verifiquei.

Amaral Pereira

NO Juizo de Direito da comarca de Montemór-o-Velho, cartorio do escrivão Sampaio, no inventario orfanologico por obito de José Marques Cavaleiro, casado, do lugar do Porto Mieirol, em que é inventariante a viuva Maria Ramos, do mesmo lugar, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Antonio Ramos Tinoco e Joaquim Augusto Gomes Caiado, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario.

Montemór-o-Velho, 18 de Janeiro de 1916.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

Amaral Pereira.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletes e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e inglesa, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Luiz Maria Lopes & Brãeto

Negociantes de sal e vinhos, em vagon, para diversos pontos do paiz

12—R. Fernandes Tomaz—14

9—Rua da Republica—11

Telefone n.º 205.

FIGUEIRA DA FOZ

Companhia de Seguros Fidelidade

Sede: Largo do Corpo Santo, 13—1.º

LISBOA

Capital emitido . . . 1.344.000\$00
Capital desembolsado . . . 67.200\$00
Reservas . . . 733.702\$07,5
Prejuizos pagos . . . 4.497.355\$11

Efectua seguros maritimos e terrestres na sede e nas correspondencias.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedoros, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.ºs passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.



Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima—Responsabilidade Limitada

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

SÉDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

N.º Telef.—1849

End. Teleg.—VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas e utensilios de lavoura.
Seguros contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postaes.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraude de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra acidente de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

O DEVER

Semanario defensor da união da família Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador — Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm. — R. Dr. José Galvão — Montemor-o-Velho

Direcção — LISBOA — Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEPHONE 304

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão — Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO



Portugueses

Avante! A hora é de lucta, a hora é de sangue, a hora é de desafronta! Cada um de nós deve sentir, a vasculhar-lhe a face como um ferro em braza, um pouco dessa lama que a Alemanha arremessou, num gesto brutal, á nossa amantissima patria!

Oh! grande, oh! heroica raça portuguesa, que laivaste de vermelho a relva dos prados de Ourique, que fizeste morder o pó ao altivo pendão castelhano nessa epopeia escrita a golpes de montante, que foi a batalha de Aljubarrota, chamaram-te escrava da Inglaterra!

Ha para vergonha do mundo civilizado uma nação na Europa, que calca os tratados pelos seus representantes; que queima as aldeias indefezas numa guerra feroz, num desejo perverso de marcar em rios de sangue o seu culto ao mal.

Ha na Europa uma nação cujos soldados violam mulheres inimigas, decepam as crianças, fuzilam os velhos e os doentes...

Ha uma nação que bombardeia cidades indefezas, arraza as obras darte, e, contra todos os direitos humanos, torpedeia navios pacificos, afogando milhares de creaturas inermes...

E é essa nação que te chama escrava da Inglaterra, a ti raça de heróis e de gnerreiros; a ti raça portuguesa altiva como nenhuma!

A hora é de luta sem treguas! Mostremos á raça mais vil entre as mais vis que Portugal sabe fazer pagar cara a injuria que lhe cospem em rosto.

Para a guerra, portugueses.

Antonio Sousa Junior (Filho).

Páginas soltas

«Carmen Sylva»

Foi no começo deste traiçoeiro e chuvoso mês de março que os jornais nos disseram que ella morreu.

Neste tumultuar de noticias bélicas, de efervescências por causa da nossa beligerancia, quasi nem me lembrára do seu passamento... Mas Carmen Sylva merece que, nesta galeria onde tenho feito entrar vultos de mu-

lheres celebres, lhe dedique uma página solta do grande como singelo livro das minhas impressões...

Izabel da Romênia, descendente da casa principesca de Wied era rainha e era escritora. Possuia o estro poetico e a mais delicada sensibilidade de mulher.

Haverá antagonismo no officio de reinar e na arte da poesia?... Os cronistas talvez nos digam ás vezes que não. O D. Diniz que sendo um rei cuidadoso e sábio administrador, era no entanto lavrador que nunca geirou terra, mas que lavrou algumas das primeiras páginas de bucolisimo e trovas pastoris, na infancia da nossa lingua; era um poeta.

Mas succede que os reis, de todos os tempos, teem a mania de se julgarem entes superiores e por isso entenderam que o acaso que os fez chefes duma hierarquia social os dotou tambem de talento, de génio e estro... Nero desculparia alguma falta de respeito á sua qualidade de magestade imperial, mas nunca perdoaria se lhe ferissem o amor proprio menosprezando as suas tendencias de artista: poeta, musico e cantor. E um seu colega imperial, da actualidade, vá lá sem ironia na comparação... sua altissima magestade autoritaria, o kaiser, tambem nas suas preclaramas qualidades contra o titulo de gloria de haver escrito um drama! Mas talvez agora esta guerra que ele desencadeou lhe saia brevemente em tragédia verdadeira...

Pois a rainha Izabel da Romênia era poetisa e de valor.

Filha de um filosofo e grande cultor da literatura, Izabel herdára as qualidades de seu pai. E' um caso da hereditariedade moral. Alma sensivel o seu gosto de artista manifestava-se pelo isolamento, pela vida passada num bucolisimo suave, em contacto com os belos quadros da Natureza que ella cantava nos seus versos.

Tinha um pseudónimo. Para que as suas obras fossem apreciadas não precisava de cobri-las com o seu manto real. Antes de se sentar num trono já era artista da poesia. E o seu pseudónimo literario viera recolhê-lo ao occidente, viera busca-lo á península hispanica:—Carmen Sylva.

Alphonse Karr disse que a mulher que escreve comete dois erros: aumenta o numero dos livros e diminui o numero das mulheres. Com o exemplo de Izabel da Romênia poderei contradizer o aforismo de Karr porque ella enriquecendo a literatura com livros escritos até em linguas estranhas á sua deixou uma obra variada e extensa afirmando cada vez mais o alto cunho da sua sensibilidade de mulher...

O seu sonho, como de resto o de todas as mulheres intellectuais e sentimentalistas por educação ou temperamento, era o aneio de trabalhar pelo aperfeiçoamento da humanidade, era o desejo de ver os povos fraternisar como irmãos...

A' sua residencia habitual onde as etiquetas e pragmaticas da corte, as lisonjas e mentiras das convenções sociais que cercam os reis, não tinham grande moradia—fôra surpreendê-la por certo, o choque desta grande carnificina do seculo vinte. Que colher de desilusões para os seus sonhos pacifistas!

PORTUGAL

(Em resposta ao inspirado poeta Oliveira San-Bento)

Nem só a nobre França, meu simpático poeta, daria ao vil tirano, a Guilherme II, as penas da prisão, o cárcere profundo, a própria guilhotina, o peso da grilheta;

Tambem este País, esta bendita terra, feita de paz e amor e risos de alvorada, sabe erguer-se sublime, altiva e revoltada, e mostrar o valor que no seu peito encerra!

Foi ella que em audácia heroica e sem remate ergueu brado arrogante ao nosso nôno rei. Foi ella que fez vêr que a voz do povo é lei, e deu tanta energia a Fernão alfaiate!

Foi ella que ao Bragança impôs duro limite e disse: «Para traz ou ruga a dinamite... Não se espesinha assim um direito sagrado!» A canalha bramiu... Heroica alma a do povo! O l'ramido fez-se hino... Abriu-se um sol bem novo... E o tirano caiu inerte, ensanguentado.

Nem só a França, pois, saberia esmagar os ódios dum bandido. E nem só um Gavroche o seu riso mordaz saberia atirar á face horr. anda e vil do comandante Bocho...

Tambem este País a quem beija uma gloria de séculos volútilos de triunfante historia... País que tem no mundo um logar sem igual Um povo em cujo peito o patriotismo brilha Povo que tomaria uma nova Bas.ilha País heroico e bom chamado — Portugal!

Lisboa, 22 de Março de 1916.

Gomes Monteiro.

Houve então quem se lembrasse dela. Apelaram para a sua elevada categoria, para os seus sentimentos filantropicos, para o seu intellectualismo e bondade, a fim de que intercedesse pela paz. Lembraram-se dela as senhoras espanhólas a iniciativa do belo espirito de mulher que é a condessa Pardo Bazan.

Trabalharia para isso?... Não sei. Mas sei que se a guerra, como mulher, como sonhadora do aperfeiçoamento da humanidade, a oprimia nos seus voos de poesia e bondade, ella venceu-a. Venceu-a porque morreu. E se no espaço imenso da Eternidade

«Memória desta vida se consente».

como disse Camões, lá foi para aletumulo entretecer seus sonhos de fraternidade universal...

Na terra cumpriu a sua missão: o drama em três actos que a humanidade representa no scenário da vida—como disséra um escritor fluminense—amar, sofrer e morrer.

Pois a rainha da Romênia, a poetisa Carmen Sylva, depois de ter amado e sofrido—morreu.

Março, 1916.

Aurea Judit Amaral.

Corrigenda

Na crónica do numero anterior, *Pela Pátria*, alem de varios erros de facil correção, ha as seguintes gralhas: «sacrificio urgente» e «óra de sentimento», que devia ser: sacrificio ingente e óra do sentimento da nacionalidade, etc.

A.

EXPEDIENTE

Vamos mandar para o correio os recibos do 1.º semestre de assinaturas.

Aos nossos presados assinantes que residam longe das estações postais de cobrança, rogamos o favor de mandarem o dinheiro para essas estações postais, no prazo de 4 dias, por meio de um proprio, pois ha sempre portadores que vão ás sédes dos concelhos tratar dos seus negocios.

Aos de Verride e outras povoações do nosso concelho, pedimos que enviem para a estação postal de Montemor, por qualquer pessoa que lá vá, podendo os de Verride pagar ao nosso amigo, snr. Contento Ribeiro, que vai á vila todos os dias.

As cartas duma infeliz

Meu caro Leopoldo:

Tive a noite passada um sonho desalentador. Adormeci lendo Antero de Figueiredo, no seu livro *D. Fedro e D. Ignez*. Fazem-me impressão as coisas que lembram o passado. Via-a a ella, coitada

como bocados de côres vivas, dispersas, naquêlê mar onde as lampadas derramaram palidez de lua!... Deslumbante!...

A dança executa-se, os seus admanes de movimentos rigidamente estudados exibem-se com elegancia e gravidade; mas, a correcção enfatuada e exigente, visita com vislumbres de cortezia a festiva noite despedindo-se com um adeus amigo e resignado. Era um baile carnavalesco... impunha-se o desprezo pela regra impositiva mas simpática para a tradição folgaz ter um brádo universal daquela reunião moça e expansiva.

Agora, correm no ar densas nuvens de confeti trémulo e colorido adejando num labirinto de serpentinhas; saltam-se arruidos timbrantes de colóquios e de cristalinas gargalhadas. Folga-se.

E, por entre as ondulações de burritos de éter vomitados por bisnagas, borboleteiam atrátivos confusos, que a vista recolhe como em mirífico painel.

O frenesi, ergue-se, então, na eminiencia do combate e a sua graduação subindo sempre de nível sorve mil atenções, dimana lavas ardentes.

De quando em vez, refrigeram-se os ardôres com bebidas deliciosas e finas artes de confeitaria. Assim prosegue a noite radiante até que, desperta a aurora percintada pela mesma neblina da vespera. São quasi horas de abandonar o salão em desordem. A lembrança da vizinha despedida satura efluvios de tristesa, que fórmam no âmago o tropel da saudade. Lá se vão os convidados!...

A manhã espera-os com o seu castigador hissope, saudando-os com ironia por não ter penetrado na estufa, onde os trofeus do Carnaval esperam as blandicias duma vassoura.

E eu, debaixo da capa negra dum estudante, atravessei as ruas da cidade com um sorriso á flor dos labios, apesar do sôno zombar dos meus esforços que se estiolavam ao peso da fadiga...

Porto.

Maria Emilia da Rocha Pereira.

O DEVER

SEMANARIO DEFENSOR DA UNIÃO DA FAMÍLIA PORTUGUEZA

Assinaturas

(Pagamento adelantado)

Trimestre 0\$32
Semestre 0\$62
Ano 1\$22

Continente e Africa

Trimestre 0\$35
Semestre 0\$65

Brazil e Africa Oriental

Ano 2\$00
Numero avulso, 504

Publicações

Comunicados, 0\$06 a linha; anuncios, na 1.ª pagina 1 vez, 0\$10 a linha; na 2.ª, 0\$08; na 3.ª e 4.ª, 0\$06. Repetições, metade d'este preço.

Por mais de um mez, preço convencional.

Selo, cada publicação, 0\$01.

Os assinantes teem desconto de 25 o/o.

Não se aceitam informações anónimas nem se restituem originaes, quer sejam ou não publicados.

Correspondencias

Verride, 29 de Março

No proximo domingo, ás 15 horas, realisa-se nesta vila uma grandiosa festa dramatica e desportiva, promovida pela direcção da prestimosa e patriotica associação de instrucção militar preparatoria, cujo produto reverte em beneficio do cofre da mesma Sociedade e na qual tomarão par-

te um grupo de socios do Sport Club Conimbricense, composto pelos illustres cidadãos: Ismael Chuvás, Angelo Esteves, Antonio dos Santos Junior, Francisco Relvas e outros.

A's 11 horas será inaugurada e colocada na fachada principal da sede da Sociedade, o busto da Republica, executado e oferecido pelo illustre e distinto escultor ex.^{mo} sr. Guilherme dos Santos Pinto, sendo nesta altura hasteada a bandeira nacional, fazendo uma alocação o ex.^{mo} sr. Capitão Pestana Lopes, e prestando as honras da continencia, a 1.ª secção dos recrutados da Sociedade, e ao mesmo tempo a Filarmonia União Verridense executará o hino nacional e outros hinos patrioticos. O programa da festa é o seguinte:

A's 15 horas, sarau dramatico e desportivo.

PRIMEIRA PARTE

- 1.º—Hino Nacional pela orquestra.
- 2.º—Conferencia pelo illustre medico desta vila, ex.^{mo} sr. dr. José Cristiano.
- 3.º—Assalto á espada entre os ex.^{mos} snrs. Tenente Ferreira e Alferes Ferreira, de infantaria n.º 28.
- 4.º—Apresentação dos atletas Ismael Chuvás, campeão do distrito de Coimbra em pesos e altêres, e do seu discipulo Angelo Esteves, feita pelo ex.^{mo} sr. Francisco Relvas, director do Sport Club Conimbricense.
- 5.º—Trabalhos atleticos (pesos e altêres) pelos ex.^{mos} snrs. Ismael Chuvás e Angelo Esteves.
- 6.º—Cançonetas, monologos e poesias, por um grupo de amadores de Verride.

SEGUNDA PARTE

- 1.º—Sinfonia pela orquestra.
- 2.º—Sólos em pifano de cána executados pelo ex.^{mo} sr. Rocha, musico de infantaria 28.
- 3.º—Assalto de luta greco-romana entre os lutadores Ismael Chuvás e Angelo Esteves, arbitrado pelo ex.^{mo} sr. Francisco Relvas.
- 4.º—Monologos e poesias pelos ex.^{mos} snrs. A. dos Santos Junior e Francisco Relvas.
- 5.º—Cançoneta — *O amor é uma pómada* — pelo ex.^{mo} sr. Francisco Relvas, que se apresentará com fato apropriado para esta cançoneta.

C.

Secção de charadas

EM VERSO

Mulher perversa que amei—1
O meu peito inda te quer...
Em Aveire te encontrei,—2
Linda e perversa mulher!

Nitrato.

+

Decifrações do n.º anterior:
Das *Combinadas* — Almeida Junior e Buarcos.

Decifraram a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira de Moraes Costa e os snrs. Domingos Pires e Nitrato.

ANUNCIOS

PINHAL

VENDE-SE um, 5 agulhadas, sitio da Lagôa, proximo a Sant'Ana, a um quilometro da estação de Montemór, na linha da Beira Alta. Pôde ser mostrado pelo guarda, sr. Manuel Cabeço, de Sant'Ana.

Propostas a Antonio Lopes da Cunha — Vila Franca de Xira.

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Aos proprietarios de Lisboa e Porto Grande economia

A MUNDIAL, de acordo com os seus importantes reser- guradores resolveu efectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de:

| | |
|------------------------|-----------|
| 508 por cada | 100\$00 |
| ou 580 > | 1:000\$00 |

de capital seguro

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital, Escudos 500:000\$00
Reservas em 1914 64.244\$75

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros)

Praça da Liberdade, 138 — Telefone 1459

Agencias e Delegações em todo o paiz, ilhas e colonias.

Oficina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes oficinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de 508 a 520 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Acessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.^{mos} clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Merceria, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —
João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e inglesa, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Luiz Maria Lopes & Bräeto

Negociantes de sal e vinhos, em vagões, para diversos pontos do paiz

12—R. Fernandes Tomaz—14

9—Rua da Republica—11

Telefone n.º 205.

FIGUEIRA DA FOZ

Companhia de Seguros Fidelidade

Sede: Largo do Corpo Santo, 13—1.º

LISBOA

| | |
|--------------------------------|---------------|
| Capital emitido | 1.344.000\$00 |
| Capital desembolsado | 67.200\$00 |
| Reservas | 733.702\$07,5 |
| Prejuizos pagos | 4.497.355\$11 |

Efectua seguros maritimos e terrestres na sede e nas correspondencias.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimamente acededores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalização para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos sars, agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excolente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima

de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.ºs passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Merceria, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.



Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

SÉDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

N.º Telef.—1849

End. Teleg.—VIDA

- Seguros** contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros** de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros** agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros** de maquinas e utensilios de lavoura.
- Seguros** contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
- Seguros** de transportes maritimos e postaes.
- Seguros** contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros** contra fraude de empregados.
- Seguros** contra a quebra de cristais.
- Seguros** de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros** contra accidente de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemór-o-Velho

Direcção—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEPHONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO



Os detentores da Fome

A vida está cara.

Toda a gente o sabe e, todavia, nós ainda ousamos vir dizê-lo mais uma vez.

E' que nos confrange a visão dolorosa dum lar êrmo de pão, onde ha lamentos de criança e lágrimas mudas de pai!

E' que temos ainda bem patente a extorsão simplesmente cruel a que tentaram sujeitar este bom e honrado povo de Montemór quando, em 29 do mês findo, lhe açambarcaram todo o milho do mercado para que êle morresse de fome!

Quizéramos comparecer ante os juizes austeros para que êles nos dissessem qual era o mais criminoso: se o alucinado que desfecha uma pistola contra um seu semelhante, se aquêle que ponderadamente, friamente condena um povo inteiro a perecer á mingua.

De certo que a integérrima consciência dos altos magistrados não teria que vacilar um momento a estabelecer o contraste.

E... todavia, para o homicida apparecem invariavelmente dezenas de braços empurrando-o para o fundo da prisão maior celular ou para o degredo!

No momento que atravessamos não achamos excessivo pedir para aqueles que exploram com a carestia da vida o que Junqueiro pediu para os funambulos da cruz:

— Truculenta manada obesa de hipopótamos —
Virgem-mãe dos herois, ó Liberdade! enxótamos,
E fazo-m'os transpor, a grunhir, sem demoras,
As fronteiras do globo em vinte e quatro horas!

Não, nós não pedimos muito...

Prescinde-se de quem nada produz com a mesma facilidade que se elimina quem tenta perverter mais ainda quem tão pervertido está.

Eis a razão porque achamos não pedir muito.

Os interesses do povo de Montemór havemos de defendê-los, ôlho por ôlho, dente por dente, e, por isso, não hesitaremos em cair a fundo sempre que os seus direitos sejam ofendidos.

¿Pois como assistir impassível á vil acção de quem monopolisa o negro pão que a gente come, só com o fim de o tornar mais caro?

¿Porventura estará êle muito barato?

¿Pois o pobre, o triste, o rude cavador ha-de espraçar o olhar por essas veigas fôra, pensar que foi êle — só êle — que rasgou o ventre á terra para que ela produzisse, e não ha-de revoltar-se porque vê a ganancia penetrar no seu lar, limpar-lhe as únicas migalhas de sobre a mesa e dizer-lhe: — Has de morrer de fome, porque eu quero enriquecer?

¿E o cavador?
Êrgue-se indignado e corre a pontapés o vil açambarcador.

... E assim fica explicada a acção do povo de Montemór na dia 29 do mês findo.

Dr. Souza Junior

Regressou do Porto, encontrando-se já na capital, este ilustre Senador da Republica e inteligente director geral de Estatistica. Damos as boas-vindas ao eminente patriota que com tanto prestigio tem defendido a nação e impulsionado os bons principios de democracia, não só com o seu talento de homem de sciencia como com a sua inquebrantavel fé na regeneração dos costumes.

Em Verride

Verride teve no domingo passado mais uma consagração. Aquella vila, que está dando a todo o distrito o grande exemplo do patriotismo e da coragem, e que no concelho é uma das terras cujo povo mais ama a emancipação dos costumes e os belos principios de democracia, viu inaugurar, na tarde esplendida daquele dia radiante, a bandeira da Pátria e o busto da Republica, na séde da Associação d'Instrução Militar Preparatoria n.º 43, que ficou instalada na antiga capela.

Ao acto assistiram centenaes de pessoas, e o ilustre capitão snr. Pestana Lopes, prelecionando, falou com entusiasmo ao povo, dedicando as suas considerações mais á mocidade palpitante que ha-de tornar altiva a nacionalidade por meio da grande fé patriótica que lhes aquece as almas.

A' tarde, pelas 16 horas, constituiu-se a meza que devia presidir á annunciada conferencia do snr. dr. José Cristino, e para cuja presidencia convidou o nosso presado amigo, snr. Reinaldo Sá de Carvalho, o eminente patriota, snr. capitão Pestana Lopes, que foi secretariado, a convite do mesmo amigo, pelos

srs. tenente Ferreira e Almeida Junior. Reinaldo de Carvalho é bem uma alma do nosso tempo. Incançavel, sempre com a mesma frescura no coração e o mesmo entusiasmo de sempre, a ele se deve, em grande parte, o bom exito que a festa teve.

O snr. dr. José Cristino foi imensamente feliz. Falou com a aprimorada illustração que todos nós lhe conheciamos. E' nos impossivel dar ao publico uma nitida ideia do que foi o seu discurso brilhantissimo, que o publico cobria constantemente de entusiasticas aclamações. Entretanto, daremos um pequeno extrato, que é apenas um palido reflexo do seu grande talento d'homem de sciencia e fina erudição, sentindo que a falta de espaço nos não permita inserir tudo neste n.º, mas concluiremos no domingo.

O snr. dr. Cristino tem, em primeiro lugar, palavras de agradecimento para os membros da direcção da Sociedade, pela gentileza com que o honraram convidando-o a tomar parte em tão simpatica festa; depois apresenta a homenagem de respeito e admiração aos officiais do exercito presentes, que não teem poupado a inteligencia e os seus esforços no auxilio que teem prestado á mesma Sociedade. (Muitos apoiados). Proseguindo, diz:

Meus senhores
Rapazes

A festa que hoje se realisa, tão simples e modesta na sua apparencia, mas tão levantada e sublime no seu significado, ha-de ficar-vos gravada na memoria de tal maneira, que vós, no futuro, tereis dela a verdadeira significação e

compreender-lhe-eis o seu elevado alcance.

Na simplicidade do vosso espirito não cabe ainda a complexidade desta festa, mas, mais tarde, quando fizerdes uma evocação das vossas recordações, estes momentos ha-de lembrar-vos bem risonhos, ha-de servir-vos de lenitivo a muita dôr, de compensação a muita decepção e de estimulo a muito empreendimento.

Esta festa realisa ainda o sublime condão de retemperar os já gastos dos anos e das atribulações, de dar coragem, aos que a perderam nos baldões da sorte e nas adversidades da vida, de dar aos sacrificados uma maior capacidade de esforços e sacrificios e aos desalentados o alento e energia para novas emprezas.

Mas, perguntar-me-eis, como duma coisa tão simples poderão vir tão grandes resultados e operar-se tão grandas transformações?

Eu me explico:
Esta festa solemnis a inauguração da nova séde desta Sociedade e uma inauguração desta séde a inauguração duma Escola.

E sabeis vós o que é a Escola?

Vou tentar dizer-volo.
A Escola é um santuário, em que se lapidam espiritos e se formam caracteres. E' um santuário, em que pelo conhecimento do Bem, aprendereis a ser generosos e bons para com os vossos semelhantes; pelo conhecimento do Belo aprendereis a apreciar as belezas da Natureza e a obra do homem; pelo conhecimento da Honra e da Dignidade, aprendereis a ser honrados e dignos, dando com o vosso proceder, plena satisfação ao penhor da vossa palavra e repudian-

A VIDA

Ao consagrado poeta Antonio Sousa Junior (Filho)

A vida! a vida! eis a imutavel norma!
Eis o alambique onde se agita o Ser
Que hade encarnar em uma nova forma
Nas âncias colossais de reviver!...

Eu fui a rocha a que o divino Phídias
Deu vida e forma e cândida expressão;
Eu fui lamina atroz de vis perfidias
Que já brilhou em criminoso mão;

Eu fui o branco lírio das campinas,
Fui pétala fugaz de cecéns puras,
Fui idranja entre as plebes assassinas,
Fui o goivo das tristes sepulturas;

Fui grinalda de flôr de lorangeira
Da noiva virginal que foi casar,
E dei á mesma virgem a madeira
Do esquite onde a levaram a enterrar!

Fui tudo... tudo... Estranha evolução,
Ha muitos sec'los já, vi que passei...
Quem do Porvir tivera a compreensão!
Quem soubera ainda mais o que eu serei!

¿E em toda esta materia que me forma
Um nada repelente eu heide vêr,
Se nada se consome mas transforma
Nuns anseios febrís de reviver?

Lisboa, 4-4-916.

Gomes Monteiro.

Poetas e Prosadores

CONTOS...

(A 'Irene das «Cartas duma infeliz»)

Havia, outrora, em terras portuguezas Uns olhos negros, lindos, de encantar, E um namorado cheio de tristezas Que tentava a conquista desse olhar!

E os teus olhos, então, moveram guerras Contra aquele que os queria conquistar E ficou preso, emfim, em longes terras E nunca mais se poderá livrar!

Ficou preso na patria das quimeras, Porque amava esse paiz de veras, Onde vive, contente, a soluçar!

Oh! meu amor, este conto é bem triste... Tudo isto é verdade, é certo, existe: —Fui eu que me perdi no teu olhar!

Oliveira San-Bento.

Donativo

A camara municipal dotou a escola de Verride com mais 600 escudos, verba que já se achá na Tesouraria, para ser levantada. E' digno de louvor o sr. Antonio Joaquim Simões, presidente da Comissão Executiva, pela maneira digna como está auxiliando a instrução no concelho que administra.

Falecimento

Faleceu em Vila Franca d'Arade, povoação deste concelho, a sr.^a Clotilde d'Oliveira, esposa do sr. Antonio da Cruz Bernardo e irmã do nosso assinante, sr. Manoel d'Oliveira Mauricio, daquelle mesmo logar.

Deixa na orfandade três crianças menores. Paz á sua alma e sentidas condolencias á familia em luto.

Horas d'insónia

E... escreveu-me novamente. Diz-se inspirada na minha cronica sobre a liberdade no amor. Que casou. O seu consórcio foi um contrato duplamente agradável: o contrato da sua alma, fundindo se, por meio dum longo beijo, na alma de seu marido; e o das formulas officiais, realisado na secretaria dum posto de registro. Não senti ainda, diz E... que o grande amor das primeiras horas de casada diminuisse. Vê no companheiro a gloria do seu ideal, a consumação do seu sonho de tantos anos. A volta dos seus olhos, um pouco apagados já, descortina a minha gentil confidente as primeiras rugas epidermicas. E mandou-me, para amostara, um cabelo prateado, o primeiro que viu dentre os milhares de cabelos que lhe ornara a cabecinha loira? E' pouca a sua idade, mas muitos e enormes os seus sofrimentos. Anteviu um mundo novo, um mundo sem dores, um mundo sem lama.

Não compreendo bem, minha senhora. V. Ex.^a sentiu-se, ao casar, feliz e bem disposta. Uniu o seu coração ao do marido, certamente em transportes arrebatantes de meigas caricias. Sentiu a sua vida na vida dele, a sua alma na alma do homem que sempre amou. Se assim foi eu não percebo, cara E..., a razão do seu sofrimento, a causa das suas torturas, tão nova ainda. Se a união de dois seres se completa por meio de registros, á vista de testemunhas, e com repique de sinos e dois tostões ao sacristão que tem fome, porque o padre, esse, janta como convidado tomando o logar d'honra á lauta banca do salão com tapetes caros bordados por finas mãos; se a união se completa para a felicidade futura, assim como amendoas e viagens em automovel, não faz sentido que, depois dela, a nostalgia continue, a dor subsista, porque, a meu ver, esse facto contribuirá para o depauperamento da

raça, tornando os vindouros almas doentes e organismos sem valor aproveitavel.

Depois, minha senhora, eu sei: Uma mulher nova, como V. Ex.^a, é sempre bela; e, se é mãe, não é sómente bela: — é também docemente adoravel.

Não tenho o gosto de conhece-la. Julgo-a no entanto uma inteligencia superior, um caracter bem formado. Assim, como vé, e as proprias experiencias da vida lhe devem ter mostrado, não é difficil encontrar galanteadores, homens de monoculo e sobreasaca, de chinó e de oitavas feitas propositalmente fundas.

E V. Ex.^a que passa, cheia de glorias e provavelmente de notas do Banco de Portugal, com um nênisito pela mão e um grande chapéo da moda, crivada de olhares líbricos, de olhares varios e de varias maneiras e feitos, sente-se naturalmente aborrecida por se julgar presa a uma convenção e ela não lhe dar direito a rir para ninguem, a amar mais ninguem, assim como que uma imposição á alma e um díque ao sentimento, que ás vezes pode ter nobreza e encanto.

Será essa a causa do seu mal-estar? Se é, temo-la em contradicção, e nesse caso o casamento tem inconvenientes. Um dia a sociedade reconhecerá que os preconceitos fazem mal e que não ha como os preconceitos do amor, da confiança em nós proprios, do ideal que nos aleita e do sonho de belezas psicologicas que povoam constantemente o nosso cerebro.

E nesse dia deixará d'aver filhos sem amor e V. Ex.^a de escrever sobre o mesmo assunto ao

ALMEIDA JUNIOR.

AGRADECIMENTO

Antonio Henriques Nogueira, e sua esposa, encontrando-se livres de perigo, após a grave enfermidade que os reteve no leito por muito tempo, vêm, por este meio, agradecer ao ilustre e intelligente medico, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Delfim Pinheiro, todas as sollicitudes com que os tratou, podendo dizer que ao Sr. Dr. Delfim devem o sobreviverem a tão horriovel doença.

Granja do Ulmeiro, (Alfarelos) 31 de março de 1916.

Falta d'espaco

Por este motivo ficaram retidos varios originaes, dentre eles parte do extrato da conferencia do sr. dr. José Cristino, por ter chegado muito tarde a esta redacção.

Transcrição

Ao nosso ilustre confrade do Porto, a Federação Escolar, agradecemos a transcrição que fez no seu n.^o 211, do belo artigo do nosso intelligente colaborador Pompeu Faria de Castro, e inserto num dos ultimos numeros do Dever. Outrosim muito nos penhoram as amaveis palavras que dirige ao nosso director.

Amor Patrio!

Americo era o mais esbelto rapaz da sua aldeia, com quem todas as raparigas se orgulhavam de conversar, aos domingos, nas ceifadas, e em bailes em que a mocidade se expande, cheia de galas, pujante e bela; e em que realçam sempre os encantos das gentes camponezas que, levando a semana inteira em trabalhos arduos, sob um sol ardente, mas tónicoante, se sentem cheias de vida e frescor que mais doces tornam as suas festas juvenis! Mocidade, quadra sublime que jamais deveria findar! tu és bem a ridente Primavera da vida; tu és bem uma gargalhada cristalina de bençãos solta por labios formosos de boca pe-

quenina e fresca, como só possuem as innocentes creancinhas, ao rir alegremente!

Tinha Americo vinte anos. Consocio da sua beleza mascula, era um pouco vaidoso, a despeito de possuir um coração nobre, uma alma idealmente bela, um caracter probo que o distinguia. Era por isso que os labios carminados das mocetonas se abriam para ele, num sorrishinho estonteante. Mas Americo sabia ser indiferente, bailando com todas, sem que se deixasse prender pela arrebatante aza do amor que, na sua idade, tem vãos luminosos d'encanto e rasgos sublimes d'heroísmo. Sentia-se feliz por ser amado? De certo. Tinha albergado em seu peito um affecto enternecedor que o dignificava, e que não lhe dava ensejo para pensar em outra cousa que não fosse o seu ideal sublime! Amava a Patria com idolatria; era Ela o altar sagrado perante o qual ajoelhava, cheio de crença e esperança no futuro da libertação das consciencias.

Declara-nos guerra a Alemanha altiva, arrogante e imponderada no seu sonho d'aniquilamento. E o Americo, gentil e sonhador, coração forte de portuguez a valer, é o primeiro a esquecer a vida feliz da sua aldeia; a abandonar, sem esquecer nunca, os sorrisos cativantes das gentis morenitas para as quais ele era como que um idolo:—Americo oferecia-se para defender a nossa gloriosa Patria, esta Patria sacrosanta de abnegações e heroismos, que é, dentre todas as raparigas, para ele a mais sedutora e a mais querida. Depois da Patria ama Aura. Alma feita só para o bem, aconselha-o, com o seu mais cativante sorriso, a que parta; que irá com ele; que saberá morrer a seu lado nos campos ensanguentados da guerra onde a Liberdade se defende e a emancipação das raças hade germinar, altiva e fecundante, para o bem da humanidade em luta. E quando a morte os surpreender em defeza deste lindo jardim da Europa á beira mar plantado, terão ambos a força precisa para, mesmo nas vascas da agonia, gritarem com toda a força dos seus corações unidos para o mesmo destino: Salvé, Portugal!...

E. de Moraes Costa.

Jornais

Passou mais um ano por sobre a existencia do nosso presado colega de Mira, a Defeza, superiormente dirigido pelo grande patriota, sr. dr. Elias Gordilho. Apraz-nos registrar o facto, pois a Defeza de Mira tem sabido manter-se a dentro das rigidas normas dos altos principios d'independencia.

Morto em Africa

Do ministério das colonias foi recebida a noticia no governo civil de haver falecido em Malema, provincia de Mocambique, o 2.^o sargento Antonio d'Oliveira, de Cadima, concelho de Cantanhede, deixando um espolio de 28892,5.

Agradecimento

Manuel Duarte Geral e Evaristo Duarte Geral, agradecem a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o seu chorado irmão e tio José Augusto Duarte Geral, e bem assim a todos os que nessa ocasião lhes manifestaram os seus sentimentos.

Montemor-o-Velho, 5-4-1916.

ANUNCIOS

PINHAL

VENDE-SE um, 5 agulhadas, sitio da Lagôa, proximo a Sant'Ana, a um quilometro da estação de Montemor, na linha da Beira Alta. Pôde ser mostrado pelo guarda, sr. Manuel Cabeço, de Sant'Ana.

Propostas a Antonio Lopes da Cunha — Vila Franca de Xira.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, mediante boa garantia. Nesta redacção se diz.

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Aos proprietarios de Lisboa e Porto Grande economia

A MUNDIAL, de acordo com os seus importantes reseradores resolve efectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de:

| | |
|------------------------|----------|
| 508 por cada | 100000 |
| ou 580 " " " " " | 1:000000 |
| de capital seguro | |

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital, Escudos. . . 500:000\$00
Reservas em 1914 . . 64.244\$75

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros)

Praça da Liberdade, 138 — Telefone 1459

Agencias e Delegações em todo o pais, ilhas e colonias.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Merceria, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —
João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

Luiz Maria Lopes & Bräeto

Negociantes de sal e vinhos, em vagons, para diversos pontos do paiz

12—R. Fernandes Tomaz—14

9—Rua da Republica—11

Telefone n.º 205.

FIGUEIRA DA FOZ

Companhia de Seguros Fidelidade

Sede: Largo do Corpo Santo, 13—1.º

LISBOA

| | |
|--------------------------------|---------------|
| Capital emitido | 1.344:000\$00 |
| Capital desembolsado | 67:200\$00 |
| Reservas | 733:702\$07,5 |
| Prejuizos pagos | 4.497:355\$11 |

Efectua seguros maritimos e terrestres na sede e nas correspondencias.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Hospedaria do Faço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Faço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.

Recebem-se comensais por preços módicos. Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfiada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

SÉDE — RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA
N.º Telef.—1849 End. Teleg.—VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas e utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e postaes.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraude de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra acideute de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS—Borges & Irmão—Porto e Lisboa

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio MarquesSecretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e adm.—R. Dr. José Calvão—Montemor-o-Velho

Direcção—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEFONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO

ESCORRAÇANDO A FOME

A' semelhança do dinamite, a alma do povo irrompe, ruge e tudo esmaga quando lhe tentam impôr barreiras onde queiram sugeitar o seu ser livre.

A prova mais conclusiva tivemos-la nós nas foices roçadoiras do Minho, quando no ar andavam dispersas as notas estridentes da Maria da Fonte.

Esse tempo passou, é certo, o que não quer dizer que com êle passasse esse prurido formidavel que cria herois.

Assim, tambem o povo de Arazêde, Tentugal e outras freguezias do concelho se levantou contra o livido espectro da Fome, imposto pela ganancia dos vis açambarcadores, e fez valer os seus direitos.

Muito bem! diremos nós, ainda que, lá dos antros da ambição infame, os miseraveis traficantes nos tentem anavalhar, tanto mais que tais criaturas são capazes de tudo.

Já na passada semana viemos a terreiro com a mesma ordem de ideias, e hoje como hontem, pedimos ao governo que se interesse um pouquinho mais na solução do grave problema que se nos oferece—o pão dos pobres.

Porque pobres não são sómente aqueles que vão de porta em porta implorando a caridade alheia, exibindo umas chagas pustulentas, conduzindo umas crianças enfezadas e raquiticas.

Pobres são tambem aqueles que sol a sol labutam para o grangeio do pão quotidiano e que, no dizer acertado do nosso povo, «o ganham de dia para o comerem á noite».

Pobres são aqueles que, visionando o monopolio do pão, fazem restrugir a sua cólera justiceira e tocam os sinos a rebate.

Se pudessem traduzir a linguagem dolente dos sinos quando no coração dessa nobre gente se estuava o anseio de viver, ouviriam os hinos da revolta misturando-se com os gemidos plangen-

tes dos que agonizam de Fome.

Todo esse bronze ferido por mãos desesperadas, parecendo lembrar o passado, atirava pelos ares fóra um grito de reivindica.

Era o mesmo som—sentido bem—que cantou em batizados festivos, que repicou em casamentos felizes, que soluçou em funebres cortejos!

E agora—bemdito seja o bronze!—se ergueu em voz potente a proclamar os direitos mais sagrados deste bom e honrado povo.

Bemdito seja, como bemdita deve ser a nobre alma popular, pronta para todos os sacrificios e altiva perante todas as infamias a que a tentam sujeitar.

Horas d'Insónia

Sáias curtas

Pergunta-me uma leitora gentil, que nunca usou saídas curtas nem travadinhas, qual o motivo porque, sendo as saídas curtas usadas livremente e voluntariamente, muitas das suas possuidoras, ao sentarem-se nos bancos dos jardins ou nos carros electricos, fazem todo o possível para que a perna se lhe não veja, correndo a baixo os vestidos ou escondendo os pés, ás vezes com sacrificio. Francamente, minha senhora, não sei como, não conhecendo eu nada do assunto, lhe possa dar uma resposta satisfatória.

Que eu gosto de ver vestidos curtos ás meninas, isso não resta a mais pequena duvida. Que elas, trajando assim, o fazem por mero luxo, obedecendo ás praxes da moda? Deve ser isso. Mas nesse caso, não é bem claro que, fazendo-o, se não exibam á vontade, e só depois de se vestirem, e andarem na rua girando com graça e desenvoltura, se lembrem de que não é airoso trazer vestidos curtos á vista de toda a gente.

Entrou já a Primavera. A minha gentilissima leitora, que é tão perspicaz e fina, decerto começou a trazer, nas Avenidas, o seu vestido de gare, muito transparente, dando-nos a impressão duma criatura sem nenhuma especie de convencionalismos a ferveilharem-lhe no cérebro que pensa muito a seu modo e encaminha as suas acções com certa liberdade e amplitude.

Entretanto, vae-me perguntando porque é que as senhoras, trazendo vestidos curtos, se envergonham na rua de andar assim. E eu não sei responder-lhe, sinto-o! Se se envergonham, não sei. O que sei é que não acho razão para cōrar, de mais a mais quando o remedio está na modista e muitas vezes na tezoura da propria menina que mostra o péssimo bem feito.

O Chaby acha lhe graça, e, por uns

pés pequeninos, o diabo do actor ás vezes corre-me-meia Lisboa. Porque é que as senhoras se envergonham de andar assim?

Não sei, minha amiga. Elas é que sabem porque querem envergonhar-se e porque, sabendo que o meu sexo gosta d'aquilo, persistem em passear no Chiado daquela maneira.

Adão e Eva andaram nus?

Mas o tempo não vai para gastar muito pano, que ele está caro. E na economia é que ás vezes se arranja para uma caizna mais de pó d'arroz!

A vida!... Eterna mentira!...

ALMEIDA JUNIOR.

As cartas duma infeliz

Meu caro Leopoldo:

Surpreendeu-me, com saudade mas com prazer, a oferta dos versos do mimoso poeta San-Bento. Que eu não o conheço, mas adivinho-o mimoso e pensador, gentil e bom. Ha tempo, quando o apresentaram no Dever, disseram ser San-Bento autor do *Lua e Mar*. Não me passou isso despercebido. Procurei, escrevi-te varias cartas pedindo-te o *Lua e Mar* emprestado, ao menos por meia hora, e nada. E agora, que li o bondoso ofertante mais uma vez, senti, como nunca, um desejo intenso de beber no seu livro o sangue da sua alma, e, na sua alma, o sonho ardente que o torna encantador.

Mas dize-lhe, se o vires, que não chore. O mundo é podridão, e eu convencime já de que isto não merece um sacrificio. Com a alma a rezar, eu envio, por teu intermedio, um agradecimento sincero a esse moço fogaz, mas por vezes muito triste, com as saudades do costume da

Tua,
IRENE.

Em Verride

(Conferencia do dr. José Cristino)

(Continuação)

A seguir faz o confronto de Portugal com outras nações da Europa como a Suecia, a Noruega, a Suissa, a Dinamarca, a Holanda e quando quer referir-se á Belgica diz:

Da Belgica não falo, porque essa nação, que acaba de dar ao mundo o exemplo mais emocionante da honra e da bravura, do cavalheirismo e do sacrificio, essa hoje quasi que não existe, victima da brutalidade e da traição alemã. E nós, para quem o tirano na ancia convulsiva de morticínio já estendeu a garra sanguinaria, havemos de seguir o exemplo dessa Belgica e dessa Servia heroicas e martires, porque queremos legar aos vindouros, porque queremos legar a nossos filhos, o nome glorioso e honrado, rico em tradições de bravura e heroismo, que herdamos de nossos antepassados.

Havemos de seguir-lhe o exemplo, porque, nós os Portuguezes, nas grandes crises de angustia da Patria, sempre

soabemos, irmanados na mesma Fé e no mesmo sentimento patriótico lançar mão de todos os recursos para repeller com honra e altivez a afronta da tirania.

Havemos de seguir-lhe o exemplo, porque antes queremos morrer com honra, do que arrastar, vilipendiados, os grilhões infamantes da servidão. (Muitos apoiados).

Continuando no confronto entre Portugal e as nações citadas, lamenta que Portugal, com uma lingua propria, uma expansibilidade enorme, com um coeficiente intelectual dos mais elevados da Europa, sem percentagem de crimes e perversões, esteja abaixo dessas nações.

Alem da vergonha que desse facto nos vem, (continua o conferente) faz pena, causa indignação e desperta um grito de revolta, a quem ama um pouco estes torrões; a quem sente palpitar em cada lagé de fumo, em cada zimbório de catedral, no bramir do mar, no murmurar das fontes, nas lamentações plangentes do arvoredo, a alma gloriosa dos nossos antepassados! (Ovações entusiasticas).

Avaliem pois, meus senhores, que bemdita cruzada esta, que benemerente iniciativa, que tenta, com a sua quota parte, limpar esta mancha, que nos envergonha, que tenta apagar das estatisticas os 4 milhões de analfabetos e tenta enfim remir o deficit monstruoso da civilização portugueza.

Isto seria multiplicar as forças moraes da nação, engrandece-la debaixo de todos os aspectos, apagar-lhe a mais afrontosa mancha, que a conspurca e coloca-la com o brilho, que ela merece, e com o respeito e admiração, a que ela tem direito, ao lado das nações mais cultas da Europa.

Com illustração não ha nações pequenas. O que a força material não pode, vence-o a superioridade moral e intelectual.

E sabeis, meus senhores, porque a nossa nação se encontra crucificada neste calvario deprimente da ignorancia?

Pelo abandono criminoso a que foi votada a escola primaria.

Lá fóra, onde se pensa, onde se trabalha, onde se progride, a escola primaria é tratada com os zelos e carinhos com que uma mãe trata os filhos amados. (Muitas palmas).

A seguir faz o illustre medico a descripção do que nas outras nações é a escola primaria, onde não se aprende só a ler, onde se aprende a ser homem, a ser um valor positivo de engrandecimento da familia e da Patria. Lá, as escolas são verdadeiros laboratorios, onde se preparam as modernas nacionalidades.

Continuando, o snr. dr. José Cristino analisa o estado embrionario das nossas industrias, a angustia do nosso commercio, que, pelas condições de expansibilidade, podia ser um dos mais importantes do mundo, o estado de atraso da nossa agricultura. (Freneticas aclamações).

O nosso lavrador (continua o conferente), é essencialmente rotineiro; faz as coisas de certa maneira, porque já seus Pais e Avós assim o faziam. Não o faz por homenagem á memoria sagrada dos que lhe foram caros. Fa-lo pela lei do



Poetas e Prosadores

Semana Santa

Lá vai o bom Jesus, que foi condenado
A agonisar no meio de ladrões.
Como entristece ver-vos ultrajado,
Soberano dos Ceus e das Nações!

Tempo de prece ardente; ajoelhado
Quero dizer as minhas orações:
Atende ó Deus que foste abandonado
A prece universal dos corações,

Pois de joelhos, prostrado ante a tragedia
Infinita de dor, imensa, ebria,
Peço-te ó fonte donde o bem emana,

Que a espada cruel de furia tanta
Respeite ao menos a semana santa.
Oh! como és grande e vã loucura humana.

10—4—16.

GOMES MOTA.

Recordação

(A meu irmão Joaquim)

Ia alta a noite. De longe em longe,
tênes raios de luar, conseguindo a custo
sulcar o ceu nubloso, vinham espargir-se
frouxamente na escura e infecta
viela.

Harmoniosos sons de guitarra perdiam-se,
dolentemente, na imensidão do espaço;
e ela, sempre triste como o cinério
firmamento, recordava, com dor, o seu
passado feliz. Chorava!... Eram lagrimas
que, de quando em quando, esquecidamente
ela deixava rolar pelas faces que uma vida
desregrada vincara já. Lagrimas de saudade!

Aquelas que a podridão e o vicio de um
bordel infamante, não conseguem cristalisar
num coração que amou.

Era já noite alta, e a desgraçada,
sentada no rebato do seu tugurio humilde,
arremeçava ao ar o fumo fétido dum
cigarro, monologando assim.

«Como era linda a minha casa!

«Situada lá no alto, dominando a colina
verdejante, que as boninas e papoulas
matisavam, e que um regato cristalino,
murmurante, beijava docemente, mais parecia
um celestial retiro, do que a casta habitação
duma donzela.

«Casta! Como podem meus labios pronunciar
esta doce palavra, este termo que embriaga,
sem que a razão, a verdade, a isso se oponham?

«Não. Não poderei dizer assim, por-

que foi ali que ouvi de seus labios as
mais ternas palavras de amor; foi ali que
eu o amei, e foi tambem ali que...»

E calou-se por momentos porque
uma tossesita seca veio pôr-lhe em vibrações
o seu corpo debil, transparente, esquelético,
enfim...

E continuou depois:

«Mas de que será feito aquele coração
que eu reputei o mais sincero, para que não
sinta a férrea mão do Remorso apertá-lo
dolorosamente?

«Oh! E' bem mais sensível o coração
das mulheres.

«Mas quando elas se compenetram da
maldade que se alberga no coração dos
homens, e os afastem de si como coisas
prejudiciais, que horrorizam, então elles
expiação as suas culpas.

«Pobres mulheres! Maldito seja o destino
que as fadou para tão duros provações».

E calou-se. A tosse atacava-a agora
com mais violencia. O seio arfava-lhe com
impetuosidade, e uma golfada indômita de
sangue, libertando-se do peito que a
oprimia, veio dar-lhe a morte. A morte
salvadora!

Fôra a tuberculose, a fatal e inevitável
consequencia do vicio, que viêra roubar-lhe
a vida, quando ella recordava a sua passada
felicidade que viu desaparecer como o
fumo subtil dos seus cigarros, ao sopro suave
da brisa leve.

Lisboa, 22 | 3 | 916.

Domingos Pires,
2.º sargento d'armada.

A TOMADA DE KIONGA

Se eu fosse crente acreditaria que
tinha chegado a hora da expiação para
a despotica Alemanha, que tem levado
uma já longa vida esfaqueando o flanco
impoluto da Liberdade.

Assim, julgarei simplesmente que
nem sempre o bandido poderá surgir
impunemente na orla dos caminhos e
nem sempre o canalha poderá flunar
impávido e hipócrita entre as
pessoas de bem.

Não poderei chamar desastre á pouca
sorte dos laçaios do Kaiser, como
desastres não são os infortúnios dum
gatuno a quem partiram as costelas
ao transpor uma capoeira alheia.

Dirão: «Anda ali o dedo da
Providencia...»

Não o acredito porque se a
Providencia fôsse dotada de dedos e
outras miudezas não teria consentido
a geração dos Hoenzollern, o

maior abôrto dos ultimos séculos.

Não é a Providencia, mas sim o nobresa
da alma latina que jamais consentiria
uma afronta de quem quer que fôsse.

* * *

Quando em 1886 firmamos o tratado com a
Alemanha que nos conferia a posse da
bahia de Kionga, acreditavamos—santa
ilusão a nossa!—que uma palavra de
honra dada era sagrada e irrevogavel.

Mas... não foi preciso esperar muito—
oito anos apenas—para que a repelente
Germania patentesse bem claro a sua
falsidade e traição!

Desceu mansamente, docemente o
glorioso pendão das Quinas, para
subir esse trapo tinto no rubro do
sangue dos oprimidos e no negro
agoirento dos corvos malditos.

Foi arriada essa bandeira que,
acariciada pelo sol de mil combates e
novecentas vitorias, é ainda e se-

rá o simbolo da nossa Patria, para ser
içado o pavilhão alemão, agora
despedaçado e sujo!

E, lá nos confins do seu covil, a fera
germanica afiou as unhas para novas
extorsões, enquanto que nós curvavamos
a frente que já fôra cingida por laureis
famosos.

* * *

Era forçosa a desafronta. Tivemo-la
agora recuperando a bahia de Kionga.

Olhai: Dum repelão, desce a bandeira
alemã, assim como que um abutre que
o lavrador, já farto de seus roubos,
abateu com uma chumbada.

E a gloriosa bandeira das Quinas, o
simbolo sagrado da nossa Patria, subiu,
subiu, subiu até que, desfaldada ao
vento, parece pôr um tom novo á
paisagem que a cerca.

Parece que na imponencia do seu
inflar ha um pouco da altivez heroica
do immortal vice-rei da India—Afonso
de Albuquerque.

Gomes Monteiro.

«A PROVINCIA»

Passou mais um aniversario do nosso
presado colega conimbricense,
vernaculamente dirigido pelo ex.^{mo} sr.
dr. Lima Duque, senador evolucionista.

A Provincia tem sabido trilhar invariavelmente
a senda dos bons principios.

Abraçamos o nosso illustre confrade.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (18000 rs.)
divide-se em 100 centavos :

| | |
|--|---------|
| 1/4 centavo equivale a | 2 1/2 » |
| 1/2 centavo » | 5 réi » |
| 1 centavo » | 10 » |
| 2 centavos » | 20 » |
| 5 centavos » | 50 » |
| 10 centavos » | 100 » |
| 20 centavos » | 200 » |
| 50 centavos » | 500 » |
| 1 escudo (100 centavos) equivale a... | 18000 » |
| 2 escudos (200 centavos) equivale a... | 26000 » |
| 5 escudos (500 centavos) equivale a... | 53000 » |

ANUNCIOS

Acção de divórcio

N O Juizo de Direito de Montemór-o-Velho, pelo cartorio do
escrivão do primeiro officio, por sentença de 23 de março ultimo,
que transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre os
conjuges Joaquim Rufino Machado e Maria Dias Ferreira,
tambem conhecida por Maria da Gloria, ambos do logar e
freguezia do Seixo, desta mesma comarca, divórcio que teve
fundamento no n.º 1 do artigo 4 do decreto de 3 de novembro de 1910.

Montemór-o-Velho, 6 de abril de 1916.

O Escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei:

Amaral Pereira.

João Antonio Rodrigues

(SUCESSOR)

Montemór-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economica Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Intercontinental, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espírito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

PINHAL

VENDE-SE um, 5 agulhadas, sitio da Lagôa, proximo a Sant'Ana, a um quilometro da estação de Montemor, na linha da Beira Alta. Póde ser mostrado pelo guarda, sr. Manuel Cabeço, de Sant'Ana.

Propostas a Antonio Lopes da Cunha — Vila Franca de Xira.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, aluguéis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemór-o-Velho.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —
João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.
Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Hospedaria do Faço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Faço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Aos proprietarios de Lisboa e Porto
Grande economia

A MUNDIAL, de acordo com os seus importantes resseguradores resolveu efectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de:

| | |
|------------------------|-------------------|
| 508 por cada | 100\$00 |
| ou 580 > | 1:000\$00 |
| | de capital seguro |

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital, Escudos 500:000\$00
Reservas em 1914 64.244\$75

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão
(Banqueiros)

Praça da Liberdade, 138 — Telefone 1459

Agencias e Delegações em todo o pais, ilhas e colonias.

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e coróas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de 508 a 520 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Acessorios, gazolinã e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz — 170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semnario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio MarquesSecretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Direcção—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEFONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO

A Páscoa dos portugueses

Chegou a Páscoa com o seu cortejo de alegrias e flôres!

Para todos ela tem o poder mágico de agradar e não ha ninguem—seja quem for—que não sinta o peito arfar, docemente batido pela sua varinha de condão.

Para os religiosos ela é a comemoração da vitória do pálido Jesus sobre a morte; para os ateus é ela uma festa que, como todas as festas, abre nos corações um grato festival; para os judeus é a cerimonia pomposa e lauta do cordeiro pascal que sobre a pira, em sincero holocausto, se destina ás regiões de Jehovah.

E para nós, que respeitamos tudo e todos, ela é um grande abraço que nos possa unir, ela é a ideia que, á semelhança da ressurreição do Nazareno, tambem a nossa querida Patria, ao cabo desse doloroso calvario a que a sujeitaram, ha-de ressurgir impávida, sorridente, erguendo a face altiva para o sol da liberdade.

Tambem ela, sim, ha-de levantar-se e dizer—*Aleluia!* E nós, portugueses, o crêmos e queremos.

Se precisos forem o nosso corpo, o nosso sangue, a nossa vida, dá-los-hemos, rendê-los-hemos em holocausto porque, falando a verdade, eles á patria pertencem.

Que importará a morte—a morte gloriosa em prôdo do torrão bemdito que nos viu nascer,—se havemos de ter a nossa Páscoa tambem, a mais triunfante Ressurreição?

E, se sobre o túmulo partido do Rabi surgiu um arcanjo de luminosas vestes a dizer:

—*Resurrexit, non est hic* sobre a campa rasa de Portugal ha-de aparecer a Historia que dirá ao mundo atônito:

—Ressuscitou para ser livre e forte, ergueu-se para maiores empresas e mais gloriosos feitos.

Ressuscitou para viver até á consumação dos séculos, perante a Humanidade que o contempla e admira.

E será essa a nossa Páscoa, a Páscoa dos portugueses.

As cartas duma infeliz

Meu caro Leopoldo:

O dia de hoje é o de festa e de Perdão. Os auzentes, sentindo na alma a saudade pela familia, correm a receber as bênçãos e os carinhosos beijos paternos. A doçura desses beijos, e a expansão dessas alegrias bem sentidas, têm, para mim, que as não sinto directamente, porque não ha ninguem que m'as faça experimentar, dupla significação:—fazem recordar-me tempos em que a felicidade me acompanhava, e a condenação voluntaria a que me quis submeter de pensar só para mim e de, para a minha Dôr, viver exclusivamente.

Faz hoje um ano que te conheci, e sinto ainda a impressão dos adoraveis momentos que o teu contacto me proporcionou.

Conservei por largo tempo o raminho de violetas e lírios róxos que me deste, e desde que eles, no meu oratorio, murcharam caindo sem vida e sem frescura, eu senti-me desfalecer tambem. Sou agora como as violetas e como os lírios murchos. Na alma ficou-me apenas a reminiscência duma vida toda lagrimas e toda dôr, dôr e lagrimas que nunca mais cessaram de acompanhar-me como uma visão dolorosa.

Sentir-me-ia satisfeita se, como tu e tantas outras criaturas bafejadas pelo bom destino, tivesse ao menos a esperança de ser arrancada ao martirio, ainda mesmo que, apenas por um instante, eu sentisse a ilusão dum futuro de sorrisos e pequenas horas de prazer.

Mas é hoje dia de festa e de Perdão. As almas que o clarão do bem sempre ilumina e revigora, hão-de sentir neste dia o convencimento do Bem que para elas imaginariamente existe. Porque só para os bons, afinal, a vida é luz e pureza, sorrisos e confortos.

Adens. Vou beijar a minha, e nos meus ósculos de ternura irá todo o carinho pela saudade e pela tristeza que sinto de tu não poderes beijar a tua!...

Adens.

Tua,

IRENE.

Gomes Monteiro

Foi colocado na Direcção Geral de Estatística, junto do ministerio das Finanças, onde exercerá o cargo de amanuense daquela repartição, superior e inteligentemente dirigida pelo illustre homem publico snr. dr. Souza Junior, aquele nosso presado amigo e antigo colaborador.

Rejubilamos com o facto, pois, conhecendo o pessoalmente d'ha pouco, Gomes Monteiro revelou-se-nos já um amigo sincero, sobre ser um distincto poeta que muito promete.

Nosso companheiro de trabalho, aqui desabafamos diariamente, metidos neste pobre gabinete onde se respira amor e se cultivam os

A canção dos olhos negros

(Ao querido Almeida Junior)

Ovi cantar, um dia, a uma velhinha errante—
Como errante é minh'alma em procura do amôr—
Uma linda canção que eu aprendi de cor...
¿Ha quantos anos foi? Era eu debil infante,
Trazia inda no peito as ilusões em flôr!Foi ha dez anos já? Não posso recordar...
Lembrar-me ¿e para quê? ¿o que me importa a mim?
O tempo que passou para não mais voltar
Em que a velhinha errante assim vinha cantar
Ao som dum bandolim?Olhos negros, negros olhos
Andam por ti a chorar...
¿Para que buscas escolhos
Na ventura do teu mar?Não te afastes. A catraia
Vai-se por certo afundar...
Olha a ermídimha da praia
Inda por ti a acenar!Da vaga espumantes folhos
Olha que te vão tragar,
E olhos negros, negros olhos
Ficam por ti a chorar!Se olhos negros te ofenderam
Tu debes-lhes perdoar,
Porque se assim procederam
Foi, talvez, por muito amar!Não sei se se partiu a esse mar ululante
E olhos negros gentis sucumbiram de dôr,
Porque nunca mais vi essa velhinha errante,
Como errante é minh'alma em procura do amôr!

Lisboa, 20-4-1916.

Gomes Monteiro.

bons principios da unificação dos
homens por meio da solidariedade
matua.Não foi, pois, em vão que nos
interessamos pelo nosso amigo, que
decerto, como sempre, não só hon-
rará o seu novo lugar como presta-
rá ótimos serviços á Republica que
muito amamos.

Páginas soltas

A' volta de Quionga

Uma das noticias que na semana
finda mais profundamente me impres-
sionaram foi sem duvida a da tomada
de Quionga. Ao ler os placards meus
olhos humedeciam-se de lagrimas de
comocão...E, com uma satisfação bem intima,
fui ler quando cheguei a casa, uma
transcrição que tenho num caderno de
apontamentos, feita dum livro politico
de Teixeira de Sousa, se não estou em
erro, referente ás nossas colonias e
que é do teor seguinte:«No Post, jornal de Berlim, em
1911 dizia o professor alemão Del-
bruck: O nosso novo programa é que
seja alemã a Africa central; aceitamo-
lo pelas seguintes razões: 1.º Porque
não ha nada mais para nós no univer-
so. 2.º Porque os territorios alemães
na costa oriental e ocidental cercam ointerior. 3.º Porque temos a reivindi-
car para nós as colonias portuguesas.
E' mais que tempo que o dominio cor-
ruto dos romanos dê lugar a um povo
germanico são, tendente a um desen-
volvimento economico».Esta transcrição tenho-a anotada
ao lado com duas palavras: *Forte bru-
to!* A minha leitora que me perdõe o
fazer-lhe ler uma expressão tão du-
ra... mas foi o unico comentário que
espontaneamente me saiu ao ler aque-
la prosa; e não ficaria o saineite com-
pleto se para aqui não trasladasse
tambem aquelas palavras...Pois ao ler a noticia do feito he-
roico das tropas em Africa lembrei-me
dessas estultas pretensões formuladas
por Delbruck. Em 1911 já esses usur-
padores mavórticos contavam como
certa a posse das nossas colónias. E'
que essa formidável conflagração não
tardaria a estalar...Essa raça germanica, pela qual
antes da guerra eu tinha um culto de
respeito pelas suas qualidades de ini-
ciativa e persistencia, de força e ener-
gia, mas que após o esmagamento da
Belgica, a destruição da cathedral de
Reims, o torpedeamento do *Lusitania*,
a morte de miss Cavell,—só me inspi-
ra repulsão, essa raça, dizia, mostrou
em 1914 quais eram os seus intuitos
premeditados e traiçoeiros, a sua des-
medida sede de engrandecimento e
poderio. Desmascarou-se...Pois tempo volvido, em 1916, já a
sua cubica se abate ao peso das dece-
pções; se turva á evidencia das derro-
tas. E essas colonias que ela queria

Poetas e Prosadores

CETICISMO

(A Almeida Junior).

Eu já não creio em nada. A vida é ilusão, o mundo um quimera, amor falaz mentira. Em nada, em nada creio... O som da minha lira abomina p'ra sempre a vil religião.

E Deus se é generoso dando a salvação, porque não dá ventura ao orfão que suspira? Serão também seus ais, acaso, uma mentira, ou Deus é vingador e traz-lhe a maldição?

Eu já não creio em nada. A morte é nossa meta, só ela neste mundo salva e é concreta: é deusa redentora, é deusa da ventura!

Ao orfão que suspira, a Deus pedindo em vão lenitivo p'ra a dor que tem no coração, dá ela a paz eterna: a paz da sepultura!

Coimbra, 1915.

José Seabra Cascão.

LUTUOSA

Faleceu no dia 16 do corrente em Vila Franca d'Arazeze, do nosso concelho, a snr.^a Maria da Costa Lourenço, mais conhecida por snr.^a Maria Feliz.

Era mãe carinhosa das snr.^{as} Luiza da Costa Lourenço e Guilhermina da Costa Lourenço, ha muitos anos residentes em Lisboa, onde a falecida também esteve larguissimo tempo.

Teve prolongado e doloroso sofrimento.

Sentindo a perda da pobre velhinha, que era bondosa, enviamos pezames sinceros á desditosa familia em luto.

Funeral

Realisou-se no dia 20, pelas 10 horas, o funeral do desditoso Joaquim Moraes, vitima dos acontecimentos ultimamente ocorridos em Coimbra.

O infeliz moço contava apenas vinte anos de idade e era natural desta vila, filho de Antonio Moraes e de Tereza Cordeiro, residindo, á data do seu falecimento, em Coimbra, como praça do 2.º Grupo das Companhias de Saude.

O seu cadaver foi conduzido para esta vila em automovel, indo ao seu encontro, acompanhados de numerosas pessoas, as sociedades Cruz Vermelha, Rancho 6 de Julho e a Associação Operaria Montemorense, sociedades estas a que o extinto pertencia.

Por entre lamentações e lagrimas conduzia a Associação Operaria Montemorense o feretro do seu saudoso socio, indo depòl-o na igreja de Nossa Senhora de Campos, onde a orquestra desta vila, a que o falecido também pertencia, o aguardava, rezando-lhe o *Liberamé*.

Sobre o ataúde foi deposta a bandeira da Cruz Vermelha e sete lindas corôas de flores artificiais, com as seguintes dedicatorias: — Ao seu desditoso camarada Joaquim

Moraes, oferece Ambulancia n.º 25 da Cruz Vermelha; — Ao seu desditoso camarada Joaquim Moraes, o 2.º Grupo das Companhias de Saude; — Ultima saudade, da Delegação da Cruz Vermelha, Montemór-o-Velho; — Ao seu saudoso socio Joaquim Moraes, oferece a Associação Operaria Montemorense; — Ao seu saudoso socio, como prova d'eterna saudade, oferece o Rancho 6 de Julho; — Ao nosso querido amigo Joaquim Moraes, oferecem Joaquim Gomes Alves e José Correia Monteiro; — Ao nosso saudoso amigo Joaquim Moraes, oferecem Joaquim Correia Monteiro e seus filhos.

No prestito encorporaram-se, além das sociedades Filarmonica 25 de Setembro, Delegação da Cruz Vermelha, Rancho 6 de Julho e Associação Operaria Montemorense, numerosas pessoas de todas as classes sociais, isto devido ás gerais sympathias que o infeliz moço soube conquistar no meio dos seus patricios, que nesta hora de cruel amargura, lhe pranteavam o seu desditoso fim.

A chave do caixão era conduzida pelo snr. dr. João Rodrigues Baptista Loureiro, medico municipal, e as corôas, pelos snrs. dr. José Maria de Góis Mendanha Raposo, medico; Antonio Augusto Redrigues de Campos, ajudante de notario; Mario Augusto Mata, estudante; Manuel Maria, soldado do 2.º Grupo das Companhias de Saude; José Bicho, escrevente; Joaquim Gomes Alves, proprietario, e Francisco Correia Monteiro, lavrador.

Durante o trajecto organisaram-se seis turnos, que foram alternadamente formados pelas associações Cruz Vermelha, Operaria e Rancho 6 de Julho.

Tambem se fizeram representar neste funeral a Delegação da Cruz Vermelha de Coimbra, pelo snr. José de Melo e Santos, estudante; pelo 2.º Grupo das Companhias de Saude de Coimbra, o snr. Manuel Maria, camarada do extinto, e pelo Montepio Recreio e Instrução, desta vila, a sua Direcção.

Que descanse em paz o nosso infeliz amigo.

O *Dever* envia á familia enlutada o seu sentido pesar, por tão cruceante dor.

Secção de charadas

AUXILIAR

(Por sílabas)

- 1.^a + tro = Castelo
- 2.^a + nado = Trigueiro
- 3.^a + fete = Cristão novo

Arma de guerra — 2

— 10 —
Desagradavel ao paladar — 3

AUMENTATIVA

O subterraneo é cavado por baixo — 3, 4.

NOVISSIMA

Roube ao compadre a madrinha de meu filho — 2, 1.

ENIGMA TIPOGRAFICO

CATA

Mangualde.

Lacerda.

FALTA DE ESPACO

Por esta razão foi-nos impossivel publicar um artigo literario do nosso amigo e colaborador, snr. Domingos Pires, bem como outros originaes.

Irão no proximo numero.

A DAMA-SEM-NOME

Foi-nos enviada uma carta escrita á máquina e assinada por uma misteriosa dama que se serve do pseudónimo que encima estas linhas.

¿ Quem será?
Misterio!

Publicamos hoje essa carta que profundamente nos intrigou e pedimos á gentil *Dama-Sem-Nome* que continue a escrever-nos:

ANUNCIOS EDITAL

Alexandre de Rezende Mendes, administrador deste concelho de Montemór-o-Velho:

Faz saber

QUE sendo superiormente aprovadas as condições e clausulas do concurso do sustento dos presos pobres desta comarca para o ano de 1916 a 1917, isto é, desde 1 de Julho do corrente ano até 30 de Junho de 1917 — estão patentes nesta administração do concelho, por espaço de vinte dias, aquellas clausulas do concurso para serem examinadas.

As propostas serão feitas em carta fechada, em papel selado, dirigidas ao administrador do concelho, sem outra designação, sinal ou marca exterior.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou este e outros que vão ser afixados nos logares do costume.

Montemór-o-Velho, 13 de Abril de 1916. E eu, Quirino de Sampaio, secretário que o escrevi.

Alexandre de Rezende Mendes.

Farmácia

Ajudante, com atestados de aptidão e bom comportamento, oferece-se. Carta ao Director deste jornal.

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em ARAZEDE de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemór-o-Velho.

O DEVER

SEMANARIO DEFENSOR DA UNIAO DA FAMILIA PORTUGUEZA

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre 0\$32
Semestre 0\$62
Ano 1\$22

Continente e Africa

Trimestre 0\$35
Semestre 0\$65

Brazil e Africa Oriental

Ano 2\$00
Numero avulso, \$04

Publicações

Comunicados, 0\$06 a linha; anuncios, na 1.ª pagina 1 vez, 0\$10 a linha; na 2.ª, 0\$80; na 3.ª e 4.ª, 0\$06. Repetições, metade d'este preço. Por mais de um mez, preço convencional. Selo, cada publicação, 0\$01. Os assinantes tem desconto de 25 o/o.

Não se aceitam informações anonimas nem se restituem originaes, quer sejam ou não publicados.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicycles e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

João Antonio Rodrigues

(SUCESSOR)

Montemór-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacionall, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

PINHAL

VENDE-SE um, 5 agulhadas, sitio da Lagôa, proximo a Sant'Ana, a um quilometro da estação de Montemór, na linha da Beira Alta. Pòde ser mostrado pelo guarda, snr. Manuel Cabeço, de Sant'Ana.

Propostas a Antonio Lopes da Cunha — Vila Franca de Xira.

ANTIGO ESTABELECIMENTO
— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas
— DE —
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)
Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS
MELO & MARTINS
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.
Alugam-se Automoveis
MELO & MARTINS
Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA
— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO
RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Hospedaria do Paço do Conde
JOSÉ DOS SANTOS
Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10
COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.
O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48
O seu armazem é já muito conhecido.
Telefone 379

Aos proprietarios de Lisboa e Porto
Grande economia

A **MUNDIAL**, de acordo com os seus importantes resseguradores resolve efectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de:

| | |
|-------------------------|-----------|
| \$08 por cada | 100\$00 |
| ou \$80 | 1:000\$00 |
| de capital seguro | |

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital, Escudos . . . 500:000\$00
Reservas em 1914 . . . 64.244\$75
Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão (Banqueiros)
Praça da Liberdade, 138 — Telefone 1459
Agencias e Delegações em todo o paiz, ilhas e colonias.

Officina-Garage de Coimbra
LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.
Acessorios, gazolina e oleo.
Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ªs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170
COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.
Telefone, 502 Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Direcção—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEPHONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão — Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO



O incendio da Escola Naval

Quando ha tempos vimos arder o Deposito Geral de Fardamentos, tivemos a ideia nitente e profunda que não criminosa ali andara... e mão estrangeira.

Tudo o levava a supôr — notem bem — a supôr, porque infelizmente não surgiram ainda provas esmagadoras e terminantes que nos parece haverem sido encerradas em algum sarcófago egipcio de onde jamais ressurgirão.

Agora oferece-se-nos um caso identico — o incendio da Escola Naval.

Francamente ¿ a quem atribuir um tal desastre?

¿ A malvadez sangrenta de quem junca de cadáveres as ruas duma cidade que ainda ha bem pouco era toda de paz, de vida e de amôr?

¿ Ao carrasco que, chamando Deus como seu aliado, mutila crianças, estupra donzelas e assassina velhos?

Talvez ao carrasco... talvez...

Mas para nós o carrasco metamorfoseou-se e, envergando o *maillot* negro dos bandidos, veio pela sombra tentar intimidar-nos com as chamas crepitantes dum incendio!

¿ E para quê?
Para nada, porque a alma portuguesa está muito acima de valores materiais e não baixaria ante o receio de os ver ardêr.

Foram estas as considerações que fizemos, de nós para nós, quando irrompeu o violento incendio da Escola Naval.

E então, perante nós, perpassou a audácia, a coragem, a dedicação personificadas em bons filhos da Patria — da nossa querida Patria que alguém mandara insultar.

Foi aí que vimos o brioso capitão tenente maquinista, João de Pinho, sobraçando modelos de maquinas para instrução dos alunos e, como êste, tantos outros impelidos pela ância insofrida de arrancar a presa ao devastador elemento.

¿ Arderam muitas precio-

sidades, cujo valor estimado era incalculavel?

Decerto.

Mas porque arderam os pequeninos modelos de naus e caravelas que, em certo dia, foram e voltaram triunfantes dos confins das Indias, não escureceu o brilho da nossa glória, antes ao reflexo dêsse grande brazeiro o mundo pode recordar mais uma vez a grandeza da nossa epopeia homérica.

A AMNISTIA AOS MILITARES

Uma amnistia benigna, nascida da comprovada tolerancia dos partidos democraticos, acaba de franquear amistosamente as fronteiras a todos os portugueses que sem pejo, ultrajaram o nome da Patria, reconduzindo-os assim aos lares que, num desvairamento politico, haviam deixado.

Essa amnistia é hoje um facto e sobre ela não queremos, de modo algum, bordar considerações que, neste momento, resultariam inuteis e estereis. Não queremos emitir, sequer, a nossa opinião sobre a sua execução. Está decretada e urge que todos nós, portugueses, nos curvemos, nesta hora de incertezas, não criando nem os mais insignificantes entraves à acção governativa.

O que tão sómente desejamos é provar, esteados na mais sólida e indestructivel das justicias e firmados pela razão mais limpida e clara, que uma outra amnistia, mais ampla e mais lata, deveria ser promulgada, abrangendo todos aqueles que, dentro em pouco irão estoicamente oferecer o peito ás balas, perdendo lhes os castigos que sobre eles pesam, castigos resultantes, não duma quebra de disciplina ou de crimes de lesa-patria, como sucedia com os conspiradores, mas duma falta (aliás desculpavel) de observancia das praxes militares. Era um acto coriscante de justiça, resplandecente de nobreza, relampejante de bondade, e, tanto mais, quanto é certo que a magua que levarão para o campo de defesa da Patria, se por qualquer imprevisito motivo não lhes poder ser concedida a referida amnistia, é dolorosa e bem tragica.

Ela representaria a derradeira benção da Patria amiga, estimulando-os ao cumprimento do seu sacrosanto dever, gravando-lhes, indelevelmente, no coração, a silhueta da Mãe-comum, inoculando-lhes esse ardor e esse patriotismo que vencem as mais gigantes cas bar-

A' tragica morte

DE

JOAQUIM MORAIS

varado por uma bala, domingo de Ramos, em Coimbra.

I

Era um bom. Como tal deveras estimado. Bom filho, bom amigo, o seu trato e bondade geravam simpatia, amor puro, amizade! Julgava-se feliz, amando e sendo amado.

E seria feliz, se o Destino, o mau fado, que persegue cruel a pobre humanidade, do mundo não banisse... esse bem: *felicidade!*
— Assim obter quem póde o Bem tão desejado?!

Mas bafejava-o a Esp'rança, amavel, divina: — julgava-se feliz! — quando bala assassina — oh! destino fatal! — lhe corta a vida em flôr!

Novo, cheio de vida, e quando o amor sorria ao seu bom coração!... — ai! triste, cruel dia, que os Ramos transformou... em espinhos de Dôr!...

II

A desolada mãe, como lamenta e chora ai! a morte infeliz do bom filho querido!... comove o coração seu pranto dolorido! boa mãe que adorou e ainda o filho adora!...

Lembra com viva dôr, nesta sentida hora, seu amor filial, intenso, comovido, o seu bom proceder, de todos conhecido... alma emfim a que o Bem dava brilhos d'aurora!...

E num instante só Morte cruel, horrenda, lhe interrompe da Vida a luminosa senda, lançando a pobre mãe num abismo de dôr!...

— Oh Deus! por piedade! áquela mãe aflita, alma que geme e sofre uma dôr infinita, — o balsamo do éco!... resignação, Senhor!...

Montemor-o-Velho

J. NEVES.

reiras, entusiasmando-os a pugnar pela derrota do inimigo e pela glória dêsse Portugal! Era o mais belo incentivo e a consagração mais categorica da nossa nobreza e da nossa bondade toda!
Que o momento é de perdão e de união...

Mario Augusto da Silva.

Concurso literario

Desejando tornar *O Dever* cada vez mais util e interessante, afim de corresponder inteiramente ao fim para que foi fundado, vamos abrir, no proximo numero, um concurso literario e poético, ao qual todos os nossos estimados leitores e colaboradores poderão concorrer.

Serão premiados os que, no parecer do juri que se constituirá oportunamente, tiverem maior classificação

nas suas produções, que não poderão ir além dum quarto de folha de papel, tojal, por exemplo.

A alma da mocidade, viril e sonhadora, ha de saber produzir pedaços de prosa repassada de suavidade e canticos entusiasticos em estrofes banhadas de sentimento e amôr.

Os trabalhos de cada um dos concorrentes serão dirigidos á Direcção, que os publicará á medida que forem sendo recebidos, não se preterindo ninguém, antes respeitandose a ordem de recepção e apreciando, conjuntamente, o valor de cada um.

Horas d'insónia

Não, minha amiga. Eu não sou inclemente para a mulher. Você encontra-se atingida pela minha crónica de domingo

Poetas e Prosadores

Tristitea mea

Nem tam somente me foi deixado, em vossa partida, o conforto de saber para que parte da terra icis, porque então desancariam meus olhos em levarem para lá a vista.

Bernardim Ribeiro.

Nem sequer me ficou, nesta tristeza, Descanço nos meus olhos maguados, Que os gasto pelo céu, na incerteza Da terra onde os teus vivem descuidados.

Lá segue atrás de ti, com ligeiriza, Meu rebanho de sonhos desmanchados... E via de sonhos mais me péza Agora a alma em ancias e cuidados.

Melhor nunca te vissem olhos meus, Já que tam breve deles escondeste O claro, alegre sol que vi nos teus!

Assim me deste a luz e me cegaste, Pois se era grande o bem que me trouxeste, E' bem maior o mal que me deixaste.

GRANJA, em 1915.

Carlos de Moraes.

Carta de Coimbra

24-4-916.

«Jornal de Coimbra». — Comunica-nos o nosso amigo Alves Barata, que aquele nosso illustre confrade acaba de sofrer importantes melhoramentos. A' sua frente ficará uma pleiade illustre de redactores, como: Armando Correia, jornalista considerado, antigo colaborador da *Montanha*, *Lanterna*, etc.; José H. Barata, aluno do 5.º ano da Faculdade de Letras; Ferreira Lopes, estudante, jornalista apreciado pela sua prosa elegante moralisadora; e finalmente, o nosso amigo João Alves Barata Junior, possuidor de um espirito sagaz e perscrutador e assiduo colaborador do referido jornal. Tudo, pois, indica que o nosso colega avançará sob o impulso destes novos lutadores jornalisticos. O que sinceramente lhe desejamos são as prosperidades de que é merecedor, e com prazer daqui os cumprimentamos.

Carencia de água.— Devido a uma avaria na casa das maquinas da absorção e elevação da água, está Coimbra com sede. A camara municipal tem empregado os seus esforços para que os municipios nada sofram com a avaria, mandando fazer a distribuição da agua nos domicilios pelos carros de campanha da Administração Militar. Crise em tudo.

Conferencias.— Realizou, na 6.ª feira, uma conferencia, o illustre parlamentar, sr. dr. Artur Leitão.

— O sr. Augusto Casimiro, digno official do exercito, realizou tambem, na 2.ª feira, uma conferencia patriótica.

Foram bastante aplaudidos.

M.

CONTOS

A tecedeira do Souto

Era uma dessas tardes de outubro, tão amenas e calmas, como só o outono nos proporciona. Já começavam as vindimas; na aldeia vai um movimento desusado; sol posto, todos abandonam os campos e retomam o caminho de suas casas, entoando dolentes canções, como que impregnadas da melancolia daquela tarde tão bela!

O sino da ermida acaba de fazer ouvir o saudoso toque das Avé-Marias; e, talvez esperando essa hora, uma mulher, pobremente vestida de escuro, sai da sua habitação humilde como ela, e toma o caminho da cozinha muito branca e toda engrinalhada de trepadeiras e ramadas, em que vive o sr. reitor. Estuga o passo como para furtar-se ás vistas dos curiosos, mas esse esforço fatiga-a, e, de vez em quando, pára sufocada por um ataque de tosse que lhe aljofra a frente de um suor frio, e o seu magro corpo de 26 anos, se tanto, gasto pelo sofrimento e pela doença, curva-se para a terra onde em breve descerá para sempre.

Chega á porta do reitor; bate a custo e é recebida com exclamações e carinhos:

— E's tu, Aninhas? Entra. Então tens passado melhor?

— Muito obrigada, sr. reitor; isto vai cada vez pior. Eu já nem penso em mim, diz ela com um triste sorriso que faz assomar lágrimas aos olhos do bom reitor; só me lembram os meus filhinhos.

E' por causa deles que eu hoje venho encomodá-lo. E' tão bondoso que de certo me perdoará.

— Deixa-te de ideias negras, rapariga; logo que venha a primavera has-de melhorar. Ela abanou tristemente a cabeça. — O que tu precisavas era de alguém que te tratasse com carinho e não estar sujeita ás brutalidades de teu marido que, em vez de auxiliar-te, ainda precisa que tu trabalhes para lhe sustentar os vicios. O tear foi a origem da tua doença. Uma rapariga tão assisada como tu, e que casamento fizeste! Eu bem te dizia que aquele valdevinos não podia ser um bom marido. Não fizeste caso...

— Para que falar do passado? Era esse o meu destino, com certeza. E qual será a mulher que não julgue o objecto do seu amor o mais digno de todos? Talvez eu fosse digna de melhor sorte, tudo lhe perdoo, porque o amo e porque éle é o pai de meus filhos, e é por esses, unicamente, que eu tremo!

Se hoje eu lhes faltasse, o que seria deles, sem um pai que possa guiá-los e ampará-los! Mas o sr. reitor, que é bondoso, lembrar-se-ha desses dois inocentinhos em nome da amizade que dedicou sempre á mãe, não é assim?

E a pobre chorava, levantando o olhar implorativo para o reitor, que tambem já não tentava esconder as lágrimas.

— Pois sim; socega, que não é coisa para falar assim; mas prometo que farei por teus filhos tudo o que estiver ao meu alcance. E agora não quero mais lagrimas, ouviste? Não sejas desanimada, porque tu até vais melhor...

— Melhor!... — diz ela sorrindo dolorosamente. Eu não tenho pena do mundo, mas custa-me deixar os meus filhinhos, e, porque não falei verdade? meu marido tambem. Se pudesse, levá-los-ia comigo, morreria satisfeita.

Adeus, sr. reitor; permita-me que lhe beije as mãos, porque me tirou um grande peso do coração.

E sai, mal podeado sustêr-se em pé, enquanto o reitor a segue com a vista, murmurando:

— Pobre Aninhas! Tão nova e tão boa!

Dai a dois meses, quando as arvores, já despidas, mais triste tornavam a aldeia, a tecedeira do Souto, abraçada a seus filhinhos, exalava o derradeiro suspiro, deixando nos corações de todos os que a conheciam, uma fúnda saudade, inspirada pela sorte adversa que acompanhára o seu viver virtuoso e digno.

Angelina de Castro Mendes.

Secção de charadas

Combinada

- 1.ª + ei = decreto
- 2.ª + ma = mulher
- 3.ª + ol = escaler
- 4.ª + ufo = enfeite
- 5.ª + da = mulher
- 6.ª + ro = argola

Cidade portuguesa
Violeta.

Em frase

A bruxa na capital tem muita perspicacia—2, 3.

Violeta.

Metamorfose

No animal se encontra a ave—2 (g+p).

Violeta.

N. da R.—Violeta é uma nova e gentil colaboradora, muito experimentada neste genero de passatempo. A ela fica confiada esta socção do *Dever*, que dirigirá com solicitude.

Nos envelopes devem, pois, os charadistas indicar a palavra *Violeta*, e dirigir as suas produções a esta Direcção.

+

Conceito das charadas do ultimo numero:

- 1.ª—Castanha.
- 2.ª—Salôbre.
- 3.ª—Socava-Socavado.
- 4.ª—Comadro.
- 5.ª—Socata.

Decifram: todas, Violeta; a 2.ª, Domingos e Pires; e 1.ª e 4.ª, Nitrato.

Transcrição

O nosso presado colega *Dejeza de Mira*, transcreveu o nosso editorial «Escorraçando a fome». Muito obrigado.

ANUNCIOS

EDITAL

Alexandre de Rezende Mendes, administrador deste concelho de Montemor-o-Velho:

Faz saber

QUE sendo superiormente aprovadas as condições e clausulas do concurso do sustento dos presos pobres desta comarca para o ano de 1916 a 1917, isto é, desde 1 de Julho do corrente ano até 30 de Junho de 1917 — estão patentes nesta administração do concelho, por espaço de vinte dias, aquellas clausulas do concurso para serem examinadas.

As propostas serão feitas em carta fechada, em papel selado, dirigidas ao administrador do concelho, sem outra designação, sinal ou marca exterior.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou este e outros que vão ser afixados nos logares do costume.

Montemor-o-Velho, 13 de Abril de 1916. E eu, Quirino de Sampaio, secretário que o escrevi.

Alexandre de Rezende Mendes.

Farmácia

Ajudante, com atestados de aptidão e bom comportamento, oferece-se. Carta ao Director deste jornal.

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicletes e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

PINHAL

VENDE-SE um, 5 aguilhadas, sitio da Lagôa, proximo a Sant'Ana, a um quilometro da estação de Montemor, na linha da Beira Alta. Póde ser mostrado pelo guarda, sr. Manuel Cabeço, de Sant'Ana.

Propostas a Antonio Lopes da Cunha — Vila Franca de Xira.

Agua da Curia

Mogofores

As unicas aguas sulfatadas-calicias que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

João Antonio Rodrigues

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internaciona, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
 Merceria, Tabacos e Fazendas brancas
 — DE —
João Antonio Rodrigues
 (SUCESSORES)
Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
 Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
 Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS
 PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.
Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS
 Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
 Recebem-se comensais por preços modicos.
 Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negoceia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Aos proprietarios de Lisboa e Porto
Grande economia

A MUNDIAL, de acordo com os seus importantes resseguradores resolveu efectuar seguros de propriedades, sem uso ou contiguidade perigosa, ao premio de:

| | |
|------------------------|-------------------|
| 508 por cada | 100\$00 |
| ou 580 " " " " " " " " | 1:000\$00 |
| | de capital seguro |

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital, Escudos . . . 500:000\$00
Reservas em 1914 . . . 64.244\$75

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão
 (Banqueiros)

Praça da Liberdade, 138 — Telefone 1459

Agencias e Delegações em todo o paiz, ilhas e colonias.

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de 508 a 520 o kilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gasolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz — 170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Direcção—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEPHONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO



A nossa questão magna

Se alguma vez a questão das subsistencias necessitou de estudo e atenção da parte dos poderes publicos, nunca essa necessidade foi tão imperiosa nem tanta urgencia requereu como neste momento em que, para nos desafiarmos duma nação que subordinou a Razão ao império da Força, teremos de arrancar milhares de braços á nossa mais que lamentavel agricultura.

Até hoje, na resolução do problema máximo de que tratamos, tem-se partido do gracioso principio de que ao Terreiro do Paço hão-de afluir os clamores de numerosas regiões com necessidades e recursos inteiramente diferentes. Daí tem resultado a conhecida ineficácia de decretos e tabelas, que, não tendendo a acudir a cada área em especial, antes pretendendo uniformisar as condições economicas em todo o paiz, vão esbarrar com dificuldades de toda a ordem, pecando a cada passo pela sua natural deficiencia. E' possível que este modo de legislar seja mais cómodo, mas o que de maneira nenhuma pode é corresponder ao que seria para desejar. Não obstante ser um inteligente e bem intencionado estadista o autor do que temos em matéria de legislação sobre subsistencias, a verdade é que, cada vez mais rapidamente, vamos caminhando para um circulo vicioso que só mal-estar nos pode trazer. E isto simplesmente porque uma só cabeça não pode concentrar o que a algumas dezenas de cérebros devia exigir-se, e ainda, e principalmente, porque a falta do que carecemos se acentua mais nos géneros de primeira necessidade do que em artigos e paragrafos, que, á força de serem tantos, já ninguém os distingue ou entende.

Mas se o problema ainda não teve solução, disso não tem culpa unicamente o governo, mas antes dela participam todas as entidades que, mais ou menos directamente, são por esse problema interessadas. Dum lado

estão as autoridades que, tendo muitas vezes conhecimento de que honrados cavalheiros exploram com a miséria do povo, armazenando géneros que mais tarde lhe impingem pelos preços da ultima tabela, não procedem com a energia que o caso require, e que devia consistir em obrigar os comilões a expôr á venda, por preços ao alcance dos famintos, todos os viveres de que são miseráveis detentores.

Do outro lado estão os santos dos burguezes, na sua maioria piedosos cristãos, que, deliciando-se na leitura dos espichos que, a proposito dum aniversario, lhes botam as gazetas, se não cansam de, após uma digressão de elegantes em que fizeram um figurão, deitarem contas á vida para acertarem na maneira como hão-de ir roubar mais o Zé sem camisa (para cobrirem as despesas do passeio, é claro...)

Finalmente alguma da culpa pertence á turba que se divide em núcleos para reagir, e que, deste modo, nada mais consegue do que ser adjetivada com coisas feias, indo parar por fim á penitenciaria ou á cadeia. Se o povo, em massa, se soubesse apoderar consciante e ordeiramente daquilo que legitimamente lhe pertence, mas sem praticar atentados inúteis e cobardes semelhantes aos de Lisboa, eu sempre queria vêr em que cadeias o metiam e quaes os adjetivos a aplicar a quem temerariamente cumpria o mais justificado dos deveres.

Assim é que eu julgo de vêr pôr-se a questão, fazendo justiça á quem a merece e atribuindo a responsabilidade a quem de facto a tem. Dêa a quem doer é esta a verdade toda.

O resto é tudo sofirmado, e, enquanto o fôr, não ha maneira de sairmos disto!

Coimbra.

José Seabra Cascão.

DOENTE

Encontra-se encomodada de saude a nossa inteligente colaboradora snr.ª D. Elvira de Moraes da Costa, que obsequiosamente dirige a secção de charadas.

Desejamos á bondosa senhora o seu pronto restabelecimento.

Concurso literario

Mãe!

A doçura deste nome, que nos embriaga de comoção sentida, suavisa-nos a alma sangrando de saudade; e é a nossa mãe, a sorrir e a chorar, que nós vemos a todos os instantes quando também sorrimos e chorámos. Se a mulher é divinal, por compartilhar com o homem das suas felicidades e das suas desventuras, é idealmente sublime quando a Natureza lhe concede o sacrosanto nome de Mãe.

Longe, quando o infortunio é, para a humanidade que sofre, o pão nosso de cada dia, é a sua imagem, sempre bela e dulcificante, que nos aparece como estrela redentora a guiá os nossos passos vacilantes, os nossos olhares vagos e indecisos, neste mar ingrato, cheio de abrolhos, de dôres e desilusões que tanto nos atormentam. Por isso quando, nos momentos em que a dôr é mais latente e o infortunio maior, nós nos sentimos bem adorando, com religiosa unção, a imagem que de nossa adorada mãe para toda a parte sempre nos acompanha.

— Minha mãe! abre-me o peito, porque quero morrer na cruz adorável dos teus braços, que outros, decerto, tão ternamente amigos, jámais encontrarei!...

Elvira de Moraes da Costa.

PATRIA

(Ao voluntario do exercito portuguez e meu sincero amigo Alves Ribeiro)

Num campo do Brazil, entregue ao sen labor,
andava um portuguez que fôra lavrador.
Um dia em Portugal tivera rendimentos,
sentira-se feliz e rico por momentos.
Caprichos da fortuna a pobre o reduziram
e logo os orgulhosos vis o perseguiram.
Sem um conforto amigo o homem desprezado
abandonou a terra, pobre e despeitado.
Para alcançar riqueza, a outras regiões
se dirigiu. Mas só colheu desilusões...

Curvado para a terra a morte lentamente
vae encontrando ali, naquele clima ardente.
E seu tristonho olhar, sumindo-se tambem,
procura vêr o céu azul da Pátria-mãe.
E quem de muito perto, o murmurar sentido,
pudesse ouvir ao homem triste, alfim rendido,
á sua nostalgia, á voz do coração,
sentil-o-hia bem rezar esta oração:

— «Eu sou do meu país um filho renegado.
Vilmente abandonei, por ser um desgraçado,
a terra tão formosa e doce onde nasci.
Agora... agora, com certeza, morro aqui
sem tornar a pisar o solo portuguez.
Deus me conceda a mais querida das mercês:
voltar á minha terra e nela finalmente
dormir o derradeiro sono eternamente».

E' tarde. Um ancião que ali caminha perto
pergunta ao infeliz em tom um pouco incerto:
— Nasceu em Portugal, amigo cavador?
— Disso tenho grande honra, creia, meu senhor.
— Não sabe que está já em guerra o seu país?
— O quê? Mal acredito nisso que me diz!...
— Juro sob palavra de honra que é verdade!
— Pois apesar de ser já muita a minha idade
eu vou partir feliz, em hora tão ditosa,
defender a minha Pátria, a minha mãe extremosa!

Coimbra, 18 de Março de 1916.

José Seabra Casção.

A descoberta do Brazil

Já mais de quatro seculos se passaram depois que as galeras pomposas de Alvares Cabral, sulcando mares sem fim, foram aportar ás terras de Santa Cruz.

Quatro séculos e mais... e, todavia, o aneio que faz palpar de orgulho os peitos portuguezes de então, é o mesmo que nos leva a venerar a data que se passou, porque ella é bem o padrão imorre- doiro da nossa gloria.

Se o Brazil nos não pertence já, se conseguiu a liberdade que a todos deve ser accessivel, se se libertou das clausulas do nosso poderio, ficou-nos em compensação uma Patria amiga, irmã da nossa Patria, entre as quais não vacilará por certo o auxilio mutuo.

Porisso, a data da descoberta dos sertões inóspitos de Santa Cruz foi para nós de galas festivas, de alegrias francas, de recordações bemditas.

Quando empregamos o nosso olhar nos tempos que já lá vão distantes, parece vêmos ainda as poderosas naus de velas brancas, muito brancas, onde uma cruz vermelha punha um inconfundível sinal, infladas pelos propícios ventos, a sulcarem... a sulcarem a superfície misteriosa dos incógnitos mares.

E então Cabral, espraçando o seu olhar de águia nas brumas do Além, vinha dizer á tripulação atónita: «Terra! Terra! Já se vê a terra que vai pertencer tambem a Portugal!»

E essa terra era o Brasil!

Hoje, quem sondar essa ditosa Patria, irmã da nossa Patria, sentir-se-ha transportado por um extase divino e verá que, por entre as galas vicejantes da sua Flora incomparavel, andam lédos sabiás ensaiando os seus concertos e ouvirá que a par, ou talvez muito acima da harmonia dos canticos de suas aves, andam endeixas sentidas de Gonçalves Crespo, Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Olavo Bilac e tantos mais...

Subindo, á semelhança do condór que tem séde do vácuo, eis que nos surgem Severo e Santos Dumont, que só por si marcariam um lugar de destaque á sua Patria entre as outras nações que se consagram á conquista do ar.

¿E Euclides da Cunha, o magnífico autor do inolvidavel A Margem da Historia?

¿E Coelho Neto, o sublime contista que não encontrará, por certo, émulo digno de si?

E Eugenio Savard, o melancolico poeta que, como todos os poetas de coração — permitam-nos o termo — viveu um dia, succumbiu, morreu!...

E todos esses e tantos mais, são filhos dilectos do Brazil, dessa carinhosa Patria, irmã da nossa Patria.

Havemos de reconhecer, portanto, que festejar a data do des-

cobrimento do Brazil é exaltar a nossa Patria e é levantar o nosso proprio nome.

Concurso literario

Abrimos hoje o nosso concurso. Nele depõe, em primeiro lugar, uma senhora. Do seu valor intelectual, e do valor intelectual de todos os concorrentes, dirá o juri que ha de oportunamente constituir-se, e do qual tarão parte individualidades bem conhecidas na litteratura portuguesa.

Além dos premios que se distribuirão, publicaremos, se o mesmo juri acordar nisso, o retrato dos mais classificados.

Pedimos aos nossos colaboradores o favor de não se afastarem do espaço indicado nas condições publicadas no ultimo numero do Dever, porque o jornal não é grande e assim não nos criaráo difficuldades.

Horas d'insónia

Não sei a quem vou responder. Dama-Sem-Nome escreve-me, com os seus vinte e cinco annos a sorrirem-lhe de esperanças, e, todavia, parece-me já uma vencida da vida. Dir-se-ia que as experiencias lhe têm ensinado a desamar o prazer, e que agora, nostalgica como todas as mulheres do seu tempo e da sua idade, que possuem um temperamento todo psicologia morbida e todo nervosismo contundente, se propõe levar aos cutros um pedaço do seu desanimo e do seu aborrecimento a tudo.

No amor livre, que ella advoga como eu defendo, ha um ponto culminante em que eu discordo da minha correspondente gentil.

O simples facto da sociedade não estar ainda preparada para a sua execução absoluta, não quer dizer que nos não proponhamos semear, desde já, essa ideia sublime que um dia, quando for realidade, tornará os homens mais perfeitos e a familia mais bela.

Tambem o cristianismo fez sua trajetoria luminosa de superstições, enquanto a civilização e a sciencia lhe não opuzeram outros horisontes de luz e de concretização moral. As suas maximas scientificas pecam enormemente por se deixarem perder no mar desconhecido do irrial.

E o que de moralização dos costumes naquele credo havia, foi deturpado e tem sido torcido já nos nossos dias, a pontos da descrença se manifestar até nos espiritos mais falhos de compleição futurista.

No amor livre, minha amiga, ha de dar-se precisamente o contrario. Essa ideia avançará tanto mais quanto a convicção de que os preconceitos não valem, se for arreigando nas almas que sonham um mundo novo e nos corações que procuram novos e mais sentidos amores.

Permita-me que assim responda ás suas duas cartas, que, na sintese, querem ambas dizer a mesma coisa.

Diga quem é ao

ALMEIDA JUNIOR.

Aguas de Pisões de Moura

Vai na terceira pagina o anuncio destas maravilhosas aguas minero-medicinaes, de que é proprietario o nosso querido patricio sr. Manuel da Silva Lirio, homem probo e duma bondade incontestavel. E a provar a elevação do seu belo caracter, está o ponto social a que, á custa do seu esforço e do seu trabalho honrado e persistente, se soube dignamente guindar.

Para as suas afamadas aguas chamamos a atenção dos nossos leitores.

A VOZ DOS PROFESSORES

Amigos da instrução...

O cacique, o eterno cacique que nos tempos da monarchia sofreu tratos de polé dos governantes de hoje, nunca, como agora, sentiu o seu poderio tão grande, nem campo tão vasto para exercer as suas vinganças naqueles que nunca se deixaram acorrentar, sujeitando-se ao mais vil dos servilismos. Queremos referir-nos a uma lei que, para suprema vergonha do professorado primario, ainda não foi revogada, embora muitos já lhe tenham sentido o efeito, e alguns jornais, como o *Meu Jornal*, de A. Figueirinhas, lhe tenham feito a devida critica.

Mas, forçoso é confessar-se, nem todos os professores têm aderido a esta tão justa campanha, que amanhã lhe baterá á porta e depois sentirão os seus tão perniciosos efectos.

Queremos referir-nos á lei que entregou o ensino ás camaras municipales. Quer isto dizer, que sejámos contrarios aos principios de descentralisação? Não. Não o poderíamos ser por varios motivos. Mas devemos concordar que, se lá fóra estas medidas têm dado bons resultados, em Portugal, mercé da ignorancia da maioria dos nossos municipios, ella se presta ás maiores infamias sabendo-se, como se sabe, que os snrs. administradores são pouco mais que analfabetos, e ainda tem agregados a si velhos processos que nós esperavamos, uma vez implantada a Republica, ver desaparecer. Para nós, a lei centralizadora do ensino é a maior afronta feita ao professorado primario. Que a campanha não esfrie.

P. F.

Brasil e Africa

A maior parte dos recibos dos nossos assinantes de S. Paulo e Campinas encontram-se em poder do nosso amigo sr. José Marques da Costa, Rua Dr. Ricardo, 115, CAMPINAS.

Rogamos o favor de satisfazerem as importancias das suas assignaturas em debito, ao nosso amigo.

Pedimos tambem aos que estão em Africa a fineza de remeterem as importancias por assignaturas atrasadas.

Arabescos

(PROSAS)

Aspectos de Lisboa — A Baixa

A par do galanteador profissional, encontrarão os nossos olhos a figurinha esquipatica e esgrouviada do janota conquistador.

Primorosamente barbeado, envolvido num fato (*dernier cri*); encastado na orbita o inseparavel vidrinho; calçada a mão numa irrepreensivel luva de camurça; comprimido o pé numa das mais elegantes produções da sapataria *** (omito o nome para não parecer reclame) e manobrada ai-

rosamente a *badine de malaca*, o janotinha de Lisboa é o tipo acabado do *dandy*, parvoinho e balólo. Imagine-se um D. Juan Tenorio, um Lovelace, a que nenhuma formosura, nenhuma pudicia resistem.

Vêde-o, fitando com um ar de suprema superioridade aquella *elegante* que passa, pisando o pavimento da rua num passo miudinho de ave assustada!

Vai fasciná-la!...

Não resistirá por certo a *tentadora* Eva ao fluido magnetico que se desprende dos olhos do conquistador!...

Vai decerto implorar-lhe ja o seu omór, reduzida, fascinada por aquele olhar, como a avesita atraída pela pupila de uma serpente...

Mas, não! A elegante passa olimpica e nem olha o patetinha chic que manifesta o seu descontentamento por alguma arrieirada, peculiar aos da sua *galante* parceria.

(Continua.)

Lisboa, março de 1916.

A. de Sousa Junior (filho).

“O POVO”

Recebemos a visita deste nosso presado colega funchalense, que ha dez longos annos vem pugnano pelo Bem e pela Verdade.

Agradecemos e vamos permutar.

Carta de Coimbra

5—5—1916.

Exposição d'arte.

Foi inaugurada a exposição de arte, levada a cabo pela *Escola Livre das Artes de Desenho*. Uma numerosa assistencia visitou a exposição, na qual se achavam trabalhos dos mais ilustres artistas de Coimbra, como: João Machado, João Machado Junior, Antonio Augusto Gonçalves, Silva Pinto, Antonio Eliseu, Abel Eliseu, Saul de Almeida, Capitão Bruscos, Carlos Lobo, Capitão Brito e Faro, etc., etc.

E' de todo o principio louvavel a iniciativa, pois que o povo de Coimbra teve occasião de constatar que, nesta terra, existem verdadeiros artistas, cultores extremos da Arte.

Movimento militar.

Tem sido extraordinario o movimento militar. Na quarta e quinta-feira saíram dois contingentes de tropas das classes licenciadas com direcção a Mafra. Tiveram na Estação de Coimbra B uma comovedora despedida. Para Tancos teem partido varios contingentes da administração militar.

Todos iam bem dispostos.

Várias.—Não houve este ano, pelo 1.º de Maio, manifestações operarias.

— O tempo tem estado pessimo. Parece que estamos em pleno inverno. Aparenta indireitar-se. Oxalá!

— Na sexta-feira e no sabado houve, no Liceu, reunião de classe, afim de serem dadas as notas do 3.º periodo.

— Teem chegado muitos recrutas para a grande mobilisação.

M.

ANTIGO ESTABELECIMENTO
— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas
— DE —
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)
Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que reciba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS
MELO & MARTINS
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS
Fampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA
— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO
RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **ARTE MODERNA**.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Hospedaria do Paço do Conde
JOSÉ DOS SANTOS
Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10
COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48
O seu armazem é já muito conhecido.
Telefone 379

Contra Roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00
Reserva em 1915. . . 102:007\$74,1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
Telégrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 138

Offcina-Garage de Coimbra
LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carros, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gasolina e oleo.
Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170
COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.
Telefone, 502 Telegramas «Garage-Coimbra»



O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Directão—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 18
TELEPHONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem



Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO

COISAS NOSSAS

A hecatombe pavorosa e sem igual que ha perto de dois anos assola a Europa, constituiu para nós, portugueses, a mais dura e ao mesmo tempo bela lição que um facto de tal natureza nos poderia dar.

Só o estado de guerra poderia chamar-nos á triste realidade das coisas, fazendo-nos sentir, bem tristemente por sinal, todas as consequências da nossa incuria, da nossa rotina comercial e industrial e sobretudo da nossa falta absoluta de iniciativas arrojadas.

Que Portugal não é de forma alguma um país industrial, sabemo-lo muitissimo bem, mas isso não obsta a que tenhamos de reconhecer com amargurado desgosto que um sem numero de pequenas industrias se poderiam aqui crear e desenvolver, pois não nos faltam artistas competentes e de valor, como nos não faltariam certamente todas as condições necessarias ao seu desenvolvimento e prosperidade.

Pois não será por ventura lastimavel que tenhamos ainda hoje de importar da Alemanha—dessa Alemanha que envergonhando o mundo com as suas selvagerias monstruosas é no entanto—porque não confessá-lo!—um país de iniciativas arrojadas e onde a industria alcançou um grau de esplendor invejavel—os mais insignificantes utensilios de menage, desde a pequenina mola para vestido de senhora até á tão delicada e mais ou menos rica maquina de barbear?

E como estes, quantos e quantos produtos da mais comésinha manufatura nos não vemos, infelizmente, na necessidade de importar?

Tudo isto viria demonstrar, se demonstrado não estivesse já sufficientemente, como se torne necessario estabelecer e divulgar entre nós o ensino profissional creando escolas-officinas, cursos profissionais, e fazendo convergir para elles a mocidade dos nossos liceus e escolas superiores.

Porque, é por demais sa-

bido—todos o reconhecem mas ninguem o atende—que do que nós necessitamos não é de legistas, medicos, literatos ou juriconsultos, mas sim de técnicos industriais e engenheiros que as nossas escolas ainda hoje, infelizmente, não produzem, sendo por isso necessario importá-los tambem.

Coimbra, 2 | 5 | 1916.

Raul de Brito,
Advogado.

Páginas soltas

Na debandada...

Tinha-se visto algumas vezes a passear num jardim público. Vestia um «costume tailleur» de côr acinzeirada e duma simplicidade extrema. Uma gravata azul-ferrete rematava o colarinho de branca «chemisette». Na cabeça um «canotier» cendrado, tendo como único enfeite uma fita á volta e da mesma côr da gravata.

Tipo de mulher do Norte; talvez inglesa embora não tivesse o *aplomb* característico dessas esguias filhas de Albion que por aí vemos passar...

A sua fisionomia tinha á primeira vista um não sei quê de anti-pático... Acompanhava-a um cão-sito pequeno, de raça, ao qual ela parecia falar e com elle brincava jardim em fóra.

Pois há poucos dias, quando de abalada deixára a «cidade invicta» para ir gosar pacatamente, docemente, os breves dias de férias junto de pessoa de familia,—ao chegar á gare amarantina encontrei-me com essa estrangeira.

Não trazia o cão-sito, companheiro de passeio pelo jardim portuense, e seria talvez por isso que ela parecia ir tão pensativa... Os seus olhos claros, azuis como hidranjas desbotadas, fitavam ao longe a paisagem imprecisa dos contrafortes do Marão. Trazia o mesmo fato «alfaiate», o mesmo chapéu direito de côr acinzeirada, a mesma gravata azul.

Familia... por certo que a não teria lá pelas terras amarantinas onde o apreciado vinho verde medra pelas faldas do Marão, e onde se venera o tão popular casamenteiro das velhas—o S. Gonçalo.

Iria talvez retemperar os pulmões com os ares sádios dos montes cujas ondulações agora se véstem de giestas floridas de branco,—outeiros de onde se destaca ao longe na linha plúmbea do horizonte a *silhouette* esguia de raquiticos pinhei-

Concurso literario

A MULHER E A NATUREZA

Entra Maio das flôr's! A Vida exuberante
Tem canticos de luz e risos côr de rosa...
Aloiram-se os trigais... Volita a mariposa
Ao longo da campina alácra e vicejante...

Nas azas irreais da brisa rumorôsa,
Ha arômas de lilaz e rosa perfumante!
O Ceu tem o fulgôr do teu olhar brilhante,
A mesma candidez da tua face airôsa!...

Entra Maio das flôr's! Que angelical beleza,
Como enternesse mais a tua voz de rôla
Risonha joia ideal, primôr da Natureza!...

Entra Maio das flôr's! Mulher, meu doce bem:
—Beijo-te e julgo estar beijando uma papoula!
—Canto-te e julgo estar cantando a Terra-mãe!

Porto, abril de 1916.

SALVATERRA JUNIOR.

N. da R.—Pedimos ao sr. José Neto, que nos enviou uma produção para o concurso, o favor de nos indicar a sua morada, sem o que não poderá ser publicada.

ros... E lá baixo, pelos terrenos ribeirinhos que o Tâmega banha, tantas árvores frutíferas engrinaldadas de perfumosas floritas anunciar-lhe hiam bem graciosamente a plenitude da primavera.

Pois essa estrangeira que, longe da sua terra que ela abandonára talvez voluntariamente, talvez por imposição... ia ali gosar a terra estranha, sob o belo céu de Portugal, os seus dias de férias,—a sua Páscoa.

Mas que surpresas da vida! Em tempo de guerra não se limpam armas, que é como quem diz: nestes tempos, de mavórticas incertezas, não se gozam impunemente uns deliciosos dias de quietude reconfortante do corpo e da alma.

E' publicado no *Diário do Governo* o oportuno como necessario decreto ordenando o exôdo dos alemães. O prazo é breve mas sufficiente—cinco dias. E então essa estrangeira que eu conhecia de vista e que julgaria inglesa, estava inclusa nas malhas desse decreto.

Fôra apresentar-se ao comando militar da vila; soube então que ella era alemã.

Eu, positivamente, por muito que ame a Humanidade, não posso sujeitar-me á fórmula de Fénélon; e por isso para mim, a Pátria está acima de tudo e antes de tudo.

E' por isso que a saída forçada dessa estrangeira me não impressionou; é que ella é inimiga da minha Patria. E' que á evidencia se tem demonstrado que onde está um re-

presentante da raça teutonica—está um espião!

E' que os altos mandantes dessa horda destruidora da paz e civilização europeias, queriam engrandecer o imperio á custa das nossas colonias africanas e amesquinhar-nos moralmente ante o mundo civilizado; é que a Alemanha é a nossa inimiga de hoje.

Mas o nome português que retumbou do ocidente ao oriente nas plagas longinquoas dos continentes, nos pélagos revoltos dos oceanos, se erguerá bem alto; e apontando neste momento as portas da fronteira aos intrusos, dir-lhe hemos: em Portugal só há uma voz—pela Patria!

25 de abril.

Aurea Judit Amaral.

Cartas de um pobre

O homem enamorado é uma creatura a quem, por um processo incompreensivel, lhe subiu o coração á cabeça.

Dois corações ainda jovens entendem-se num momento, porque o coração é mais perspicaz que a intelligencia.

Barão de Roussado.

Já lá vão 20 e tantos anos, que pela primeira vez encontrei Armando, companheiro leal e amigo não menos dedicado de quem conservo as mais gratas recordações.

Frequentei, com elle, os bancos da escola e tive occasião de apreciar neste rapaz dotes admiraveis, hoje, não muito faceis de encontrar.

Armando em cada companheiro tinha um amigo sincero, porque, elle, apesar de rico era modesto, apesar de novo era prudente e ajuizado, sa-

dida ambição de riqueza e predomínio.

Depois de rebentar a grande guerra europeia, a tragi-comedia mudou de scenario e de personagens. A Alemanha passou a querer ver em Portugal não a nação gloriosa e independente á qual ainda em 1908 não duvidára apertar a mão honrada, num tratado de comercio, mas a aliada secular da Inglaterra, companheira de armas do soldado português nas mais belas jornadas que assinalam o heroismo do nosso exercito e o brio de um povo cioso da sua independencia.

Feria os duros ouvidos da Alemanha o eco das declarações lais que em Portugal se faziam, a proposito da aliança luso-britânica; ofuscava os seus vesgos olhos, empanados pelo sangue de tantos milhares de vitimas da sua crueldade e da sua ambição, o doce quadro de um pequeno povo, tão grande nos exemplos de respeito á fé dos tratados. Ignobil surdez, ominosa cegueira!

Pretendia, talvez, que lhe seguissemos a traça moral e politica, iludindo os pactos que desde o seculo XIV, ha cinco seculos feitos, prendeu Portugal á Inglaterra e que ainda ha doze anos, em 1904, foram rectificadas em Windsor. Se pretendia semelhante infamia, redondamente se enganou! Digamos-lho, todos, com orgulho!

Os factos ali estiveram para lhe arrancar todas as ilusões, a proposito da attitude de Portugal.

Mal rebentou a guerra, a 7 de agosto de 1914, o governo português fez perante o parlamento declarações que não davam logar a duvidas.

A 23 de novembro daquele ano, o Congresso da Republica Portuguesa autorisava, por aclamação, o poder executivo a intervir militarmente na luta armada, quando e como julgasse necessario aos altos interesses e deveres da nação livre e aliada da Inglaterra. Numa nota lucidativa enviada então pelo governo á meza do Congresso declara-se perentoriamente que logo no principio da guerra Portugal affirmára espontaneamente que eslava pronto, como aliado da Grã-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso a que «o governo inglez, apreciando altamente este claro testemunho de cordeal solidiedade, convidára, com entranhavel reconhecimento, o governo portuguez a contribuir, de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar».

O governo do imperio alemão, teve, sem duvida, conhecimento destas declarações formais; mas entendeu fingir-se surdo, como nas selvas a fêra aguardando o mais propicio momento de formar o salto.

Outras declarações e diversos actos do parlamento e do governo portuguez completaram subsequentemente, a evidencia da attitude de Portugal ao lado da Inglaterra, na guerra europeia.

Faltava um pretexto para afivelar a mascara de novas represalias. Achou-o a Alemanha numa nota do governo portuguez, com data de 23 de fevereiro ultimo, dando conhecimento da requisição, com as competentes indemnisações, dos navios mercantes alemães surtos em portos portuguezes, em face das necessidades do país.

O kaiser, pela voz do seu governo, desde logo protestou, invocando *quebra de direito*, sem que talvez lhe tremesse a mão ao blasfemar assim do Direito e da Justiça, que a Alemanha despojara das suas vestes augustas para os expôr andrajosos nos campos de batalha revolvidos pela metralha e regados por torrentes de sangue!

Não é, porém, de estranhar que assim se houvesse para com Portugal quem, para se justificar da violação do direito das gentes na invasão da Belgica, ousára classificar de *farrapos de papel* tratados firmados com todas as formalidades inerentes a convenios respeitáveis.

Sempre cega, sempre dementada pelo odio, a Alemanha fingira esquecer que ao gesto da Italia, utilizando navios alemães, não correspondêra com igual protesto.

E' que, ferindo Portugal, feria a Grã-Bretanha! Eis tudo!... Cidadãos!

Calu a mascara! A Alemanha pretendia, evidentemente, que fossemos uma nação sem honra, perante essa aliança batisada de *indestructivel* por Herculano, porque foi nos campos de Aljubarrota e em frente dos esquadrões francezes e castelhanos que a invencivel intantaria ingleza jurou, com os cavaleiros portuguezes, que a nossa terra seria livre.

Unamo-nos, pois, para manter integro esse juramento! Façamos de nossos peitos um rigido ante-mural, capaz de aguentar as mais fortes arremetidas do inimigo!

A Alemanha pretendia que fossemos perdidos, como se não nos abonasse a velha honra, a antiga lealdade portuguesa.

Respondamos-lhe, um por todos e todos por um, que sômos formados do mesmo caracter de bronze, da mesma fortaleza de aço que tanto nobilitaram os nossos maiores!

A vitória, em todos os campos, será nossa!

A Junta Patriótica do Norte.

Poetas e Prosadões

CANTARES

(A' ex.^{ma} snr.^{ta} D. Maria da Resurreição Pinto Ramos)

Rosa que estás á janela,
Não ruborises de pejo...
Desce á rua sem receio
E vem dar-me um terno beijo!

Pois nunca os beijos de amor
Desonestaram ninguém;
Vão-se nas azas da brisa
E vão correndo no além!

Se acaso num roseiral
Uma rosa se colheu,
Perdeu acaso o frescor
Ou a virtude perdeu?

Pois são teus labios donzela
Roseiral dos meus desejos
Onde eu quizera colher
Rosas gracios dos teus beijos!

25-1-916.

Ricardo Fernandes Sardinha.

Miseria e alfívez!

O sol, arroxeadado e doente, terminava, no espaço infinito e luminoso, o seu giro habitual. Operarios e patrões passavam, em premiscuidade, após um dia de labor insano. Era triste o ambiente.

E duas criancinhas, que brincavam na rua, cheias de vida e de encantos, da garridice só propria da sua idade e da sua despreocupação, sem maguas, desconhecendo as amarguras duma existencia de martirios, dum mundo cheio de lepra, foram surpreendidas por uma dama carregada de joias e ajoujada de vaidade, que lhes perguntou, numa altivez de desdem, a razão porque, havendo tantas escolas, elas ali andavam viciando-se e contaminando-se, preparando um futuro de invalidez social, de nenhum prestimo para a Patria-mãe!

A pergunta, se não tivesse nada de impertinente, seria tomada á conta de generosidade.

Infelizmente para todos, os pe-

querruchos, descalços e sem camisa, não tinham, sequer, umas boti-nhas com que podessem apresentar-se ao professor!

Eram ainda pequeninas para puderem, com sentimento, penetrar neste mar de abrolhos onde a humanidade se atrofia e desvirtua.

Mas a infancia é sempre bela; nessa quadra da vida o mundo é, para nós, um paraíso de sonhos e um oceano incompreendido de belezas e de inocentes amores.

Entretanto eu estou vendo ainda, com magua, essa dama que, passando altiva no seu porte donairoso, lembrava as escolas a frequentar mas não teve um gesto generoso com o qual, á similhaça do que fazem os bem-intencionados, minorasse a desdita em que viviam.

Os pobres paes, velhos e cansados, sem pão e sem abrigo, saiam de manhã, sol-fora, para a oficina em busca do pão quotidiano, e mal tinham tempo de comer.

Rotitos e sujos, os pobres abandonados vagueavam ao acaso, pelas ruas da cidade, e os seus andrajos causaram o reparo da dama altiva e de porte donairoso que, ajoujada de joias, ia a caminho do baile da condessa X.

* * *

Anos volvidos. Num dia como o de então, de sol poente, arroxeadado e enfermo, encontrei eu as creancitas de ontem. Eram homens feitos. Cada um deles levava pela mão uma loirita, de olhos pretos. Dir-se-iam irmãs, nascidas do mesmo ventre e amamentadas ao mesmo seio.

Atraz seguia, curvada ao peso dos anos, enrugada e triste, uma pobre velha adoentada, tendo, no olhar amortecido, a expressão da Saudade e da Dôr. Não era já a mesma dama, de porte altivo e donairoso, que repreendia, sem carinho, os pequerruchos descalços.

Vivia agora á custa deles, um medico e outro engenheiro civil.

O mundo, amigas minhas! o que é o mundo e a podridão da vida!...

Elvira de Moraes da Costa.

Secção de charadas

EM VERSO

(A' illustre directora desta secção)

Que profane a vida, embora—3
Quem suspende amor cantante—1
Ficará qual doce Aurora
A charadista brilhante.

—
Não ha um triste maior—1
Que o que não vê No pinhal—2
Entre raminhos em flor
Um mamifro original.

REDUZIDA

No movel—3
ve
animal—2

Acre & Doce.

* * *

Decifrações do n.º anterior:

- 1.ª—Reclame.
- 2.ª—Avelêda.
- 3.ª—Sopapos.

Violeta.

ANUNCIOS

Empreza das aguas
Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L.^{da}

Magnifico preventivo contra
o tifo

Esta agua, recomendada por abalizados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, hexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de aguas inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: PURA.

Deposito geral:—Rua Jardim do Regedor, 27—Lisboa.

Pedi-la nos bons estabelecimentos.

**Sulfato de cobre
ingles garantido**

VENDE SE na Gandra, no estabelecimento de Antonio Candido Soares d'Almeida (antiga casa do País). Espera-se enxofre em pedra para ser cá moído.

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletes, motocicletes e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, mediante boa garantia. Nesta redacção se diz.

Agua da Curia

Mogofores

As unicas aguas sulfatadas-calicias que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —
João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, ras-tilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos pre-ços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que re-sulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclu-sivos de fosforos e isca (e dos in-teresses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legítimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., re-servando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experien-cia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazi-gos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tan-to em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 - Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.

Recebem-se comensais por preços modicos.

Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melho-rou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodi-dades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga - 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Contra Roubo e Contra Incendio

Grande economia

Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pa-gava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apo-lice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o se-guro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00

Reserva em 1915. . . 102:007\$74,1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão

Praça da Liberdade, 138

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carros, pinhões e corôas em aço; cementação e tem-peras; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gasolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ªs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER



diário defensor da união da família Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Diracção—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEFONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO



AMIGOS E INIMIGOS

Portugal e a França

I

Tinha rebentado o conflito europeu, que ninguém previa até onde chegariam as suas complicações. Quando chegamos a França, alguns dias depois, supunhamos encontrar o povo enervado, do choque tremendo que em todo o mundo causara a guerra: Mas, com grande espanto nosso, afora o aspéto militar, e as medidas de precaução tomadas pelo governo francês, nada mais transparecia que demonstrasse o seu estado belicoso.

Que admiravel povo, o povo francês! Quem conviveu com ele durante algum tempo, no periodo por assim dizer mais agudo da guerra, quando os «boches» distanciavam 50 quilometros de Paris, teve occasião de contar dia a dia, hora a hora, as suas pulsações, tão regulares, tão serenas, em que não transparecia a mais leve desconfiança nos seus exercitos, a eterna confiança na Vitória final. Só uma vez a vi um pouco indecisa, momento rapido é certo, quando Joffre, o Taciturno, assistia impávido ao avanço alemão, obedecendo a uma tática, que o povo francês desconhecia. Mas, a alegria da batalha do Marne, compensou bem algumas horas de amargurado desespero.

Que patriotismo! Que estranha abnegação!

E Portugal, diziam-me; em que fica o velho lutador dos mares?

Que responder?

Nós conheciamos os sentimentos de affectividade que ligam o povo português á França; tinhamos assistido ás manifestações estrondosas, cheias de entusiasmo e fé, em que o nosso bom povo unia o seu coração ao dos seus irmãos da raça latina.

Todos os odios, que tinham derivado da ambição dum homem—Napoleão—tinham sido esquecidos, porque o Povo, de pressa se convencera que a Alma da França, a França democratica e liberal, repudiava todos os atentados desse tempo.

E num seculo, a França modificara-se por completo.

A instituição dos «Direitos do Homem» abalara

com as suas ideias novas de caracter social, todos os povos que aspiravam um Futuro, e se conservavam sob o dominio dum falso liberalismo, ou por outra, dum feudalismo encapotado e ortodoxo.

As suas revoluções, repercutiam em toda a Europa, e a simpatia dos povos aumentava. Os nomes de Rousseau, Prondhome, Danton, Robespierre, Marat e outros andavam de boca em boca, decorando-se-lhe as frases mais arrebatadoras. Proclamava-se a Republica em Espanha; os portugueses faziam a insurreição de 1820, da Maria da Fonte, pedindo medidas liberais.

A literatura, as sciencias, as artes, o commercio, a industria, começaram a ser estudados e a despertar o nosso sentimento de inovação, não de modernismo balófo, mas com Ideal, com um fim a atingir, podemos dizer mesmo, num sentido filosofico. Emfim, a França era o centro da cultura dos latinos, muito diferente da kultur alemã...

E, como a creança que é amamentada por uma ama, adquire certas qualidades psicologicas da que a amamenta, assim nós fomos adquirindo todos esses sentimentos affectivos que nos ligaram.

O Portugal actual é, em espirito, a continuação da França. Temos ambos, as mesmas noções de Liberdade e sofremos por um mesmo coração. Quando a França foi insultada e agredida, Portugal sentiu essa agressão, e materializou-a nos seus protestos de «Abaixo a Alemanha!» que repercutiam por todo o País intimamente revoltado pela barbaria teutonica.

Depois de rememorar todos estes factos, quando me perguntavam: em que fica o velho lutador dos mares? eu respondia com ombridade e orgulho de português:

—Portugal, saberá cumprir o seu dever!

Virgilio Marques.

Concurso literario

III

CONTRASTE...

Vegetando numa denegrída alfurja e tendo por unico arrimo o predomínio martirizante da Desventura, tal era a vida dum pobre pária a quem o remorso constantemente invadia.

Era velho. Nas faces rugosas e maceradas, desenhavam-se patentemente profundos indícios de afflicção e dôr. Durante o dia lá se acoitava no imundo casebre, absorto em constante meditação, que o alheava por completo das espinhosas lides da vida; e, quando a noite começava a descerrar o seu denso manto de trevas acordava então, da inação que o prostrara. Cambaleante, como árvore velha açoutada por temporal furioso, lá caminhava ao acaso, abordando aqui e ali as portas dalguns infelizes que ele outróra maltratara, e que hoje, mercê da grande força do Destino, repartiam consigo as escaças migalhas do seu pão e as sobras minguadas do seu magro caldo.

Fôra rico. Possuira luxuosos palacios, onde confortaveis e dourados salões lhe predispunham a Felicidade; trajara rigorosamente ostentando sedas e regalos, e, nos bolsos, onde o ouro nunca escaceava, abundavam agora desperdícios do tecido de que a sua surrada jaqueta se achava despojada, e, onde cinco reisinhos mendigados com vergonha se iam perder de vez em quando. A opulencia em que vivia e em cujo seio nasceu, cegou-lhe por completo a mente, atirando-o um dia para os azares do jogo.

Ganhou. Amontoou ainda mais fortuna e predispoz-se com mais febre a essa tentação voraz que em breves dias o elevou á miseria. Enquanto possuía, fazia da devassidão o seu imporio e zombava sarcasticamente da humildade—dessa humildade que tantos infelizes abraçam des preocupados, sem um desabafo que lhe alivie o espirito já afeito ás contingencias da Sorte.

Mas... como a senda da Vida traz, ás mais das vezes, envoltas na penumbra do misterio tristes decepções para os que folgam e fluidos de esperança para os que padecem—lá foi um dia surpreendido pela Desgraça que arrebatadamente lhe bateu á porta, despojando-o de todas as grandezas.—Passou, pois, de opulento e nobre, a humilde e pobre mendigo. E era então ouvi-lo nas suas peregrinações nocturnas pela aldeia:—«Mal diria eu, o rico poderoso, a quem a fatura fazia mal, que um dia havia de ser vosso companheiro d'infortunio.

«A vida, que foi para mim um jardim florido de illusões, transformou-se hoje em deserto árido, sem vegetação e onde sopra continuamente o vento da desdita.

«Mas... não importa; viverei até que a morte me arrebate maldizendo a vida desregrada que levei, e abençoando ao mesmo tempo aqueles a quem repudiei e em cujo seio encontro lenitivo para o meu sofrer...

Bom Sucesso.

FRANCISCO F. DE CARVALHO.

COISAS NOSSAS

Em Portugal, é esta uma triste verdade, trabalha-se pouco e produz-se muitissimo menos.

De facto, agora que a luta pela vida se torna dia a dia mais intensa, que observamos nós? O operariado reclamar em altos berros em vez de aumento de salario, o que seria natural, esta coisa absurda—diminuição de horas de trabalho.

Nem esta tremenda conflagração em que por mal dos nossos pecados nos vemos envolvidos, foi capaz de nos sacudir do torpor inato em que jazemos.

Parece que não chegou ainda a occasião de abrimos os olhos e de vêr claro a realidade dos factos. Não temos consciencia da gravidade do momento, esquecendo-nos lamentavelmente de que estamos em guerra com uma nação poderosissima, que muito embora nos não possa vir atacar, nos obriga a estar precavidos contra qualquer eventualidade. O português é assim. Indolente por natureza, só se lembra em geral de Santa Barbara quando faz trovoadas...

Hoje que a luta industrial e commercial tem certamente de ser maior, que todas as nações depauperadas por uma guerra sem igual na historia do

mundo não-de fatalmente de lançar mão de todos os instrumentos de trabalho procurando robustecer as suas energias e as suas finanças, o nosso operariado, o operariado português, está dando, na verdade, um bem triste exemplo.

A occasião para tal pedido é o menos oportuna possivel e, estamos certos disso, ha-de haver dentro do proprio operariado quem o tenha reconhecido já. Neste momento, no momento gravissimo que atravessamos, tais reclamações são absolutamente descabidas e despropositadas e quem as fizer não é certamente patriota.

De facto, uma só cousa nos deve hoje preocupar seriamente—a questão economica. E' necessario estimular e intensificar por todos os meios ao nosso alcance a produção de tudo quanto no país se possa produzir para que possamos atenuar o mais possivel a fatal reacção que ha de vir a dar-se passada a guerra e que será sem duvida, intensa, colossal.

Quem pode, pois, numa occasião destas vir pedir diminuição de horas de trabalho?!

R. Brito.

Fez anos o sur. Fernando Coutinho, distinctissimo aluno da Escola Naval de Lisboa, e nosso presado assinante.

A VOZ DOS PROFESSORES

A instrução Primária e a Guerra

A proposito da mobilisação, tem-se discutido e previsto varios casos, mas um ha que, parecendo de minima importancia, ainda hoje, ao que me conste, ninguem tratou. Quero referir-me á mobilisação dos professores primarios. Estes modestos funcionarios, não estão dispensados da sua apresentação nos quartéis.

E assim, uma vez mobilisados, ha dois pontos a discutir: primeiro, em que condições vão? segunda, em que condições ficam os seus alumnos?

A' primeira pergunta temos a acrescentar: vão como simples soldados, ou consentir-lhes-hão a frequencia na escola de officiaes milicianos?

O professor primario é uma criatura que tem um curso especial e que, mercê do desempenho da sua profissão, tem necessidade de ser mais ou menos culto.

Frequentou uma cadeira de ginastica pratica e teorica e ministra a instrução militar preparatoria aos seus alumnos. Tem conhecimentos literarios e matematicos, muito superiores a qualquer primeiro sargento tarimbeiro. Somos, pois, pela sua entrada na escola dos milicianos.

A segunda pergunta, será mais facil de remediar, talvez, mas não legalmente.

E' certo que se poderá substituir o professor mobilisado, por professoras. Mas, não será isto cerciar os direitos doutrem?

Decerto.

Só ha um remedio, que não é nosso, porque já foi aplicado em França, e depois na nossa Escola de Guerra. Era abrir matriculas de seis em seis meses nas Escolas Navais, com cursos ininterruptos.

Nada se perderia.

Aqui ficam os alvitres, e os interessados que os discutam. Nós voltaremos se encontrarmos eco.

V. M.

Pela sociedade

Já regressou de ferias, a Lisboa, o nosso amigo Aurelio Bizarro, terceira-nista do I. Superior de Agronomia, fazendo áto de hydraulica, ficando distinto.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos Alfredo Gois e Roque Martins, de Coimbra e atualmente soldados do 23, que brevemente partirá para Moçambique.

— Partiu para Moçambique, na expedição militar áquella provincia africana, o nosso presado assinante sr. Julio Cesar de Matos, 2.º sargento de infantaria 23 e natural da visinha povoação de Ferreira-a-Nova.

Boa viagem e que regresso coberto de gloria.

— Tambem partiu para o mesmo destino o nosso amigo sr. Adriano Correia Pessoa, da visinha povoação da Carapinheira.

— Tem estado doente e de cama, o nosso presado colaborador, Antonio Lopes Anadio, das Alhadas.

Desejamos as suas melhoras.

— Regressou a Mangualde, acompanhado de sua ex.^{ma} mana, o nosso ami-

As Mães portuguesas

Santas de Portugal! O' Mães de todos nós!
De nossos filhos, duas vezes mães—avós!
Velhinhas de cabeças brancas de luar!
Santas de Portugal: vós ides escutar
Os versos da minh'alma ardente d'alegria,
Sonho dum coração envolto de magia,
Sorriso a inflorar em pétalas de rosas!
Santas de Portugal, velhinhas carinhosas
Que em noites de Dezembro, nêgras, trovejantes,
Nos contastes historias tristes, soluçantes,
De príncesas e moiras e fadas divinaes!
Velhinhas que na róca o linho alvo fiaes
E ao *Toque de Trindades*, quando o sol é posto
Resaes cheias de crença, e amargurado o rosto
Pedis por todos nós a *Deus que está nos céus!*
Santas de Portugal: ouvi os versos meus
E deixae-me, depois, num ultimo desejo
Cobrir as vossas faces com o amôr dum beijo!

Não choreis, por quem sois. Nós vamos para a Guerra,
E esse monstro, ó Mães, a nós, não nos aterra!
Nós vamos defender a Patria-Estremecida!
Por ela o nosso amôr e o nosso sangue—a vida!
Que importa que morrámos? E' uma vez, sómente...
É a Patria fica livre e livre eternamente!
Lançaram-nos ao rosto, os infimos teutões,
De vassallos a lama—alcunha de vilões
Da honra dos heroes e grandes Portuguezes!
Mas vassallos de quem? Vassallos dos ingleses?
Aliados de ha sec'los, sempre os respeitamos,
Mas nunca, como cães, os pés lhe babujamos!
Somos vassallos, sim, do nosso Portugal!

Por ele hemos morrer. Por ele todo o mal
Que nos possa cair será p'ra nós um bem!

O' Mães: pois vós quereis que a vossa santa Mãe,
A heroica Luzitania seja enxovalhada,
E que não haja um filho que levante a espada
Para lavar a afronta, atravessar o vil
Insultador? Acaso o desejaes servil,
Covarde e embrutecido, os braços sobre o peito,
A escutar o ultraje, humilde, satisfeito?

Velhinhas nossas Mães: nós temos que marchar!
Já ao longe o clarim ouvimos a vibrar
O seu grito de guerra, o grito de vingança!
Queremos partilhar da Gloria dessa França
Extraordinaria, enorme, e onde a humanidade
Com as feras se bate em pró da Liberdade!

Onde é um Português que treme e que se aterra?
—A vossa benção, Mães! Adeus, vamos p'ra Guerra!

Serra, em 1916.

Delfim de Vimaranes.

go sr. Albuquerque Gouveia, que havia estado em Lisboa.

— Foi otimamente classificado nas provas do concurso para 1.º sargento, o nosso estimado colaborador sr. Ricardo Fernandes Sardinha, a quem, por tal motivo, abraçamos, agradecendo-lhe ao mesmo tempo a gentileza da sua visita.

— Encontra-se doente o nosso presadissimo amigo sr. Eduardo Castanheira de Carvalho.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— Partiu para Torres Novas, onde vai fixar residencia, o nosso amigo sr. João de Sousa Carvalho, dignissimo professor primario.

Boa viagem.

— Regressou de Lisboa, onde foi em serviço particular, o nosso presado assinante sr. Joaquim Pedro Dias.

— Tem passado encomodada de saude a ex.^{ma} esposa do sr. Tomaz da Fonseca, director da Escola Normal de Lisboa.

Que prestes se restabeleça, são os nossos ardentes votos.

Abel Pessoa Ferreira

Regressou do norte a Lisboa, onde foi em serviço official, este nosso presadissimo amigo, dignissimo secretario do Commissariado dos Foforos.

Na gare do Rocio, aguardavam-no alguns dos seus amigos.

Dr. Raul de Brito

Realisar-se-á no proximo dia 7, em Coimbra, o consorcio do nosso querido amigo e distinto colaborador sr. dr. Raul de Brito, illustre advogado naquella cidade, com uma gentilissima dama de Santa Clara.

Antecipadamente o abraçamos.

Horas d'Insonnia

A sinceridade

A sinceridade é um sentimento que não aquece todas as almas, por desgraça nossa! Muitas vezes a luz espiritual que nós imaginámos existente em determinadas criaturas, sai-nos baça, sem vitalidade, antes deifinhada na sua estrutura psicologica. E a perfeição que visionamos passou amarfanhada ante o vosso olhar absorvido pela visão do Belo e do Sublime. A lepra das almas apagadas para a uniformidade dos sentimentos e para o sentimento da solidariedade mutua, afigura-se-nos então muito mais gangrenada, tal é o estado de pusilanidade a que o individuo chegou, após uma rutura de ligações que se julgaram firmes nos seus mais abençoadoos propósitos de humanidade e de espiritualisação.

«Contados dos pobres de espirito...»
Esta frase, na sua simplicidade mais candida e mais santa, envolve em si um mundo inteiro de Verdade, porque são tantos, neste seculo em que parece retrocedermos, os pobresinhos de espirito, que a

nós já nada nos causa espanto, tal é a persuasão de que a maldade e a falta de pureza sentimental são hoje a determinante da maior parte dos casos que se nos deparam como completas aberrações psicologicas, de promiscuidade com a falta manifesta de educação de principios e de firmeza de convicções.

Que mais nos terá reservado o Destino? Mas...

ALMEIDA JUNIOR.

Falecimento

Finou-se ha dias na visinha povoação de Vila Franca d'Arazêde, o sr. José Cipriano da Silva, que exerceu por largo tempo n'aquella terra o mistér de cirurgião.

Era um homem respeitavel pela sua bondade e pela lhaneza do seu caracter, deixando em todos muitas saudades, porque a sua morte foi muito sentida.

Faleceu em avançada idade. Pezames á familia em luto.

A mulher e a guerra

A's senhoras da nossa terra

Escusado será mencionar quanto a mulher poderá fazer em beneficio da sua Patria, no momento em que, como agora, ela precisa de todos os esforços. Não é só o homem no campo da batalha, vendendo cara a vida, com entusiasmo e fé, que contribui para a vitória, para o engrandecimento duma Patria.

E' tambem a mulher, suprimdo por todas as formas a falta dos braços do homem, auxiliando-os enfim.

Porque não organisam as illustres damas em Montemor, uma comissão, á semelhança da «Crusada das Mulheres Portuguezas», de Lisboa, ou «Cruz Branca», de Coimbra?

Essa comissão poderia, até, aderir á «Cruzada das Mulheres Portuguezas».

Aí fica a nossa ideia, contando que ela não ficará no olvido, pois que, sendo uma obra de humanitarismo e sobre tudo altamente patriótica, encontrará, decerto, eco no coração das senhoras da nossa vila.

«O Dever», coloca-se inteira, mente á disposição de tão simpatica ideia.

PELA IMPRENSA

«A Voz da Justiça»

Acaba de contar mais um ano de existencia, este nosso presado collega da Figueira da Foz.

Velho defensor dos idiaes republicanos, tem mantido sempre, aavez de tudo, a mais acendrada fé pelo completo triunfo da causa democratica.

A' illustre redacção, e em especial ao seu director sr. Manuel Jorge da Cruz, os nossos cumprimentos com os desejos de longa vida.

Defende a tua Patria
Odeia o inimigo
Despreza os boateiros
Vigia os espíões

Lisbôa—1916.

Gremio Montanha.

Poetas e Prosadores

Saudades do passado

(A' Ex.^{ma} S^{ra}. D. Maria da Ressurreição Pinto Ramos).

... já me tinha primeiro confessado amante com a eloquencia do silencio...

Camilo Castelo Branco.

I

A florida Esperança que por vezes impera na nossa alma faz acreditar-nos de que nem todas as dôres que se sofrem são no fundo amargas.

Das azas da brisa que bafejara o meu leito colhi a certeza de ser amado e de que Alguem a muito custo calava na sua alma o desejo de sorrir-me de amor.

No meu olhar, nas minhas faces orvalhadas de pranto, divisava-se o transe tumultuoso porque o meu pobre espirito havia passado, na minha alma sorria a esperança de ternos carinhos e o meu coração interrogava a todos os instantes esses lampejos de ventura que começavam a florir em meu peito.

Sentindo o ardor dum beijo e a violencia dum desejo alimentava a orgulhosa satisfação de que o coração desse Alguem experimentasse a flama da Saudade devorar-lho, sentisse na sua alma a mudez de seus gritos, no seu espirito a monotonia pesada e excruciante do desespero e na sua mente o pesadelo sombrio da ingratidão eterna!

Não eram meus desejos rancor ou odio, mas sim rogos a Orfeu para que nem por ligeiros instantes deixasse de enlevar nos seus cantos os nobres sentimentos de amor que começavam a desabrochar no ataúde dessa alma a quem desde os bancos da escola aprendi a amar, a quem o Destino ligou a felicidade de meus dias futuros e a quem desejava ver despedaçados os crepes que a adornam, para como a rosa bonina dos prados e das selvas, ser a rainha dos amores, um anjo de sublime e candida esperança, uma estrela derramando luz, um ente suspirando carinhos, e deixasse de ser a inanimada e fria rocha de granito para se tornar o mais apetecível jardim de encantos onde o apaixonado colhesse a mística rosa do amor, embora tivesse de lutar com os espinhos que dôem e cortam até ao intimo do coração...

A visão de todos os momentos aparenta-me soberba e magestosa a sua imagem retratada na minha alma e guardada no sacrario de meu coração, e o seu doce nome de Maria, assim como a suavidade das feições, fazem lembrar-me em toda a sua candura sublime a beleza original da mais formosa virgem da Judeia, que desde creança estremeço e de quem espero ouvir um sim de sua boca, embora tremulo e envergonhado e receber um doce e quente beijo de irmã...

Primeiros clarões da madrugada, 14-5-916.

Ricardo Fernandes Sardinha.

A CRIANÇA

Ha lá coisa mais sagrada Mais do sabôr duma esp'rança, Mais terna, mais adorada, Que seja mais engraçada Que o riso duma criança?

Pôde vir um Ser brilhante Delicado e purpurino, Mais alegre e adorante Que não é mais interessante Que o riso dum pequenino;

Nem a andorinha mais bela Nem o pomar mais florido, Nem o sorrir duma estrela Tem a gracinha singela Do fir do recém-nascido.

A musica mais mavioza Mais cristalina e mais sa, Não é tão harmonioza Como a criança mimioza Que diz a sorrir—mamã!

(Do livro inédito «Através dos Sonhos»). Vizeu.

Leão Correia.

Cartas dum pobre

Vivi, até agora, acalentando sonhos e mitigando dores...

E tu, impávida e activa, deixas de quando em quando aflorar aos teus lábios de setim, um sorriso.

Mas que sorriso!...

Sorriso tão ironico, que o teu olhar belo e sentimental vagueia no espaço sem me querer fixar, receoso de denunciar sorriso tão ironico.

Ouve:

Vivi, até agora, acalentando sonhos e formei de esperanças um altar em tua honra.

Pensei em dias risonhos, dias bellos, que só os corações amantes sabem idealisar!...

Nessas longas manhãs de primavera deitava-me sobre a relva ainda fresca, e mil e uma vez repetia um juramento, mas que juramento!...

Talvez sonhasse! Talvez.

Mas se, realmente, aquilo era um sonho, ah! quem me dera sonhar sempre.

Ontem colhi um mal-me-quer, quiz pedir á natureza o seu voto, a ultima folha veja desfazer, por momentos, o altar sacrosanto feito todo de esperança e amor, erguido no meu coração.

Que hei-de fazer?

Provavelmente o tal sorriso reaparecerá nos teus labios naçarados, feitos para sorrir, e, ironico como sempre me dirá, «desiste»...

E então irei errar na estrada deserta da vida, sem o farol bemdito dos teus olhos e pela calada da noite, dessas noites luarentas de julho, vou soltar de baixo da tua janela os meus queixumes.

E um dia, quando as primeiras neves branquearem esses fios de ouro, que ornam a tua cabeça, tu irás além ao cemiterio, com o coração tremente e cheia de remorsos, depôr uma saudade em flôr, a chorar e a rir...

Jorge das Neves Larcher.

Original

Por se ter estraviado o nosso correio, que chegou á tipografia depois do jornal estar impresso, deixamos de publicar alguns artigos, e do que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (15000 rs.) divide-se em 100 centavos:

Table showing the conversion of the new currency. 1/4 centavo is equivalent to 2 1/2 réis, 1 centavo to 5 réis, 2 centavos to 10 réis, 5 centavos to 25 réis, 10 centavos to 50 réis, 20 centavos to 100 réis, 50 centavos to 250 réis, 1 escudo (100 centavos) to 1500 réis, 2 escudos (200 centavos) to 3000 réis, and 5 escudos (500 centavos) to 7500 réis.

Em Verride

Vamos proceder á cobrança. Pedimos a todos os assinantes e muito especialmente aos que devem ainda os primeiro e segundo anos o pagamento das assinaturas. Também pedimos aos que nos devolveram o jornal no fim de 2 anos «sem nunca terem pago» o favor de pagar.

O DEVER

SEMANARIO DEFENSOR DA UNIÃO DA FAMILIA PORTUGUEZA

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Table for subscription rates. Trimestre: 0\$32, Semestre: 0\$62, Ano: 1\$22.

Continente e Africa

Table for subscription rates in the continent and Africa. Trimestre: 0\$35, Semestre: 0\$65, Ano: 1\$20.

Brazil e Africa Oriental

Table for subscription rates in Brazil and East Africa. Ano: 1\$00.

Publicações

Comunicados, 0\$06 a linha; anuncios, na 1.ª pagina 1 vez, 0\$10 a linha; na 2.ª, 0\$08; na 3.ª e 4.ª, 0\$06. Repetições, metade d'este preço.

Por mais de um mez, preço convencional. Selo, cada publicação, 0\$01. Os assinantes tem desconto de 25 o/o.

Não se aceitam informações anónimas nem se restituem originaes, quer sejam ou não publicados.

ANUNCIOS

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, aluguéis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

DINHEIRO

EMPRESTA SE, mediante boa garantia. Nesta redacção se diz.

AGRADECIMENTO

Antonio Moraes Cigarro, The-reza Moraes e seus filhos, agrade-cem a todas as pessoas que acom-panharam á ultima morada seu fi-lho Joaquim Moraes, falecido no dia 17 de abril.

Egualmente agradecem ás pes-soas de quem receberam visitas de pezames.

A todos o nosso eterno agrade-cimento.

Montemor-o-Velho, 10 de maio de 1916.

João Antonio Rodrigues

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco Co-mercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Interna-cional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmao, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmao, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª

Agua da Curia

Mogofores

As unicas aguas sulfatadas-cal-cicas que existem no paiz, simi-lhantes ás famadas aguas de Con-trexéville, nos Vosges (França).

Empreza das aguas Minerio-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abali-sados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intesti-naes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas di-gestões.

Adoptando-se permanentemente, es-tá-se ao abrigo de febres infecciosas ad-quiridas vulgarmente pelo uso de aguas inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: PURA.

Deposito geral:—Rua Jardim do Re-gedor, 27—Lisbos.

Pedi-la nos bons estabelecimentos.

GOLPES

LIVRO DE VERSOS

POR

Eduardo Pereira

1 volume brochado, \$50. A' ven-da em todas as livrarias.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —
João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legítimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra Roubo e Contra Incendio

**Grande economia
Seguro de Mobiliario**

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00

Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão

Praça da Liberdade, 138

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.

**Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.**

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pihões e coróas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador — Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm. — R. Dr. José Galvão — Montemor-o-Velho

Direcção — LISBOA — Hotel Porto, R. do Amparo, 12

TELEFONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão — Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO

Em pé de guerra

Foi publicado o decreto que determina novas inspecções a todos os individuos que tenham entre 20 e 45 anos. O facto, na sua significação altissima, não surpreendeu ninguém. E' intuitivo que, no estado de guerra em que Portugal se encontra, tal medida é mais do que uma consequencia de tal estado: reveste-se dum accentuado caracter de providencia tão elevado como respeitavel sob todas as formas porque o encaremos.

Não sabemos ainda, positivamente, até que ponto chegará a soma de sacrificios que todos nós, portugueses, temos de prestar ao culto da Patria, em defeza da integridade do seu solo, para a manutenção das normas da liberdade tão rigidamente mantidas pelo regimen em que vivemos.

Segredos de chancelaria ocultos nos arcanos das ante-cameras ministeriais, resta-nos entanto alimentar a esperanza confiante de que a união estabelecida entre a familia portuguesa e que tão insistentemente temos propagado e defendido nestas columnas, será a sólida e indestrutivel garantia da existencia da convicção de que nenhum de nós se furtará ao peso dos sacrificios que nos forem exigidos e impostos pelas entidades que assumiram o melindroso encargo, na emergencia actual, de orientar os destinos nacionaes.

De resto, a medida das novas inspecções ora estabelecida pelo governo, afigura-se-nos tardia.

Países, cuja situação em face do conflito europeu era menos grave do que a nossa, como por exemplo a Suissa, a Grecia e outros, mobilisaram logo de principio os seus exercitos, senão como prática duma medida com caracter de exigencia imediata, pelo menos com a mais acertada e judiciousa medida de providencia.

Portugal, é certo, não se conservou, logo no principio da declaração de guerra, alheio ás suas obrigações impostas pela letra do tratado de aliança, quicá não esqueceu que o seu logar estaria reservado no campo da luta para, ao lado das nações aliadas, combater pela segurança e estabilidade da Civilização e da Liberdade que são apanagio das sociedades livres e progressivas. Mas, apegado á preocupação dominante de expandir o seu sentimento afectivo á causa das nações amigas, descurou um pouco a necessidade

de se preparar, adentro do campo material, para robustecer a sua cooperação mais necessaria e mais lata.

No entanto, mais vale tarde do que nunca — diz-nos o adagio. E Portugal, que só agora despertou do seu sonho feito de idealizações com todos os loiros de nobreza, não trepida entanto a dentro da linha de conduta em que se integrou.

O atraso sofrido pode redundar, com afirmações de prodigioso esforço e sacrificio, por parte de dirigentes e dirigidos no mais soberbo e notavel dos avanços.

Nada de desanimos, crença e fé — e a vitoria da causa em que nos envolvemos dar-nos-ha, com legitimo orgulho, em troca dos nossos esforços, a recompensa almejada!...

“O DEVER,”

Dentre tanta soma de ingratições recebidas, é-nos intimamente agradável constatar que ainda existe quem tome a peito, com delicção e desinteresse, a defeza da nossa causa, que outra coisa não é o prestarem-nos auxilios, de qualquer natureza que eles sejam.

Assim, por intermedio da nossa presada colega da secção de charadas, D. Violeta, tomaram a assinatura do jornal, entre outras pessoas, as snr.ªs D. Maria Augusta dos Santos, distinta professora; D. Julia Principe Velez, de Elvas; D. Alcina dos Reis Barreto, D. Vitoria Caseiro e D. Henriqueta de Moraes da Costa, de Leiria; e por intermedio da ex.ª snr.ª D. Elvira L. Pereira, as snr.ªs D. Clementina da Silva Gaspar e D. Dulce do Carmo Soares, de Leiria.

Tambem o nosso presado amigo snr. Contento Ribeiro, nos enviou uma relação de nomes d'Africa e do continente.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

Horas d'insónia

«Você, meu amigo, é ingenho em demasia.» E' o Pedro dizia-me isto visivelmente comovido, tomando-me o braço, hontem ao anoitecer. Não sei se terá razão. O Pedro é um rapaz que vê. Vê bem, vê muito. A frase dele foi inspirada na leitura duma carta que pouco antes me havia chegado ás mãos. Que, para se escrever assim, é necessario possuir uma psicologia especial, bem amestrada no enredo, porventura experimentada em prender amarfanhar o proximo, rindo depois, a criatura que assim é, da ingenuidade alheia! E será, meu Pedro, por eu ter demorado demais o golpe final, de ha muito merecido e bem merecido, que

Concurso literario

IV

A AVÓSINHA

A avósinha é uma ceguinha
mui velhinha,
coitadinha!...
Pobre avó!...

Chora muito, é desgraçada,
pois quer vê e não vê nada...

Coitadinha
da avósinha!
Mete dó.

O seu fadario diario
d'ordinario
é o roziario,
é rezar.

Coitadita! passa os dias
a rezar Avê-Marias,
auspirando,
murmurando
de vagar.

E tambem se entrega á rega,
tambem pega,
mesmo cega
como é,

num pequeno regador
e, com carinho e amor,
enche, rasos
d'agua, os vasos,
pois não vê.

A sua vida é chorar
e rezar
e regar.

Pobre avó!
Diz que os seus netos e as flores
são seus unicos amores.

Coitadinha
da avósinha!
Mete dó.

Hipólito Damaso.

me toma, por ingenho? Ah! que se você soubesse quanto eu tenho lutado comigo mesmo, para convencer que me convenço, por certo seria mais justo no seu conceito. E depois, Pedro, o Palavras Cincas de Forjaz parece ter tido certa influencia para a decisão que vii. Em quanto você se comove, deixando-se vencer pela Dór, eu que nunca fui senão um triste e um studido, ponho-me agora a rir ás gargalhadas, sentindo que nem toda a gente me veja assim a rir e a cantar. Pobre humanidade, ao que te leva a desillusão e o tédio!

Mas deixe lá, homem! Por mais que procure, não encontro no sol menos brilho nem na solidão da noite menos encanto nem menos poesia! Ainda não ha muito afirmei que só as pedras da calçada me mereciam confiança. Ainda não ha muito, Pedro, que a mão delicada que traçou o insulto que você leu, ao anoitecer d'hontem, tomando-me o braço Campo Grande acima, escrevia frases duma doçura incomparavel, duma ternura exaltante.

Mas a transformação compreende-se, Pedro! Não a compreende você, que nunca sofreu, mas percebe a eu, porque não será já possivel cair noutra. E' que as pessoas são eloquentes sempre que procuram iludir; e quando, nos momentos de sincero recolhimento, a consciencia lhes segreda a traição cometida, lhes desvenda os misterios da alma um tanto apagada já, sem brilho nem vistumbre de vitalidade, a eloquencia foge; e, em vez duma dália odorante, cheia de graça e iluminada por um clarão d'aurora primaveril, aparece murcha, sem vida, sem frescura, sem cor, caída aos pés dum Cristo crucificado, uma pobre Violeta que, contido, procura reverter, reanimar-se, tornar ao que foi... porque ela não era má, coitada!

25-V-916

ALMEIDA JUNIOR.

Cento e tantas crianças sem escola!

Pelo recenseamento feito em 2 d'agosto de 1915 constata-se que em Reveles, Presalves e Carril, existem mais crianças d'ambos os sexos, privadas da luz das letras, do que no lugar da Abrunheira, pertencente á freguezia da primeira daquelas terras, que é a séde da Paroquia Civil. Em Abrunheira, porém, existe uma escola mixta, com muito menos população, do que as outras agregadas.

Não se comprehende, ou, antes, entende-se bem a razão porque ainda não foi atendida uma representação que o povo de Reveles ha tempos fez á Camara pedindo a criação duma escola, para o que ofereceu e oferece casa e residencia ao professor durante 3 anos, absolutamente de graça, ficando, depois desse prazo de tempo, a cargo do municipio a referida renda apenas por 10 escudos anuais.

E' de justiça dizer-se que o snr. dr. Simões tem dispensado á instrução do concelho o melhor do seu esforço, e portanto não se explica que haja regeitado, com o seu

espírito de economia, um oferecimento daquela natureza. Julgamos s. ex.^a despedido de rancorosos despeitos, e não faz sentido que, sendo amigo da instrução, prive dela **cento e tantas creanças de ambos os sexos**, com a agravante de desgostar uma freguesia inteira, que, tendo elementos de vida própria, com uma situação topográfica magnífica, muito superior à da Abrunheira que só pode contar a mais meia dúzia de criaturas que se julgam donas *disto por verem um palmo mais além*; não entendemos, repetimos, o motivo, se ele não é político, porque se não tem creado em Reveles a aludida escola mixta.

Desejariamos que as más-vontades existentes contra o pobre povo da freguesia tivessem um dia fim. Não faz sentido que vivam em permanente desacôrdo, porventura odiando-se até, o povo duma localidade e o povo da propria séde da freguesia, porque, o que é mais lamentável ainda, é que essas desinteligências acarretam responsabilidades de caracter moral e causam transtornos a outros povos do concelho.

De certo que no ministério de Instrução Pública se desconhece isto. Entretanto, havemos de fazer toda a diligência para lho fazer saber depressa. Não pode continuar uma tal situação. Depois, se houvesse em tudo isto um vislumbre de justiça, isto é, se não houvesse razão para se criar a escola em Reveles, perfeitamente de acôrdo. Bem sabemos que, no nosso concelho, assuntos de instrução são muitas vezes tratados sem a devida imparcialidade, pois que, sobre este assunto, e a proposito dumas licenças e auzenças de determinados professores, alguma coisa poderíamos, se quizesmos, contar de novo e de surpreendente aos nossos estimados leitores.

Cremos, contudo, demonstrar que nos não move a menor parcela de maldade contra quem quer que seja.

Por agora apenas desejamos ver atendida a reclamação do povo da freguesia de Reveles, que é justissima, pois não é airoso que tanta gente viva desgostosa.

Ainda diremos mais coisas.

Consortio

Realisou-se no dia 27, em Coimbra, o enlace matrimonial do nosso illustre colaborador e amigo, sr. dr. Raul de Brito, distinto advogado naquela cidade, e cunhado do sr. dr. João Constantino, notario em Arazede, com uma gentilissima dama de Santa Clara.

Com um estreito abraço lhe desejamos as maiores felicidades.

Postais ilustrados

Caro amigo Magrizela:
Venho-te dar a saber
Que isto agora é que vai ser...
Já temos nova tabela
Tê que enfim vamos comer.

Dizem que não é *bô home*;
O Osorio é duma cana...
Seis tabelas por semana
Como se ha de passar fome?
Só de comer é que ha gana.

O que muito vale à gente
E' rico pão integral,
Alem de não fazer mal,
Tem materia nutriente:
Gorduras, assucar, cal...

Não carece outro alimento
Quem comer dêste bom pão.
Bacalhau, carne ou feijão
Nunca deram mais sustento,
Nem mataram tanto cão.

Tua resposta é favor.
Faz lá visitas à Chica:
Podes mandar p'ra botica
Na Espinha, ao teu dispor

Teu amigo
Zé Estica.

PORTO.

N. R. — O autor desta gazetilha, é um distinto poeta e jornalista, que começa a colaborar hoje no nosso jornal. Não o felicitamos, porque podia começar por outra maneira de colaboração, quem tantos merecimentos tem. Não quer isto dizer que a sua produção não seja interessante.

VERRIDE

Não se entende com os nossos estimados assinantes de Verride, por quem aliás temos muita consideração, o debito de um ano e mais á nossa administração, pois todos têm naquela vila os seus pagamentos em dia, o que muito lhes agradecemos.

DESASTRE

Proximo da quinta de Belveia, caiu duma bicicleta, o sr. Rufo Serio, de Gatões, fazendo alguns ferimentos e contusões pelo corpo.

Transportado ao hospital desta vila, foi imediatamente pensado pelo illustre facultativo de serviço, e ali ficou em tratamento, não sendo contudo o seu estado grave.

Lamentando o sucedido, desejamos-lhe rapidas melhoras.

Pela sociedade

Tem estado ausente, da capital, tratando de negocios particulares, o nosso prezado amigo, sr. Manuel d'Almeida, irmão do nosso director.

— Com um ataque de gripe esteve retido no leito o sr. Antonio de Sousa, applicado aluno de Direito da Universidade de Lisboa, indo quasi restabelecido, com o que sinceramente folgamos.

— Tambem o nosso prezado amigo e dedicado cooperador, sr. Contento Ribeiro, dedicado amanuense da camara municipal do nosso concelho, se tem encontrado incomodado de saude, passando agora um pouco mais aliviado. Folgamos.

— De visita á illustre directora da secção de charadas, sr.^a D. Elvira de Moraes da Costa, está em Lisboa a distinta professora oficial da Palhaça, sr.^a D. Maria Augusta dos Santos, nossa obsequiosa assinante. Cumprimentamo-la afectuosamente.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso amigo

sr. Teles Fontes, illustre estudante de engenharia mecanica em Inglaterra.

— Estiveram na capital, donde já regressaram, os nossos estimados amigos srns. dr. Ismael de Sampaio e Alexandre Mendes de Rezende, digno administrador do nosso concelho.

— Está muito doente o nosso cooperador e amigo Eduardo Castanheira de Carvalho, filho do sr. João Castanheira, digno amanuense da administração.

Desejamos as melhoras do enfermo.

Defende a tua Patria Odeia o inimigo Despréza os boateiros Vigia os espiões

LISBOA, 1916.

Gremio Montanha.

Abandono injustificado

Aproxima-se o tempo em que toda a gente viaja.

E, com mágua o confessamos, sentimos já vergonha pelas apreciações que, se alguém tiver o mau gosto de vir a esta vila, dela irão depois fazer.

Não falamos já no Castelo, nesse montão de pedras e de estrume que ali está em cima, nem da encantadora paisagem que, em contraste, de lá extasia os nossos olhos, ávidos de luz. Apenas queremos falar, por agora, no estado de imundicie em que se encontra a propria vila. Que nós temos duvidas sobre se isto é uma terra civilisada.

Por isso mesmo o comercio, a industria e a propria agricultura lhe estão sofrendo as consequencias. Não ha pão, não ha dinheiro, não ha hygiene. Ha, quando muito, um desleixo inconcebível.

Falou-se na limpeza da vala, em obras várias, matadouro, etc. Falou-se em tudo, em tudo se tem falado. E tudo continúa na mesma!

A nossa terra não avança. Falta-lhe o melhor: iniciativa, boa vontade, amor patrio. Vive apenas das suas tradições gloriosas. A sua história comove, porque Montemor, contudo, tem uma história própria, muito querida de patriotismo e bravura.

De noite, quando não ha a luz da lua, que contribue muito para a economia do petroleo, temos tudo apagado. Bêcos sem estetica, pelos quais se não pode atravessar sem perigo de calcar toda a qualidade de estrumes, a vila dá-nos um aspecto de logar sertanejo, perdido nos confins do Alemtejo onde os criminosos se acoitassem para satisfazer os seus appetites inconfessaveis!

Pobre vila! Desgraçada terra!

Carta de Coimbra

Maio, 23

Proezas celebres—Havia já bastante tempo que a policia andava investigando a causa de certos roubos, que atingem, alguns, enormes quantias de dinheiro. Por fim, o academico José Pereira Pina, a quem tinha sido furtada uma corrente de ouro, descobriu o atrevido gatuno que, com numerosa comitiva infestava as algibeiras dos cidadãos.

Encontram-se todos presos, e

oxalá que tenham a devida recompensa, pois que, sendo menores, é necessario castigá-los a fim de que se emendem, se emenda ainda podem ter.

Charada bicuda—O nosso colega desta cidade «O Debate», apresenta aos seus leitores uma interessante charada, recortada de um edital que a *já enobrecida* vereação deste municipio mandou afixar ás esquinas. Transcrevemos a charada, e chamamos especialmente a atenção dos charadistas deste semanario. Ei-la:

«Do Mondego, em breves dias, o pessoal trabalhando interruptamente, em turno».

Aí fica.

Conferencias—Realisou no domingo passado, no teatro Avenida, pelas 14 horas, uma conferencia o sr. Guilherme Teles de Menezes, sobre a energia hydraulica do Mondego. Foi bastante ovacionado no final da sua exposição.

—Realisou tambem naquele dia, no mesmo edificio, uma outra conferencia a sr.^a D. Branca Colaço, distinta poetisa. Apresentada pelo sr. Eugenio de Castro, s. ex.^a fez a sua conferencia subordinada ao título: «Os poetas de hontem».

Foi bastante aplaudida.

A crise da agua—Vai-se accentuando cada vez mais a carencia de agua, em virtude de terem saído para Tancos os carros da administração militar que forneciam agua aos domicilios. Em Montes Claros informam-nos que cada habitante tem de dar oito centavos a uma mulher para só ter um cantaro de agua.

E' absolutamente lamentável tal estado de coisas. A camara municipal comete ainda, por cima de tudo, graves imprevidencias. Assim, mandou explorar uma nascente na Cumeada, fornecendo dela a agua; porém, a analise bacteriologica deu-a como impurissima para o consumo publico.

Urge, porisso, maximas providencias.

M.

A mulher e a guerra

A's senhoras da nossa terra

No nosso ultimo numero fizemos um apêlo ás illustres senhoras da nossa vila, para a constituição de uma comissão de auxilio, não só aos mobilizados, como de protecção ás suas familias. Sabemos que esta idéa foi recebida com agrado, e já até nós vieram algumas damas procurar informes, para a sua constituição.

Da melhor vontade *O Dever* tem respondido, e, dado o caso do entusiasmo que lavra, resolvemos receber todas as adesões que nos sejam enviadas, publicando-as, bem como a comissão logo que esteja formada e suas resoluções.

As senhoras de Montemor não deixarão de prestar o seu valioso concurso, ciosas como são, das suas tradições.

O Dever espera já publicar no proximo numero os nomes dalgumas senhoras aderentes.

Poetas e Prosadores

A SAUDADE

(A' menina E. S. V.)

Ha quem diga que a saudade
é mortal, que faz sofrer.
E' porém, ela somente
que me impede de morrer.

Nas longas horas de insónia,
envolto na escuridade,
penso em ti, anjo adorado,
e adorne-me a saudade.

Quando rompe a aurora ao longe,
tão de mansinho... encantada,
vem-me logo despertar
saudade da minha amada.

A vida seria horrenda
na minha fatal idade,
se não tivesse a adorna-la
este jardim da saudade.

Nesta ausencia tão cruel,
que me traz amargurado,
são minhas fontes de vida
as saudades do passado.

Coimbra, 1915.

José Seabra Casão.

Cartas de um pobre

Escrevo-te de C... de uma penedia
encantadora, que o luar beija.

Esconde-se o sol além, no horizonte,
e chegam até mim os rumores religiosos
de um sino, que tange as Avé-Marias...

Olho o mar e vejo espelhada naque-
la magesta imensidade, a tua figurinha
graciosa que eu queria cantar, em qua-
dras sentimentais, se fosse poeta...

Fito o vago e fico a meditar...
Uma lagrima desliza mansamente
pelas minhas faces cançadas de chorar
o sofrimento.

O mar nas suas convulsões parece
rir...

Lembro-me então desse teu sorriso,
que traduz um mundo de ironias.

Respeita a dor, que me consome.

Tens coração? Pois bem! Por muito
frio que seja, não poderá ficar indiferente
às suplicas de um pobre.

Condoe-te de mim, e dá-me por es-
mola, um sorriso dos teus, que seja sin-
cero, um suave lenitivo para tanto sofrer.

Novamente te encontrei passavas de
carro na rua de...

Fitei-te 'por momentos, senti-me fe-
liz...

Partiste e eu fiquei entregue á minha
dor.

Emquanto te divertias, havia alguém
que cheio de tristeza e dor recordava o
teu nome santo!

Esse alguém, era eu.

E tu, que tão bem me conheces,
olhaste a multidão e não te compadeces-
te de mim com um olhar de piedade.

Abandonei o positivismo da vida,
vivo de ilusões; e o que é a vida senão
uma ilusão?!

Vivo a sonhar e cheio de saudades.
Saudades!... que... talvez, já não
podem florir.

Hei-de amar-te até morrer.

Não te posso falar, não te posso di-
zer tudo o que sinto, mas cá de longe
velarei pela tua felicidade.

Sê feliz! e que nenhuma nuvem ne-
gra venha toldar o teu céu, todo azulado,
feito de paz e amor, tão belo como belos
são os sorrisos nos lábios da nossa mãe.

E' esta a quarta carta do ano cor-
rente e quem dêra que ela fosse a 37.^a.
Era a prova mais clara e evidente de
que era feliz todos os dias.

Sei que as minhas cartas pobres de
linguagem, mas ricas de franqueza, para
ti, outro valor não tem que desprêso.
Mas que fazer? Resignar-me.
E feliz sou eu em saber que as re-
cebes.

Os pobres com pouco se contentam.

Eu amo-te e sei que não sou amado.
Mas tu também já amaste e não fos-
te amada e contudo, bem merecias que
esse alguém que te disse amar campris-
se a sua palavra tão nobremente como
tu campriste a tua...

A' noute no teu quarto, quanta vez
com um olhar triste de supplica, pediste
ao Deus, á Natureza, alento e piedade?
Quanta vez cheia de dôr e tristeza,
olhaste o vago, que nada te diz mas que
te alenta, esse vago misterioso, que co-
mo alguém muito bem disse «é o para
além do que nós somos».

E, apesar de tudo, sê franca, tu
amavas não é verdade?...

Avalia, agora, por ti a minha dôr!...
Do muito que te queria pedir, uma
só cousa te peço: Lê novamente as mi-
nhas cartas, lê vagarosamente, medita e
consulta depois o coração.

Nunca te deixarei porque não posso.
Não me amas, mas ainda espero ser
amado.

Parto amanhã para... e de lá es-
creverei o que o coração ditar.

Jorge das Neves Larcher.

JUNTA PATRIOTICA DO NORTE

Da sub-comissão de propagan-
da pela imprensa desta Junta, re-
cebemos uma circular, á qual adre-
rimos entusiasticamente, como não
podia deixar de ser.

Neste momento tão soléne para
a nossa nacionalidade, como portu-
gueses que nos presamos de ser,
ciosos de liberdade, herdeiros do
altivismo e valor dos nossos ante-
passados, colocamos á inteira dis-
posição dos membros da patriotica
Junta as colunas do nosso jornal.

Demais «O Dever», que tem
como lema—Patria e Humanidade
—, foi sempre partidario da guer-
ra, que, para ele, encarnou sem-
pre o renascimento latino.

LUTUOSA

Uma criança ainda, veio a morte
encontrá-la no seu leito de moribunda,
rodeada dos carinhos da familia que a
estremecia e das amigas que tanto a
idolatravam.

São as surpresas da vida! E a sr.^a
D. Guilhermina Pereira Dias, que no
arrabalde de Leiria se acaba de finar,
deixa em luto seu marido, o sr. Anto-
nio Jeronimo dos Santos, dedicado fis-
cal dos impostos naquela cidade, e orfã
uma galante creança que bem cedo fi-
cou sem os beijos acalentadores da mãe
amiga.

Que a lousa lhe seja leve, já que
em vida soube ser uma bondosa e uma
alma feita perdão e feita amor ao semi-
lhante.

A seu marido e a seu pobre pai, o
honrado mestre de obras sr. José Pe-
reira Romão, irmãos José Pereira Dias,
considerado professor da Escola Brote-
ro, de Coimbra; Julio Pereira Dias, pro-
fessor primario em Amôr, e Augusto
Romão, industrial em Leiria, envia O
Dever o seu cartão de sentidos pesa-
mes.

O DEVER

SEMANARIO DEFENSOR DA UNIAO DA FAMILIA
PORTUGUEZA

Assinaturas
(Pagamento adelantado)

Trimestre 0\$32
Semestre 0\$62
Ano 1\$22

Continente e Africa

Trimestre 0\$35
Semestre 0\$65
Ano 1\$22

Brazil e Africa Oriental

Trimestre 0\$40
Semestre 0\$80
Ano 1\$60

Publicações

Comunicados, 0\$06 a linha; anun-
cios, na 1.^a pagina 1 vez, 0\$10 a li-
nha; na 2.^a, 0\$08; na 3.^a e 4.^a, 0\$06.
Repetições, metade d'este preço.
Por mais de um mez, preço con-
vencional.
Selo, cada publicação, 0\$01.
Os assinantes teem desconto de
25 o/o.

Não se aceitam informações ano-
nimas nem se restituem originaes,
quer sejam ou não publicados.

Junta Geral do Distrito

Em sua sessão de '8 do cor-
rente, a comissão executiva desta
Junta aprovou os seguintes orça-
mentos:

Suplementares — SS. de Santo
Varão, concelho de Montemor-o-
Velho e SS. de Ceira, e o ordiná-
rio das Almas e Senhor dos Passos,
de Goes, todos de 1915-1916.

Ordinarios — Confraria do SS.
de S. Martinho do Bispo; Instituto
de N. S. da Graça, de S. João do
Campo; Confraria das Almas, de
Ouretã, concelho de Cantanhede;
Santa Casa da Misericordia de
Pereira, concelho de Montemor-o-
Velho; SS. e S. João Batista, de
Travanca, Penacova, e SS. do Fu-
radouro, concelho de Condeixa-a-
Nova.

EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobran-
ça. Pedimos a todos os as-
sinantes e muito especial-
mente aos que devem ainda
os primeiro e segundo anos
o pagamento das assinatu-
ras. Tambem pedimos aos
que nos devolveram o jornal
no fim de 2 anos «sem nun-
ca terem pago» o favor de
pagar.

ANUNCIOS

Agua do Alardo

(Castelo Novo—BEIRA BAIXA)

A melhor e mais pura agua de meza
Excelentes resultados em tra-
tamento de doenças de estomago,
figado, gota, obesidade, etc., etc.

TITTEL, MACIEIRA, & C.^a

Rua Alves Correia (antiga rua de S. José)
233 a 237 — LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em
todas as localidades onde ainda os
não haja.

Empresa das aguas
Minero-Medicinaes
DE
Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra
o tifo

Esta agua, recomendada por abali-
sados medicos, é utilizada com o maior
exito no tratamento das afeções intes-
tinaes, bexiga, rins e estomago, podendo
usar-se sem o menor receio, antes com
enorme vantagem, como agua habitual
de meza.

Usando esta agua obtem-se boas di-
gestões.
Adoptando-se permanentemente, es-
tá-se ao abrigo de febres infecciosas ad-
quiridas vulgarmente pelo uso de aguas
inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de
C. Von Bonhorst.
Bacteriologicamente: PURA.
Deposito geral:—Rua Jardim do Re-
gedor, 27—Lisboa.
Pedi-la nos bons estabelecimentos.

Acabam de aparecer:

- A Cartilha Nova por Tomaz da Fonseca.
 - Manual Practico de Ginstica Racional, tradução de A. Castro.
 - A Origem da Vida, por Tomaz da Fonseca.
 - Os Sermões da Montanha—II.
- A' venda em todas as boas li-
vrarias.

Agua da Curia

Mogofores
As unicas aguas sulfatadas-cal-
cicas que existem no paiz, simi-
lhantes ás afamadas aguas de Con-
trexéville, nos Vosges (França).

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens
de Bicycletas, Maquinas de Cos-
tura, Pianos e toda a quali-
dade de accessorios.
A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concer-
tos, afinações e reparações em
bicycletes, motocicycles e maqui-
nas de costura.
Artista mecanico habilitado.
Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia
34—Avenida Navarro—36
(Estrada da Beira)—COIMBRA

DR. AVELINO FARIA
Advogado
CANTANHEDE
Dá consultas aos domingos em
ARAZEDE
de outubro em diante e trata de
qualquer questão no tribunal de
Montemor-o-Velho.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, mediante
boa garantia. Nesta reda-
ção se diz.

ANTIGO ESTABELECIMENTO
 — DE —
 Merceria, Tabacos e Fazendas brancas
 — DE —
João Antonio Rodrigues
 (SUCESSORES)
Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhan, genebra e vinhos do Porto.
 Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
 Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legítimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em corão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS
MELO & MARTINS
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos, da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE
 Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis
MELO & MARTINS
 Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA
 — DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO
RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
 Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em louça preta.
 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra Roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL
 COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00
Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Sede em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
 Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão
 Praça da Liberdade, 138

Hospedaria do Paço do Conde
 — DE —
JOSÉ DOS SANTOS
 Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10
COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
 Recebem-se comensais por preços modicos.
 Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.
 O mesmo proprietário negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48
 O seu armazem é já muito conhecido.
Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra
LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e coróas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento: Easino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilómetro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.
 Acessorios, gazolina e oleo.
 Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex. clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170
COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.
 Telefone, 502 Telegramas «Garage-Coimbra»



O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques
Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão
Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Directão—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEFONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO

Sol nascente...

A guerra trouxe grandes ensinamentos á humanidade que queria orientar-se pelos seus principios de isenção patriotica.

E os povos, quanto maior for a sua cultura de ideias avançadas, tanto mais elles se sentem no vasto campo de estudo dos preconceitos que o retrocesso dos convencionalismos criou na sua já debilitada esfera de acção.

Grita-se patriotismo, nas ruas e por toda a parte, como quem, sedento de expansibilidade, procura constantemente reuniões publicas e comícios publicos á procura de ouvir novas concretisações de sonho e idealismo.

As patrias irmãs sacodem já o nostalgico feitio da paralisação dos costumes, e dão um maior incremento á sua acção reformadora, á parte velhas rotinas que mal dispõem para as lutas e impreparam para as vitórias que se apetece e justamente se almejam.

Na Africa Equatorial Francesa, como na Irlanda e no Japão, os novos comandos militares não de fazer torcer um pouco os planos até agora um pouco mais ou menos uniformes dos grandes pensadores e dos sabios matematicos alemães.

E a sua patria, porventura sonhando a destruição completa dos infimos países que se lhe não podem equiparar, ha de trazer, por fim, nas dobras dos seus trofeus esfarrapados e denegridos do sol escaldante das batalhas, mais uma atrocidade latente que os encaminhará para a perfilhação dos maximos calculos no atinente ao seu progredimento.

O ambiente que respiramos, todo contaminado e predisposto para a queda que infalivelmente se avizinha, ha de continuar a desfazer os mais são planos de heroismo formulados de ha muito pelo coração sentimental dos povos latinos e dos outros povos nossos irmãos pela alma e pelas ambições da perfeitibilidade que tão ardentemente aspiram ao

triunfo definitivo ou á derrota em condições de honra e de maravilhoso exemplo de coragem. No Brasil pensa-se assim, porque lá ha almas irmãs da nossa alma e sentimentos que são os nossos proprios sentimentos.

A Liberdade é o astro luminoso pelo qual sempre nos temos deixado embriagar de sonho, quer a morte a aniquile, vencendo-a, quer a vitória seja o seu titulo de glorificação.

E' que a guerra trouxe grandes ensinamentos á humanidade que queria ser livre e orientada pelos são principios de patriotismo e de coragem.

E assim, bendito seja o sangue dos martyres e dos herois que, longe dos seus e longe da luz retemperante deste sol fecundo que nos aquece os nervos e tonifica os pensamentos, sabem adormecer cobertos de goivos e lírios brancos de saudade que vão da alma dos que ficam chorando e resando pela sua memoria toda a vida.

O retrocesso é um pouco atormentador nos tempos em que os homens pensam a melhor maneira de se atrofiarem á custa de embustes e de quimeras que são outros tantos defeitos que levam á vida doente dos que não tem luz nem auroras de sorrisos a guiar-lhes a existencia que maldizem.

A guerra!...

Almeida Junior.

Horas d'insónia

O COVEIRO

O homem que abre a cova ao homem é um homem tragico. O aço da sua enchada, pulido, reluzente, brilhando ao sol de dias de lagrimas e de Dór, é insensível á perturbação que causa aos ossos que, no fundo sagrado da Terra-mãe, repousam das fadigas e da ingratição da vida.

Para o homem que abre a cova ao homem, assobiando, é tão indiferente a noticia da morte de uma pessoa amiga, como de uma virgem perseguida a todo o passo por olhares líbricos do primeiro bandido que se lembrasse de cubiçar-lhe os labios de carmin e o seio palpitante.

Anoitece. E, ao chegar aos seus ouvidos o eco nostalgico do dobre plangente do sino, annunciando o fim do agonisar dum tisico, o coveiro tem, no seu olhar esgaseado, o clarão dos fogos-fátuos. Olha a sua enchada, adormecida ao canto da

Concurso literario

Só tu!...

V

Podiam oferecer-me, em troca do teu amor, todas as joias de Portugal toda a gloria dum soberano; o amor dum principe, o bem-estar duma rainha: tudo despresava: oiro, gloria, ambições!...

O teu amor!... Ha, porventura, tesouro mais valioso?

Perdê-lo, seria extinguir-se a luz que tem iluminado o caminho que hei percorrido com a felicidade a irradiar-me a frente, e onde hei colhido algumas rosas, perdidas entre espinhos e abrolhos!...

Rosas!... Muitos espinhos... poucas rosas!...

Mas ainda assim, uma esperanza me acalenta a alma; vejo, a luzir ao longe, muito ao longe, doce fanal da minha vida!...

Todos os meus sofrimentos ofereço em holocausto ao teu amor!

Serão minhas lagrimas o suficiente para te fazer olvidar desgostos.

—Lagrimas! Lagrimas! Terá o meu coração mais lagrimas?...

Coração, vá, desfilvela a mascara; deixa vêr. Dize lá: poderás, para meu lenitivo, derramar mais lagrimas?

Não! Eu presentia-o!...

Oh! Deus! Que consolação me resta?

Elvira L. Pereira.

casa, de trás da porta da rua, e vá de cuspir nas mãos calejadas. Não se lembra que vai despedaçar cadáveres, triturar esqueletos onde pode ter sofrido e amado um coração doente.

A sua preocupação é ganhar dinheiro, abrir a cova, revolver a terra.

Corta malvas e malmequeres, buxo e lírios brancos, roseiras e trevo bravo. Os ossos que encontra arremessa-os com indiferença para traz do muro. São de seu pai? Que importa. São ossos, e pelos ossos não se distinguem pessoas. Podem ser duma prostituta que morresse a rezar de saudade pelos dias em que sorriu, e podem ser de sua santa mãe que o criou para aquilo!

E o coveiro, assobiando, lá vai removendo a terra, não vá chegar o cadáver sem ter cama para dormir o sono eterno, que começou ha horas no pobre leito mortuario por entre lagrimas de saudade e despedidas de lagrimas.

E o sino toca; e o homem que abre a cova ao homem, vai cavando, assobiando sempre.

Chega a cruz e ele descobre-se.

Depois vem o caixão. Tudo reza. E o homem, de cara lizada pelo sol de verão, prepara a pá e a enchada para cobrir de terra um coração que amou, as mãos que o haviam esportulado de vespera, quando ele passava na rua com fome...

ALMEIDA JUNIOR.

Pela sociedade

Regressou da capital, onde foi em viagem de nupcias com sua ex.^{ma} esposa, o nosso estimado colaborador e amigo, sr. dr. Raul de Brite, meritissimo advogado em Coimbra.

— Passou na terça-feira o aniversario natalicio da nossa illustre patricia, ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Candida Peixoto. Parabens.

— Deve realizar-se brevemente,

em Abrunheira, o casamento do sr. Antonio de Sousa de Oliveira Canais, com a menina Irene de Goes Nobre, filha do nosso amigo, sr. Joaquim de Goes Nobre.

— Foi promovido a primeira classe e colocado em Penafiel o sr. Carlos de Sousa de Oliveira Canais, musico de infantaria 7 e natural de Abrunheira.

— E' esperado brevemente, vindo de Loanda, o nosso amigo, sr. Saul Bástista da Costa, de Abrunheira. Feliz regresso.

— Fez anos no dia 31 de maio o nosso presado amigo e inteligente academico universitario, sr. Ernesto Ferreira Gomes Tomé, filho do sr. José Augusto Ferreira Gomes Tomé, empregado superior da Beira Alta. Um abraço.

— Tambem a dedicada esposa do nosso estimado colega Manuel Jorge Cruz, a sr.^a D. Virginia Alves d'Assunção Cruz, passou no dia 4 do corrente o seu aniversario natalicio. Parabens.

— Regressou de Alcobaca a Lisboa o nosso amigo, sr. Armando Teles Fortes, ilustre estudante de engenharia em Inglaterra.

— Encontra-se na Covilhã, no destacamento d'infantaria 16, o nosso estimado colaborador, sr. Ricardo Fernandes Sardinha, 2.º sargento.

Breve regresso lhe desejamos.

EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobrança. Pedimos a todos os assinantes e muito especialmente aos que devem ainda os primeiro e segundo anos o pagamento das assinaturas. Tambem pedimos aos que nos devolveram o jornal no fim de 2 anos «sem nunca terem pago» o favor de pagar.

A VOZ DOS PROFESSORES

MANUEL JOSÉ DE GOUVEIA

O professorado primário está de luto. Morreu Manuel Gouveia, o Eurico, como era conhecido por todos os seus colegas e por todos aqueles que se interessam pela instrução no nosso país.

E como não havia de assim ser, se ele, o grande reivindicador das melhorias economicas e pedagogicas da nossa classe, estava sempre na vanguarda de todos os movimentos?

Em 1905, conseguia reunir quasi a totalidade do professorado, no celebre movimento de Coimbra. Assim conseguiu, prosélitos do seu ideal, que num bom nucleo correspondiam aos seus esforços, e o admiravam na sua tenacidade.

Quem estas linhas escreve, conquanto não o conhecesse pessoalmente, tinha por ele grande admiração, pela maneira como nos seus escritos, publicados na *Educação Nacional*, imprimia vigor aos novos, que, dia a dia, vinham á liça combater pela mesma ideia.

A homens como Eurico, não é nas apertadas linhas dum jornal, que se poderia mostrar quanto foi a sua obra, tão monumental ela foi.

Os seus contemporaneos, aqueles que conviveram de perto, é que poderão avaliar bem a grande lacuna por ele deixada.

O professorado primario está de luto. A sua falta será sentida por todos nós, não só como amigo, mas como companheiro.

Que os seus proseguidores não esmoreçam, será bem a melhor maneira de prestarmos a gratidão á sua alma.

V. M.

AVELINO PAREDES

Partiu para Coimbra, onde o chamaram os seus deveres militares, este nosso querido amigo e distinto colaborador, que em Lisboa redigiu superiormente o nosso colega *«A Palavra Livre»*, órgão dos empregados do comércio desta cidade.

Caracter lial e franco, depressa conquistou amigos, que como nós, o viram partir com saudade.

Com um abraço, muitas felicidades.

**Defende a tua Patria
Odeia o inimigo
Despreza os boateiros
Vigia os espiões**

Lisboa—1916.

GREMIO MONTANHA.

As cartas duma infeliz

Meu caro Leopoldo:

Ha dias que ando muito adoentada. Uma tristeza enorme invade todo o meu ser. Que tu, Leopoldo, não estranhas já nada disso, pois não? Nunca te escrevi doutra maneira, porque não sei o que são as alegrias de que tanta gente entusiasmada me fala.

Na quinta-feira d'Ascensão fui dar um passeio com a minha amiga E... Noite calma, tranquila, duma doçura de suavidade que inebriava os sentidos. Colhemos muitas flores. Sentimos, ambas, o murmuro saudoso do mar ao longe. Chorava! Que o mar, Leopoldo, chora tambem. Pelo caminho encontramos muitos noivos falando d'amor. Afligiu-me muito o esforço duma pobre muda ao querer exprimir-se para o seu namorado. Era uma rapariga linda, tão linda como o céu todo luz e estrelas. Tinha nos olhos a expressão da saudade e nos labios um sorrisito d'amargura. E a minha amiga, que é, como eu, dum sentimentalismo profundo e manifesto, comoveu-se ao ver a muda. Que importa que os labios não falem, Leopoldo, quando o coração se faz ouvir!... Adeus.

Tua,
IRENE.

Por Coimbra

Charada «bicuda»

Com este sugestivo titulo apparecen, na carta de Coimbra do ultimo numero d'*O Dever*, uma noticia em que se comentava uma *raia* que certos edis conimbricenses acrescentavam á sua pitulesca bagagem de *eruditos* disparates. E' que uma vez no alto cargo de vereador dum pelouro na cidade do Mondego, um pobre fulano fica logo possuido de uma *abstracção completa* que o não deixa pensar nem um momento mais em coisas sérias.

O *Debate* apresentando aos seus leitores, com a epigrafe «Charada a prémio», o bocadinho de prosa que os leitores já tiveram occasião de apreciar—e que é um mimo da patria de Camões—foi mais prudente do que o solicito correspondente de Coimbra, que, julgando resuscitada a figura desastrada de Calino, pretendeu ver no caso um enigma improfundável ao qual chamou «bicudo». Permita-me o ex.^{mo} correspondente estas singelas considerações, não obstante eu o não conhecer pessoalmente, no que teria muita honra, visto que, por varias vezes já, tenho tido occasião de apreciar-lhe as excepcionais qualidades de trabalho.

Mas voltando ao nosso caso. Não reparou o senhor correspondente, que tão bem como eu deve conhecer a questão, no facto de ter sido afixado o edital num dos terriveis dias em que a agua (purissima segundo os editaes) nos vinha da Cumeada carregada de microbios? E' claro que, não obstante os satisfatorios resultados da analyse quimica, os edis preferiram ir matar a sede aos armazens da Vinicola do que ir ao Mondego beber água cheia de sabão (de todas a menor das porcarias que o rio consigo arrasta). Dahi o terem sahido de lá todos com a *mioleira a pedir refresco* e com vontade decidida e firme de arrancarem o povo ás apreensões que a falta de agua lhe trazia. E o povo riu, com efeito, e a bom rir...

Não julga ter eu atinado com a

verdadeira causa do fenómeno... «bicudo?» Se a aceita como verdadeira, numa simples quadra (mas olhe que eu não sou poeta!...) aqui lhe deixo a resposta áquilo que considera um enigma:

*Do Mondego em breves dias
deve vir água fresquinha,
p'ra refrescar a cabeça
dum edil que a traz quentinha.*

E tanto assim é que já a cá temos (a ela, á agua).

Cartas de um pobre

Para ler, durante a minha curta ausencia.

L'espérance et la crainte sont inséparables.
(De R...)

La patience est Part d'espérer.
(De V...)

...Mais il n'est point vraie adoration sans une conscience pure et un coeur vertueux.
(De X...)

A minha partida foi sustada; antes o não tivesse sido.

Tu deves compreender o alcance destas palavras...

Sinto-me triste; e tu bem o deves ter lido nos meus olhos, que tantas verdades te dizem, porque eles não são mais que um espelho onde se refletem, com toda a nitidez, as imagens do meu sentir.

Queres reviver um passado? Pois bem; revive-o, sé feliz: mas pensa com serenidade, não te traga essa resolução, tão subita, que eu classifico de infantil e de incompreensivel, uma lágrima de arrependimento.

Cavas em mim a infelicidade e lanças-me o teu despreso como retribuição ao meu affecto!

E porque procedes assim? Não, não t'o direi, porque não te quero ferir, mas deixa-me que te recorde do saudoso Elmano, este bocadinho:

Votos de eterna fé, que me fizeste, Manter não poude feminil fraqueza, Aquem somente a novidade agrada. Já logar na tua alma a outro deste, E o mais ardente amor, o amor mais puro Não satisfaz teu coração perjurb.

Queria ser superior á tua indiferença, ao teu despreso calando, na alma, a minha dor; e queria responder á tua altivez com a minha indiferença.

Mas não; ainda mais uma vez, não posso.

Hei-de retribuir o teu despreso com o amor e a tua indiferença com simpatia, porque um sentimento mais forte que a minha vontade se impõe á consciencia para o coração vencer.

Teu nome, que eu queria odiar, hei-de recorda-lo sempre, porque espero, com paciencia, que estas esperanças, cultivadas com tanto amor, tornem a florir...

Não quero, com estas modestissimas linhas, que a consciencia dita e o coração impõe, realçar o esplendor da minha bondade, nem tão pouco, menoscabar a tua sinceridade e as tuas opiniões, que eu saberei sempre respeitar.

Mas quem me diz que amanhã terei prazer em gangrear o teu

odio, inflamar a raiva para acender a inimizade; e, assim, provar-te, bem claramente, a minha antipatia. Contudo, esta subita manifestação da alma, pode não ser mais do que uma dor, que o ciume provocou.

Será uma fatuidade este modo de pensar. Talvez, mas deixa-me assim viver enquanto me restar uma esperança...

Jorge das Neves Larcher.

Junta Geral do Distrito

Em sua sessão de 25 do corrente, a Comissão Executiva desta Junta aprovou os seguintes orçamentos:

Plenamente o 1.º orçamento suplementar de 1915-1916 da Santa Casa da Misericórdia de Arganil.

Plenamente os seguintes, para o ano de 1916-1917:

Misericórdia de Penela e de Vila Nova d'Anços, concelho de Soure.

Irmandades de Nossa Senhora da Conceição d SS. de S. Bartolomeu de Coimbra.

— Com alterações, os seguintes:

Confraria do SS. da Poca-riça, concelho de Cantanhede; e N. S. do Rosario, de Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo.

— Proferiu acórdão de quitação sobre as contas da Santa Casa da Misericórdia de Tentugal, concelho de Montemor-o-Velho.

Falecimento

Finou-se no dia 31, no Lambujeiro, freguezia de Ararede, o venerando ancião e nosso amigo sr. Joaquim Francisco Coca, pai do sr. Coça Junior, industrial na mesma terra.

Contava 74 anos e gozava de muita simpatia em todo o nosso concelho, pois era um character exemplarmente digno e honrado.

O seu funeral, que teve logar no dia 1, foi um dos mais concorridos que ali se teem efetuado.

Acompanhou á ultima morada grande numero de pessoas de toda as terras circunvisinhas, 3 padres e a filarmónica de Ararede.

O cortejo funebre seguiu em direcção á igreja matriz onde foram feitos os officios religiosos, e de aí para o cemiterio de Ararede.

Pesames á familia em luto.

Rainha Santa

Já não se realisa, em Coimbra, a anunciana procissão de penitencia da Rainha Santa Izabel, devendo realisar-se novenas, em Santa Clara, durante o mês de junho, todos os domingos, ás 18 e meia horas, exceptuando o primeiro.

Muitas pessoas tinham solicitado á Mesa da Confraria para ficar a imagem exposta na igreja de Santa Cruz durante algum tempo, por ser mais acessivel ao publico esta igreja do que a de Santa Clara.

Carta de Coimbra

31-5-916

LUTUOSA — Foi bastante sentida, entre o professorado primario deste circulo, a morte do estremo combatente que foi Manuel José de Gouveia.

Foi precisamente no momento em que todo o professorado primario necessitava de quem luctasse em prol dos seus mais lidimos direitos, que a palavra austera e vibrante de Manuel José de Gouveia foi implacavelmente sufocada pela mão algida da Morte.

Que descanse em paz esse ardente luctador, esse entusiasta dos movimentos de classe no qual cada professor tinha um amigo e a Patria um obreiro incansavel!

A AGUA — Finalmente temos já agua. Os concertos estão todos prontos e a digressão das «sopeiras» acabou.

PARODIA ACADEMICA — Havia (e ha) na Lisboa amada um senhor Virgilio Ramos que tinha a monomania de, por meio de anuncios nas gazetas diarias, conquistar delicadamente as «pequenas».

Na quarta-feira, todo lampeiro desembarca na estação A, e, apurmando se e concertando a cabeleira vasta, começa investigando por entre a multidão (de estudantes, é claro) a sua incognita «diva».

Mas é fatalidade das fatalidades!... Dentro em pouco estava cercado por uma enorme multidão de estudantes, descobrindo estupefacto que a formosa dama não era mais do que um divertido quintanista de direito.

Só partida de estudantes, não acha, sr. Ramos?

M.

Pelo Governo Civil

O Ministério dos Estrangeiros concedeu licença para residir na Figueira da Foz á subdita alemã D. Ana Teresa Catarina Martins Leal, viuva de Eduardo Teixeira Leal.

— Foi recomendado aos administradores de concelho que enviem ao comando da 5.ª Divisão do Exército, relação das praças, medicos civis e farmaceuticos que deverão ser promovidos a alferes milicianos.

— Como o Ministério da Guerra, não concedesse licença especial para que os trabalhadores do concelho de Pampilhosa da Serra podessem ir a Espanha ás ceifas, o administrador do referido concelho pediu para que naquelle concelho fossem abertos tra-

balhos na estrada nacional n.º 25, entre o Vale da Raposa e a Ribeira de Moninhos.

— Pediu a sua exoneração o administrador do concelho de Góis, sr. José Maria Baeta.

Foi-lhe concedida, assumindo a administração o presidente da Câmara Municipal.

Secção de charadas

COMBINADAS

- 1.ª + to = Exame.
2.ª + lho = Altercação.
3.ª + bra = Quadrupede.
4.ª + feito = Imperfeição.
Povoação portugueza.

- 1.ª + dor = Cheiro.
2.ª + bate = Altercação.
3.ª + so = Poesia.
Jornal portuguez.

F. F. de Carvalho.

A illustre charadista Violeta

- 1.ª + gil = Vigilante.
2.ª + pidano = Conterraneo.
3.ª + gra = Instrumento cirurgico.
4.ª + pume = Sebe.
Instrumento musical.

NOVISSIMA

Não é boa nota nesta ocasião—1—1.

Mangualde.

LACERDA.

LOGOGEIPO

A Acre & Doce, pela sua charada do n.º 219.

Palavras de Luiz XIV, á vista do enterro de la Valliere

Mais branco do que o linho que o cercava -17-l-v-5

O rosto de Luiza nesse dia-1-15-n-16-5

Tinha a expressão alegre de quem ria -7-12-d-15-n-4-15

Junto á triste expressão de quem chorava.

Era um misto de dor e de alegria -1-17-6-2-17

Aquella fronte bela que domava -b-13-n-3-16-17

A loura trança, que a emoldurava

Porem era já morta quem diria -f-17-14-15-c-3-d-8.

Pegaram no esquisfe, e a passo lento -15-s-s-10

O corpo foi levado do convento -16-3-7-10-d-13

Que a alma já voara para o ceu -15-s-p-12-7-3-9-5

E o rei vendo passar a penitente, -d-3-11-3-2-8-n-d-5

«Foi este, disse á côrte tristemente, O primeiro desgosto que me deu!»

Violeta.

Decifrações das charadas do DEVER n.º 219:

Em verso:—1.ª Violeta—2.ª Morcego.

Reduzida:—Gaveta.

Decifraram:—Lacerda e D. Elvira D. Pereira, de Leiria.

Nova colaboradora

Inicia no proximo n.º a sua colaboração nesta secção do jornal uma illustre dama de Leiria, que usará o pseudonimo de Rosa. Rosa no pseudonimo e rosa na formosura, é mais uma distinta auxiliar que vem prestar aos nossos os seus esforços. Agradecemos.

Violeta.

DOENTE

Encontra-se gravemente enferma a mãe estremecida do illustre oficial do exercito e deputado da nação, sr. capitão Morais Roza, distinto tradutor.

Com os nossos cumprimentos mais sinceros desejamos o pronto restabelecimento da bondosa doente, que é uma alma de bondade.

O DEVER SEMANARIO DEFENSOR DA UNIÃO DA FAMILIA PORTUGUEZA. Assinaturas (Pagamento adiantado). Trimestre 0,32. Semestre 0,62. Ano 1,22.

AGRADECIMENTO Joaquim Coca Junior, sua mãe, irmãos e cunhados, vem agradecer por este meio, muito penhoradamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido pai, marido e sogro á ultima morada.

ANUNCIOS Empreza das aguas Minerio-Medicinaes DE Pizões-Moura, L. da Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalizados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Acção de divorcio

No Juizo de Direito da Comarca de Montemor-o-Velho, pelo cartorio do escrivão do 2.º officio—Mamede—por sentença de 17 do corrente mez e ano, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjugues Joaquim Fernandes e Maria de Jesus Ramalheite, ambos de Formoselha, freguezia de Santo Varão, desta comarca.

Montemor-o-Velho, 29 de Maio de 1916.

O escrivão,

João Fais da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Agua da Curia

Mogofores

As unicas aguas sulfatadas-callicas que existem no paiz, simillantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

DR. AVELINO FARIA Advogado CANTANHEDE. Dá consultas aos domingos em ARAZEDE de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Agua do Alardo

(Castelo Novo—BEIRA BAIXA)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

TITTEL, MACIEIRA, & C.ª

Rua Alves Correia (antiga rua de S. José) 233 a 237 — LISBOA

Telefone: Norte 1138

Acceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, mediante boa garantia. Nesta redacção se diz.

ANTIGO ESTABELECIMENTO
— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas
— DE —
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)
Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhan, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informação fidedigna enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS
MELO & MARTINS
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra Roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00
Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 138

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador — Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm. — R. Dr. José Galvão — Montemor-o-Velho

Directão — LISBOA — Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEFONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão — Tip. Silva (a vapor)
AVBHO

Luiz de Camões

Passou ontem o 336.º anniversario da morte do principe dos poetas portuguezes.

Alma ardente, coração de verdadeiro patriota, Luiz de Camões, na sua imortal obra que tanto engrandeceu o nome portuguez, os *Luziadas*, soube cantar, nas mais sublimes estrofes, as glorias de Portugal.

Na sua encantadora obra encontram-se versos repassados de tanta união patriótica e polvilhados de tanta arte e magnificencia que, ler os *Luziadas*, é receber uma encantadora lição de patriotismo e de acendrado amor pelos que, através os oceanos revoltos, souberam tornar temido e respeitado o nome portuguez.

O infortunio, porém, perseguiu o grande e incomparavel Poeta, a ponto de o lançar para um miseravel catre dum hospital de Lisboa.

Deve-se á generosidade de um escravo jau o facto de Camões não haver morrido de fome, pois para ele mendigava pelas ruas da capital.

Triste e cruel destino!

A patria — que o valente soldado nunca deixou de amar com o mais enternecido afeto — pagou com ingratição os serviços que ele lhe prestou com o mais notavel desassombro, concedendo-lhe uma pensão de uns 40 reis por dia ao sair a lume, em 1572, a primeira edição dos *Luziadas*.

Triste e irrisoria quantia!

Quantos indolentes, que á patria serviços alguns prestam e nas letras e nas artes são umas verdadeiras nulidades, *apanham* grossa fatia á mesa do orçamento?

A vida é cheia de dores e de surpresas!

Mas esqueçamos as desditas que tanto martirisaram Luiz de Camões.

Ao registar hoje o nome do imortal Poeta, outro motivo nos não impele além de o apontarmos ás novas gerações para que no nome do illustre portuguez bebam os preciosissimos exemplos do amor á patria, cujos destinos Camões viu entregues a um

pobre louco influenciado pela maldita casta jesuitica.

Aprendamos na sua grande obra, os *Luziadas*, o amor que nos inspira a patria portuguesa, que no actual momento reclama a inergia e a serenidade de todos os seus filhos e dêla seremos dignos, como o foi o grande e genial Poeta!

Seixo de Gatões.

Constantino Gomes Tomé.

Páginas soltas

Solha dispersa . . .

Vinte e cinco de maio.

Tenho sob os olhos, em cima da pasta onde escrevo, uma folha de papel de officio amarelecida e em que a mão por certo fina e delicada de uma senhora tracejara algumas linhas ha vinte e um anos; está datada de 25 de Maio de 1895.

Naquella letra, bem traçada, um pouco meúda mas que não tem inveja á chamada letra da moda, adivinho a alma bondosa e a linhagem quiçá aristocratica de quem a escreveu. . . E depois, na simples meia folha de papel amarelecida e até encarquilhada por já ter servido de embrulho a um rôlo de cadernos, ha além de duas assinaturas autografas, três caligrafias distintas: a de quem fez o officio, a de quem o assinou, a de quem lhe deu deferimento.

Esta folha de papel, dispersa por certo ha cinco anos do arquivo próprio, viera — sabe Deus depois de quantas voltas! — parar ás minhas mãos como invólucro duns cadernos. . . Mal imaginaria a piedosa senhora que a escreveu ao que ela iria dar passados vinte e um anos!

Por uma curiosidade natural puz-me a lê-la e o meu primeiro pensamento foi para o incansavel colecionador de velharias escritas que, sacudindo-as da poeira do tempo, da noite do passado, as faz ressurgir reconstituindo caracteres, descrevendo costumes, analisando épocas: — Julio Dantas. Ter-lha-hia enviado se o seu valor historico fosse de vulto, mas assim, vai por cópia para as *páginas soltas* do «Dever».

Trata-se dum officio ou petição da superiora dum convento desta cidade, extinto após a Revolução, e que tem no alto o deferimento escrito e assinado pelo então bispo do Porto, e cardeal D. Americo, ha muito falecido.

E resa assim o dito documento que transcrevemos textualmente, respeitando a ortografia:

«Ex.º e Rev.º Sr.

Diz a Superiora da Visitação de Santa Maria desta cidade, que desejando fazer erigir na sua Igreja a Confraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, para fomentar a piedade dos fieis e sendo muito conveniente que ella seja aggregada á Archiconfraria estabelecida em Roma em

Concurso literario

VI

Trovas de Zélia

No triste missal da vida aprendi tudo o que sei, e muita ilusão perdida nessas folhas encontrei.

Minha mãe, minha mãesinha muita vez a vi chorar, por ser pobre, coitadinha, não ter nada que me dar.

Já farto de sofrimento, cansado de labutar, desejo a cada momento a triste vida acabar.

A' campa baixar eu quero e morrer junto de ti, este desejo sincero por outra nunca senti.

E' simples este desejo, que talvez, satisfarei, receberei na morte um beijo daquela que tanto amei.

Eu hei-de morrer cantando depois de tanto sofrer. Passei a vida chorando alegre quero morrer.

Lisboa.

José Neto.

1871, afim d'esta lhe comunicar as indulgencias e privilegios de que goza e sendo para isto necessario a authorisação de V. Em.ª

Pede a V. Em.ª se digne conceder a referida authorisação.—E. R. M.

Porto 25 de Maio 1895.—Sr. Marianna Josefa da Costa.» (?)

No alto da pagina e em letra bastante tosca lê-se:

«Deferido como pede.

Porto e Paço Epis. aliás Caldas de Vizella 26 de Maio de 1895 — Americo, Cardeal B.º do Porto.»

E hoje, 25 de Maio, ao ler a pagina amarelecida e até encarquilhada que fôra escrita ha vinte e um anos, olhei-a com enternecimento. Uma lição de historia social e de . . . filosofia.

O que é o tempo! O convento, — tenho uma ideia de ouvir dizer ter sido fundado pela francesa santa Chantal, mas nunca o visitei — está extinto e creio que nele se aloja um regimento de infantaria; a superiora de então . . . por certo que já foi para a outra vida colher as «indulgencias» da confraria . . . e ha muito que já no túmulo o bispo que escrevera no alto da pagina a sua assinatura.

Só resta este pedaço de papel, que não tem «alma» mas que fala e tem vida, que ha cinco anos por certo foi disperso do arquivo próprio, e que após vinte e um anos de existên-

tência me veio ter ás mãos para sobre ele fazer a crónica fugidia dumas *páginas soltas* . . .

Como é a «vida» dum papel escrito!

Porto, 25 de Maio de 1916.

Aurea Judit Amaral.

Falta de milho

E', mais do que nunca, manifesta a falta de milho no nosso concelho, a despeito da autoridade administrativa, juntamente com o sr. dr. Ismael de Sampaio, terem tratado, com carinho, de debelar a enorme crise que se atravessa.

As populações rurais lutam com dificuldades. E os mercados, nos quais, até aqui, abundava esse genero de cereal, ficam agóra desertos, não chegando para satisfazer metade do que se deseja, o milho que ali se apresenta á venda.

Temos a convicção de que o milho existe escondido nos celeiros dos açambarcadores. E, continuando o sr. administrador do concelho a procurá-lo, com toda a sua boa vontade, algum remedio encontrará que lhe traga mais glorias ainda.

Que os pobres teem fome! . . .

Horas d'insónia

Por sobre o Tejo, espelhante e reluzente da luz do sol que lhe batia de chapa, ao morrer de domingo ultimo, eu senti a impressão de que o meu barco a vapor me conduzia á Africa.

Alguem, gentil e sorridente, que a meu lado, como eu, se sentia extasiado por sobre o Tejo, espelhante e reluzente da luz do sol que batia de chapa nas suas aguas baloiçantes, mirava as aguas do Tejo e, a sorrir e a olhar, passou para as minhas mãos o seu binoculo de teatro. Mesmo assim, embora superficial, foi um auxilio aos meus olhos já miopes para verem melhor as gaiotas e os barcos sobre os quais, por tanto tempo, a lingua alemã se fez ouvir e a bandeira alemã tremulou ao vento mar largo em fora.

O porto de desembarque era ali perto. E o forte de Palmela, vigilante e açoiado pelas nortadas cortantes de dias invernosos, parecia olhar-nos a todos enternecidamente. Eu não sei se vocês, meus amigos, passaram já o Tejo sobre um barquito de pesca, e foram jantar á outra banda, á sombra duma palmeira.

Se foram e tiveram, como eu, um presente de flores e uma abundancia de olhares e de sorrisos; se foram jantar á Cova da Piedade, onde uma morenita engraçada se deixou enamorar de outra morena de olhos calmos e labios a pedir beijos, devem ter sentido, como eu senti, a graça saudavel das duas mulheres enamorando-se assim.

Sou daqueles a quem um dia de descanso na capital parece um ano. Mas se os domingos assim fossem todos, jantando á sombra das palmeiras e tendo por meza um banquito tosco de jardim, a olhar, embevecido, duas morenas que se atraem, uma dando flores e a outra distribuindo olhares e dizendo caricias estonteantes, só uma coisa desejava: — que fossem domingos, ao menos 365 dias em cada ano.

E depois, ao voltar para casa, sentir a saudade do campo e o tédio por este labirinto da cidade que, roubando á Natureza o que ela tem de mais bello — a paz das aldeias e a simplicidade dos campos — ainda nos consome a nós, num abrir e fechar d'olhos, todo o oxigenio que fomos buscar atravessando o Tejo num barquinho a vapor.

ALMEIDA JUNIOR.

Cartas a uma infeliz

Minha boa amiga:

A tua penultima carta fez despertar no meu coração a necessidade de revelar-te o desejo que nelle impéra.

Não estou ainda mobilisado, mas o meu espirito é, desde os primeiros instantes da crise, a sentinela vigilante desta linda terra portuguesa!

Os santos clamores da tua voz bemdita fizeram despertar tão profundamente no meu coração a vontade de combater, como se fossem as notas de um clarim entoando o primeiro sinal de combate! Arrebataram tão profundamente a minha alma, incendiaram tão intensivamente o атаúd de meu coração que fizeram esquecer-me para todo o sempre o que de mais bello supunha existir neste mundo de mortais efemerios — O amor!

Como as tuas palavras alimentam a Esperança de meus sonhos!

Como te agradeço os favores e as pre-

ces que fazes e imploras da Providencia pelas prosperidades de nossas glorias!

Como admiro a coragem de que se revestem as cordas sensíveis da tua alma! Ah! minha querida, se soubesses quanto é doce morrer em defesa da Patria-mãe; quanto é orgulhoso ter como mortalha a nossa querida Bandeira, nunca julgarias o maior sacrificio de tua vida o veres-me partir para o campo da honra, e morrer pela causa sagrada da Liberdade!

Não sei se partirei... mas se houver de partir, apenas uma lagrima te peço por sobre a minha lousa ao saberes que morri...

Não choro eu embora ardendo de saudades, porque se houver de partir em defesa deste torrão tão bello e tão formoso, deste estremo e querido berço de Camões e Nun'Alvares, apenas me vangloriarei em contribuir com a quota parte de meu sangue para a paz de nossas familias e felicidade de nosso lar!

E tu, meu amor, quando chorares a ausencia dum bem querido que peleja além-fronteiras, ouvires a tempestade agitar os troncos senis das arvores, e rugir... rugir delirantemente as ondas tenebrosas do vento, é a saudade que me invade o coração e enluta a existencia que parte como vagabunda cortando os ares, em procura do som melodioso da tua voz, que hoje faz reviver a crença do

Teu
Leopoldo.

Dr. José Cristino

Passou no dia 6 o aniversario natalicio deste illustre facultativo municipal da vizinha vila de Verde e nosso devotado amigo.

Cumprimentando o talentoso medico, que de tanta simpatia gosa no nosso concelho, por ser um funcionario zeloso e um caracter de eleição, o Dever deseja ao dr. Cristino as maiores felicidades e a repetição, por largos anos, do dia 6 p. passado.

FORA DA LEI

A junta de parochia da freguesia de Reveles, do nosso concelho, está fóra da lei.

Possuindo uma sala de sessões, devidamente apropriada, com todos os objectos indispensaveis ao seu funcionamento, na igreja matriz, nunca ali reuniu para deliberar. Está proíbido, e são de nenhum valor as reuniões fóra do local para isso destinado, e muito mais a gravidade se acentua quando essas reuniões colectivas tem lugar numa casa particular e fóra da séde da respectiva parochia.

Por certo que o sr. Governador Civil do distrito desconhece que a Junta de Parochia de Reveles reune e delibera em casa do proprio presidente, na Abrunheira, com a agravante de alguns vogais da mesma junta não poderem assistir às sessões por estarem de relações cortadas com o aludido presidente.

Nestes termos, vai ser levado o competente recurso, e serão nulas todas as sessões efectuadas até hoje, devendo os culpados ser punidos em conformidade com as leis da Republica, que nos parece não são ainda letra morta.

O que é para extranhar é que tamanho atentado á logica e ao direito civil se venha praticando, impunemente, ha 3 anos, sem que ninguém se lembrasse de lavrar o seu protesto.

O sr. Governador Civil deve pôr cobro a tal abuso, sob pena de,

não podendo agora alegar ignorancia, nós o julgarmos conivente com tal falta.

O Dever só agora teve conhecimento do facto e apressa-se a levá-lo ao conhecimento da autoridade superior do distrito, podendo garantir que ele é, de ha muito, conhecido da camara municipal deste concelho, cujo presidente habita a dois passos da casa onde ilegalmente as sessões da junta se vcem efectuando.

Camara Municipal

Reuniu hontem, em sessão plenaria, a Camara Municipal, que aprovou o segundo orçamento suplementar; tomou conhecimento de pequeno expediente e tratou de varios assuntos de pouca importancia.

Cartas de um pobre

Decorridos uns dias de ausencia volto, novamente, a dar largas ao meu coração que a saudade mortificou durante a tua repentina fugida, que eu classifiquei de misteriosa...

Meus olhos, em vão te procuraram e minha alma, que um pessimismo, talvez injusto, entristeceu, traduziu, ainda que palidamente, na ultima carta, a sua magua.

Quente e expansivo porque sou meridional, impulsivo porque sou novo, num repentino excesso de franqueza, provocado pela dôr dum affecto não correspondido, deixei correr livremente sobre o papel um sentido desalento, que, só hoje, vejo quão irrefletido ele foi.

Mas agora que a nudez da verdade desvenda essa misteriosa fugida, não abrigues, em teu coração generoso, o mais leve ressentimento.

Cala em teu peito o que o meu coração sente, meus olhos te dizem e consente que te ame, ainda que t'o não diga, porque não quero tentar despertar um sentimento, desabrochar uma flor, que o teu calor não pode alimentar.

A tua ausencia fez-me saudades, saudades que deixam um vestigio inapagavel e, até, ás vezes um tanto de sangue!

E saudades, quem as não sente?

Jorge das Neves Larcher.

Postais ilustrados

Caro Estica:

Não quero fazer esperar a minha resposta, visto como o precário estado da tua viscera gastrica me assusta sobremaneira. Li com duplicado interesse o teu postal e juntamente aquella *censo* *asinha* que, verdade seja, não corta, nem offende, antes muito pelo contrario te exalça ás culminancias olimpicas do Parnaso. Conhecendo a tua desmesurada modestia, cálculo que devias ficar excitadissimo como uma lesma.

Realmente não era elogio que te dêssem depois duma versalhada daquelas, a ti, cujo valor todos reconhecem e que se ainda não fizeste um poema foi por falta de assunto, nem publicaste um livro por carencia de editor. Ainda assim te dou razão. Acreditar que se estudam as subsistencias é crer piamente na vinda do Anti-Cristo que ha-de entortar mais o mundo.

E' certo que te podias apresentar um pouco mais *dandy*, de colarinho engomado e pelo menos um chapéu de côco. Mas eu conheço o

teu feitio. E's um homem que não te preocupas com as fórmulas bi-quadradas da sociedade moderna. Preferes a extracção da raiz exacta das coisas.

Em verdade não te censuro por esse poetico rebento que, depois de alguns anos, parturejaste. Esse fenómeno dá-se até com muitas doenças. Ando agora a ler um tratado de doenças dos ossos, das juntas, etc. Ha uma doença bastante vulgar que afecta a medula dos ossos dos adolescentes; pôde ser aguda ou crónica e, facto curioso, comum a muitas outras, pode reaparecer passades muitos anos.

Da mesma forma a medula raquitica dos amantes e sonhadores é atacada pelo microbio do lirismo. E por um fenómeno analogo ao miobrobismo latente — o poetismo latente — se pode explicar a tua produção.

Não desanimes, antes me envia os teus ilustrados com as tuas impressões.

A falta de generos, que seriam o teu maior augeio, dá-te um abraço. Tenho um assunto de tomo a tratar, mas o tempo corre e a vida é curta.

Teu
Magrizola.

DOENTES

Está gravemente doente o snr. dr. Francisco Luiz Coutinho da Silva Carvalho, dignissimo conservador do Registo Predial deste concelho e sogro do snr. dr. João Batista Loureiro, illustre sub-delegado de saude. Desejamos as melhoras do bondoso doente.

— Tem estado muito encommendado de saude, o nosso prestante amigo snr. Azul Paiva de Carvalho, antigo director da *Verdade* e acreditado comerciante na vizinha freguesia de Pereira do Campo.

— Tambem se encontra doente o nosso simpatico amigo Mario Augusto da Silva, aluno do liceu de Coimbra e um dos novos que mais promete pela sua inteligencia e amor ao estudo.

A ambos desejamos pronto restabelecimento.

Carta de Coimbra

Ainda a charada.—Finalmente apreceu quem, humoristicamente, tivesse decifrado a charada que, com a devida venia, transcrevi do jornal «O Debate» e a qual apelidei de «bicuda» para lhe não chamar uma tremenda vergonha do municipio desta cidade.

Tenho no entanto, a dizer ao senhor *** que, com dificuldade, acredito que esse tal *edil da cabeça* *quentinha* fosse até à Vinicola, pois s. ex.^a tem um horror enorme ao *sangue pelas valetas*, *dos braços e pernas partidas*, *cabeças rachadas*, e o que poderia acontecer como consecuencia dos efectos da admiravel *pinga* do referido armazem.

Enfim, V. Ex.^a, que tão habilmente tentou decifrar este enigma, não reparou em que, encobertando-se comodamente, criava um outro, qual seja o de adivinhar, por meio de trez asteriscos, o nome da pessoa que tão amavelmente se me dirigiu e que, para mim, teve palavras que reputo elogiosas de mais.

Festival.—Decorreu animado o festival promovido pelo simpatico «Jardim Escola João de Deus». Foram visitados e louvados os trabalhos dos alunos.

Revista.—Consta que brevemente apparecerá uma revista futurista. Bem vinda!
M.

Poetas e Prosadores

Ferro em brasa!

(Cartas duma mulher extraordinaria)

MEU AMIGO:

«Quem é o juiz da mulher? O homem que a despenha do abismo, onde a lançou o amor, ao abismo do oprobrio.»

«É o homem, que lhe entalha o ferrete da ignominia na face onde imprime o beijo da perdition.»

«O altar onde se adora uma mulher é ao mesmo tempo a ara onde ella se dá em holocausto. Peccadora por muito sentir e chorar, amar e erer, quando nós abre céos e céos de alegria e gloria, abrimos-lhe nós o inferno dos desenganos, e o supplicio extremo do descredito. O mundo não as excita, mas afronta-as; o coração não as incrimina, mas agonisa na horrivel soledade para onde a razão o desterra!»

«O Filho de Maria disse que a mulher era igual ao homem, e levou para o céu o segredo da sua emancipação!»

«Do que fazem mulheres»

C. Castelo Branco.

Vou falar da emancipação da mulher! Porque o homem lhe nega, simplesmente, um pouco de luz reanimadora?! Mais do que por isso.

Homens, quem sois vós? Tiranos que, com as trevas da ignorancia, nos inibis de realizar os nossos pensamentos; e no entanto a mulher é a mais nobre obra da criação!

Não falo por ser mulher; falo, sobretudo, porque me tortura ver a sua ignorancia em face da sua nobre função social. É a mulher que lega à patria os seus filhos e os seus esposos, chorando silenciosamente a sua perda. Ha quem diga que a mulher é pobre de espirito. Sim; é talvez, por amar e sofrer por esse outro ser desnaturado e vil chamado homem; porque só ella sabe abafar dentro do seu seio os gemidos doutro ser; porque só ella possui as facultades proprias para fecundar; por só ella se deixar morrer pelo filho das suas entranhas, do seu amor. Se a mulher é pobre de espirito, para que se ligam os homens a essas criaturas, para fazerem gerar um novo ente á sua semelhança?!

Precisam de nós, precisam das mulheres, para realizar o fim dos seus brutais desejos! Sim, é naturalmente assim chamada porque facilmente se deixa iludir por uma cantata de amor! O homem que vê na mulher somente o fim dos seus brutais desejos, é, sem dúvida, um selvagem!

A mulher é o unico ente a quem foi concedida a fecundidade; é ella que oculta no seu ventre o fruto das horas de prazer; é ella que sofre para dar a vida da sua vida; são os seus braços que servem de berço aos seres filhos do seu amor; e, os primeiros vagidos do filho querido abafa-os ella no coração: Eis a sua nobre missão de mãe!

E o homem, o sexo forte, que faz? Emquanto a mãe se estorce em dores terriveis, oculta a cabeça entre as mãos, fecha os olhos e murmura: que covarde fui!

A mulher é fraca, o homem é selvagem; a mulher é pobre de espirito, o homem um pusilamine.

A mulher é fraca porque, durante anos e anos, sabe acalentar dentro de seu peito as ardencias de mil e um desejos do seu companheiro. Mas o homem é o feroz selvagem que a engana e atraiçoa e, por fim, a desilude e abandona.

A mulher sofre; o homem gosa pela satisfação de seus desejos.

O homem escarnece-a e leva-a até á prostituição, onde a obriga a vender-se no infecto prostibulo, legando-lhe a desonra ainda que o seu lar seja dos mais honestos.

Quantas vezes o homem ri ao vê-la padecer por não ter pão para dar aos filhos?

Quantas vezes ella lhe lega a vida e ele a entrega á prostituição?

Se ha prostibulos e lupanares ao homem os devemos.

Bem sei que, para a propagação da especie, é necessario o conjunto de ambos, mas quantas vezes os filhos não pagam as loucuras dos pais, sofrendo a hereditariedade dos seus vícios, das suas enfermidades?!

E a que deve a mulher o seu abaxamento? A' sua ignorancia! Muitas vezes são os seus sentimentos a causa de tantos infortunios! Mas, lembrai-vos, mulheres, que Lucrecia murmurou: «Ninguem pode invocar o meu nome ao ver-se desonrada!»

Homens: ajudai a erguer a mulher, ajudai-a na sua emancipação! Não a abandonéis! Lembrai-vos que a mulher é esposa e mãe!

Homens: erguei bem alto a dignidade da mulher, não a difameis, não a deshonreis, beijai-lhe antes a face macerada e murmurai: «Amote companheira da minha existencia, que tanto comparticipas das minhas alegrias como sofres, resignada, a agudeza das minhas desventuras!»

Regina Bentes.

N. da R. — Publicando integralmente esta produção literaria da nossa apreciada colaboradora, snr.^a D. Regina Bentes (pseudonimo), que, pela sua feição violenta e fraseologia caustica, bem se pode considerar um anátema furibundo ao sexo a que nos honramos de pertencer, temos em mira simplesmente isto: dar-lhe direito a que plenamente expanda o seu odio ao homem que, a despeito de todas as suas censuras, é, e continuará sendo, o ente que valorisa e engrandece a mulher. No entanto, nós, que conhecemos de perto a snr.^a D. Regina Bentes, que, por sinal, possui uma formosura em manifesto contraste com a fealdade dos seus utópicos ideais adentro do campo do amor, fazemos-lhe a justiça de considerarmos as suas palavras o resultado dum descaído da pena e nunca o fruto dum sentimento albergado na sua alma que vizionamos tão delicada e lépida como um coração de pomba...

Então esquecer-se-ha, acaso, v. ex.^a dos nossos melhores poetas que tanto e tão bem teem divinizado e cantado o seu sexo? Ah! Não cremos!

E v. ex.^a medite, manuseie e reveja-se no espelho dos soberbos canticos do grande Monsarás, por exemplo, e verá que, para esquecer a maldade da maioria dos homens, bastam duas dezenas dos melhores versos dos nossos poetas...

CÃES

A camara queixa-se constantemente da falta de dinheiro, que não tem receita, etc., e consente que por toda a parte, na sua área administrativa, os cães andem à solta, estando os donos fora da lei, com a

agravante de se repetirem, constantemente, os casos da hidrofobia.

Não somos apologistas da extinção dos animais, mas muito desejavamos que se dificultasse a sua posse por meio da applicação de penas aos que tanto abusam.

E depois... será mais uma fonte de receita.

Em Verride

A guerra não passa de ser o assunto palpitante de todas as conversações. Mas a guerra não é hoje para nós, portugueses, o que a cognominou Leduc, «a prova de origem mais bestial que possui o homem», porque o nosso logar está aberto ao lado daqueles que combatem contra a soldadesca selvagem e hedionda de um imperador que se dá ares de ser o Deus da terra, e se calhar do... ceu!

—O illustre capitão Ernesto Cubal Pestana Lopes, realisa brevemente uma conferencia sobre a guerra, na sede da Sociedade I. M. Preparatoria n.º 43 desta vila.

—As raparigas cá da vila, juram pelo seu santo (o João) que não deixarão de dar meia duzia de voltas e reviravoltas no seu dia. Para que serve estar triste, na verdade as cachopas teem razão porque a vida são dois dias, e depois chegará a hora de ajuste de contas com o... santinho.

—Partiu para Lisboa a sr.^a D. Maria Amelia Marçal Nunes, estremeçada esposa do sr. João Marçal Nunes, proprietario da casa Jeronimo Martins & Filhos, da capital.

—Regressou de Lisboa a sr.^a D. Eugenia de Castro Guimarães, importante proprietaria e capitalista nesta vila.

—Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Rolo, conceituado negociante.

P.

Pela imprensa

«Povo Beirão,»

Entrou no 5.º ano de publicação, este nosso illustre colega de Vizeu, a quem a causa da Republica deve bastantes beneficios.

Fomos colaborador do *Povo Beirão* desde o 1.º numero, onde publicámos algumas modestas produções e mantivemos uma secção a que demos o titulo de «Nota ligeira».

Apesar das várias direcções por que tem passado, tem sabido sempre manter a integridade da sua fé republicana.

Ao nosso confrade, as nossas felicitações cordeaux.

Preço dos generos

Tabela dos preços dos generos de consumo abaixo designados, no mercado de Montemor-o-Velho, em 7 de junho de 1916:

| | |
|-------------------------------|-------|
| Milho branco, 14,63 litros. | 1\$00 |
| » amarelo, » | 1\$00 |
| Cevada | \$50 |
| Favas | \$90 |
| Grão de bico | \$90 |
| Chicharos | \$50 |
| Feijão mocho | \$85 |
| » branco | \$86 |
| » mistura | \$65 |
| » pateta | \$65 |
| » fradinho | \$60 |
| Batata | \$60 |
| Tremoços, 20 litros | \$45 |
| Sal, 15 litros | \$08 |
| Galinhas | \$50 |
| Frangos | \$16 |
| Patos | \$36 |
| Ovos, cento | 1\$45 |
| Vinho, 24 litros | 1\$65 |
| Azeite, 10 » | 3\$00 |

Secção de charadas

EM VERSO

(Ao distinto charadista Domingos Pires)

Amor é ilusão que finda—3
No peito do desgraçado—1
Que venturas lembra ainda...
E' sonho já consumado!

Nitrato.

EM FRASE

Que acida e a vogal comparando-se com a doçura deste pseudonimo—2, 1, 2.

Não vês além prender um homem—2, 2.

Na musica temos a queixa—1, 2.
Leiria.

Rosa.

ANUNCIOS

Empreza das aguas Minerio-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalizados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtém-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de aguas inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: PURA.
Deposito geral:—Rua Jardim do Regedor, 27—Lisboa.

Pedi-la nos bons estabelecimentos.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletes, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado.
Vendas, aluguéis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

ANTIGO ESTAB ELECIMENTO
— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas
— DE —
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)
Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legítimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fôrma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa a Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informação fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalização para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS
MELO & MARTINS
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.
Alugam-se Automoveis
MELO & MARTINS
Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA
— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO
RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por 520 por cada 100500 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00
Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmão
Praça da Liberdade, 138

Hospedaria do Paço do Conde
JOSÉ DOS SANTOS
Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10
COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de mesa, para o que tem pessoal competente.
O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfiada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48
O seu armazem é já muito conhecido.
Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra
LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanização e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de 508 a 520 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.
Acessorios, gazolina e oleo.
Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ººs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz — 170
COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.
Telefone, 502 Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador — Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm. — R. Dr. José Galvão — Montemor-o-Velho

Direcção — LISBOA — Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEFONE 364

(para onde deve ir a correspondencia)

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão — Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO



Importante melhoramento

Preciosas aguas minerais — A sua proxima exploração
— Beneficios para Verride — Uma iniciativa louvavel

Já o *Dever* se referiu, por varias veses, ás preciosissimas aguas do *Brulho*, proximo de Verride, propriedade da illustre bemfeitora e distinta dama, snr.^a D. Eugenia de Castro Oliveira, fazendo ver a enorme vantagem que traria, e especialmente para Verride, a exploração daquelas aguas minerais.

Com efeito, as curas ali obtidas são inumeraveis. O caminho de ferro é proximo. O panorama, duma vastidão deliciosa, é um panorama como só o são os das margens do Mondego e os dos subúrbios de Coimbra.

Pois bem. A satisfação que sentimos, ao podermos agora noticiar, que seguiu já para Lisboa, para efeitos de análise, uma porção de agua da esplendida nascente do *Brulho*, é enorme.

Depois do exame, que não pode deixar de ser favoravel, teremos a construção de chalets, hotel e um lindo estabelecimento balnear, com todas as condições modernamente recomendaveis e exigidas.

A importante vila de Verride terá ali uma grande fonte de receita, e o nosso concelho, de ha muito tão enfeudado e esquecido, um melhoramento que algo o engrandecerá.

Ha outras nascentes no país, que existem em localidades desprovidas de todos os meios de transporte, sem locomoção a vapor, nem condições de vitalidade, e ellas lá avançam, exploradas, propagandeadas por empresas

ou particulares que se não poupam a sacrificios para as desenvolver.

Aqui bem perto temos nós duas estancias balneares, de maravilhosas aguas sulfurosas, mas que, devido á insalubridade do seu solo, não podem produzir os efeitos desejados por serem pouco frequentadas.

Referimo-nos á Amieira e ao Bicanho. Todavia, veja-se os esforços extraordinarios que os exploradores dessas nascentes tem feito no sentido de tornarem prósperas essas estancias.

E em Verride ha iniciativa. Deve, pois, haver boa vontade.

O povo é generoso, e merece que o engrandeam, que êle, quando se trata de sacrificios, não olha a meias medidas.

Por outro lado, não é só o povo que beneficia do melhoramento. A snr.^a D. Eugenia d'Oliveira, posto que não precise do auxilio dos lucros que as aguas lhe possam dar, verá ao menos que não foi em vão que engrandeceu a sua terra dignificando-se e dignificando o seu povo.

Felizmente que nesta questão não pode haver politica. Porque, não fugimos á tentação de o dizer: se a politica aí pudesse meter *bico*, nunca se conseguiria coisa alguma.

Montemor está assim!
Ha politica e politicos?
Pois bem. Tudo feito. Ou, pelo menos, tudo prometido.

sem bombas em acção de graças pelo seu valor... politico, por sua ex.^a ter prometido, a todo o custo, a passagem da freguesia para a sua terra? E' fantastico, mas é assim. E' que o partido democratico não póde sacrificar-se a caprichos...

Instrução, para quê?!

A Camara Municipal cá do burgo, jurou uma guerra sem treguas á instrução.

Instrução, para quê?! Luz temos por cá nós em demasia, demais a mais agora, com as lindas noites de luar e a *magnifica iluminação* que a mesma conspicua Camara nos fornece. Esta-

mos muito bem servidos, embora as certo e cincoenta crianças, da freguesia de Reveles, estejam perfeitamente ás escuras de luz intellectual.

Querem instrução? Procurem-na noutras localidades cá do concelho, onde umas certas licenças e ausencias de determinados professores fazem disto um *cumulo* de intellectualidade. Escola em Reveles, jámais haverá, embora seja oferecida casa de *borla*. A Camara não quer desgostar os seus amigalhões e *vai d'af...* o snr. ministro de instrução deve mandar louvar estes *bememeritos*.

Capelães

Os inimigos da Republica têm-se farto de explorar com a questão dos capelães militares, que devem acompanhar as expedições, por o governo não ir no *bote* das suas *santas ladainhas*.

Pobres santinhos! Não querem mais nada? Vejam lá! *Paparoca* e dinheiro talvez seja pouco para quem, do alto do pulpito e na praça publica, não tem feito outra coisa mais do que inspirar nos cerebros fracos uma certa relutancia pela mobilisação «pedindo a Deus, com fervor, a vitoria da Alemanha», como as creanças pedem a Emulsão de Scott.

Vá, senhores do governo, tenham dó e auxiliem estes *santos varões*, na sua obra *humanitaria e patriótica*.

Viva o pagode!

Isto por cá vai bonito, não haja duvida! Então não querem vêr? A Junta de Paroquia da freguesia de Reveles entendeu que não devia reunir na sua sala das sessões, mas sim em casa do presidente, que é na Abrunheira.

Ora isto não só está fóra da lei, como tem a agravante de alguns vogais não assistirem ás sessões por estarem de relações cortadas com o mesmo presidente.

Pois, apesar de tudo isto, e da Camara ter conhecimento destes factos, não nos consta que deles tenha dado conhecimento ao chefe do distrito, para que este faça entrar na ordem a referida junta.

E viva o pagode! Isto é deles, cada um faz o que quer e a lei é letra morta.

Prestando culto

Dizia ha dias o hilariante *Dia* que o Manuelsinho da Gaby, no momento em que vergonhosamente fugiu de Portugal, se entretinha lendo uma das melhores produções do eminente critico francez Emile Faguet — *O culto da incompetencia*.

Está compreendido o motivo porque o *heroico* ex-rei presta culto a tantos dos seus mais acerrimos defensores.

A incompetencia seduziu, como a Gaby, e ele abraçou fervorosamente todos os incompetentes como a abraçou a ela.

O fim da guerra

Alegrai-vos, ó gente timorata da minha terra! que a guerra vai terminar em breve, não dando tempo a que os nossos heroicos soldados cheguem á frente de batalha.

Segundo os calculos que um grande *patusco* austriaco publicou num

jornal de Viena, o fim da grande conflagração será o dia 10 do 7 de 1916.

E sabeis, caros leitores e gentis leitoras, como o grande *matematico* encontrou o *X* do grande problema? Somou a data e o ano em que nasceu Francisco José, com a que foi coroado imperador, juntou a isto os anos ha que governa e a idade que tem, o que perfaz um total de 3832.

Com Guilherme II procede de igual fórma, o que perfaz, tambem, o mesmo total. Depois, dividindo qualquer das totalidades por dois, fica 1916. Em seguida soma os dois primeiros numeros desta data, obtendo o numero 10, e fazendo o mesmo aos dois ultimos dá 7.

Aqui tendes, pois, a solução da charada, que nos faz lembrar a de um outro *maduro* que dizia que a aliança entre Jofre e Frech era de tal ordem^a que até nos nomes eram aliados. E' justificava-a da fórma seguinte:

JO FRE
FRE CH

Ele sempre ha cada maduro!...

Eles conhecem-se

Em artigo de fundo do *Dia*, aquele celebre Pimenta que em tempos idos, nas colunas da *Republica* tantos nomes feios chamou ao snr. Moreira d'Almeida, retribuindo-lhe ele na mesma moeda no seu hilariante *Dia*, enche duas colunas criticando a fórma como se faz jornalismo politico em Portugal, quando não tem autoridade para falar, dizendo não gostar que lhe chamem jornalista «porque num paiz em que simples rabiscadores de inepcias são elevados á categoria de companheiros daqueles que foram, nos jornais, semeadores de doutrinas ou apóstolos de idéas — não é honra ser jornalista».

E mais abaixo, referindo-se a um artigo que publicou, em que attribuia ao jornalismo politico o ódio que nos envenena, diz:

«Parece que houve quem enterasse a carapuça tão completamente, que as orelhas ponteagudas se sumiram».

Isto de rabiscador de inepcias com orelhas ponteagudas, deve ser piada ao Crispim da *Nação*. Eles conhecem-se. E nós não vemos outro a quem sirva a carapuça.

HOMENAGEM A CAMÕES

Na escola central que funciona no Internato Municipal do Porto, e de que é professora a nossa colaboradora D. Aurea Judit Amaral, tendo por colegas os professores: D. Julieta da Fonseca, José Sá Couto e Candido Branco, realizou-se no dia 10 uma simpatica festa em honra de Camões.

Essa homenagem prestada ao Autor dos *Lusiadas* foi uma verdadeira lição de educação civica para as crianças e tornou-se deveras simpatica pela originalidade que revestiu.

A festa realizou-se ao ar livre, no parque da escola onde fronden-

Notas

Foguetes sem... bombas

Este caso da passagem da freguesia de Reveles para Abrunheira tem fornecido materia para tudo: para chorar, para cantar e para rir ás gargalhadas. E até, ha dias, forneceu foguetes sem... bombas.

E os senhores tomem isto a sério: Meia dúzia de cidadãos, do proprio lugar d'Abrunheira, não se lembrou — que ratões! — de ir á porta do dr. Martinho de Brito deitar foguetes

tes tilias derramam a sua sombra. Numa gruta de verdura formada por belas plantas ornamentais, collocou-se numa columna o busto de Camões velado pela bandeira nacional.

Ao ser descerrado o busto, as crianças entoaram a canção *Camões fez o livro mais bello*, do poeta Lopes Vieira e de Tomás Borba. Os professores fizeram depois prelecções simples, apropriadas, e recitaram alguns dos alumnos.

Foram entoadas, e com muito mimo, as canções *Portugal é lindo*, *Os Passarinhos*, etc. O director do Internato, snr. José Vieira, que é um erudito e jornalista e orador muito apreciado, falou tambem ás crianças.

Os côros foram acompanhados pela banda de musica do Internato, sob a regencia do seu professor A. Leitão, e que é formada pelos alumnos internos.

No final os rapazes em numero de cento e cincoenta cantando a linda marcha *Continencia á Bandeira*, desfilarão, com um certo aprumo marcial, deante do busto de Camões e da Bandeira da Patria.

O professorado foi vivamente felicitado pelo illustre inspector escolar, snr. Vidal Oudinot, que é um distinto literato, e a quem *O Dever* já se tem referido pela pena brilhante do professor Pompeu de Castro.

Aquella festa, apesar de simples, foi uma significativa homenagem ao nome imortal de Camões.

Meu caro Almeida Junior:

(Sobre as suas *Horas* do n.º 221)

As mulheres d'hoje, para curarem as úlceras ragadas pelas suas proprias mãos, levam aos labios a ânfora onde se contem o balsamo do cristianismo puro, e a ânfora sagrada exala, mal que lhe tocam, as suavissimas fragancias da nova poesia. Quantas vezes fico a contemplar o seu rosto gentil, esses olhos que intontecem, esses labios purpurinos, parecendo-me que vejo nessas graciosas mulheres o retrato sedutor da formosa de meus sonhos!

Você conhece, Almeida Junior, as minhas inabalaveis convicções, e conhece, tambem, a minha quasi que indomavel organisação psiquica: Presenciei já algumas dessas lutas horriveis, em que meu espirito, arquejante, tentava despedaçar as suas teorias, ao fazer-me a leitura dessa misteriosa carta que não firme de mulher escrevera.

Creio ainda escutal-o naquella formosa avenida do Campo Grande, cercada de tilias, cujas folhas tremem ao de leve e produzem manso ruido, quando as agitava uma bafagem de viração noturna...

Quem seria a misteriosa musa que o inspirava, nessa hora fatidica? Misterio!...

Como é formoso o seu ideal! Atravessar o mundo, involto no luminoso manto da sua impecabilidade! Dar a essa mulher um subido exemplo, e ter na frente como que o reflexo da immaculada alvura da sua consciencia!

No firmamento sereno e azul ostentava a lua o seu argenteo rosto e eu ouvia, embevecido em extasi, os seus queixumes sem dar ao me-

nos importancia ao gorgiar das vozes das gentis passeiantes que nos olhavam surpreendidas.

São perigosas conversações, meu amigo! Mas, se dessas perigosas conversações sae sempre, ligeiramente maculado, o candido véo da innocencia, você, caro Almeida Junior, veja se não se lhe afrouxam os laços que ligam o seu amor á paixão pelo ideal que professa — O bem-estar do proximo.

Um abraço do

Todo seu,

Lisboa, 916.

Pedro Paulo.

Ponte sobre o Mondego

Proseguem com toda a actividade as obras de encontro das avenidas marginaes que hão-de ligar à ponte sobre o Mondego. E' um melhoramento importantissimo para esta vila e até para todo o distrito.

O snr. José de Napoles não se tem ultimamente poupado a sacrificios para, junto do snr. ministro do Fomento, levar a obra a bom termo o mais depressa possivel.

Antes assim, e que agora não se faça politica com o caso, que é de interesse geral.

Falta de luz... espiritual

Não queremos repetir o que dizemos nas *Notas* sobre a iluminação cá da vila.

Ela agora não nos faz falta. O que desejamos é acentuar, mais uma vez, que a Camara tem o dever de olhar para a reclamação do povo de Reveles, que tem cento e tantas crianças sem escola, oferecendo casa gratuitamente em boas condições.

A Camara aumentou, na sessão de sabado, mais 5%, nas suas contribuições, com o fim de fazer face ao aumento de salario ao professorado do concelho. E' de justiça, pois, que não se esqueça agora da criação da escola de Reveles, cuja necessidade o presidente conhece tão bem como nós. Quando s. ex.^a foi ás cadeiras municipaes, toda a gente o julgou incapaz de fazer politica, ou de se deixar subornar por politicos. Entretanto, doloroso é confessá-lo, nesta questão de fazer justiça ao povo de Reveles, ha um pouco de politica, e tem havido muito despeito. Porquê? Não o diremos ainda.

Por agora, apenas lembramos a pratica dum acto de equidade. E mais nada.

Anuncios judiciais

Não acreditamos que se deixem de publicar no *Dever* todos os anuncios judiciais que a lei determina, com o pretexto de que o *jornal não é desta vila*, como *alguem* do juizo já afirmou.

O *Dever* tem apenas a sua sucursal em Lisboa, por residir ali um dos membros da redacção, e a lei não pode ser torcida.

Vamos averiguar, pelo *Diario do Governo* destes ultimos anos, os que tem deixado de nos ser remetidos. Nada de sofismas, porque paciencia de mais temos nós tido até hoje.

Carta de Coimbra

13-6-916.

O aniversario da morte de Camões.

Mais um ano passou por sobre esse dia inolvidavel que é o dia 10 de junho de 1580. Mais um ano, um ano de dores, rolou por sobre essa hora malfadada e triste, pungente e dolorosa, em que o mais estremeado e laureado filho desta terra pereceu atormentado pelos rigores da tempestade da vida e exacerbado pelas vaias petulantes e sarcasticas de vis sabujadores.

O seu aniversario teve este ano, em Coimbra, a devida consagração. Em todas as escolas primarias, institutos de ensino secundario e superior houve palestras alusivas ao acto, verberando-se causticamente a indiferença que ainda ha séculos se votava contra a figura honrífica de Camões, contra o Capitolio sacrosanto dos nossos feitos mais heroicos e deslumbrantes — *Os Luziadas*. Um facto houve, porem, — com tristeza o confessamos — que contrastou com a homenagem de sentido pezar prestada a Camões. Queremo-nos referir ao que se passou na Escola Normal de Coimbra. Depois da sessão solene em que usaram da palavra alguns professores e alumnos, houve — ó suprema das supremas irrisões, ó mais revoltante sarcasmo — um *baile!*...

Isto é, comemora-se um dia que para todos deve ser considerado como de luto nacional, evoca-se, com as lagrimas humedecendo-nos os olhos, a figura esqueletica de Camões que simbolisa esta pobre Patria, e ha portugezes que, sem pejo, cometem o maior sacrilegio, a maior afronta á memoria veneranda e querida do eterno cantor dos *Luziadas*. Chora-se uma morte, e ha quem, comemorando esse dia, se entregue aos prazeres dum baile, em que para maior irrisão se dançou a popular e espalhafatosa *Morna*. Toda a Patria Portuguesa se dobra religiosamente sobre a campa de Camões, e de milhares e milhares de peitos exala-se um «hossana» de pernal saudade, e ha portugezes que, num como que escarneo, festejam com gaudio esse dia amargurado e triste!

Pobra Camoes, pobre Patria! Escarnecem de ti, zombam sem cessar das tuas glorias, espesinham as tuas virtudes! Dize-me depressa porquê! Porque razão te amesquinham!... É uma voz roufenha — a voz da Historia — responde: «A Patria, a Patria portuguesa, jaz na campa solitaria de Camões!»

Ah! sim! só agora me recorde: «Patria, ao menos morremos juntos».

Dr. Antonio Tomé. — Acha-se já completamente restabelecido este illustre professor do Liceu. Felicitemos S. Ex.^a.

A romaria do Espirito Santo. — Já me ia esquecendo. Não me lembrava de dizer qualquer coisa sobre a tradicional romaria. Como de costume, gente e mais gente. As aldeias despejam constantemente sobre Coimbra centenas de forasteiros. Por toda a parte risos, gargalhadas. Ninguém está parado, tudo se movimenta. Os carros electricos regorgitam de gente... É no meio daquele labirinto de pessoas eu ousei pensar: Quem ha ali que pense na Guerra? E o meu espirito que se acostumou a ser psicologico respondeu: Ninguém. O povo portugez é assim...

M.

FÓRA DA LEI

Não se compreende que a Junta de Paroquia de Reveles continue a reunir fóra da sua séde. E se isso não faz sentido, muito mais illegal, para não lhe chamarmos imoral, é o facto de os livros e demais documentos pertencentes á mesma colectividade estarem em casa do presidente, que habita longe e numa outra terra.

De modo que, se fór necessario um exame a esses livros, a autoridade competente está inibida de o fazer.

Repetimos. Ao snr. governador civil compete olhar por estas coisas. E o sr. administrador do con-

celho, que sabemos ser justiceiro e ter vontade de acertar, não deve tambem deixar de comunicar o facto oficialmente. A camara já o conhece. Agora ha só que proceder em harmonia com as leis da Republica.

Mais nada.

Nada...

(A' memoria duma amiga).

O homemsinho das cartas ás vezes, num sorriso jovial e franco, olhando-nos satisfeito, atira-nos ao coração uma Dór atrás! E vae-se. Retira assobiando, despreocupado, como quem levou ao semelhante um presente de flores.

Assim foi que, ha dias, o meu carteiro, a sorrir e a cantar, me trouxe a casa uma carta toda de luto. Tinha a côr das almas atormentadas! E a minha amiga, que habitou ao pé da casa que me viu nascer, que chorou comigo, que compartilhou das desditas que teem sido sempre o unico refugio desta alma que me é tão triste, partiu, numa tarde de maio findo, a habitar o alem-tumulo!

Os bons são quasi sempre condenados a desaparecer primeiro!

E a Guilhermina, que eu adorava, porque ela adorava os seus e me estremecia a mim, como só amigas certas sabem querer, não me disse o seu adeus! Desapareceu na voragem destruidora da morte.

E a morte, que por vezes é generosa, não quiz agora se-lo p'ra Guilhermina, coitada!

Tenho procurado esquecer os seus carinhos de ternura! E á janela, vendo o Tejo ao longe a chorar comigo, eu sinto ainda a sua voz; e os seus olhos, quentinhos das suas lagrimas de dôr, olham ainda os meus olhos de saudade!

Na vida, agora, creio que tres coisas a preocupavam muito: seu marido, seu filhinho, e por ultimo, — talvez por ultimo! — a doenca que a prostrou.

Tenho sentido desejos de ir ao meu Arrabalde. Tenho lá minha mãe. Tenho lá familia.

Mas, minha santa amiga! — faltas tu! Essa lacuna imprenchivel, enorme como a Dór, grande como o Martirio e a Saudade é, para mim que te adorava, o maior dos meus martirios.

Entretanto eu irei ao cemiterio. Irei cobrir o teu coval de lirios e rosas-chá, depôr um longo beijo na terra que te cobre e, nesse mistico silencio, dir-te-ei os meus segredos, deixar-t'os-ei com um ramo de saudades, ultimo tributo da

Tua amiga

Elvira de Moraes da Costa.

Senhora do Desterro

Com um lindo dia de sol realisonou-se, no dia 12 do corrente, a costumada romaria da Senhora do Desterro, que decorreu animada e sem incidente.

A concorrência de forasteiros este ano é que foi menor que nos anos anteriores, devido á crise que atravessamos.

Poetas e Prosadores

No golfo da Biscaia

Para o amigo e companheiro
Raul Seixas.

Em frente o vasto Mar encapelado
Azul-Esperança! Oh quem mas dera ter!
Neste momento acabo de rever
O que tem sido todo o meu passado.

Um Mar tambem! Mas este amargurado...
As ondas, a vontade de viver
E a espuma que vemos desfazer
As illusões do nosso triste fado...

E tudo isto eu vejo debater
Com um fim e missão bem definida
Dencontro à plaga do meu coração.

Derruba-o! Não tem mais a fazer...
Chega ao meu Ser: a Terra Prometida!
E adeus Ventura! Adeus Resignação!

Biarritz, agosto, 1914.

Virgílio Marques.

Caminhos de ferro

Era de todo o ponto justo que a Companhia Portuguesa mandasse construir, no apiadeiro de Reveles, um alpendre a fim de os passageiros se poderem furtar, durante o sol ardente de verão, dos seus rigores maleficos e, de inverno, da chuva impertinente.

O apiadeiro é movimentado, e tem rendimentos bastantes para fazer face á despesa com a execução dos trabalhos.

Associação operaria

Reuniu no dia 13, em assembleia geral, esta simpatica agremiação, para resolver sobre o pedido de demissão do seu presidente, o snr. Mario Mota.

Fomos averiguar das causas que deram lugar a tal pedido, por parte justamente dum dos mais entusiasmados organizadores, e, com franqueza, estranhámos o que se deu.

O snr. Mota, sem conhecimento dos associados, e nem ao menos dos membros da direcção, apresentou, já como nomeado para o lugar de continuo, um tal sr. João Maia. Claro que o socio snr. Eduardo Castanheira de Carvalho estranhou-lhe o facto, e com razão, pois não reconhecía na presidência força necessaria para, por si só, fazer nomeação de pessoal, demais a mais sem notificar o facto á Associação.

Ora isso, com efeito, não é airoso.

Contudo, o snr. Mario Mota resolveu desistir do seu proposito, e fez bem. A colectividade tem ainda pouco tempo de existencia para se fomentarem já discordias e haver mal-entendidos, que só contribuem para a deserença e para o desanimo.

Promoção

Foi promovido a 2.ª classe, e colocado em Beja, o nosso ex.º amigo, snr. dr. Raul de Vasconcelos e Araujo, digno delegado do Procurador da Republica desta comarca, onde gosa de gerais sympathias.

Cumprimentámo-lo.

O DEVER

SEMANARIO DEFENSOR DA UNIAO DA FAMILIA PORTUGUEZA

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre 0\$32
Semestre 0\$62
Ano 1\$22

Continente e Africa

Trimestre 0\$35
Semestre 0\$65

Brazil e Africa Oriental

Ano 2\$00

Numero avulso, 20c

Publicações

Comunicados, 0\$06 a linha; anuncios, na 1.ª pagina 1 vez, 0\$10 a linha; na 2.ª, 0\$08; na 3.ª e 4.ª, 0\$06. Repetições, metade d'este preço. Por mais de um mez, preço convencional. Selo, cada publicação, 0\$01. Os assinantes teem desconto de 25 o/o.

Não se aceitam informações anónimas nem se restituem originaes, quer sejam ou não publicados.

Secção de charadas

Conceitos do n.º 222:

Combinadas: — Violeta, Arazede e "O Dever".

Novissima: — Maré.

Logogrifo: — Muito grata Violeta.

Decifraram: Todas, o nosso presado colega Lacerda; e combinada, o snr. Avelino Ferreira Campos, de Mangualde, que teve a gentileza de nos endereçar um postal, que muito agradecemos.

= + =

Por falta de espaço ficam de remissa algumas produções charadisticas, dentre ellas as que o nosso distinto colega snr. Lacerda teve a amabilidade de oferecer a Rosa, que, por certo, como nós, rejubilará com o facto.

Pedimos aos nossos amáveis correspondentes a fineza de nos enviarem as suas produções ou decifrações, até quinta-feira de cada semana, para podermos dar despacho a tudo, não se esquecendo de indicar nos envelopes o nome modesto da Violeta.

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo ficam de fóra muitos originaes, dentre eles uma bela produção de Salvaterra Junior, e que o distinto poeta teve a gentileza de oferecer á nossa colega de redacção, snr.ª D. Violeta.

ANUNCIOS

ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Montemor-o-Velho, vão á praça, no dia 2 de Julho proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, para serem arrematados pelo maior lance oferecido sobre o valor da avaliação, os bens abaixo mencionados, penhorados na execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Leonardo Francisco Lage, solteiro, maior, serrador, das Faiscas:

- 1.º Uma terra matagosa, com pinheiros, um sobreiro e um barracão de madeira, nas Faiscas, avaliada em 30\$00.
- 2.º Uma terra lavradia no sitio das Lages, limite das Faiscas, avaliada em 100\$00.

3.º Uma terra e pinhal, no mesmo sitio, avaliada em 130\$00.

4.º Uma terra lavradia, no sitio da Bica, limite das Faiscas, avaliada em 100\$00.

5.º Uma terra lavradia e pinhal, no sitio da Quinta das Mirandas, avaliada em 180\$00.

6.º Um assentamento composto de casas em ruinas, terra lavradia com arvores de fruto, nas Faiscas, avaliada em 25\$00.

7.º Um bocado de terra lavradia, nas Faiscas, junto ao quintal de Manuel Azambuja, avaliada em 10\$00.

8.º Um pequeno bocado de terra nas Faiscas, avaliada em 1\$50.

9.º Uma casa de celeiro, nas Faiscas, avaliada em 40\$00.

10.º Um pinhal no sitio das Faiscas, avaliada em 45\$00.

11.º Um pinhal no sitio do Girão, avaliada em 20\$00.

12.º Um pinhal no sitio do Quintanão, avaliada em 30\$00.

13.º Um pinhal no sitio das Leiras, avaliada em 60\$00.

14.º Um pinhal no sitio da Cova da Cebola, avaliada em 5\$00.

Todos estes predios são situados na freguezia de Arazede. Pelo presente são citados para a praça quais quer credores incertos.

Montemor-o-Velho, 2 de Junho de 1916

O escrivão,

João Pais da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

EDITAL (Arrematação)

DR. ANTONIO JOAQUIM SIMOES, Presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Velho:

Faço saber, que em virtude da deliberação desta Camara, em 20 de Maio de 1916, ha-de ir a lanço com a maior publicidade, na sala das sessões, pelas 12 horas do dia 1 do mês de Julho, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

As obras de pedreiro e de carpinteiro, do acabamento da casa da escola feminina da Vila de Varride.

As condições para a sobredita arrematação, estarão patentes na Secretaria desta Camara todos os dias, a contar da data do presente edital.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros de egual teor que serão afixados nos logares publicos e do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho, 6 de Junho de 1916.

E eu Antonio Peixoto da Silva, chefe da Secretaria, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Antonio Joaquim Simões.

Acabam de aparecer:

A Cartilha Nova por Tomaz da Fonseca.

Manual Pratico de Ginastica Racional, tradução de A. Castro.

A Origem da Vida, por Tomaz da Fonseca.

Os Sermões da Montanha—II.

A venda em todas as boas livrarias.

Empreza das aguas Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalizados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de aguas inquinadas.

Análise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: PURA.

Deposito geral:—Rua Jardim do Regedor, 27—Lisboa.

Pedi-la nos bons estabelecimentos.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicycletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, aliqueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

Agua do Alardo

(Castelo Novo—BEIRA BAIXA)

É melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

TITTEL, MACIEIRA, & C.ª

Rua Alves Correia (antiga rua de S. José) 233 a 237 — LISBOA

Telefone: Norte 1138

Acceptam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Agua da Curia

Mogofores

As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

ANTIGO ESTABELECIMENTO
— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas
— DE —
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)
Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS
MELO & MARTINS
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE
Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade
Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS
Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA
— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO
RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcarão como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **ARTE MODERNA**.
Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00
Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos.

Hospedaria do Paço do Conde
— DE —
JOSÉ DOS SANTOS
Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10
COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.
O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48
O seu armazem é já muito conhecido.
Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra
LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e coróas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.
Acessorios, gazolina e oleo.
Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ªs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170
COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.
Telefone, 502 Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal
Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Sucursal-LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo,
TELEPHONE 364

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO

PATRIOTISMO

Causa verdadeiro pasmo que nesta época, em que devia imperar a verdadeira civilização, isto é, a constante paz entre os povos, o mapa do mundo nos mostre um mundo em estado de guerra, essa atrocidade que herdamos dos tempos barbaros, essa tirania repugnante, essa luta sangrenta de odio, que tem desimado milhares de vidas, estranhas ás ambições e caprichos desse louco imperador que desencadeou esta terrivel conflagração.

Portugal está em guerra. Grande parte dos seus filhos estão mobilizados e os restantes não tardarão a sê-lo tambem.

Mas abandonemos, por agora, a analyse imparcial das causas que dai nos podem advir, unicamente para elogiar, neste momento, o sagrado amôr da Patria que o povo, em geral, tem revelado, não esquecendo esses officiaes e soldados que vão a caminho das nossas colonias e os que, no poligno de Tancos, aguardam anciosos o momento de se verem na frente do inimigo, para, como verdadeiros heroes, que o são, defenderem do inimigo comum, não só a integridade da Patria, mas tambem a causa dos aliados, que é a causa da Liberdade, da Justiça e do Direito. Portugal, já sentiu os efeitos da barbarie boche, nas nossas possessões ultramarinas, onde a morte prostrou alguns dos nossos mais illustres officiaes e mais aguerridos soldados.

Mas esses cruentos dramas, nem por um momento, sequer, arrefeceram, neste grande povo, neste incomparavel povo portuguez o seu inegalavel patriotismo, a sua fé na grande causa porque combatemos, antes pelo contrario, mais se lhe arripou o desejo de se ver frente a frente com o inimigo, para vingar os seus queridos mortos.

Ha! Porque este povo des preocupado e alegre, que em occasões normais, nada ha que o rale, é excessivamente patriota e disse tem dado

provas, neste momento, não só os homens, mas tambem as mulheres, umas filiando-se na Cruz Vermelha a fim de partirem com as expedições para o campo de batalha, onde irão passar horas de verdadeira tristeza, momentos de lagrimas, ao som de profundos gemidos e de gritos dolorosos, levar algum alento áqueles que possam heroicamente morrer sem ver os seus entes queridos, longe da sua querida Patria, outras organisando comissões e promovendo festas, afim de angariar donativos, que possam suavisar um pouco as agruras dos bravos soldados que partem em defesa da bandeira da Patria e da causa da Humanidade, acudindo, ao mesmo tempo, á miseria dos que ficam privados do auxilio do braço do ente querido.

Por isso aproveitamos a ocasião, para saudar, não só o nosso particular amigo e querido director, pelo seu apêlo ás illustres senhoras da nossa vila, para a constituição de uma comissão de auxilio aos mobilizados e suas familias, mas tambem ás senhoras que, com tanto agrado, aderiram á sua iniciativa, organisando a referida comissão, não esquecendo as tradições do povo de Montemor que, em todos os tempos, tem sabido dar magnificos exemplos de abnegação e patriotismo.

G. A. Gomes.

Notas

O cumulo...

A Camara Municipal cá da terra jurou aos seus deuses que havia de arreliar os morcegos, os desleixados e os anti-patriotas de Montemor, dando-lhe luz em barda, limpeza que é uma consolação; promovendo constantemente obras variadas, removendo esse montão de pedras e de estrume em que estava transformado o historico Castelo, enfim, chegamos ao cumulo da iniciativa da limpeza do patriotismo que nos faz navegar, não num mar de desleixo e porcaria, mas num verdadeiro mar de rosas dum cheiro tão esquisito, dum odor tão raro, que suplantou os mais aromaticos perfumes do celebre Lubin parisiense. Por isso, nesta esplendida quadra em que toda a gente viaja, devem os senhores banhistas, aquistas e veraneantes, escolher de preferencia esta bem cuidada vila onde encontram de tudo e donde sairão encantados, a ponto de, junto

Concurso literario

VII

FOLHA SOLTA

Vaidades da riqueza! Que importa ao cadaver que o sepullem entre flores e brocados, ou que o envolvam em um lençol e o atirem com desprezo á vala da igualdade?

REBELO DA SILVA.

Caminheira errante aos sopros da brisa por entre os pinheirais em flôr, traz na face o lume misterioso da ara do sacrificio, sorrindo de um azul leve...

Fendendo os arés em vôos altaneiros como o ferem

«As inquietas andorinhas»

carpindo saudades, veio ter ás minhas mãos depois de haver adormecido no seu regaço e escutar os morbidos sorrisos da sua alma.

Meditada nas amargas cogitações dum sonho louco, desamparada sobre os principios que ha longos seis anos, qual rude trabalhador cava a seus pés, caiu desfalecida atropelando-se com a mais forte barreira que pode albergar-se num peito — A descrença eterna!

Porque — pobre dela! — nem os alvôres da sua formosura ardente de sorrisos, nem o perfume dos seus laranjais em flôr, conseguirão demover numa alma que me despreza, um coração que me odeia o manto do Desespero que

«E negro como as andorinhas»

apesar das retumbantes provas que aos olhos dessa creatura a Rasão aponta... Prefere essa alma, ver esvoaçar-se dia a dia, a vida duma parcela da sua vida tambem, do que calcar aos pés os arrebatados desejos e aspirações que desferem em sonhos audaciosos de cubiça e de fortuna...

— Pobre creança!

Como eu choro ao vê-la chorar! e quantas vezes bemdigo com ela o momento em que seria melhor nunca ter amado do que trazer o coração envolto num luto tão pesado e excruciante!...

— Pobre folha!...

Mortalha dum sorriso... crepe duma esperança!

Flôr que do monte veio trazer á minha alma, a auréola da desilusão!

Como te adoro, como te estremeço!

... Pérola dos meus encantos, eu te saúdo!

Lx. 22-6-916.

Ricardo Fernandes Sardinha.

dos poderes superiores do paiz, exigirem, não uma carga de pau, mas uma estatua colossal a esta patriótica e gloriosa Camara, já que o povo deste concelho ainda não soube galardear os seus serviços.

Tomem cautela

A Nação diz correr «que alguém que conhece a politica portugueza em todos os seus escaninhos, está escrevendo um livro interessantissimo em que serão explicadas certas campanhas jornalisticas e outros casos de veras curiosos a que andam ligados interesses familiares, etc., etc.»

O diabo! Tomem cautela, não appareça tambem alguém que conheça bem os escaninhos miguelistas e se proponha explicar certas campanhas jornalisticas e outros casos de veras curiosos a que andam ligados interesses familiares, Franco, Manzoni, Batalha & C.ª.

Não ha duvida

O snr. José Barbosa, novo director da *Lucta*, num artigo publicado naquele jornal, diz:

«Que sabe o povo portuguez dos problemas mais graves da sua politica externa e interna?»

Nada, absolutamente nada!»

E depois de se referir á nossa situação perante o conflito europeu, e de fazer muitas perguntas sobre o aspecto economico e financeiro, origem de abastecimento e municiação, acrescenta:

«Todavia, é preciso, é indispensavel que o paiz saiba da sua vida.»

Não ha duvida. Tem muita razão o snr. Barbosa.

O paiz tem a precisão indispensavel, não só de saber tudo isso, como tambem a que fins obedeceu o celebre movimento das espadas, com que intuitos os unionistas tanto teem combatido a nossa participação na guerra e com que fim veio o snr. Barbosa do Brazil e armou em tubarão, comendo á tripa fôrra do nosso magro estado financeiro...

Decidam isso

A Nação, num artigo a proposito

da guerra, da autoria do seu director, diz:

«Tudo isso fizeram os homens e a sua obra ai está patente».

Mas o que tem mais graça é que no mesmo jornal e logo ao lado do artigo do sr. Franco Monteiro, o sr. A. de F., que por sinal é o advogado Pinto Coelho, membro da direcção do partido miguelista, num outro artigo tambem sobre a guerra diz:

«A colera de Deus, longo tempo contida, desencadeou-se».

Então não querem vêr? Os homens são o diabo!

O sr. Franco Monteiro, «diz que tudo isso fizeram os homens».

O director do partido diz «que foi a colera de Deus que se desencadeou».

Afinal no que ficamos? Quem é o culpado? Vá, decidam isso, que nós precisamos da resposta.

União Sagrada

Segundo informa *A Tarde*, órgão unionista sacratista, na sua secção «Diz-se que dizem», vae haver grande medida no partido evolucionista, formando-se um outro grupo com os srs. Malva do vale, Vasconcelos e Sá e Vasco de Vasconcelos, e que, no partido democratico, as coisas não correm bem, estando prestes a indisciplina-se o sr. Alexandre Braga e os seus amigos.

E viva a *União Sagrada!*

Inveja

A espirituosa *Nação*, referindo-se á entrevista concedida pelo secretario do sr. ministro das finanças a um jornal parisiense, chama ao sr. Urbano Rodrigues, o famoso *Urbano da omolete ou rhum de Trez em Pipa*.

Sempre é muito invejoso o sr. Franco Monteiro! Como ele só come queijinhos de Tomar e pasteis de bacalhau, e só frequenta a *Adega da Floresta*, o *José Maria Ricon* e os *Tascos dos Carvoeiros*, onde apanha *carraspanas* de cair sobre os rails dos electricos, morde-se de inveja porque o sr. Urbano come *omolete ou rhum* e frequenta o restaurante Silva da Avenida, antigo *Trez em pipa*. Tenha paciencia, ou então faça o mesmo, o que é difficil por causa... dos rapazinhas.

Não concordamos

E' o titulo de uma nota da «Vanguarda» sobre as festas que se teem realisado a favor da Cruz Vermelha, mobilisados e suas familias e que termina assim:

«Não vão julgar que nós detestamos a gente que se diverte».

Nada disso. O que não nos parece bem é que haja gente que se recorde dos infelizes para se divertir».

Teem muita razão. Nós só devemos concordar com os *socialistas* arrangistas que pediram na Assistencia aos Tuberculosos para serem apresentados á ex-rainha D. Amelia, e que mais tarde foram junto dessa senhora armar em *infelizes*, para depois irem para a *parodia*. Isso é que é bom! Isso é que é bonito!

Isso faz-se?

O sr. Pombo, da Nazaré, que fornece as previsões do tempo para a «Nação», dá-nos a *triste* noticia de que «ficam interrompidas as suas previsões até que passe o estio».

O' sr. Franco Monteiro! isso são coisas que se façam, cortar as azas ao pobre pombo, privando-nos, assim, dos seus acertados estudos?!

Deixasse-o voar á vontade, que, antes que ele batesse as azas com alguma banhista das que nesta quadra frequentam aquela praia, voltava novamente ao pombal.

São as almas doces e resignadas do povo que mantem o orgulho e a rudeza dos grandes.

George Sand.

A guerra

Estamos em 1916. Em agosto faz dois anos que se iniciou este tormento, este enorme flagelo actual: a guerra.

Quantas lagrimas, quantas dores não vão, por esse mundo fóra, somente porque um homem, mau e infame, se lembrou, julgando-se um Deus, de se fazer adorar como idolo!

Quantas crianças não estão hoje em completa orfandade, sómente porque a Patria, a Mãe-sagrada, foi violada nos seus direitos e porque seus pais partiram confiantes a defende-la do jugo dos opressores!

Tantos tormentos vão por esse mundo!!

Não bastavam as doenças para torturar a humanidade, se não tambem os homens a devorarem-se como feras.

Quantas vidas não teem percido nesse mar de luta onde os vagalhões duma ambição selvagem e a ambição duma liberdade violada se debatem numa carnificina fratricida e atroz!!

Pobres mães, as que, criando os filhos no conchego doce do seu lar, teem de sacrificá-los ao despotismo duma féra!

Mães! guardai vossas lagrimas no intimo de vossos seios; sacrificai vossos filhos á Patria querida que é uma segunda mãe; lembrai-vos que, se a vossa patria, o nosso querido Portugal fór violado pelas hostes barbaras dos alemães, nós, mulheres indefezas, teremos de nos deixar calcar pelos que violaram as nossas irmãs, no ser e no sentir, da heroica e simpática Belgica!

Lembraí-vos que, se os alemães entrarem no nosso cantinho abençoado, os vossos filhos, os vossos esposos, serão sacrificados á vontade desses «boches» e nós teremos de percer nos braços desses malfatores que se dizem inspirados por Deus!

Deus! Deus, se vós sois inspiração desse povo malfazejo, que infame sois!

Mulheres! mandai vossos filhos alistar-se nos batalhões de voluntarios que irão levar bem longe o nome de Portugal!

A' guerra! Viva o nosso Portugal!

Benigna Santos.

Lisboa, 2-5-916.

Posse

Tomou posse no dia 21, do seu novo logar de Delegado do Procurador da Republica, da nossa comarca, o sr. dr. Elisio Azevedo de Moura, em substituição do sr. dr. Raul de Freitas, que já partiu para Beja.

A' Camara

Porque se não digna a nossa camara mandar limpar as fontes? Não saberá que é da agua que provém as maiores doenças epidemicas?

E as fontes do concelho estão um verdadeiro charco. Se *alguem* de lá bebesse!...

Junta geral

A Comissão Executiva deste corpo administrativo tomou, entre outras, as seguintes resoluções na sessão de 15 do corrente:

Aprovou, para 1915-1916, os seguintes orçamentos:

Plenamente, o 2.º orçamento suplementar da Santa Casa da Misericordia desta cidade, e

Com alterações, o da Confraria do Senhor dos Passos de Tentugal, concelho de Montemor-o-Velho.

Para 1916-1917, plenamente, o da Misericordia de Cantanhede.

Pela sociedade

Passou dois dias em Lisboa, o nosso amigo Aurelio Bizarro, distinto aluno de agronomia, que actualmente se encontra no regimento de infantaria 34, em Santarem.

— Fez hoje anos, o sr. Luiz Gamita Dentinho, aluno distinto do 3.º ano da Escola Normal de Lisboa. Os nossos parabens.

— Consorciou-se na capital, no dia 21, o sr. dr. Martinho de Brito, com a ex.^{ma} sr.^a D. Eugenia de Castro Oliveira, rica proprietaria, de Verride.

A assistir ao casamento estiveram em Lisboa, dentre outras pessoas, o sr. dr. Antonio Joaquim Simões, presidente da comissão executiva e Batista da Costa, de Verride.

FORA DA LEI

Temos em nosso poder uma atenciosa carta do illustre governador civil, dr. Antonio Leitão, comunicando-nos que não pode dar providencias sobre as irregularidades cometidas pela Junta de Paroquia de Reveles, em virtude de, pela organização administrativa, contida na lei de 7 de agosto de 1913, os corpos administrativos teem ficado independentes e competir a intervenção, no caso presente, aos tribunais administrativos.

Para eles apelamos, conscios de que saberão fazer justiça.

O que não pode é continuar tal situação, que é deprimente para o povo de Reveles.

Ponte sobre o Mondego

Deram entrada na repartição respectiva o projecto e orçamento, na importancia de onze contos, para o enrocamento dos pilares em estacas Mitchel da ponte metalica da Ladroeira, sobre o rio Mondego. Os trabalhos vão muito adiantados, e talvez no principio do futuro ano já se possa dar por concluida a obra.

Interesses do concelho

Ao Ex.^{mo} Ministro da Justiça

Já que as autoridades, a quem competia olhar pela conservação dos bens nacionais, nada se importam, nós apelamos para V. Ex.^a, afim de ordenar que seja reparada a residencia paroquial, que se encontra em pessimo estado, na freguezia de Reveles.

As janelas e as portas, qualquer dia, á menor tempestade, vão abaixo. Providencias, sr. Ministro.

«O DEVER»

Por desarranjo na maquina quando se estava a imprimir, só poudo sair o nosso jornal na terça-feira, de que pedimos desculpa aos nossos leitores.

ANOS

No dia 29, faz anos o menino João Ferreira Manita, distinto aluno do liceu Alves Martins (Vizeu), e filho do nosso amigo sr. dr. Lopes Manita, dignissimo medico em Mangualde.

— No mesmo dia, faz tambem anos a ex.^{ma} sr.^a D. Julieta Ferreira Marques, irmã do nosso redactor principal.

A hidrofobia

Chamamos a atenção da autoridade administrativa, para os frequentes casos de hidrofobia que se estão dando no nosso concelho. Ainda ha dias, em Gatões, uma pessoa foi mordida por um cão danado.

Preço dos generos

Tabela dos preços dos generos de consumo abaixo designados, no mercado de Montemor-o-Velho, em 21 de junho de 1916:

| | |
|---------------------------------|-------|
| Milho branco, 14,63 litros. | 1\$10 |
| » amarelo, » | 1\$10 |
| Centeio | 1\$20 |
| Cevada | \$50. |
| Avêa | \$50 |
| Favas | \$80 |
| Grão de bico | \$80 |
| Chicharos | \$60 |
| Feijão mocho | \$86 |
| » branco | \$90 |
| » mistura | \$70 |
| » pateta | \$70 |
| » fradinho | \$60 |
| Batata | \$75 |
| Tremoços, 20 litros | \$45 |
| Sal, 15 litros | \$08 |
| Galinhas | \$55 |
| Frangos | \$14 |
| Patos | \$45 |
| Ovos, cento. | 1\$60 |
| Vinho, 24 litros | 1\$65 |
| Aguardente, 24 litros | 6\$20 |
| Azeite, 10 litros | 3\$10 |
| Vinagre, 24 litros. | 1\$20 |

Representação

A camara representou ao sr. ministro da justiça pedindo a cendencia do Passal de Baixo ou Horta, para ali mandar construir o matadouro municipal.

Será desta vez?

Acabam de aparecer:

A Cartilha Nova por Tomaz da Fonseca.

Manual Pratico de Ginastica Racional, tradução de A. Castro.

A Origem da Vida, por Tomaz da Fonseca.

Os Sermões da Montanha—II.

A' venda em todas as boas livrarias.

Poetas e Prosadores

Ao cair da tarde...

Quasi sol posto. No céu, dum azul purissimo, há fulgurações de fogo, com sombrias transparências de oiro velho. E' a hora predileta das almas tristes.

No campo, aqui e ali, vêem-se ribeiros espreguiçando-se languidamente por entre a ramaria dos salgueirais, ora deslizando lentamente, ora marulhando revoltos, ao encontrarem alguns pedregulhos que, por momentos, lhe tóldam a limpidez.

Escondeu-se o sol. Os vales já começam a tingir-se duma sombra azulada, indícios do crepusculo.

Ruído de chocalhos. E' um carro de bois que volta do campo, carregado de herba secca, aos solavancos pelo caminho tortuoso. Seguem-no bandos de raparigas, cantando numa melopeia arrastada... Que felizes, estas cachopas! Levantam-se mal surge a manhã, e lá vão, estrada fóra, para a faina quotidiana. Depois, á volta, cançadas de mourejar, voltam cantando, para espalhar a fadiga.

Do céu, no crepusculo sereno, desce uma tristeza singular.

Balidos ao longe. Rebanhos de ovelhas avançam pela serra, parando, ora em vez, para refrescar as guélas nalgum ribeiro perdido no matagal. E a fonte, ali ao fim da azinhaga, lá está ela meio oculta por um frondoso arvoredo. Sentados num murosito, uns conversados, esperam que se encha a cantara. Ela, uma moçoila sádia de lábios vermelhos, aperta, com ternura, as mãos dele, um rapagão desempenado, de faces tismadas e olhar meigo.

A agua trasbórda da cantara em borbotões alvinitentes. Ela põe-a á cabeça, e vão, conversando e rindo. Chegaram á porta da rapariga, uma casita térrea, fendilhada pelo tempo. Pararam. De mãos apertadas olhavam-se muito... subjugados de sonho. Depois, num impeto amoroso, uniram os lábios num beijo longo... apaixonado...

—Adeus, Tonio!

—Adeus, Luzia!

—Ele abalou, cajado ao ombro. Ela ficou a vê-lo sumir-se na sombra.

Noite fechada, agora... No céu, todo azul, brilham milhares de estrelas... Nos longes dos arredores, pelas portas, pelas janelas, aparecem vagas luzinhas de candeias... E por entre a ramaria dos arvoredos, a lua espalha a sua luz immaculada, como um véu de noiva...

Arrabalde de Leiria.

9-6-916. *Elvira L. Pereira.*

EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobrança. Pedimos a todos os assinantes e muito especialmente aos que devem ainda o primeiro e segundo anos o pagamento das assinaturas. Tambem pedimos aos que nos devolveram o jornal no fim de 2 anos «sem nunca terem pago» o favor de pagar.

Festa infantil

Consta que a confraria do Sant.º de Reveles pretende fazer uma festa infantil no proximo mez, com bastante esplendor. Louvamos a iniciativa.

O DEVER

SEMANARIO DEFENSOR DA UNIAO DA FAMILIA PORTUGUEZA

Assinaturas
(Pagamento adiantado)

| | |
|-----------|-------|
| Trimestre | 0\$32 |
| Semestre | 0\$62 |
| Ano | 1\$22 |

Continente e Africa

| | |
|-----------|-------|
| Trimestre | 0\$35 |
| Semestre | 0\$65 |

Brazil e Africa Oriental

| | |
|-----|-------|
| Ano | 2\$00 |
|-----|-------|

Numero avulso, 204

Publicações

Comunicados, 0\$06 a linha; anuncios, na 1.ª pagina 1 vez, 0\$10 a linha; na 2.ª, 0\$08; na 3.ª e 4.ª, 0\$06. Repetições, metade d'este preço. Por mais de um mez, preço convencional.

Selo, cada publicação, 0\$01.

Os assinantes tem desconto de 25 o/o.

Não se aceitam informações anónimas nem se restituem originaes, quer sejam ou não publicadas.

ANUNCIOS

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Montemor-o-Velho, vão á praça, no dia 2 de Julho proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, para serem arrematados pelo maior lance oferecido sobre o valor da avaliação, os bens abaixo mencionados, penhorados na execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Leonardo Francisco Lage, solteiro, maior, serrador, das Faiscas:

- 1.º Uma terra matagosa, com pinheiros, um sobeiro e um barracão de madeira, nas Faiscas, avaliada em 30\$00.
 - 2.º Uma terra lavradia no sitio das Lages, limite das Faiscas, avaliada em 100\$00.
 - 3.º Uma terra e pinhal, no mesmo sitio, avaliada em 130\$00.
 - 4.º Uma terra lavradia, no sitio da Bica, limite das Faiscas, avaliada em 100\$00.
 - 5.º Uma terra lavradia e pinhal, no sitio da Quinta das Mirandas, avaliada em 180\$00.
 - 6.º Um assentamento composto de casas em ruinas, terra lavradia com arvores de fruto, nas Faiscas, avaliada em 25\$00.
 - 7.º Um bocado de terra lavradia, nas Faiscas, junto ao quintal de Manuel Azambuja, avaliada em 10\$00.
 - 8.º Um pequeno bocado de terra nas Faiscas, avaliada em 1\$50.
 - 9.º Uma casa de celeiro, nas Faiscas, avaliada em 40\$00.
 - 10.º Um pinhal no sitio das Faiscas, avaliada em 45\$00.
 - 11.º Um pinhal no sitio do Girão, avaliada em 20\$00.
 - 12.º Um pinhal no sitio do Quintanão, avaliada em 30\$00.
 - 13.º Um pinhal no sitio das Leiras, avaliada em 60\$00.
 - 14.º Um pinhal no sitio da Cova da Cebola, avaliada em 5\$00.
- Todos estes predios são situados na freguezia de Arazede. Pelo pre-

sente são citados para a praça quais quer credores incertos.

Montemor-o-Velho, 2 de Junho de 1916

O escrivão,

João Pais da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Accão de divorcio

No Juizo de Direito da Comarca de Montemor-o-Velho, pelo cartorio do segundo officio, escrivão Mamede, por sentença de 5 do corrente mez e ano, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges Manuel Dias Alemão e Ermelinda da Fonseca Ramalho, de Verride, desta comarca.

Montemor-o-Velho, 16 de Junho de 1916.

O escrivão,

João Pais da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

EDITAL

(Arrematação)

DR. ANTONIO JOAQUIM SIMÕES, Presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Velho:

Faço saber, que em virtude da deliberação desta Camara, em 20 de Maio de 1916, ha-de ir a lanço com a maior publicidade, na sala das sessões, pelas 12 horas do dia 1 do mez de Julho, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

As obras de pedreiro e de carpinteiro, do acabamento da casa da escola feminina da Vila de Varride.

As condições para a sobredita arrematação, estarão patentes na Secretaria desta Camara todos os dias, a contar da data do presente edital.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros de igual teor que serão afixados nos logares publicos e do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho, 6 de Junho de 1916.

E eu Antonio Peixoto da Silva, chefe da Secretaria, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Antonio Joaquim Simões.

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemór-o-Velho.

Empreza das aguas Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L.ª

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalizados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando está agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de aguas inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: PURA.

Deposito geral:—Rua Jardim do Regedor, 27—Lisboa.

Pedi-la nos bons estabelecimentos.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

(Estrada da Beira)—COIMBRA

Agua do Alardo

(Castelo Novo—BEIRA BAIXA)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

TITTEL, MACIEIRA, & C.ª

Rua Alves Correia (antiga rua de S. José) 233 a 237 — LISBOA

Telefone: Norte 1138

Acceptam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

Agua da Curia

Mogofores

As unicas aguas sulfatadas-callicas que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contexville, nos Vosges (França).

Novidade literaria

GOLPES

LIVRO DE VERSOS

POR

Eduardo Pereira

1 volume brochado, \$50. A' venda em todas as livrarias.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)

Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e inglesa, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legittimos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos sars. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00

Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos.

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.

Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ªs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da família Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal

Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Sucursal—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEPHONE 364

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO



Avante!...

A vida da nacionalidade portuguesa está intimamente ligada à sorte dos povos latinos em guerra.

Do seu triunfo ou da sua derrota depende a nossa victoria ou o nosso inteiro aniquilamento. Entretanto, o povo português tem uma historia de brilhantissimas tradições de coragem, e ante o perigo imminente que nos ameaça, todos saberemos corresponder com o sacrificio do nosso sangue, que ha de jorrar generosa e fecundamente dos nossos corações palpitantes de coragem e de amor-patrio.

Esta guerra, pois que veio num seculo em que a luz aureolante da civilização nos ilumina a alma, será uma luta abençoada de ensinamentos e de magestosos sonhos de confraternização humana.

Os povos unidos teem a confiança na sua coragem e no alevantado principio que lhes guia os passos firmes nos campos de batalha.

Joga-se a independencia das raças, e a unificação das almas será tanto mais intensificada pelos lampejos de ideal patriótico, quanto a força que nos pretende esmagar puzer em pratica os seus sinistros sonhos de aniquilamento.

Em Portugal não haverá ninguem capaz de retroceder ante os deveres que a Patria reclama nesta hora de hinos glorificadores e de gritos ululantes de *avante* sem temer.

Acima de tudo está o solo da nossa terra, em que a poesia e a vida são os nossos melhores titulos de gloria.

Lutemos. A morte assim honrará as nossas cinzas e encherá de gloria os cidadãos do futuro.

A coragem é apanagio da raça portuguesa, que não trepida nem desfalece diante seja de que sacrificios fôr. E a prova evidente disso está nas manifestações ultimamente levadas a efeito pela alma colectiva, de norte a sul do país.

Abracemos a bandeira da nossa Patria. Ela simbolisa o heroismo dos nossos avós, as grandes conquistas do

passado, a vida gloriosamente amovavel dos grandes guerreiros que repouzam à sombra gelida das sepulturas. E o Portugal de hoje ha de saber honrar as suas tradições historicas, e o sangue dos seus filhos fecundará esta terra abençoada e iluminada por um sol unico que tem nos seus raios canções de amor e no seu brilho o amor ideal da regeneração dos povos.

Avante!

ALMEIDA JUNIOR.

Notas

Alegrai-vos!

Os arautos da grande imprensa buzinam aos quatro ventos que já deu entrada na-repartição respectiva o orçamento da ponte metalica da Ladoeira, na estrada de Montemor-o-Velho.

Ponte de Ladoeira! Mida! Mida! nome, oh difamadores da humanidade! Ladoeiras e ladrões, isso são coisas que existiram, sim, mas nos tempos do absolutismo, e que mais tarde, nos ominosos dias, eram *simples adiantamentos* e ai daquele que se aventurasse a chamar-lhe ladrão a um *ilustre adeantador!* Era espancado, preso e fuzilado, isto quando menos.

Mas hoje, não. Hoje não ha nada disso. Existem apenas uns *pequenos tubarões*, fugidos do mar alto, por causa dos grandes combates navais, e que procuram abrigo nas nossas aguas, e mais nada.

Por isso não tenhas medo, ó Zé de Montemor!

Antes pelo contrario, alegra-te, porque, embora esses *bicharocos* sejam uns inimigos do povo, e animais de muito alimento, a ponte, desta vez, vai com os 11 contos do orçamento. E não só terás ponte. Vais ter um *lindo matadouro*, com a cedencia do Passal; as fontes do concelho, *limpinhas* que ha de ser um regalo e ainda mais, muito mais, gente ingrata e maldizente: uma bonita *escola* em Reveles, para o que já ha casa de *borla* e aumento nas contribuições camaras, tudo isto, não falando nos *magnificos concertos* que se vão fazer na residencia paroquial da mesma freguezia. Alegrai-vos!

Invejosos

Os orgãos da *boa e engraçada* e mil vezes *abençoada* imprensa, que são uns grandes invejosos, trazem o nosso amigo Urbano Rodrigues atravessado nas guélas.

Agora coube a vez á simpatica «Opinião» que, querendo mostrar aos seus leitores, que lá na casa tambem ha quem cultive o idioma de Voltaire, saí-se com uma espirituosa versalhada em francês, tentando ridicularisar o Urbano, porque não lhes liga importancia.

O que os faz morder é a inveja de não poderem falar ao mundo no «Petit Parisien» nem «dar lições aos pa-

Concurso literario

VIII

HERA!

Como avarento guardo aquela hera
De perfumada e lirica poesia!
Recordação dum amoroso dia...
Dia de sol que aquece e regenera.

Tomo-a nas mãos, — um frémito se impera
A dentro do meu sêr que me extasia!
Revive para mim uma alegria
Abençoada e sã, de primavera!...

A' carne do meu peito febrilmente
A encosto e assim bem longamente
A deixo com carinho e com cuidado...

E' assim como compenso essa lembrança
Tam cheia de poesia e de esperança,
Que me deste naquele dia amado!...

Porto.

Amelia Guimarães Vilar.

(Do livro «Lágrimas», a publicar brevemente.)

taratas do café da Paz» nem terem tambem um frack chic.

Eles, coitadinhos, vêem, por mais que berrem na sua gazeta, as suas vozes não chegam ao céu; lições não as podem dar, porque nem para si sabem; frack chic, nisso nem é bom falar. O desgraçado periodico sem leitores não dá nem para um fatinho reclame dos do Grandela, quanto mais para um frack; por isso a inveja é tanta.

Póde ser?...?

Segundo anunciam os *periodicos*, «O Mundo» vai passar a uma nova empresa, da qual um dos maiores socios capitalistas é o sr. marquês de Val-Flor, ficando como director gerente o sr. Carlos Trilho, actual administrador.

A engraçada «Nação», comentando essa noticia, termina perguntando: «Então isto será crime?»

E o sr. Marquês fica sendo... monarquico?

E o Mundo continua sendo... o que é?

Mas isto pode ser?!

Pois, hilariantissimo colega, fique sabendo que isso não será um crime, nem o sr. marquês, se quizer, deixará de ser monarquico, podendo «O Mundo» continuar a ser o que é.

Tudo isto pode ser, porque o sr. Pinto Coelho, tambem foi um dos maiores accionistas e colaboradores de «O Portugal», do padre Matos, e por esse facto, nem o jornal deixou de defender a politica constitucional nem o sr. Pinto Coelho deixou de ser miguelista, antes, ao contrario, foi elevado ao cargo de director do partido, que ainda hoje desempenha.

Nesta «Nação» tudo pode ser.

E' de cair

Oh leitor amigo, tu, por acaso, nunca lêste aqueles *Contos & Fantasias* que publica a hilariante «Nação»?

Se ainda não lêste é porque és um *atrasado*, um *retrogrado*, que não sabes apreciar a *boa* literatura.

Delicia-te por momentos naquele punhado de *admiravel* prosa, onde, apesar do anonimato, se reconhece a *mão habil* do seu autor, aquele *escrivinhador de ineptias* dum jornal de Torres Vedras, a *graça* incomparavel do redactor das provincias do «Correio da Manhã», a *verve sem precedentes* do inegalavel sapateiro *Crispim* que durante muito tempo deitou tombas e meias solas «á janela» do orgão miguelista.

Aprecia aquela chistosa entrevista amorosa do senador Bonifacio, o *boca de prata*, e da poetica Idelzina do Centro das Filhas da Liberdade, onde o *gracioso Crispim* emprega tanta *graça*, tanto *talento*, que nos transporta «por este andar», não ás altas regiões desconhecidas, mas sim á caixa do teatro da Trindade, onde nos parece estar ouvindo aquelas antigas entrevistas do *simpatico* futuro ministro miguelista D. Severino, o *sangue azul*, com a corista D. Cugumela, *ilustre* directora da *Liga das Canastras*.

Lê! Lê e aprecia aquelas engraçadissimas *ófracias*, que te farão cair de riso, como nós caímos ao assistir um dia ao «rendez-vous» elegante da Liga, onde a *erudita* D. Cugumela deliciou a *aristocratica* assistencia com a sua inspirada inteligencia de calão de bastidores.

Conservadores

«A Ordem», num artigo de *Memo*, que por tal sinal é um Veneno que andou pela «Capital» ganhando dinheiro e fazendo a politica desse «punhado de aventureiros sem missão», erguidos «ás culminancias do poder por um acaso» e que querem «edificar á tóa o templo idealizado nos conventiculos das sociedades secretas», deseja só para si e para os seus correligionarios o direito de ser conservador, visto que «ninguém merece

mais esse honrado epíteto que o católico, fiel á doutrina da igreja».

Ora vejam lá, o snr. *Memo* não admite conservadores senão os católicos, esses *benemeritos santinhos* que, como aqueles que comentando o seu artigo, dizem «que tais aventureiros, não tem deixado pedra sobre pedra», deixavam morrer de fome o pobre Veneno se ele se não agarra aos cosinheiros que fizeram o tal *gui-sado* que ele, na Capital, devorava, e quem sabe? talvez ainda hoje o vá devorando.

Santos... conservadores, são estes *jongleurs* do catolicismo.

A hora legal

Tem havido para aí um falatório medonho, uma vozearia ensurdecida por causa da nova hora legal.

Periodicos ha que tem dito que, se ela foi decretada como medida de *grande alcance economico*, a fim de encurtar a vida noturna, donde nos adviria uma *extraordinaria poupança* de luz e combustível, não se comprehende porque o governo autorisou que os teatros, animatografos e outros divertimentos publicos comecem uma hora mais tarde, o que dá o mesmo resultado!

Ora está! Os senhores sempre são muito *curtinhos* e não conhecem nada das leis do país! O governo, se fez essa concessão, é porque não podia deixar de a fazer.

Segundo a «Gazeta de Coimbra», será punido com as penalidades do artigo 36.º do regulamento de 1 de Outubro de 1903 quem *indeferir um pedido para o prolongamento de qualquer espectáculo, sejam quais forem os motivos que se aleguem*.

Como veem, o governo, não querendo *atropelar* e sofrer os *rigores* da lei, por isso fez a concessão.

MILHO

Chegou, requisitado pela Camara para abastecimento dos povos do concelho, um vagão com 15 moios de milho, que foram assim distribuídos:

Cinco moios, Formozella, para os povos de Santo Varão, Formozella e Pereira; cinco para Carapinheira e Means e os outros cinco para Montemor, para abastecer Verride, Revelles, Vila Nova da Barca e esta vila.

Uma coisa é de pasmar! De pasmar, porque isto assim é impossível. Este milho está sendo vendido aos pobres, que não tem eira nem beira, a 940 e 960 reis o alqueire!!

Não acreditamos! Assim, quantos dias de jorna não são necessários para mitigar a fome! Fantastico! A 94 e 96 centavos!! Não pode ser, senhores! E depois, aqui na vila deviam ficar 7 ou 8 moios, pelo menos, visto que o que ficou é insufficiente.

É certo que a Camara não se tem poupado ultimamente a esforços para que haja milho no concelho; mas é agora, depois dos grandes proprietarios, alguns dos quais são *vereadores*, terem vendido o seu por bom preço!

É assim, a *generosidade* do sr. Monteiro da Costa, por exemplo, que foi da iniciativa do milho se adquirir, não veio a tempo. De agradecer era que aquele sr. se compadecesse quando o devia fazer.

Mas...

Cartas a uma infeliz

Meu caro Leopoldo,

Estou de luto. Morreu o meu canario, aquela avesinha sonhadora de que tanto te falava. Rodeei-o de carinhos. Dei-lhe muitos beijos. Aconcheguei-o ao coração. Tudo baldado. Tudo morre, Leopoldo! E agora, que apenas a saudade me resta, eu hei de ir, como a minha querida amiga Elvira na sepultura da sua morta, depór no coval do meu canario um raminho de violetas.

Dir-lhe-ei segredos que só a ele confiará.

E por fim, quando tiver chorado muito sobre a sua sepultura, que é ali no meu jardim, direi a todas as aves que chorem por ele tambem...

Adeus. Vou ver o mar que me chaça e a estrela d'alva que me ilumina e me instrue.

Tua,

Irène.

Guarda Republicana

Abriu e fechou o parlamento, onde meia duzia de tagarelas se esfalfou apenas em... apoiar a outra meia duzia que disse coisas.

Trataram-se muitos assuntos, ou, lembraram-se muitos assuntos a tratar.

Temos lá, pelo nosso circulo, um representante de cada um dos dois maiores partidos. Por cá temos tambem aqueles que se esfalfam por aí a... dizer que fizeram, que valem, que fazem, etc. E algum dos nossos patricios lembra-se de ouvir falar na vinda da Guarda Republicana para esta vila? Consta que a Camara pedisse tal melhora-mento? Se ela tivesse que pagar-lhe, estavamos de acordo com o seu silencio. O dinheiro vai só a quem vai. Mas a Camara nada tem que dispende com os soldados.

As roubalheiras são constantes por esses campos. Os prejuizos, manifestos. Entretanto, tudo vai bem, até vêr...

Descrição historica da Vila de Tentugal

(Extraída da Corografia Portuguesa do padre Antonio Carvalho da Costa, Clerigo do Habito de S. Pedro, Matematico, natural de Lisboa).

Duas leguas de Coimbra para o Poente, em uma alegre planície, está fundada a nobre vila de Tentugal, a quem cercam duas ribeiras, povoadas de muitos moínhos, lagares de azeite. Sua fundação principiou o Conde D. Sisnando pelos anos de 1080, fazendo nela uma fortaleza para reprimir a furia dos Barbaros. Depois a ampliou o Conde D. Henrique no ds 1108, dan-lhe os mesmos fóros e privilegios que tinham as vilas circunvisinhas.

É cabeça de Condado, cujo titulo deu el-rei D. Rodrigo de Melo: tem 600 visinhos com familias nobres de apelido: Tavora, Girão, Matas, Farias, Sotomayor, Silva, Lima, Touros, Travaços, Viegas, Soares, aos quais comprende uma parochia, orago N. Senhora da Assunção, com um Prior, que apresenta o Duque do Cadaval, senhor desta vila, cuja igreja fundou o infante D. Pedro, filho de El-Rei D. João, o primeiro de Portugal, que

gostava muito viver nesta terra, por ser fresca e de bom clima.

Tem Casa de Misericordia, Hospital, cinco Ermidas e um mosteiro de Freiras Carmelitas da invocação de Nossa Senhora da Natividade, que se fundou das rendas de um rico hospital que havia nesta vila, applicadas por provisão de El-Rei Dom Sebastião no ano de 1560 e autoridade apostolica, tudo á instancia de D. Francisco de Melo, senhor de Tentugal.

Começou-se a obra a 16 de julho do mesmo ano, em cujo dia se celebra a festa de Nossa Senhora do Carmo, e a 15 de Maio de 1565 entraram nele tres religiosas do Convento da Eepeerança, de Beja, que foram Isabel da Assunção, Francisca do Presepe e Rosa do S. João, que todas acabaram nele com grandes exemplos de virtude.

É esta vila fértil de pão, vinho, azeite, frutas, hortaliças, aves, caça, gado e peixe.

Tem um Ouvidor, Juiz de Fora, tres Vereadores, um Procurador do Concelho, Escrivão da Camara, um Juiz dos Orfãos, com seu escrivão, dois Tabeliães do Judicial e Notas, um Meirinho da Correição, um Alcaide, e é da Provedoria de Coimbra.

O seu termo tem cem visinhos com uma Parochia da invocação de N. Senhora do O, vigairaria, cuja Igreja está no lugar de Cadima, no qual ha uma fonte, que chamam Fervença, que serve tudo quanto lhe lançam dentro.

Tem mais o lugar de Sandelgas, que terá cincoenta visinhos.

Pela sociedade

Foi aprovado no 1.º ano do curso comercial, em Aveiro, o nosso estimado amigo José Ferrão Tavares, dilecto filho do ilustre Inspector do Vale do Vouga, sr. Matos Tavares.

Um abraço ao applicado estudante. Esteve em Reveles, de visita a sua estremeçada familia, o nosso estimado assinante sr. Henrique Nunes Neves da Costa, intelligente aspirante de cavalaria em Torres Novas.

Com curta demora esteve na Capital o tambem nosso presado amigo e assinante, sr. Luiz Neves da Costa, grande proprietario em Reguengos do Monsaraz.

Tambem esteve em Lisboa a nossa estimada assinante de Arazedo, sr.ª D. Mariana da Conceição Pais da Silva.

Vae melhor o sr. Antonio de Souza, que, numa casa de saude, em Lisboa, sofreu ha dias uma operação.

De visita a este nosso amigo, que conta retirar em breve para o Porto, estiveram ali na quinta-feira, seu pae o ilustre medico e antigo ministro sr. Sousa Junior, Xavier Lobato, Betencourt, empregados superiores da Direcção Geral de Estatística e o nosso director, tendo depois jantado todos.

Dr. Sousa Junior

O tenente medico, antigo ministro e actual director geral d'Estatística, sr. dr. Sousa Junior, partiu ante-ontem para Tancoes, depois de uma certa estada na capital, de visita a seu filho, doente.

A despedir-se de s. ex.ª na gare do Rocio, estiveram grande numero de amigos e admiradores de s. ex.ª, lembrando-nos ter visto os srs. Artur Costa, senador; dr. Germano Martins, Xavier Lobato e Betencourt, da Direcção Geral; Almeida Junior e seu irmão Manuel.

Cartas de um pobre

Comecei trilhando um caminho pedregoso, que a luz das trevas escureceu, com este alento proprio de um novo, com esta esperança propria de um crente.

E quando julguei ter atingido o fim, —triste ilusão!— estava precisamente no ponto de partida. Contudo, ainda não desisti; reconheci o animo e continuo a minha jornada até que um dia, dia que eu não sei se virá longe, não me engane nesse caminho que eu julgava conhecer.

E que feliz serei...

Então, da tua boca ouvirei a palavra amor, que, por si só, encerra tanta poesia e tanto sentimento, que eu receio profanar-la com estas descoloridas linhas.

Até lá quanta tristeza não escurecerá estes dias que uma só frase tua podia tornar tão alogres!...

Jorge das Neves Larcher.

INSPECÇÕES

Brevemente daremos a nota, por dias e freguezias, em que os mancebos terão que comparecer ás inspecções anuais, que vão começar.

A' beira dum charco

Varias vezes se tem pedido providencias parr que a vala que ali está seja convenientemente limpa. O sub-delegado de saude lavrou já o seu protesto oficial e particularmente. A camara fez a sua representação.

Ha aqui autoridades administrativas. Um juiz, um sub-delegado do Procurador da Republica; es-crivães; um magestoso edificio publico; um castelo historico; uma população illustre. Ha aqui de tudo. Causa calafrios que só não haja o indispensavel: a higiene. Causa pena que só não haja o que devia haver: energia, coragem para protestar sem sofismas contra quem não dá providencias.

Se se tratasse de politiquice, tudo estaria já remediado.

Montemor é o unico no distrito. Talvez até no paiz. Não ha senão indolencia. Criminosa indolencia. E um amigo dizia-nos ha dias: *isso vae, rapazes*; é questão duma vassourada. E Montemor precisa d'uma *vassourada*...

DE LUTO

Finou-se em Lisboa na noite de quarta-feira, a ex.ª sr.ª D. Guilhermina de Moraes Rosa, estremeçada mãe do ilustre capitão do exercito e Deputado, sr. Moraes Rosa.

A desventurada senhora de ha muito que soíria enormemente, padecimentos que se agravaram e a roubaram, alfm, á vida da terra. Era uma bondosa, e os pobres perderam nela uma carinhosa amiga.

Deplorando o triste desenlace, apresentamos, com profundo sentimento, os nossos pesames sentidos a seu dilecto filho, bem como a sua sobrinha a sr.ª D. Elvira de Moraes da Costa, que, por certo, não deve ter sofrido menos a dureza asperrima do golpe.

Que descance um paz quem na vida só soube fazer bem!

Pontes do Marujal

Vão ser construídas as pontes do Marujal, que ligam as povoações do sul do concelho com a nossa vila.

Tem andado lá os engenheiros de Obras Publicas e o respectivo Director. É um grande melhoramento, e sem o qual, as pontes sobre o Mondego, em obras também, não teriam valor algum. As pontes do Marujal, a que nos referimos, estão há bastantes anos em ruínas, sendo o transitio por ali completamente impossível. Oxalá que vão ávante.

Junta Geral

A comissão executiva na sua sessão de 22 de Junho, tomou as seguintes resoluções.

Confraria das Almas da paróquia de Cadima, concelho de Cantanhede.

Irmandade de Santo Antonio, da paróquia de Bobadela, concelho de Oliveira do Hospital e Irmandade do SS. da paróquia de Covas, concelho de Taboa.

—Tomou conhecimento que as confrarias do SS. de Tentugal e Senhor dos Passos da mesma paróquia, tinham entrado em cofre com a multa em que foram condenadas por a não prestação de contas e resolveu conceder-lhe mais 30 dias para as organisarem e apresentar nesta secretaria.

O DEVER

SEMANARIO DEFENSOR DA UNIAO DA FAMILIA PORTUGUESA

Assinaturas
(Pagamento adeantado)

| | |
|---------------------|-------|
| Trimestre | o\$32 |
| Semestre | o\$62 |
| Ano | 1\$22 |

Continente e Africa

| | |
|---------------------|-------|
| Trimestre | o\$35 |
| Semestre | o\$65 |

Brazil e Africa Oriental

| | |
|---------------------|-------|
| Trimestre | 2\$00 |
|---------------------|-------|

Numero avulso, \$o4

Publicações

Comunicados, o\$o6 a linha; anuncios, na 1.ª pagina 1 vez, o\$10 a linha; na 2.ª, o\$8o; na 3.ª e 4.ª, o\$o6. Repetições, metade d'este preço. Por mais de um mez, preço convencional.
Selo, cada publicação, o\$o1.
Os assinantes teem desconto de 25 o/o.

Não se aceitam informações anónimas nem se restituem originaes, quer sejam ou não publicados.

Secção de charadas

Retribuuição ao illustre charadista Lacerda:

BILHETE POSTAL

13-a.27-0 13-37-11-12-26-7

28-38 17-h-25-6-25-d-25-1-qu24 36-34-v-34 16 26-30-35-15-32-11-10 1-7. 29-30 33-34 29-30-29-32-4-7-6 19-6-7-22 20-21-27-14-25-33-12-3-36-39 u-33 p-27-23-22-18-27 p-34 11-18 qu-30-22-24 25-p-27-28-3 9-10-11-12-13-14-15-16-11-37 12-3-v-32-7-35-29-37-11-h-34 37-8 33-5-n-38 25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38.

Violeta.

Decifrações das charadas do n.º 223

Ein verso:—Terminando.
Em frase:—N.º 1, Acre & Doce; n.º 2, Aliatar; n.º 3, Lamento.
Decifram, todas:—Saude e Lacerda.

N. da R. — Continua em nosso poder algum original que irá brevemente. Os colegas perdoam?
Por lapso, chamamos á gentil menina Avelina Ferreira Campos, de Mangualde, Avelino. Um nome de rapaz, mas que, contudo, não ficou mal á nossa adrada correspondente. Que desculpe e receba um abraço da
Violeta.

EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobrança. Pedimos a todos os assinantes e muito especialmente aos que devem ainda os primeiro e segundo anos o pagamento das assinaturas. Também pedimos aos que nos devolveram o jornal no fim de 2 anos «sem nunca terem pago» o favor de pagar.

ANUNCIOS

No Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho, e pelo cartorio do escrivão Sampaio, foi julgada por sentença de oito do corrente mês, a curadoria provisoria requerida pelo curador dos orfãos, dos bens de Manuel Rodrigues Nogueira, solteiro, maior, ultimamente morador em Pereira, da mesma comarca, e ha anos ausente em parte incerta no Brasil, sendo nomeado curador provisorio dos mesmos bens, Francisco Lopes de Oliveira Bomtempo, casado, proprietario, também de Pereira.

Montemor-o-Velho, 12 de Maio de 1916.
O escrivão,
Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.
Verifiquei,
Amaral Pereira.

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em
ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 23 de Julho proximo, pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de proceder á venda em hasta publica e pelo maior lance oferecido alem do preço que lhe vai designado, do predio abaixo indicado, penhorado na execução hipotecaria que Delmino Anibal de Lima, de Coimbra, move contra Maria Jorge Mendes, viuva, e filhos Maria da Encarnação, Francisco, José Francisco e Joaquim Francisco Angelo, da Povia de Santa

Cristina:— Um predio que se compõe de casas de habitação com currais, pateo, eira de cal, um moinho de fazer farinha, terra lavradia com arvoredos de fructo e vinha, no arneiro da Povia de Santa Cristina, vai á praça no valor de dois mil e seiscientos escudos. Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos.

Montemor-o-Velho, 17 de Junho de 1916.
O escrivão,
Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.
Verifiquei.
Amaral Pereira.

Agua do Alardo

(Castelo Novo—BEIRA BAIXA)
A melhor e mais pura agua de meza
Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.
TITTEL, MACIEIRA, & C.
Rua Alves Correia (antiga rua de S. José) 233 a 237 — LISBOA
Telefone: Norte 1138

Acceptam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

Agua da Curia
Mogofores
As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contzéville, nos Vosges (França).

Acção de divorcio

No Juizo de Direito da Comarca de Montemor-o-Velho, pelo cartorio do segundo officio, escrivão Mamede, por sentença de 5 do corrente mez e ano, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges Manuel Dias Alemão e Ermelinda da Fonseca Ramalho, de Verride, desta comarca.
Montemor-o-Velho, 16 de Junho de 1916.
O escrivão,
João Paes da Cunha Mamede.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Amaral Pereira.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Fianos e toda a qualidade de accessorios.
A maior e mais antiga casa no genero
Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicletes e maquinas de costura.
Artista mecanico habilitado.
Vendas, alugueis e trocas.
Preços sem competencia
34—Avenida Navarro—36
(Estrada da Beira)—COIMBRA

Empreza das aguas Minerero-Medicinaes DE Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalizados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das affecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.
Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de aguas inquinadas.
Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.
Bacteriologicamente: PURA.
Deposito geral:—Rua Jardim do Regedor, 27—Lisboa.
Pedi-la nos bons estabelecimentos.

Novidade literaria

GOLPES
LIVRO DE VERSOS
POR
Eduardo Pereira
1 volume brochado, \$50. A' venda em todas as livrarias.

CAFÉ NAVIO

Especialidade da casa de Francisco Corrêa Vaz d'Aguiar
Rua dos Mestros, n.º 8
LISBOA
Este café encontra-se á venda em lindas latas litografadas, de 125 e 250 gramas, em todas as boas mercearias e confeitarias. Também se encontra á venda n'A Social, de Macieira de Cambra. Este produto, que é das melhores procedencias, tais como Cabo Verde, Angola, S. Tomé, R. O., etc., etc., é recomendado a todas as boas donas de casa, quer pela qualidade, quer pela barateza. Aconselhamos a experimental-o, certos de que não mais deixarão de o usar.
O seu deposito é em Lisboa na rua dos Mestros, n.º 8, para onde devem ser enviados todos os pedidos para revenda.

"A SOCIAL," DE Antonio Correia Vaz de Aguiar

Abriu no dia 1 de janeiro este novo estabelecimento. Nele se encontram á venda generos de 1.ª e 2.ª qualidade taes como: arroz, farinha de pau, massas, queijo flamengo, bacalhau, polvo, azeite.
Vende-se também miudezas, sabonetes, pasta dentifricia, objectos de papelaria, etc...
Ha um grande sortido de figos e passas; vinhos finos, licores, champagnes, vinhos verde e maduro, das melhores procedencias, puros.
Este estabelecimento preencheu uma lacuna. A's pessoas que gostarem de artigos de primeira aconselhamos—A Social—unica casa que vende artigos escolhidos.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas
 — DE —
João Antonio Rodrigues
 (SUCESSORES)
Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
 Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
 Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo dos acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa do Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS
Pampilhosa do Botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade
Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS
 Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos . . . 500:000\$00
Reserva em 1915 . . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4984
 Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos.

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —
JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carros, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

anário defensor da união da família Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Redactor Principal

Virgilio Marques

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Sucursal—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEFONE 364

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO



Amôr e Caridade

A tremenda guerra em que consomem as suas energias as maiores nações da Europa, fez fracassar muitas teorias que os homens tinham por verdades de realidade inconcussa e proxima.

Desde os claustros universitarios, desde os gabinetes e laboratorios, havia-se trabalhado, ano após ano, para o progresso dos homens, e os propagandistas da paz haviam levado ao campo vozes de união e de concordia, cujo eco havia de percorrer o mundo inteiro. Podia esperar-se que os progressos do seculo fariam impossivel a guerra, se as nações tratavam alguma vez de carregar as armas em cujas laminas está escrita a legenda da suprema razão.

Mas ao separarem-se os homens por sentimentos de odio e ao estalar na Europa o vendaval do interesse expulsando de repente a semente da fraternidade humana, todos os progressos do seculo desviaram-se do seu caminho para transformarem-se em armas de combate e de destruição contra aqueles mesmos em cujas mãos poderiam ser instrumentos que lavrassem todas as prosperidades.

Calculos, formulas e apparatus ideados e descobertos para facilitar aos homens novos campos onde exercessem o seu dominio, são agora concreções scientificas para a devastação da terra, para a destruição de monumentos de piedade, da tradição e da Arte, para o aniquilamento das raças humanas e a regressão do tempo a estados d' paixão e de barbarie.

Se uma sombra de remorso pôde ser o principio em que se fundou a instituição Nobel, quantas instituições não podiam fundar-se agora, quando as ideias do progresso e de vida, são ideias de desolação e de morte!

O mundo inteiro tem a atenção fixa na sciencia dos generais dos Estados beligerantes, esperando iniciativas que supponham a vitoria final; mas mais que aos caudilhos contempla-se e interroga-se os homens de sciencia,

querendo saber se o seu cerebro criador pode dar novas formulas de destruição. Como se já não houvesse bastantes para comover a terra e destruir os homens!

A grande França e a serena Inglaterra pediram aos sabios novos esforços com que poder destruir para sempre a pirataria alemã, e os sabios responderam entregando à Patria novas formulas que eram armas para o exercito. A Italia, que atravessa actualmente um dos mais graves momentos da sua historia, talvez confie em Marconi, o seu grande sabio, como em Cadorna, o seu grande estrategico.

Mas no meio de tanto horror, perante uma hecatombe tão monstruosa, levanta-se heroica e abnegada uma instituição santa que se chama Cruz Vermelha. As lindas damas que prestam os seus humanitarios serviços nos campos de batalha, nos hospitais e nas ambulancias são tão dignas da veneração e da gratidão do mundo civilizado, como os nossos valentes soldados que morrem em defeza da sua Patria.

A ajuda e o sacrificio, que é belo altruismo e admiravel gesto de amor fraternal, destas mulheres sublimemente caritativas, que oferecem o contraste, nestes terriveis instantes de odio e de dôr, nos quais os homens se desgarram uns aos outros sem piedade, de, como na especie humana ainda ha um pouco de amôr ao proximo; amôr fraternal, desinteressado e divino, que ama o sacrificio pelo mesmo sacrificio.

E esta caridade, esta bela caridade que em todos os lugares onde a dôr e o sofrimento acharam guarida ou encontraram victimas a quem torturar, estas mulheres, representantes de todas as mulheres, em cujos corações vivem ainda hoje as sublimes palavras do Martir — porque os homens já as esqueceram ha muito tempo—com inquebrantavel fé, com infatigavel entusiasmo cumprem a sua sagrada missão de amor e de caridade, em todos os seus aspectos, e vão pondo na rôta da dôr as flores do seu sacrificio e sobre os bestiais golpes que as dentadas da morte fizeram nos corpos, as

VIOLETAS

(A' gentil Violeta da secção das charadas)

Vóccencia gosta de flores,
A quem doidas borboletas
Dão beijos, cantam amores?!
Tem paixão pelos martirios,
Dálias, camélias ou lirios?...
— Eu morro pelas violetas!

Sempre timidas, modestas,
Vivem tristes como ascetas
Nos jardins, campos, floréscas.
Coitadas! com tal odôr,
São viuvinhas da dôr
As lindas, frescas violetas!

Pelos campos matisados,
Cantadas pelos poetas,
São tal qual olhos pisados...
Lembram olhos de mulher,
A quem a dôr, o sofrer,
Tornou da côr das violetas!

Freirinhas da soledade,
Pequeninas, quasi pretas,
Da roxa côr da saudade,
Lembram tambem as gangrenas,
A nostalgia e as penas
Do coração, as violetas!

Vivem sempre num recanto,
São como as almas discretas
Que sacodem a dôr e o pranto.
Boquitas roxas de fome,
Sem pão, sem beijos...—Seu nome!
Teem o seu nome as violetas!

Porto, 6 | 916.

Salvaterra Junior.

tepidas meiguices das suas mãos, que como duas açucenas misticamente brancas, vertem nas feridas o oleo santo do seu caritativo amôr.

J. Seves d'Oliveira.

Notas

Vassourada?!

Ora esta! Então não querem ver; um nosso amigo não tem o descaramento, a petulancia de nos dizer, aqui ha dias, que isto cá na terra o que precisava era duma vassourada!

Pois, querido amigo, vassoure por a ai sua vontade, se isso lhe dá na gana, mas, pela sua riquinha saude, não toque nos nossos ricos politicos, nem tão pouco na nossa impagavel camara, o que seria o cumulo da ingratição, para quem tantos e tão relevantes serviços tem prestado ao nosso concelho.

O senhor não vê que aqui não se trata de politiquices; não observa a energia, a coragem, a vontade sem sofismas com que se tem pedido a limpeza desse charco imundo, a que chamam vala; não reconhece os esforços inauditos que se tem empregado, para que Montemor tenha um posto da guarda republicana, que evite as constantes roubalheiras por

esses campos; e o preço humanitario por que está sendo vendido o milho; não lobriga a rapidez dos trabalhos da ponte da Ladroeira, onde não tem havido ladrão algum; e por ultimo, ainda não observou os estudos para a construção das pontes do Marujal, onde muito marujinho ha de pescar alguma coisa?!

Se não viu, veja e depois diga-nos se temos ou não razão para lhe pedir que poupe esses benemeritos cidadãos.

Uma vassourada?! Vassoura?! Isso nunca. Um arrôcho, sim, que é para ver se isto se indireita.

O' para todos...

O orgão da grande informação, da capital, referindo-se á criminosa especulação do açambarcamento do milho e trigo nacional, diz que: «o governo tem feito até agora os mais louvaveis esforços para assegurar o abastecimento do paiz» afim de «evitar que os efeitos da tremenda crise derivadas da guerra europeia, tornem mais dolorosa a vida das classes menos desfavorecidas».

Então o sr. ministro das providencias sociais, só trata de si aliviar a si e aos seus amigos menos desfavorecidos e nós o pobre Zé trabalhador, que teime a não ter milho nem trigo, a comer o infiel amigo, já pôdre, a 48 centavos, o guloso do sr. Hinton, com muita areia, que é para pesar mais, a 54 centa-

vos e tudo o resto pela mesma bitola. Nada! Assim não pode ser, ou para todos ou para nenhum.

Será?!...

Então tu não queres ver, leitor amigo, que grande maduro me saiu aquele padre São Miguel, que depois de navegar um pouco pelo mar distante da nossa historia antiga, na barca fugitiva do pensamento, vai bater e ancorar ao porto da «Defeza de Mira», onde depois faz as suas *Dravagões* pelos velhos castelos de visita às idas mocidades chocar-reiras d'outrora, dum Portugal, que nasceu do casamento mistico da Cruz com a Espada e na sua infancia foi embalado pelos anjos e velado carinhosamente pela Virgem, nos atira com a quadra seguinte:

«Bandeira das cinco chagas
«Se Deus a visse no chã»
«Viria do ceu á terra
«Ergue-la por sua mão.»

Oh! erudito pastor de Santa Catarina da Serra, olhe que um «Portugal» em taes condições só conhecemos o que esteve no logar do Pelourinho, que nasceu do casamento mistico da Cruz do Padre Matos das guitarradas, com a Espada do Mannesinho da Gaby, foi embalado pelos anjinhos do padre Cabral de Campolide e velado carinhosamente pelas Virgens do Centenario de Santo Antonio!

E foi certamente navegando na desconjuntada barca do nacionalismo que o reverendo abordou a esses velhos castelos, armados duma metralhadora que não chegou a fazer fogo, e se encontrou com as jocosas mocidades da «Oração» amiga, onde a bandeira das cinco chagas, muitas vezes, esteve no chã e sobre o bilhar servindo de travesseiro ao sr. Franco Monteiro, não nos constando, porém, que fosse Deus que a erguesse por suas mãos. A não ser que o João, Coutinho, seja Deus. Será?

Vã

Segundo informam as gazetas vamos ter nova conspirata realista, mas, desta vez, segundo elles dizem, com o apoio de parte do exercito que procura os meios de não seguir para a frente occidental da guerra.»

Isto é infame! Nós temos a certeza que nenhum português digno deste nome, se negará a cumprir o seu dever, nesta hora tragica para os destinos da Patria, e que estes boatos são obra desses inimigos da Republica que assim pagam a benevolencia com que teem sido tratados.

Vã, dêem mais anistias, deixem vir para Portugal mais *Cristos pai* e *Avé Maria* filho e todos os outros santinhos acolitos do «Dia», que pululam pela «Nação», provocando todos os que não lêem pela cartilha da sua «Ordem», onde um *Nemo* tenta envenenar a vida nacional, com a sua «Liberdade», a quem só agrada a destruição, o boato, a intriga, a conjura, e um «Talassa» vomita infamias sem que receba uma lição exemplar.

Bem achado e...

A clerical «Nação», lamentando «a febre de divertimentos neste periodo de intenso sofrimento para uma grande parte da humanidade», transcreve da sua illustre confrade francesa, a jesuitica «Croix», uma noticia em que esta, comentando uma *matinée* em Biarritz, diz «cão parecer que compatriotas se estão batendo para os lados de Verdun», terminando por achar «pena não se poder dar por alguns dias uma volta ao mapa da França, o que havia de ser remedio eficaz», o que a «Nação» reconhece ser bem achado!

Não ha duvida! E' bem achada, mas mal metida, porque quem mais se di-

verte, são os amigos da «Nação» e da «Croix» que todos os dias enchem o *Boletim das Salas* com as suas festas elegantes e os seus divertimentos aristocraticos, de que se cobrem pelo seu santinho amor da humanidade.

E quem sabe até se o simpatico cor-religionario da «Nação» assistiu tambem á criminosa *matinée* que a «Croix» comenta e a «Nação» transcreve, na furia de fazer politica, sem se lembrar dos seus telhados de vidro.

Ao Almeida Junior

(Nas suas HORAS do n.º 223)

Sei bem que você se encontra neurastenizado, de forma a parecer sempre o mesmo triste, não obstante ter momentos de indelevel alegria, quando, uma ou outra niufa, o embriaga com olhares sedutores.

A sua musa prostitue-se aos pés de todos os grandes; a sua lira não sabe senão entoar, na imensidade da solidão, o seu cantico de morte. O mundo de sensações por que você passa, pôde durar por muito tempo sem lhe despedaçar a razão ou a vida; mas, se em vez de 52 domingos, tivéssemos os 365 que você idealisa em cada ano, o amor, para si, seria o delirio de todas as suas faculdades. Bem sei que um dia de paraizo vale mais do que cem anos de vida mortal!

Mas você julga que, finda essa vida sublime, se possa voltar para a existencia da realidade?

Pobre amigo! Como você é bom no meio dos seus devaneios...

As suas crónicas são sempre interessantes e creia que as leio com bastante agrado. O sentimento é a sua arma e permito-me dizer-lhe que vejo nisso, talvez, um pouco de malicia.

... São elas sempre inspiradas no amor... na dôr... etc., e, como a maioria dos corações femininos é boa e generosa, você busca da aljava do Cupido as setas com que lh'os prende!

Abraça-o o todo seu

Lisboa, 14 | 6 | 1916.

Pedro Paulo.

Concurso literario

Terminou o concurso literario que o *Dever* nele abriu. Nele depozeram, em prosa e verso, varias pessoas de reconhecido valor literario.

Abriu-o uma dama gentil. Era de justiça que uma poetisa illustre o fechasse.

Vai o júri reunir, sob a presidencia, na prosa, do nosso illustre amigo, sr. Luiz Ferreira, jornalista apreciado, tendo, como vogais, Artur Ornelas e João Guedes, dois dos nossos presados companheiros de casa: o primeiro, funcionario superior da Alfandega de Lisboa, e o segundo, guarda-livros e antigo jornalista.

Para apreciar as produções em verso obsequiou-nos com o seu auxilio o nosso inteligente colaborador sr. José Seabra Cascão, poeta dum valor incontestavel.

Da opinião dos nossos amigos dependerão os premios a conferir aos concorrentes, que constam de obras de valor que depois se anunciarão.

Capitão Fernando Utra Machado

Este nosso presadissimo amigo, que tão inteligente e sabedoramente governou a provincia de Lunda, e ultimamente a de Angola, acaba de pedir a sua demissão.

Lamentamos deveras tal resolução, pois que a sua falta se fará sentir decerto nas regiões africanas, onde ele tanto trabalhou para o seu engrandecimento. E a proposito devemos dizer aos nossos leitores, que ha tempos, falando com um expedicionario sobre coisas de Africa e seu governo, ao perguntarmos por este nosso amigo nos disse, como sabe das relações de amizade que nos prendiam: —E' o unico que em Africa tem trabalhado.

Apraz-nos registar esta opinião, que de resto já por varias vezes a temos constatado.

Touro fugido

Por Verride e Presalães tem andado, fugido, um touro bravo, que tem feito enormes prejuizos nas cearas, pondo a população em sobresalto.

Tambem, sem dono nem pastor, umas vacas bravas andam por ali á vontade, causando do mesmo modo prejuizos.

Providencias.

Eis a falta da Guarda Republicana, de que ainda nos havemos de ocupar.

JORNALIS

Mais um ano de existencia contam os nossos presados colegas «Jornal de Cantanhede» e «Gazeta de Coimbra», que tem sabido manter-se intransigentemente dentro das boas normas jornalisticas. Felicitamo-los.

—Visitou-nos o bem redigido semanario escolar, que tem por bandeira a nossa divisa, este lêma que nos tem norteado desde o primeiro numero. A' «Sementeira», que se publica em Guarita, as nossas saudações cordeais.

Cartas dum pobre

Deixaste ontem transparecer, no teu rosto, um amargo de tristeza; teus olhos que sempre annunciaram alegrias, dêram a conhecer o desalento.

Compartilhei, bem intimamente, da tua dôr, e tive forças para exteriorisar por um sorriso um nobre sentimento de tristeza.

Fitei-te e senti-me feliz em poder pensar que a luz do sol não é mais pura, nem mais bela, que a luz do teu olhar, que o meu coração aquece.

Nos momentos mais felizes ou nas horas de maior tristeza, jámais esqueço o teu nome encantador, gravado para sempre no meu espirito e que a tua indiferença nunca conseguirá apagar.

Amo te e este amor tão simples, mas tão veemente, tão puro como desinteressado, levou-me tambem ao cometimento de uma falta, talvez imperdoavel.

O coração tem por vezes destes caprichos; quiz falar e falou.....

E tu bem o escutaste, melhor o compreendeste e, como resposta, o silencio e só o silencio!

Definir tal silencio é facil; mas conformar-me com ele, é impossivel;

sim, inteiramente impossivel, porque não tenho força para destruir um sentimento invulgar que lhe domina e impera sobre a minha vontade.

Odeia-me se é esse o teu desejo e se tanto te fôr possivel; mas não tentes convencer-me de que não te posso amar...

Sou pobre, mas tenho coração que sente e vive como o teu.

Talvez que não muito longe venha o dia em que esses teus sorrisos, que a custo se desprendem dos teus labios para dizerem o que não sentes, dêem logar a lagrimas de arrependimento e de remorso...

Jorge das Neves Larcher.

Carta de Taveiro

Mercê da obsequiosa boa-vontade dum estimado amigo nosso, principiará o *Dever*, no proximo numero, a publicação duma série de cartas de Taveiro, em que se verberará o procedimento da camara para com o povo daquela terra, etc.

DE LUTO

Os jornais de domingo ultimo deram a triste noticia que segue:

Vila de Pereira, 1 — Realisouse o funeral do sr. Azuil Paiva de Carvalho, que, como noticiamos, faleceu ontem, vitimado pela tuberculose. O extinto era muito querido pela população desta vila, que duraute todo o dia, em larga romagem, desfilou perante o ataúde do desventurado moço, tributando-lhe sentidas lagrimas de saudade e acompanhando-o mais tarde á sua derradeira morada numa multidão imensa que tomava as ruas do percurso. Conduziu a chave da urna o academico e amigo do extinto sr. Alberto Sanches, tendo-se no prestituto incorporado todas as pessoas de representação local. Foi uma das maiores demonstrações de pezar que aqui se tem realisado, o que, aliás era de esperar, pois que Azuil de Carvalho era uma bela alma e um caracter de eleição, que procurou sempre, como filho de Pereira e verdadeiro amigo do povo que era, engrandecer a terra que o viu nascer.

Com efeito Azuil de Carvalho era um devotado amigo do seu povo. E não só do povo de Pereira. Tambem o era nosso. O *Dever* contava no nosso desventurado amigo um dos seus mais leais cooperadores.

Tres dias antes da sua morte nos escreveu ele, sobre um pedido que lhe fizermos. Dizia-nos estar de cama, doente. E na sua carta, que temos diante dos nossos olhos, ele deixava já transparecer a saudade pela Vida. Pouco viveu. Apenas dois dias mais depois que ela nos chegou ás mãos.

Sentindo o desenlace, abraçamos comovidamente os seus, cuja alma, como a nossa, está de luto.

Professorado

Está a pagamento o 1.º sem estre de rendas de casas ao professorado do concelho, bem como a folha de ordenados.

Poetas e Prosadores

EPISODIO DA GUERRA

No illustre director de "O Dever," ALMEIDA JUNIOR

«... fito os olhos num rapaz joven ainda tendo numa das mãos uma carta e na outra o retrato duma rapariga joven e linda...»

Dos jornais (entrevista com um official francês).

Ainda mesmo ali, já morto, frio e mudo
Amar com todo amor... o Deus do amor é tudo!...

Ainda mesmo ali com denegrido aspeto
Tendo no labio o rir dum beijo leve, inquieto,
No olhar um desejo. E dentro a mão gelada
Um retrato a sorrir, talvez da namorada,
Da mãe santa e velhinha a rir de amor... talvez!...
Qual seria — leitor — seu amor entre as tres?

Da primeira? não sei; da namorada linda?
Impossível. Pois que um amor maior ainda
E' o amor, grande, a nossa patria amada,
Que faz s'quecer o amor da nossa namorada.

Da segunda? talvez. Amor á mãe é imenso,
Para pagar o amor, aquele amor intenso
Que brilha sempre a rir, no mesmo brilho... e vai
Findar na sepultura. E se o pobre era pai?

Se era pai, só da filha; era da filha então.
Trazia-lhe o retrato ao pé do coração
Para o acalantar; quando julgasse um p'riço
Pondo-se a contemplar aquele rosto amigo,
Dum alegre, talvez duma innocencia bela
Que tem o olhar da filha ao pai olhar p'ra ela.
E quem sabe — leitor — se quando viu a morte
Já perto, p'ra acabar naquele esforço forte
Com a vida, o amor, a patria que adorava...

Arrancou dum puchão a farda que ostentava,
Buscou cheio de dôr da linda pequenita
O retrato, seu bem... e uma vez afilto
Começou a gritar, morrendo — Oh! maravilha —
Na voz que tem a dôr! — «Adeus querida filha!»

Leão Correia.

O MILHO

A vereação camararia resolveu no penultimo sabado que os 15 moios de milho chegados de fóra não fossem divididos pelas terras do concelho, ao contrario do que estava assente e O Dever noticiou.

O milho, pois, fica todo nos paços do concelho, e será vendido a quem o procurar á razão de 950 reis!!!

Deve ser, pois, procurado todas as quartas-feiras e domingos, das 9 horas em diante.

Pobre Zé, que te esfolam!!

A 950 reis o alqueire!!!

O milho!!!! E tanta gente com fome!

Carta de Coimbra

4-7-916

Lutuosa—Faleceu no dia 23 de junho, no Rio de Janeiro, o snr. dr. Gustaf Bergström. Espirito preclarissimo, caracter lhano, coração bondoso e simples, a morte tão prematura de S. Ex.^a entristeceu todos quantos lhe admiravam a pujança do seu saber e os sentimentos generosos que lhe adornavam a alma.

A sua familia, e muito especialmente a seu pai, Teodoro Bergström, distinto professor do liceu de Coimbra, enviamos a expressão sentida do nosso pesar.

Exames—Começaram os exames de instrução secundaria, no liceu desta cidade. Os exames de

instrução primaria do 1.º grau, começaram tambem.

Em ferias—Passou no 2.º ano da Escola Normal, pelo que se encontra em ferias, o nosso amigo José Dias Camarada.

Desejamos-lhe um tempo feliz. —M.

Agradecimento

Maria Pereira Fernandes Duarte e seus filhos, Antonio Maria Fernandes Duarte e sua familia, e José Maria Fernandes Duarte, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que os acompanharam na sua dôr pelo falecimento de seu saudoso marido, Pai. Irmão, Tio e Irmão.

Ereira, 7 de Julho de 1916.

Inspecções militares

As inspecções aos mancebos do concelho, de 20 anos de idade, terão lugar, nos paços do concelho desta vila, nos seguintes dias do mez de agosto:

| | |
|------------------------------|---------|
| Carapinheira e Reveles em... | 24 |
| Tentugal e Santo Varão.... | 25 |
| Verride e Pereira..... | 26 |
| Seixo, Liceia e Means..... | 28 |
| Montemor, Gatões e Arazêde.. | 29 e 30 |

Os mancebos tem que, na vespéra, ir á camara tirar as suas guias e comparecer, ás 9 horas, no dia das inspecções, munidos das respectivas cedulas e senhas.

Brevemente publicaremos a nota dos dias em que se efetuam as novas inspecções aos que ficaram isentos, dos 20 aos 45 anos, para efeitos de mobilisação.

Escola de Verride

A camara resolveu fazer por sua conta a construção da escola de Verride, em virtude dos concorrentes não haverem concordado com o orçamento feito pelo sr. engenheiro Cardoso.

Doente

Tem estado doente, indo um pouco melhor, a ex.^{ma} snr.^a D. Ilda de Freitas Garcia, estremosa filha do nosso estimado assiaante, de Serroventoso, snr. Freitas Garcia. Sentimos.

Subsistencias

A comissão de subsistencias encomendou á camara municipal, 10 sacos de assucar que serão fornecidos pela Companhia Mercantil Internacional, L.da, de Lisboa e calcula-se que poderá ser aqui vendido ao preço de 36 centavos cada quilo.

Nalgumas terras do concelho se está ele vendendo a 520 reis, não se importando os comerciantes com a tabela em vigor, nem as autoridades com o fazer cumprir a lei.

O povo que vá gemendo!... Veremos se agora temos assucar barato, pois a Camara já officiou a mandá-lo vir.

Contribuição

Acha-se já em reclamação, até ao dia 10 do corrente, a contribuição industrial.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 23 de Julho proximo, pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de proceder á venda em hasta publica e pelo maior lanço oferecido alem do preço que lhe vai designado, do predio abaixo indicado, penhorado na execução hipotecaria que Delmino Anibal de Lima, de Coimbra, move contra Maria Jorge Mendes, viuva, e filhos Maria da Encarnação, Francisco, José Francisco e Joaquim Francisco Angelo, da Povia de Santa Cristina: — Um predio que se compõe de casas de habitação com currais, pateo, eira de cal, um moinho de fazer farinha, terra lavradia com arvores de fruto e vinha, no arneiro da Povia de Santa Cristina, vai á praça no valor de dois mil e seiscientos escudos. Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos.

Montemor-o-Velho, 17 de Junho de 1916.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

Amaral Pereira.

No Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho, e pelo cartorio do escrivão Sampaio, foi julgada por sentença de oito do corrente mês, a curadoria provisoria requerida pelo curador dos orfãos, dos bens de Manuel Rodrigues Nogueira, solteiro, maior, ultimamente morador em Pereira, da mesma comarca, e ha anos ausente em parte incerta no Brasil, sendo nomeado curador provisorio dos mesmos bens, Francisco

Lopes de Oliveira Bomtempo, casado, proprietario, tambem de Pereira. Montemor-o-Velho, 12 de Maio de 1916.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei,

Amaral Pereira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO cartorio do terceiro officio do juizo de direito desta comarca e por apenso a uns autos de petição para prestação de contas de administração de bens requeridos por José Augusto Patricio, viuvo, actualmente no Brazil, contra José Guardado e mulher, d'Abrunheira, corre seus termos uma Execução requerida pelo mesmo José Augusto Patricio contra estes José Guardado e mulher Maria do Carmo Patricio, actualmente ausentes em parte incerta, para pagamento da quantia exequenda de 245\$40,6 de pedido e ainda das custas acrescidas com esta execução, e dos mesmos autos de execução correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se depois de passados oito em seguida á segunda publicação no *Diario do Governo*, citando aqueles executados, para no prazo de dez dias, depois de findo o prazo dos editos pagarem a quantia exequenda ou nomearem á penhora bens suficientes para seu pagamento, sob pena de se devolver ao exequente o direito dessa nomeação.

Montemor-o-Velho, 30 de Junho de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

O Escrivão,

José de Paiva Bobela Mota.

João Antonio Rodrigues

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

Rua da Republica, 84

ANTIGO ESTABELECIMENTO
 — DE —
 Merceria, Tabacos e Fazendas brancas
 — DE —
João Antonio Rodrigues
 (SUCESSORES)
Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingieza, biscoitos, belachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
 Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, castilho, chumbo em barra e para caça.
 Fosforos e Tabacos, por atscado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo os acandedoras, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS
MELO & MARTINS
 Pampilhosa do Botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE
 Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade
Alugam-se Automoveis
MELO & MARTINS
 Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA
 — DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO
RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cozinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL
 COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00
Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
 Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos.

Hospedaria do Paço do Conde
 — DE —
JOSÉ DOS SANTOS
 Rua Adelino Veiga, 35 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10
COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
 Recebem-se comensais por preços modicos.
 Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço da meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48
 O seu armazem é já muito conhecido.
Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra
LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e coróas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ªª clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170
COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.
 Telefone, 502 — Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Secretário da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemór-o-Velho

Sucursal—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEPHONE 364

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO

Guarda Republicana

Teimosia e indiferentismo — O povo que abra os olhos

O Dever, que nunca se esqueceu dos seus deveres, nem dos interesses da população do concelho, tendo, por esta vila historica, a maior das suas simpatias, tem pugnado em prol do seu engrandecimento com o mesmo entusiasmo com que defende tudo o que se lhe afigura lógico e consentaneo com os bons principios de moralidade.

Por muitas vezes tem pedido áqueles a quem compete velar pela segurança e bem-estar dos povos, a criação dum posto da guarda republicana, afim de se pôr cõbro aos desmandos que por aí se notam, pois são muito frequentes as queixas por roubos, danos, etc., que se produzem nos campos e nas terras de cultivo doutras localidades, e é para lamentar que, num assunto de tanta magnitude, se haja visto só no posto de combate.

Outros melhoramentos tem lembrado; outros assuntos de igual importancia tem tratado. Desgracadamente, o nosso intuito não tem sido comprehendido. O nosso esforço não tem tido auxilio de qualidade alguma. A inacção, o indiferentismo é tal, que, cada um, procura somente arranjar-se, não se importando com os outros para nada. Quem sofre que sofra. *Que não seja tolo...* E' a frase.

E esta frase, sobre ser impertinente, tem alguma coisa de anti-patriotico. Muitos a proferem olhando as velhas rotinas, deixando-se ficar recostado no sofá da indolencia, nunca tendo sentido pelo proximo o menor vislumbre de dedicação, a mais pequena parcela de simpatia ou interesse.

Os poderes constituídos do Es-

tado, para onde é costume apelar-se constantemente em Portugal, não são culpados da maior parte das faltas existentes no paiz. Os deputados vão ao parlamento após uma longa propaganda, prometendo mil coisas. O povo elege-os, levado ás urnas pelos influentes locais, e nunca espera deles o mais pequeno beneficio, porque, cavando a terra e regando a horta, o que quer é ir ganhando para passar, mesmo dormindo ao sol e permanecendo á chuva.

Os que pedem votos, os que fazem politica com a consciencia do que fazem, isto é, com a consciencia de que iludem, é que tinham o dever de orientar, para que os legisladores lembrassem e insistissem, depois, na realização dos melhoramentos que, como a criação do posto da guarda republicana, não trazem grande dispendio.

Ora isto não é somente uma ficção. E' mais alguma coisa que não classificamos por vergonha.

Todos constatarem estas verdades. E alguns, que podiam auxiliar o povo, pondo-se a nosso lado na defeza dos seus interesses, colocam-se á parte, mercê do seu temperamento comodista e da sua indiferença pelo progresso, pretendendo fazer-se passar por immaculados e tudo quanto é bom, sem se lembrarem de que, uma vez caída a máscara, é muito difficil a reconstrução da fama porque passavam.

Que o povo veja bem quem são os responsaveis pela falta da criação do posto da guarda republicana, que outras terras menos importantes do que a nossa já possuem ha muito tempo...

Mas estes *amiguinhos* do povo estão-se nas tintas para ligarem importancia á *ralé*.

O assucar pode estar a 52 centavos com verdadeiro desprezo pela tabela, que isso a eles não os incomoda!

O povo pode não ter pão; mas a *humanitaria* vereação não se resolve vender o milho por menos de 95 centavos, ou antes, do alto não ha providencias. Depois, é só duas vezes por semana, e tóra desses dias o pobre *Zé* se quizer comer, tem que esperar que s. ex.ª abram novamente as portas dos seus celeiros.

Trabalhar todos os dias! isso é bom para *pretos* e estas *branquinhas* creaturas não estão para isso.

A quem doi a barriga que a aperte, que é o mesmo que ha de suceder

NÉLI

Explendida Néli! Tão séria e tão formosa,
Como uma noiva fliz, vai para a comunhão.
E leva a transbordar de luz o coração,
Puro como o seu veu de laços cõr de rosa...

E' terno o seu olhar, a face meiga, airosa,
Da çarminada cõr da rosa ainda em botão.
Como ela sonha a Vida um ceu de perfeição,
D'ilusões virginaes, alegre e venturosa!

Cresce, faz-te mulher, e brotará o amor
Nesse peito febril de linda estatua grega.
E então has-de sentir desilusões e dôr...

E has-de chorar, chorar! p'ra não fugir á regra,
Ao ver quanto o Destino é falaz, traidôr,
E como a Vida é negra, ai!, como a Vida é negra!

Porto, 11—5—916.

Salvaterra Junior.

para as proximas eleições, se não fôr antes...

Patriotas!

Esse papelucho monarchico que por aí se arrasta sob a direcção do rapado *vira casacas* do snr. Moreira de Almeida, referindo-se á *atitude monarchica*, ao *patriotismo* dos seus amigos e aos boatos de nova *conspiração realista*, diz que são invenções dos republicanos para exercerem represálias, porque eles não pensam nisso «pela razão simples de que, neste momento, nós todos restituirmos aos republicanos o brinde duma Monarquia se eles no-la quizessem oferecer», mas que nem o Manuelsinho nem os seus *patrioticos* amigos querem «nestas alturas da guerra e em frente de horizontes em que se acastelam as mais negras nuvens, uma prematura restauração.»

Bravo, seus grandes... patriotas! Com que então, no momento grave que atravessamos, nem *oferecida* lhe convinha a sua *querida monarchia*? Mas quando tudo isto correr ás mil maravilhas, então é que dava a conta um lauto banquete á mesa do Estado?! Estejam descansadinhos, que, por mais esforços que façam, nem agora, nem mais tarde, o povo consentirá que as *aves de rapina*, que correu na madrugada de 5 de Outubro, voltem novamente a poisar sobre o erario publico.

Ora esta!

«A Nação» vem mal humorada com as meninas da companhia dos telefones, porque, alem de não ouvirem bem e lhe responderem, frequentes vezes, com o classico «está impedido» — o que lhe irrita os já velhos e rabugentos *nervos* — não empregarem um *tom mais... macio*, mais amavel para com a *simpatica* velhinha.

Ora esta! Como quer a beatifica septagenaria que as pequenas sejam amaveis se o snr. Franco Monteiro é tão arisco para as senhoras e o Santos tão mal humorado, principalmente quando enverga o celebre *frack* e o impagavel chapeu alto?!

Mande ao aparelho o Mimoso ou o «Sacavem» e verá como as coisas correm ás mil maravilhas.

Acertou

«A Ultima Hora», dissertando sobre «politica fatal», o snr. Carneiro de Moura, que nos aparece «republicano da velha guarda», depois de se ter bandeado por outros partidos, como qualquer *espanhola salerosa* ao som de pandeireta e castanholas que o «Seculo» lhe tocou em tempos idos, diz que «é impossivel, por mais tempo, este socialismo do Estado», visto «quererem todos um logar á mesa do orçamento ou favores e privilegios, para serem pagos pelos outros... cidadãos escravos.»

Acertou, seu Carneiro! Isto não pode nem deve continuar.

E' preciso que o snr. Moura, e outros *ociosos*, deixem de ser pagos pelos... cidadãos escravos.

Favores para exames, que rendem belos presentes, *privilegios* de ir á repartição quando apetece, isso é impossivel por mais tempo.

O *socialismo do Estado* tem que acabar e ha de acabar, estamos certos disso.

Depois disto...

O *impagavel «Dia»*, repisando sempre a já estafada nota da «União Sagrada», transcreve, dum colega republicano, uma local que diz:

«Para os monarchicos a Alemanha é tudo, porque com gente dessa raça casou o *fedorento garotinho*, que uma infelicidade de má pontaria não liquidou tambem naquela tarde de Fevereiro, em que o pai sofreu a justiça publica, e que ele comenta desta forma:

«Depois disto... que mais ha de ser?!»

Depois disto... só umas transcriçõesinhas daqueles artigos que, de 1908 a 1910, o grande paladino da causa monarchica, publicava *inaltecendo* as boas qualidades do ex-rei, o mesmo Manuelsinho a quem hoje lambe as botas...

Videirinhos

«A Vanguarda», que anda agora muito na retaguarda, amparada por uma Muralha defeituosa e contaminada, depois de tomar o *chá das cinco* que lhe ofereceu o Pinto Pancrácio,

Notas

Mais uma vez

Apesar dos nossos fracos recursos musicais, somos obrigados a businar mais uma vez a já repisada ária do desleixo e da incuria e da falta de iniciativa e humanidade dos nossos *simpaticos* camaristas.

Touros e vacas e todas as outras especies de animalejos andam por aí estragando as cearas dos pobres lavradores, sem que as nossas *queridas* autoridades dêem providencias, nem a nossa *impagavel* Camara se resolva a pedir, sem sofismas, o tão necessario posto da guarda republicana.

furiado per o não convidarem para a varanda do Nacional a ver passar as forças dos marinheiros, observa os casos do dia, onde descobre que o sr. *Leote efectuou o passeio militar para mostrar em terra a força que tem nos marujos.* Em seguida, passando a revista do dia, encontra um velho republicano perseguido a quem a censura arrancou a cabeça, o que a obriga a, com fé e disciplina a entrar numa igreja,—a penitenciar-se dos antigos pecados que o sr. Muralha cometeu de *chicotear* religiões e padres,—onde viu alguns soldados e oficiais, o que lhe pareceu um sintoma de regresso ao passado, que actualmente muito convida ao sr. Pedro.

Mas fique certo que esse misterio insondavel da natureza não se dará apesar do desgosto do sr. Muralha e amigos a que nós perdoamos porque não sabem o que fazem mas muito bem o que querem... os Videirinhos.

Liberdades

O sr. Neves Rodrigues, no seu italico da «Gazeta de Coimbra», vem furioso contra as autoridades, porque não dispensam todo o seu apoio a esses religiosos santinhos que, renegando a Mãe Patria, negando-lhe o seu concurso na hora presente, dizem: «Minha Mãe: a Companhia nunca a deixarei ser-lhe-ei fiel até ao fim e como bom filho de Santo Inácio lamentando não dispor senão duma só vida para a consagrar ao seu serviço», termina afirmando que «a liberdade de pensamento e consciencia, como muitas outras liberdades e garantias, existem em Portugal... apenas na letra da lei».

Então o amigo Neves ainda quer que se dê mais liberdade a esses santos varões, que no pulpto e na praça publica *pedem a Deus com fervor a vitória da Alemanha*, que organisam em Gouveia, uma «sociedade secreta» de fins humanitários e filantropicos porque *Deus assim o quer*, que distribue um pasquim injurioso em que os republicanos são tratados por *malandros, bandoleiros, pulas, malfeitores e matulagem de sica*, e em que fazem a apologia do *dinamite* como matéria *redentora*, que escrevem na «Liberdade», *a unica coisa que agradava era a destruição, o boato, a intriga, a conjura que seduzem menores, que recebem dinheiro que lhes não pertence*, etc., etc.

Veja lá, sr. Rodrigues, se acha pouca a liberdade que se dá a esses benemeritos, diga, porque se pede ao governo que institua um prémio de consolação para galardoar os serviços desses filantropicos patriotas.

Em mau estado

Encontra-se intransitavel a mota que atravessa o campo, denominada *Mota da Senhora da Saude*, proximo de Reveles, e faz muita falta, visto que os lavradores teem que dar uma grande volta para ir cultivar as suas terras.

Atendendo ao transtorno que o publico sofre, pede-se ao sr. Director dos Serviços Fluviaes e Maritimos que mande proceder em conformidade.

Concurso literario

Reune hoje o juri afim de apreciar as produções dos concorrentes ao nosso concurso, sob a presidencia de illustre jornalista sr. Luiz Ferreira, tendo por vogais os snrs. João Guedes e Artur Ornelas.

Temos já a opinião do mimoso poeta conimbricense Seabra Casção, e no proximo numero daremos nota da decisão que foi tomada, annunciando, desde logo, os premios conferidos.

Está em pagamento, na tesouraria da Camara, o expediente e limpeza das escolas do concelho, podendo ser procuradas as verbas pelos respectivos professores.

As cartas duma infeliz

Meu caro Leopoldo:

Perdoa se as minhas palavras, repassadas d'intensa máguia e escritas com mão trémula e hesitante, te forem enfadar.

D'antes eras um bom. Como o tempo modifica um pouco, e ás vezes inteiramente, a nossa psicologia, é provavel que a ausencia te obrigasse já a seres ingrato tambem.

Depois, longe da Patria e da familia, eu sei quanto te terão affligido e mortificado as saudades deste sol poente de Portugal, do suave odôr das violetas, pobres viuvinhas sem malicia mas sempre encantadoras, que toda a vida tanto te encantaram.

Por sobre a minha janela, voejando meigamente, andam andorinhas a sorrir e a brincar. Olham para cima. Ha pouco chamei uma, a mais desvolta e desconfiada delias todas, e cada vez me fugiu mais.

Algumas vêm poisar aqui pertinho, e é lindo, é interessante ouvi-las falar d'amor e vê-las fazer amor.

Estendem as azitas negras, da cor do vestido da pobre Elvira, e beijam-se muito.

E se tu, Leopoldo, longe da Patria e da familia, pudesses agora ver tudo isto, decerto não te deixavas vencer por mil presentimentos que te definham.

Adeus. Cheguei ha pouco do cemiterio onde ha dias fui levar minha santa mãe. Ficaram lá as lagrimas e as saudades da

Tua
IRENE.

EM VERRIDE

Realisa-se hoje, na pitoresca vila de Verride, uma interessante festa militar, da iniciativa da Sociedade de Instrução M. P. n.º 43, com o concurso das congengeres de Figueira, Montemór e Abrunheira e a banda do 28, executando-se diferentes exercicios, jogos, etc.

Tudo leva a crer que decorra brilhantemente.

Exame

Fez exame do 1.º grau d'instrução primaria, no dia 11, ficando optimamente classificado, o menino Antonio, dilecto filho do nosso querido amigo Joaquim Contento Ribeiro, digno amanaense da camara municipal do nosso concelho.

O examinando conta apenas 8 anos d'idade, o que bem prova a esmerada educação que leva. Foi sua professora a sr.ª D. Aida da Fonseca Mota, da escola da Abrunheira, que preparou mais 17 alunos que ficaram classificados. Presidiu o professor inteligente de Buarcos, Joaquim da Costa e Silva. Parabens.

Meu caro Almeida Junior

Tendo de retirar para fóra de Lisboa, por tempo que não poderei determinar, é com pesar que me despeço de você e de todos os nossos amigos que durante algum tempo me acompanharam no Dever.

De todos, creia, levo as mais profundas saudades, oferecendo-lhes o meu limitadissimo prestimo, no Porto, onde vou residir.

Seu amigo certo

Lisboa, 14-7-1916.

Virgilio Marques.

Pela sociedade

Regressou de Mogofores, onde esteve com sua ex.ª familia algum tempo descañando, o sr. Augusto Pina, illustre verificador de contabilidade da Companhia Portuguesa, fazendo serviço na repartição central, onde é muito considerado pelo seu zel e amor ao estudo.

Parte amanhã para Espinho o nosso presado amigo Virgilio Marques, ex-redactor principal do Dever. Boa viagem.

— Esteve em Reveles no dia 11, de visita a sua familia, a dedicada esposa do nosso obsequioso assinante de Serroventoso, sr. Freitas Garcia, acompanhada de sua sobrinha sr.ª D. Laura Neves e sua estremosa mãe.

“PATRIA”

É o titulo dum belo artigo literario, firmado pela pena brilhante do nosso prezado amigo sr. Luiz Ferreira, jornalista primoroso e que tem a sua reputação já feita.

Por ser um pouco extenso, comsça-lo-hemos a publicar em folhetins no proximo numero, e para ele, desde já, chamamos a atenção dos nossos amaveis leitores, aos quais, por tal noticia, temos ensejo de felicitar.

Horas d'insónia

O Pedro Paulo chama-me malicioso. Por duas vezes se referiu a mim, e por duas vezes foi amavel. Mas o Pedro vê as coisas muito terra a terra. O realismo fez sua época. Teve seu tempo. E, no tempo em que o realismo era apreciado, e os seus apologistas o sentiam bem, o pus das consciencias estava um pouco mais encubado, como se encubam, no organismo dos doentes, dando-lhes apparencia de bem-estar, os microbios destruidores da vida humana!

Ha quem conceba o principio de se não amar livremente. Ha quem, para fazer amar e para sofrer, procura a nostalgia das noites mornas ou os poentes alaranjados que dizem um adeus á luz. E, se assim fosse, eu não encontraria nunca velhos aos 20 anos, nem cançados de viver precisamente na idade em que as violetas teem para a gente a sua significação propria e a vida a sua apropriada filosofia.

Contudo, duma psicologia especial que eu possuo, e que vocês, meus amigos, já conhecem de sobejo, não se poderá inferir a maldade a que o Pedro se reporta.

Que a vida, este misterio enorme que ninguém transpóz ainda, a despeito de catecismos, leis canonicas, salmos, cantochões, complicados artigos biblicos, ha de ser sempre a — Vida!

A gente aperta a mão delicada duma ninfa, e sente logo Cupido á espreita, lubrico, sonhador, desaiado de cubica...

Teoricamente, assim podemos encaminhar as coisas, ou senti-las mesmo. Na rialidade, ó velhos namoradores, de cabelos brancos e mãos tremulas! as coisas mudam de aspéto. Pratica-las e senti-las, são dois pontos capitais e cada um deles tocando o seu extremo á parte.

Que o sentimentalismo, meu caro amigo, tem muito de comum com o que você quer, prova-o o proprio prisma pelo qual eu vejo tudo. É raro haver para mim meias medidas. E na maior parte dos homens, que eu considero contaminados da podridão social, reside, assim encarado o problema, um como que reccio da franquesa.

Ha, muitas vezes, a predisposição para as lagrimas. Ha, muitas vezes, a predisposição para o riso. E no riso e nas lagrimas encontro eu um entendimento mutuo. E' ques-

tão de sorrirem uns labios de cereja, que se beijassem a primeira vez com carinhos da consciencia, e de chorarem uns olhos que a hipocrisia torna baços á custa do seu natural esforço.

E entre o sorrir duma noiva e as lagrimas dum vencido ha diferença consideravel

Disse tudo?

ALMEIDA JUNIOR.

Serviço braçal

Com o serviço braçal teem-se passado coisas verdadeiramente fantasticas, com referencia á sua fiscalisação nas varias povoações. Os seahores sabem que esse serviço compete aos zeladores e guardas campestres, que tem o seu ordenado estabelecido. Ora com uma pequena gratificação, esses funcionarios deviam e podiam ser mandados prestar esse serviço.

Ha 2 anos a esta parte, porém, tem-se praticado de outro modo, nomeando pessoas estranhas á Camara, aboñando-se-lhes ordenados. Ora isto, se não fosse a afilhagem, não diriamos que não é assim que se prova o espirito de economia.

Mas como certa gente se quiz fazer passar por imaculada e economica, é bom referir estes factos que todos os municipios devem conhecer bem:

A Camara tem pago a gente estranha para fiscalisar o serviço braçal, podendo e devendo ocupar nesse serviço os seus funcionarios.

E' isto justo? Deverá ser, sim.

Limpeza da vala

Mais 150\$00 para a limpeza desse chiqueiro que banha a nossa pobre vila! O governo lembrou-se agora de nós. O calor aperta. E isto, meus caros ministros, é um petisco neste tempo.

Começarão já os trabalhos de limpeza? E se ainda lhes não parece cedo, deixem dormir os peixes mais algum tempo nos lódos e porcaria que na vala se encontram.

A saude dos habitantes? Isso é de pouca importancia.

Uma barca perigosa

A barcaça, sobre a qual se faz a travessia do rio, ali no Casal Novo, está de tal modo que, no inverno, não será facil transportar um carro. E o transito é grande. O sr. presidente da Camara e demais vereadores sabem do estado da barcaça? Cremos que sim. Entretanto, o homem do barco não é obrigado a coisa alguma.

Ninguém vê aquilo! Ninguém vê senão a porta dos eloitores, na ocasião oportuna. Pobres dos pobres!...

Festividade

Realisa-se no primeiro domingo de agosto a festividade á Senhora da Saude, em Reveles, que costuma atrair ao pitoresco local grande numero de forasteiros, especialmente de Figueira da Foz.

A Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece paragens ao quilometro 210 e 50 metros, a todos os comboios.

A capela fica mesmo ao lado, num monte, donde se devisa um soberbo panorama.

Recensiamto

Procedeu-se, no dia 1 do corrente, no tribunal desta comarca, ao recensiamto dos jurados que hão de servir no segundo semestre do corrente ano, tendo sido intimados na 5.ª feira, para comparecerem a dar esclarecimentos da capacidade dos cidadãos eleitos jurados, os presidentes das Juntas de Paroquia do concelho.

Cartas dum pobre

(ULTIMA CARTA)

Queria tentar descrever este cantinho encantador, onde comecei estas linhas, mas falta-me a facundia para te dizer com que graça e beleza a Natureza adornou este bocadinho de terra, que honraria uma Vila de Rubens ou de Miguel Angelo.

Perfumam o ar mil odores suaves e inebriantes, que arrastam a alma do ser mais indiferente para o campo do belo.

Aos meus pés finissimo tapete de verdura, que excede em encanto, ao mais fino tapete oriental e aos meus olhos desonrola-se uma paisagem soberba, que variiegadas flores campestres matizam com uma simplicidade que agrada.

Serpenteando uma pequena elevação, desce um fiosinho de agua cristalina, cantrolando sempre, que vem passar junto de mim, talvez para juntar ás minhas tristezas os seus suaves murmurios...

Vai correndo sempre; e, atraz de si, deixando as pedrinhas brancas, muito brancas, que mais tarde, quem sabe! hão-de por ti ser pisadas; os verdes salgueirais que beijados pelo vento se curvam sobre a agua numa attitude humilde e confiante, estendendo a sua ramagem sobre este poetico ribeirinho como que envolvendo-o num saudoso adeus.

Além, mais além junto dum velho pinheiral, uma casita branca, da qual se escapam espessos rolos de fumo que vão subindo em apertadas espirais até se perderem na imensidade do espaço.

E era nesta casinha adoravel, perdida entre gigantescos pinheiros, que eu desejaria dar abrigo a este meu amor, que é toda a minha vida e hoje vive á sombra do teu coração.

Sim, era nesta casinha muito branca que eu queria esconder-te aos olhos preversos do mundo, porque tenho ciúmes, ciúmes que nasceram dum amor sincero, que a gente de hoje não sabe compreender...

Lisboa, 1916.

Jorge das Neves Lages, alferes e professor.

FORA DA LEI

Continúa fóra da lei a Junta de Paroquia de Reveles, pois reúne em local extranho ao destinado ás sessões e fóra da sua séde oficial. Teremos que energicamente, actuar no sentido de tal abuso ter um fim? Não nos parecia, entretanto, que na vigencia da Republica se consentissem tamanhos abusos.

A desilusão vai sendo completa, a ponto de nos convenceremos de que não vale a pena tanto sacrificio.

Sevas de Oliveira

Um lapso lamentavel originou a não apresentação, no numero passado, do nosso illustre colaborador de Sever de Oliveira que, mesmo em terras de Hespanha, não se esqueceu do Dever honrando-o com o magnifico fundo que os leitores tiveram ocasião de apreciar.

Que o talentoso escritor nos desculpe a involuntaria falta.

Falta de milho

Se a Camara não toma providencias no sentido de se repetir a remessa de milho para abastecimento do povo do concelho, dentro de oito dias estaremos sem um grão do indispensavel cereal.

Mesmo a 950 reis o alqueire, não tem havido mãos a medir. Os pobres são assim, coitados. Vão sofrendo, sofrendo, e, sendo impossivel o peso da vida, é então que se manifestam.

Desgraçado de quem tem fome e não tem pão!

Engrandecimento do concelho

Segundo as informações que, com caracter de toda a imparcialidade, nos foram fornecidas, parece que o actual ministro do Fomento está na intenção de dispensar ao nosso concelho todos os possiveis cuidados.

O sr. José de Napoles, que ultimamente se tem dedicado ao assunto, parece que, sem desejar fazer politica, tem tido amiudadas conferencias com o referido titular no sentido de irem ávante obras já começadas e de se estudarem outras dentro em breve.

A proposito, um nosso amavel correspondente, entrevistando ha dias, em rapida conversa, o sr. dr. José Cristino, digno medico municipal em Verride, obteve do illustre clinico o seguinte, inspirado na mais absoluta imparcialidade, sem deixar de reconhecer quanto tem trabalhado o partido democratico, etc.:

—V. ex.^a está convencido de que se fará alguma coisa em beneficio do concelho?

—Não sei. Parece-me que sim. Embora, porem, pouco se consiga, porque o dinheiro é pouco para ocorrer ás despesas urgentes que estão aparecendo, o que é incontestavel é que o sr. ministro do Fomento tem muito boa vontade, sem olhar á politica de A ou B. Mas como muito ha que fazer, havemos de ir pouco a pouco.

Se assim for...

Beja da Silva

De visita a seu pai, o professor sr. José Alexandrino Beja da Silva, esteve ha dias em Tentugal o sr. Antonio Maria Beja da Silva, digno secretario particular do sr. ministro das finanças. S. ex.^a visitou o convento e o hospital da vila, acompanhando-o seu pai, seu primo o sr. Albino Moura e esposa e o nosso dedicado amigo José d'Almeida Machado, alma mater, com João dos Santos, do partido democratico da localidade, hoje extraordinariamente desenvolvido em Tentugal.

Preço dos generos

Tabela dos preços dos generos de consumo abaixo designados, no mercado de Montemor-o-Velho, em 5 de julho de 1916:

| | |
|-----------------------------|-------|
| Milho branco, 14,63 litros. | 1\$10 |
| " amarelo, " " " | 1\$10 |
| Trigo branco | 1\$10 |
| Dito tremez. | 1\$10 |
| Vinagre, 24 litros. | 1\$20 |
| Centeio | 1\$00 |
| Cevada | \$55 |
| Avêa | \$48 |
| Favas | \$85 |
| Grão de bico | 1\$00 |
| Chicharos | \$60 |
| Feijão mocho | \$80 |
| " branco | \$80 |
| " mistura | \$65 |
| " pateta | \$65 |
| " fradinho | \$60 |
| Batata | \$55 |
| Tremozos, 20 litros | \$45 |
| Sal, 15 litros | \$08 |
| Galinhas | \$60 |
| Frangos | \$20 |
| Patos | \$30 |
| Ovos, cento | 1\$70 |
| Vinho, 24 litros | 1\$80 |
| Aguardente, 24 litros | 6\$00 |
| Azeite, 24 litros | 6\$30 |

PELO DISTRICTO

CARTA DE TAVEIRO

15 de Julho de 1916.

Primeiramente e antes de encetarmos a correspondencia desta aldeia tão conhecida, principalmente por todos aqueles que, em Coimbra, procuram a cultivar, cumpre-me saudar o Dever na pessoa do seu director e nosso presadissimo e bom amigo Almeida Junior, a quem muito deve o districto de Coimbra e, mormente, o concelho de Montemor-o-Velho, pelo pulso energico de jornalista e de cidadão defensor dos interesses da sua Patria.

Hoje, começarei por chamar a Camara Municipal de Coimbra para um assunto deveras grave e que merece a sua esclarecida atenção, tanto mais que estamos num periodo em que o povo sofre de frequentes epidemias e a que se torna necessario obviar.

E' já do tempo da extincta monarchia que Taveiro vem reclamando, dos poderes publicos, uma fonte para abastecimento da população, aliás bastante numerosa. Por varias vezes tem sido feitas ofertas á Camara, por benemeritos desta terra, da agua e de tudo o mais que necessitasse para a fazer chegar ao povoado, tendo conseguido, em 1913, o então presidente da junta desta terra, José Maria Inácio da Silveira, que a Camara de Coimbra contasse, no seu orçamento, com uma verba para dar principio ao estudo da captação. Acendendo a esse justo pedido, foi contado com 50\$00, nesse orçamento, e postos á disposição do presidente da junta da paroquia; alguma coisa se tinha conseguido. Mas intencionados, sabendo do caso por um vogal da mesma junta, resolveram ir a Coimbra a fim de se proufificarem a desempenhar a missão da captação da agua sem terem ao menos a noção do que isso fosse, e daí o gastarem dinheiro que era do Estado, com prejuizo dos interesses dum povo inteiro.

Em Taveiro existe agua, mas é de tal natureza impura, que se torna impossivel consumi-la em usos internos. Ao fundo da povoação existe um poço que é o que mais concorrencia tem, não obstante ser o de peor agua, por estar descoberto e ser ali que a garotada se junta e se intertem a despejar toda a casta de imundicie. Tem-lhe sido colocadas varias bombas para o fornecimento da agua, mas estas em tal estado de conservação e funcionamento, que o mais que tem durado são 3 a 4 dias. O sr. sub-delegado de saude, que é raro o dia que não passa por esse ponto, não terá tido ocasião de ver esta vergonha?

Reclamar é bradar no deserto. Fazer pedidos a politicos, que só sabem mendigar votos, é gritar na solidão.

As condições higienicas duma boa parte das habitações, deixam tanto a desejar, que é frequente a repetição de tifos, escarlatina e outras doenças infectas, motivadas pela falta de fiscalisação por parte dos poderes publicos que consentem, junto das habitações, estrumeiras.

Os roubos são quotidianos, apesar das queixas frequentes apresentadas á policia. Coimbra fica a 6,5 quilometros de Taveiro e tem, com abundancia, guarda civil e republicana, que só serve para passear na cidade, enquanto que, nas terras do seu concelho, se cometem abusos que se torna preciso remediar com urgencia, enviando quando mais não seja, duas vezes por semana, uns guardas republicanos a cada freguezia, a fim de lhes serem apresentadas as suas queixas e fazerem a descoberta dos gatunos e autoar os infratores da sanidade publica.

Justiça, sr. Ministro do Interior!
Justiça, sr. Ministro do Fomento!

(Correspondente).

Agua da Curia

Mogofores

As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contéxville, nos Vosges (França).

Secção de charadas

Torre de Babel

(Ao illustre director deste jornal)

VERSOS DE CANDIDO GUERREIRO

Mas afinal o homem nunca passa-9-26-t-25
Dum miseravel verme que de rastros,
4-9-20-p-12-9-35-34-v-9-33
Ou sob o pé terrivel da desgraça,
4-9-27-4-31-t-2

Ergue, contudo, a vista para os astros...
33-25-v-19-26-t-16

Que buscas, que procuras no Infinito,
Atomo escravo deste grão d'areia,
10-2-t-31-v-11

Deste pedaço negro de granito-26-22-10-29
Com tua escassa lampada da ideia?
33-7-21-p-14-23-31-26-7.

E Cristo e Galileu e Augusto Conte,
10-30-5-10-34-t-31-15-19-28-17

Loucos a constroem uma ponte,
25-18-9-t-34-15-2-8-9-21
Um extremo pó, outro nos ceos,
p-32-25-31-30-7.

Para transporem nela a imensidade,
p-7-6-1-19-12-25-21

O formidavel tempo, a eternidade,
24-30-14-26-13-9

A ver se lá, oculto, encontram Deus.
y-25-1-3-35.

Violeta.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

PELO cartorio do terceiro officio do juizo de direito desta comarca e por apenso a uns autos de petição para prestação de contas de administração de bens requeridos por José Augusto Patricio, viuvo, actualmente no Brazil, contra José Guardado e mulher, d'Abrunheira, corre seus termos uma Execução requerida pelo mesmo José Augusto Patricio contra estes José Guardado e mulher Maria do Carmo Patricio, actualmente ausentes em parte incerta, para pagamento da quantia exequenda de 245\$40,6 de pedido e ainda das custas acrescidas com esta execução, e dos mesmos autos de execução correm editos de 30 dias, que começarão a contar se depois de passados oito em seguida á segunda publicação no *Diario do Governo*, citando aqueles executados, para no prazo de dez dias, depois de findo o prazo dos editos pagarem a quantia exequenda ou nomearem á penhora bens suficientes para seu pagamento, sob pena de se devolver ao exequente o direito dessa nomeação.

Montemor-o-Velho, 30 de Junho de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Amaral Pereira.
O Escrivão,
José de Paiva Bobela Mota.

DR. AVELINO FARIA

Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em

ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas
 — DE —
João Antonio Rodrigues
 (SUCESSORES)
Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
 Ferragens, prego de arame e de ferro, painéis de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
 Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimos acendedoros, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa a Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade
Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS
 Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00
Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
 Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos.

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfiada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gasolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Secretario da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Sucursal—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEPHONE 364

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)
AVEIRO

Guarda Republicana

O desleixo—E' urgente sanear—Palavras do dr. Bernardino Machado a favor de Montemor—A justiça que nos assiste como povo historico

A proposito dum artigo com o titulo que nos serve de epigrafe, e de uma correspondencia de Taveiro, publicados no passado domingo, no *Dever*, e que tanto demonstraram a falta de policiamento rural, o indifferentismo e o desleixo a que até agora tem sido votada a guarda das propriedades do Estado e particulares, não fugimos á tentação de dizer que os governos são culpados deste desleixo, visto não obrigarem os seus subordinados ao cumprimento integral das leis, como culpas, também, tem o povo, pelo seu indifferentismo que mostra não se associando ás reclamações que patriotas desinteressados formulam a bem da propriedade e engrandecimento desse mesmo povo que se deixa embalar pelos profissionais da politiquice, que apenas o conhece e lhe bate á porta nas vespervas das eleições para lhe pedir o voto, acompanhando o pedido de mil e uma promessas de melhoramentos, felicidade e bem estar, etc.

O *Dever*, que tem sido um verdadeiro campeão da defeza dos interesses do nosso concelho, tem-se visto quasi que desacompanhado dos que por obrigação e dever, o haviam de auxiliar nas reclamações que, constantemente, vem fazendo contra o desleixo e a incuria a que foi votado este infeliz povo.

Os poderes do Estado, os legisladores, os representantes do concelho e, finalmente, os politicos da nossa terra, parece nada terem ouvido, ou, por maldade, nada querem ouvir, visto que Montemor continua na mesma miseria como até aqui, sem que ninguém se interesse pelo bem estar do historico e lindo concelho.

Por isso, neste momento, em que a voz do unico pugnador desta infeliz terra—O *Dever*—não tem sido ouvida por quem de direito a devia ouvir, não será de mais apelar para o sr. Presidente da Republica, que, certamente, desconhece o abandono a que foi votado o concelho que o sr. Dr. Bernardino Machado, no dia 1 de maio de 1896, quando presidia ao concurso pecuario, defendia da forma seguinte:

«Agradeço, sr. presidente da camara e presidente do sindicato agricola, o favor da hospitalidade que me permite ocupar este lugar de honra tão lisongeiramente para o meu antigo affecto por Montemor-o-Velho.

Montemor-o-Velho pode sentar-se com orgulho nas margens deste patrio Mondego, porque varios dos feitos illustres da nossa historia esmaltam o seu brazão.»

E depois de agradecer o convite que lhe foi feito, acrescenta:

«E agora, acresce ainda o meu agradecimento, porque tive o gosto

de conhecer de perto uma povoação que, respeitosa das mais nobres tradições, é sobretudo a continuadora das fortes gerações obscuras que, com o suor do seu rosto, amassaram o patrimonio territorial que usufruimos.»

Certos de que s. ex.ª não esqueceu as palavras de louvor com que enalteceu a nossa terra, lhe pedimos para interceder junto dos poderes publicos para que haja um pouco mais de atenção para com este povo de nobres tradições, que tão abandonado tem sido até agora.

A talho de foice vem neste momento, em que fazem parte do ministerio o sr. dr. Antonio José de Almeida e dr. Afonso Costa, transladar para as colunas de *O Dever* alguns trechos do relatório que antecedia o decreto de 3 de maio de 1911—Organisação da Guarda Nacional Republicana—da autoria do sr. presidente do ministerio e que mereceu também a assinatura do actual ministro das finanças, então da justiça do governo provisório, e que são do teor seguinte:

«Datam de longe as reclamações dos povos por falta de uma policia rural que lhes assegure o livre transit das estradas e caminhos e lhe proteja as propriedades contra os frequentes assaltos de vagabundos e malfitores que saqueiam os frutos e danificam as culturas.

Este lamentavel estado de abandono a que se acham votados os campos faz-se sentir perniciosamente na riqueza publica por ficarem por cultivar muitos terrenos, visto não poderem os seus proprietarios protegê-los eficazmente. Não menos prejudicado é o Estado com este estado de coisas pela correlativa diminuição dos rendimentos publicos.

A melhoria de segurança das propriedades contribuirá para uma mais cuidadosa e consequentemente proveitosa cultura; a arborisação das serras e das dunas bem como o arroteamento de baldios, poderão depois ser tratados com metodos e garantias de exito que a falta de protecção não permite hoje, sequer, tentar.

Isto ponderado, verifica-se que, sem sacrificio apreciavel, antes com larga copia de beneficios, que poderosamente contribuirão para o aumento da riqueza publica, pode o país ser dotado com um corpo especial de policia cuidadosamente recrutado e instruido, que espalhando-se por todo o continente e ilhas adjacentes, trará á vida economica dos cidadãos e á sua tranquilidade e segurança as vantagens que gosam os povos em que este serviço está de ha muito organizado.»

Depois do que deixamos transcrito e dos graves prejuizos—roubos

Amor de mãe

Amor de mãe! Que sonho de criança
tem a candura deste amor tão puro?
Que outro amor nos incute mais esperança
e nos adoça a vida no Futuro?

O poeta na hora atribulada
em vão procura quem lhe enxugue o pranto:
mas o amor da mãe atormentada
vem alentá-lo com remedio santo.

Canta, poeta, canta na bonança
passageira do teu destino duro,
a alma cristalina de esperança

que adoça a tua vida no Futuro!
Amor de mãe! Que sonho de criança
tem a candura deste amor tão puro?

Coimbra, 25 | 2 | 1915.

Das «Poesias» de

José Seabra Cascão.

e deterioração de ceas e muitos outros abusos—que *O Dever* tem apontado e que se estão repetindo dia a dia no nosso concelho, sem que as autoridades providenciem como era sua obrigação e, finalmente, em obediencia ao decreto de 3 de maio de 1911—que diz no seu artigo 84.º «o presente decreto entrará desde já em vigor» e artigo 85.º «fica revogada toda a legislação em contrario» e termina por dizer: — «Determina-se portanto que todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nele se contem.»

Não nos resta duvida de que, nem o chefe do Estado, com o seu antigo affecto por Montemor, nem o sr. Presidente do ministerio e Afonso Costa, deixarão de empregar todos os seus esforços para que este importante concelho seja dotado com um tão necessario posto da Guarda Republicana, não só afim de evitar os prejuizos de que estão sendo vitimas os lavradores, como também em obediencia á lei que os dois estadistas assinaram por reconhecerem vantagens para o Estado.

E já que os brados deste jornal não tem sido ouvidos pela camara, autoridades, politicos e representantes desta infeliz terra, veremos se agora somos mais felizes e o tão anciado posto é estabelecido.

Vamos a ver!...

G. A. G.

Notas

Sempre na mesma

Decididamente, a nossa impagavel Camara, as nossas queridas autoridades, e os nossos simpaticos politicos, não nos querem deixar descansar um pouco, obrigando-nos, todas as semanas, a tocarmos-lhes a pavana, aquela celebre dança espanhola, de que nos parece tanto gostarem, e que nós buzinaremos sempre com todas as forças dos nossos pulmões, fazendo-os

dançar na corda bamba até que se dignem tomar juizinho...

Agora está o povo novamente sem milho e a Camara não toma providencias para fazer repetir a remessa; é a junta de paróquia de Reveles, continuando a reunir em logar estranho e fóra da sua sede official, apesar de estarmos fartos de pedir providencias a toda a gente; é a Mota da Senhora da Saude que está intransitavel sem que ninguém olhe para isso; é esse chiqueiro imundo que banha a nossa pobre vila, que nos parece ainda não será limpo desta vez, apesar dos 150\$000 que o governo votou para sua limpeza; é, finalmente, uma barcaça desconjuntada que continua transportando passageiros no Casal Novo, sem que a Camara tome providencias, afim de assegurar a vida dos seus muncipes constantemente ameaçada.

Mas como se tudo isto ainda fosse pouco, os mesmos impagaveis vereadores, que andam sempre a gritar que não se faz isto, que não se faz aquilo, porque não ha dinheiro e apregoam aos quatro ventos a sua immaculada economia, dão lauto bôdo aos seus amigalhões nomeando pessoas estranhas ao serviço da Camara, a quem se paga ordenado, para fiscalisar o serviço braçal que é da competencia dos zeladores e guardas campestres, isto com verdadeiro desrespeito da lei e dos dinheiros dos pobres desgraçados que contribuem, de vontade, com os seus magros vitens para as despesas do municipio e melhoramentos locais—que não tem—mas que não estão dispostos a proteger a afilhadagem dos srs. camaristas.

Ora isto não pode nem deve continuar assim e ao sr. Ministro do Interior cumpre-lhe providenciar para que se não diga que a Republica, como a monarchia, protege estes abusos de maus republicanos que só querem desacreditar as novas instituições e mais nada.

Pitoresco

O sr. Antonio Cabral, numa carta que enviou á Nação agradecendo-lhe as palavras publicadas em sua defeza a proposito de uma local d'O Mundo sobre os conspiradores, escreve:

«Diz a tal gazeta republicana que eu, na Monarchia, fui um dos ministros mais pitorescos.—Esta palavra, que significa «o que diz respeito á pintura», empregada

assim pelo jornal referido, deve ser calão que eu não compreendo e não querendo enfadar mais o sr. Franco Monteiro...

Em vista do que o sr. Antonio escreve já nos não admiramos que s. ex.ª, quando ministro das Obras Publicas, tivesse afirmado não conhecer a existencia, no país, das Escolas Industriais...

O nosso colega, chamando-lhe pitoresco, quiz dizer, nem mais nem menos, que o sr. Cabral era digno de pintar-se para ser correligionario do director d'A Nação...

Não nos admira

Vem A Vanguarda muito admirada porque, depois do decreto que expulsa do territorio da Republica os individuos de origem alemã com mais de 45 anos...

A nós, isso não nos admira, porque, dentro do país, há tantos espíes e jornalistas germanofilos, que o governo ainda não expulsou, nem castigou como merecem...

Provas

O simpatico Franco Monteiro, que não perde nunca ocasião que se lhe proporcione para atirar a sua estocada aos monarchicos constitucionais, apesar da amizade que hoje os une...

Como poderiam esses homens defender e servir o trono, se, no seu intimo, o regi nen preferido era o republicano, porque o constitucionalismo fôra um progresso em relação á monarchia pura.

Estamos mesmo a vêr daqui «O Dia» transcrever o artigo do seu querido amigo, autor do órgão miguelista e o sr. Moreira d'Almeida a agradecer-lhe as provas de sincera e leal amizade!

A razão

O nosso presad) colega d'«O Debate», sr. dr. Baptista Loureiro, num brilhante artigo publicado naquella importante jornal inimbricense, a proposito de germanofilos, faz muitas perguntas, sem conseguir atinar com o motivo porque muitos desnaturalados portugueses ainda defendem semelhante causa!

Pois, caro colega, desculpe v. ex.ª que lhe diga, mas é preciso ver muito pouco para não observar o motivo a que obedece

FOLHETIM

Patria!

Para M.elle H. C. F.

O Jorge era o mais idoso camponez da aldeia.

Alquebrado, o seu corpo franzino nada indicava o gigante herculeo que tinha sido outr'ora. Setenta janeiros já por ele tinham passado, derrubando-lhe, uma a uma, as suas illusões mais caras, as suas fantasias.

o procedimento d'esses grandes... patriotas.

Para uns, a Republica foi um obstaculo aos constantes regabofes e adeantamentos com que proviam os seus insaciaveis estomagos.

Outros são-no por espirito de contradicção. Ainda outros, que nós conhecemos, porque o seu gremio e gazeta são subsidiados por uma imperatriz austriaca.

E, por ultimo, a grande maioria, porque o ouro da Alemanha os seduz e o Guitherme é um mãos largas para quem o serve bem.

Esta é que é a razão, e tudo o mais para essas santinhas creaturas, é zero.

Concurso literario

Reuniu, efectivamente, o júri, para apreciar as produções dos nossos illustres concorrentes, caíndo o primeiro premio, na prosa, á ex.ª sr.ª D. Elvira de Moraes da Costa e o 2.º á sr.ª D. Elvira Lopes Pereira.

No verso, foi classificado em primeiro logar o mimoso poeta Salvaterra Junior e, em 2.º, o sr. Hipolito Damaso.

Os premios conferidos constam da publicação do retrato aos primeiramente classificados e da offerta de 1 exemplar do bello livro Sentido de viver, do illustre poeta Manuel Ribeiro, aos que ficaram em segundo logar premiados.

Os retratos a que aludimos sairão no Dever de domingo proximo. Saudando-os, a todos abraçando internecidamente, publicamos a seguir a honrosa carta que os illustre presidente nos enviou, por não ter podido comparecer:

Meu caro amigo:

Tendo de seguir, inesperadamente, para fóra, não posso assistir á reunião do «Júri do Concurso Literario», como era meu desejo.

No entanto, tendo ouvido com atenção a leitura que o meu bom amigo fez hontem, dos originaes recebidos, é minha opinião que, nos versos, fique em 1.º logar, a produção de Salvaterra Junior e, em 2.º, os versos intitulos «A Avósinha».

Na prosa, o sentimental grito de alma, «Mãe!», deve ser o 1.º. Para o 2.º premio tem o meu amigo uma bem redigida «Chronica», salvo erro, duma senhora que não é leiga em assuntos de jornais.

Sem outro motivo e pedindo muita desculpa de não ir pessoalmente sou, como sempre, amigo certo e muito grato

Luis Ferreira.

P. S. — Nesta minha carta emito a minha opinião. Caso de-liberem doutra fórmula, não tenho a menor duvida em aderir ás resoluções tomadas.

Aposentação

A camara pediu a aposentação do professor das Means, sr. Francisco Antonio Mendes Junior.

tinha arrebatado para o Nada, para a terra-fria...

Restavam-lhe dois filhos; Pedro e Manuel. Este ultimo, o mais novo, estava na casa dos 21. Era um moço cetão sadio, de boas côres. O outro, mais concentrado, possuia a altivez e o olhar brilhante do seu progenitor. Viviam os tres numa casinha muito branca, onde as avesinhas iam poisar, docemente, como que a abençoar aquele templo de Trabalho e Virtude.

Passaram os dias no campo. Sentado num «mocho», no beiral da sua

Horas d'insónia

«Augusto»

Augusto, Cezar, Republica e Patria anlam ligados numa só alma. «Augusto» é um livro de doutrina republicana, íntima, sentida, pujante e bela. Cezar, o autor da oração á Patria, da oração á luz. E é Cezar Anjo.

Muita gente, ao receber a oferta dum livro, presta-se, desde logo, sem o ler e sem o meditar, sem o decorar até, quando ele é como o «Augusto» de Cezar Anjo, a escrever sobre ele. Dizem coisas. Incômodos, pomposos adjectivos, e mais nada. Eu não, meu Cezar. Quiz ler o teu livro. Quiz resar as orações que escreveste, que a tua alma de sonhador resou também assim na tua Beira, na falda do Caramulo estonteante de poesia e de beleza. Quiz lê-lo bem; e depois, entrega-lo nas mãos de quem o lesse como eu li. De quem o decorasse.

Ah! Cezar, como a ingenuidade é ainda, na tua alma de ideias nobres e doutrinações intimas, um credo sacrosanto que te embriaga e te seduz! Concebeste o «Augusto» em horas de amargura, em momentos de acalentadora esperanza! Ele queria a Republica firme, inatacavel, como norma mais consentanea com a vida do povo que ele amava e tu muito amas.

Mataste-lo, Cezar! Mas quem me diz a mim que o teu «Augusto» não morreu a tempo!

Estou a ve-lo olhar os meus olhos em lagrimas com os seus olhos em chamas! É a Dór, a Dór enorme que lhe invadia o ser! A Saudade, a Saudade enorme que ele levou para a sepultura! Entretanto, Cezar Anjo, ele descança na manção do tumulo, das ingratições da vida. E nós ambos, e nós todos, sonhando ideais que emancipem, que norteiem para o bem, por cá vamos sofrendo, trazem lo no coração o amor immaculado da nossa Patria, e na alma incendiada de sonho, o amor profundo pela Republica.

É o teu «Augusto», meu Cezar Anjo, é uma obra que se impõe. Não é só com escolhidas frases que se consegue o fim desejado: é tambem, e sobretudo, com boas intenções e com doutrinas como as tuas. Tenho pena, porque tenho a certeza disso, que ninguem te aprecia do coração. Os dandis, esses fazem versos ou escrevem prosa, tendo só em vista — a popularidade.

Pegam num livro como o teu, ou

para a posse da sua prometida, que..... um dia em que o sol, lá do alto, se mostrou em todo o esplendor, Jorge uniu o seu futuro ao da mais gentil mocetona da aldeia. Nessé «dia» tudo lhe parecêra encantador. As flores eram mais belas, mais viçosas do que nunca.

A sua casinha, muito branca, dir-se-ia o reflexo da sua alma pura e até as avesinhas, com os seus gorgeios, trina vam, ao desafio, suas canções de amor...

Fôra muito feliz. Amára, apaixonadamente, a mulher com quem casára. Os Paes tinham-se oposto, é certo, ao seu enlace. Mas Jorge tanto lutára, tanto ardôr dispendera

em livros como os teus, e sentem-se enfadados.

É que, em cada uma das suas paginas vibra, intensamente arqui-telada, uma ideia que dá saude ao espirito, irradiando luz, ensinando o bem, demonstrando o belo. E essas coisas com que ninguem se preocupa, nunca chegam a ser o que deviam ser pelo seu valor incontestavel. E aí tens o que, sobre o teu esplendido «Augusto», por agora, se oferece dizer ao teu do coração

ALMEIDA JUNIOR.

MILHO

Por nos ter chegado tarde ás mãos sentimos, com magua, não poder publicar neste numero os documentos relativos á compra do milho, e em que se demonstra que a camara o vendeu por preço superior ao custo, agravando ainda mais a já depauperada bolsa do povo que tem fome, a camara que tinha o dever de não encarrecer a vida dos seus municipes.

Os leitores terão ensejo de ver que os homens do municipio não são o que se julgava...

A' autoridade administrativa

No dia 6 do mez passado, um cão, atacado de raiva, mordeu quasi todos os cães do lugar da Portela, deste concelho.

No dia 5 do corrente, dia da feira mensal na vila de Tentugal, appareceu outro que mordeu ali muitos cães, sendo depois morto a tiro pelo cidadão Silverio Mendes.

No dia 6, o povo da Portela, alarmado, gritava de todos os lados: «Fujam que anda por aí um cão danado.» Não era um, eram dois, que pertenciam a um lavrador deste lugar, que depois morderam quantos cães encontravam, dirigiram-se á vila e depois ao campo, onde tentaram morder, ou morderam duas mulhersinhas do visinho lugar de Sandelgas, ignorando-se o caminho que elles levaram.

Os cães mordidos continuam soltos, o que é um crime, e por isso pedimos providencias ao sr. administrador do concelho, se vale a pena clamar por justiça. A camara não se move. Não quer saber. Morra o pae que é mais velho.

Depois, municipes, é necessario que isto se veja. As nossas vidas em perigo. A lei deixando de cumprir-se. E tudo assim.

Pelo que, forçoso é dizer-se, parece que é um concelho sem governo... O que nos vale é que o mandato de certos sujeitos está findo, e a reeleição é coisa que... nos não cheira...

LUIZ FERREIRA.

(Continua).

Poetas e Prosadores

A Saúdade

(A' minha amiga D. Ermelinda Ribeiro)

Como o beijo ardente que imprime nas faces do filho agonizante um apelo á vida, uma blasfêmia á morte; como a súplica dolorosa e arrebatada á cruz redentora pelo mártir que cinge o infame sambenito e desaparece nas nuvens avermelhadas dum auto de fé, — a Saúdade, ergue no peito da humanidade um trono indestrutível de sentimento, um baluarte potente da soberania da alma.

O proscrito, o que não espreita na crápula da perfidia o ferrete da tirania e que anda aos baldões dessa sociedade que tem o pendão da consciencia soterrado em vulcões de lama, esse, longe da carinhosa patria que lhe deu as flores immaculadas do ideal, atropelado de recordações que teem o crisol de lagrimas sentidas, vagueia como um ébrio, como um louco, por uma Paris ruidosamente timbrada de saturnais e de progresso, por uma Florença artistica, onde se patenteiam aos olhos do viajante illustrado as telas imortais do genio.

E' que a nostalgia, vocábulo que exalta nos corucheus do patriotismo, que retine mais penetrante no oiro das páginas da historia como bálsamo ás agruras do exilio, tem nos amplos horizontes da crença as scintilações dum fanal, que brilha em tremelinas de sacrificio e esperança!

O amante, que lembra o passado no misticismo duma formosa noite de luar, no gemido triste de guitarra evocando um poema sublime de cores, na tarde primavera-veril de esbatido poeirento ao longe, onde mergulham rosáceas de purpura, impele numa convulsão de sonho, aos arcanos falsarios da vida, o gládio que brandiu na altíves dum affecto e que agora, como tudo que pulsou força um bailado constante de caprichos, jaz na necrópole imensa da illusão, onde os goivos perfumam levemente a sombra melancolica dos ciprestes.

E' que a saúdade, naqueles que a buscam nas paragens ignotas do belo, no paraíso da fantasia que dá ao pensamento os fumos de sifide e a harmonia impecavel da musica, é tão implacavel e retumbante como o clamor sanguinario duma multidão que brada torpemente, como o eco sonoroso que repercute as abobadas rendilhadas dum templo, como o vagalhão inclemente que confunde nos horrores da sua voragem os palacios que não temem a voz do oceano.

Maria Emilia da Rocha Pereira.
(Conclue no proximo numero).

Falta de espaço

Por este motivo, e tambem por nos terem chegado um pouco tarde, deixamos de publicar hoje varios originaes, como uma carta de Taveiro, a noticia dos exames em Montemor, etc., o que faremos no proximo numero. Pedimos desculpa.

Em Verride

Decorreu deslumbrantemente a festa militar ali realisada no domingo, e em que se distribuiram varios premios. E' digna dos maiores louvores a Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 43, daquela vila, que tão bem sabe encarar os seus deveres de patriotismo.

Foram alvo de uma imponente manifestação de simpatia, as suas congengeres de Montemor, Abrunheira e Figueira, e o sur. dr. José Cristino, illustre medico municipal, que fez um belo discurso alusivo ao ato.

O povo de Verride, que saudamos entusiasmadamente e pelo qual O Dever nutre grande simpatia, ha-de sempre dar o nobre exemplo de patriotismo no nosso concelho.

Bem haja.

Requerimento

A camara requereu ao director da Repartição Pedagogica de Instrução Primaria e Normal para que os exames do 2.º

grau das creanças das escolas da área concelhia fossem feitos no concelho, responsabilizando-se por metade da despeza a fazer com o respectivo júri.

Ha 8 requerimentos para o referido exame, do sexo feminino e 38 do masculino, todos do nosso concelho.

A camara autorizou o professor de Teutugal, sr. Beja da Silva, a presidir aos exames do primeiro grau na escola movel da Portela, que se realisaram ali no dia 21, em grande numero de examinandos, todos preparados pelo inteligente professor e nosso amigo José de Almeida Machado. Daremos o resultado obtido.

Preço dos generos

Tabela dos preços dos generos de consumo abaixo designados, no mercado de Montemor-o-Velho, em 19 de julho de 1916:

| | |
|----------------------------------|-------|
| Milho branco, 14,63 litros. | 1\$20 |
| " amarelo, " | 1\$20 |
| Trigo branco " | 1\$05 |
| Dito tremez " | 1\$05 |
| Vinagre, 24 litros. | 1\$50 |
| Centeio " | 1\$10 |
| Cevada " | \$65 |
| Avéa " | \$50 |
| Favas " | \$90 |
| Feijão mocho " | \$80 |
| " branco " | \$85 |
| " mistura " | \$65 |
| " pateta " | \$65 |
| " fradinho " | \$60 |
| Batata " | \$52 |
| Tremozos, 20 litros " | \$45 |
| Sal, 15 litros " | \$10 |
| Galinhas " | \$50 |
| Frangos " | \$16 |
| Patos " | \$36 |
| Ovos, cento. | 1\$85 |
| Vinho, 24 litros " | 2\$30 |
| Aguardente, 24 litros " | 7\$00 |
| Azeite, almude " | 4\$00 |

CÃES

Apezar das providencias adoptadas pelo snr. administrador do concelho, ainda não foram abatidos os cães por essas aldeolas do concelho. Apenas, aqui na vila, alguns foram mortos.

E' necessario olhar a sério para este problema, que é importante, pois a hidrofobia está-se manifestando extraordinariamente.

Secção de charadas

A' nova colaboradora ROSA LOGOGRIFO

(Versos truncados de Guerra Junqueiro)

Por terra a em pedaços — 8, 9, N, 2, c, 4
 Agonisando a está — 5, 11, 8, 7, 2, 4
 O' Mocidade, oiço os teus passos
 Beija-a na, ergue-a nos braços — f, 7, 6, n, 8, e
 Não morrerá!

Rasga o teu sem cautela — 5, e, 2, 8, 6
 Dá-lhe o teu todo. vá — s, 11, n, 10, 9, e
 O' mocidade heroica e — b, e, 12, 4
 Morre a cantar! morre porque ela — 7, e, 3, 2, 1, e, 7, 11

S'um dia formos p'ra guerra
 Diremos sempre do peito:
 'Te saúdo Patria minha'.
 ROSA bela, é o conceito.

Charada diminutiva

3 — E' côr de ROSA esta flor — 2

Lacerda.

Recebemos a seguinte presada carta:

Ex.ª Violeta

Como o bilhete postal do n.º 236 trazia umas gralhas, que o tornavam um pouco mais difficil, com bastante trabalho consegui, julgo eu, decifra-lo.

Crecio que a decifração é:

Sinceras felicitações e são agradecimentos.

Caso não seja, peço a v. ex.ª a fineza de desculpar-me.

Lembrei-me de pôr algumas charadas a premio; e para desenvolvimento do Dever, oferecia, como premio ao decifrador, a assinatura do Dever durante um ano.

Caso v. ex.ª ache a ideia razoavel e facil de executar, queira mandar publicar, num proximo numero a

Pergunta geografica

(A PREMIO)

Qual é a terra portuguesa que se vê ao amanhecer?

Rogo depois a fineza de, em nota, dizer que o autor oferece, como premio, a assinatura dum ano do Dever ao decifrador que mandar a v. ex.ª a decifração até á primeira quinta-feira depois da publicação. Caso haja mais do que um decifrador, será o premio sorteado.

A decifração manda-la-hei tambem nessa data.

De v. etc.,
Lacerda.

N. da R. — Sim, meu caro colega. A decifração é a que achou.

Para que os nossos estimados leitores melhor possam apreciar os intuitos de v. ex.ª, resolvi publicar a sua carta na integra, e tenho a certeza que se não zangará com isso.

Vai já a charada e o alvitre de v. ex.ª fica aceito. Aos leitores compete ganhar o premio.

Recebemos dum gentil charadista de Arazède, que sabemos ser eximio neste genero de passatempo, algumas produções que irão no proximo numero.

Que o inteligente Liames desculpe a Violeta.

Decifração do n.º 226:

Postal:—Caro colega: As charadas que teve a gentileza de me dedicar, eram seriamente um primor, pelo que me apraz felicitá-lo, enviando-lhe os meus agradecimentos.

Saúdade.

ANUNCIOS

Acção de divorcio

Nº Juizo de Direito de Montemor-o-Velho, e pelo cartorio do escrivão do primeiro officio, foi, por sentença de 19 de Junho ultimo, que transitou em julgado, decretado o divorcio entre os conjuges Candida Ferreira Amorim Marques ou Candida Ferreira, residente em Lisboa, e Joaquim Marques Alexandre Junior, residente em Arasède, o que se faz publico.

Montemor-o-Velho, 4 de Junho de 1916.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Nº Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando o interessado José Gonçalves Flaminio, solteiro, maior, dos Pelicanos, freguezia de Arazède, desta comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados

Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seu pai Manoel Gonçalves Flaminio, morador que foi no mesmo logar dos Pelicanos e em que é inventariante Maria de Oliveira, da Bunhosa, viuva do inventariado.

Montemor-o-Velho, 13 de julho de 1916.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Nº Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manuel Alves Murteiro, solteiro, maior, de Vila Franca, freguezia d'Arazède, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seu pai José Alves Murteiro, morador que foi no referido lugar de Vila Franca, e em que é inventariante Maria Pires, viuva do inventariado.

Montemor-o-Velho, 11 de Julho de 1916.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

João Antonio Rodrigues
(SUCESSOR)
Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédito Franco-Portugues, J. M. Fernandes Guimarães & C., Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espírito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C., e Oréy, Antunes & C.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra

Rua da Republica, 84

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
 Merceria, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —
João Antonio Rodrigues
 (SUCESSORES)

Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, ras-tilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos pre-ços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que re-sulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclu-sivos de fosforos e isca (e dos in-teresses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitim os acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma e servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., re-servando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa a Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informaçõ es fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experien-cia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazi-gos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tan-to em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pa-gava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apo-lice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o se-guro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00

Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos.

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —
JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melho-rou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodi-dades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e corças em aço; cementação e tem-peras; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Acessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz — 170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»



O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemór-o-Velho

Sucursal-LISBOA-Hotel Porto, R. do Amparo, 12

TELEPHONE 354

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO

Factos e numeros

Uma camara que não auxilia o povo—Montemór tem sido feudo—Mascara que vai caindo.

A nossa camara municipal recebeu, em 23 de junho ultimo, o seguinte telegrama:

«Presidente camara municipal Montemór Velho—Sua Excelencia Ministro Trabalho encarrega-me comunicar que pode fornecer um wagon milho essa camara por oito centavos cada quilograma sobre wagon Santa Apolonia-Lisboa a pronto pagamento contra factura essa camara. Diga já esta via se aceita. Secretario Comissão Central Subsistencias—Matos Ferreira.»

Isto é, foi oferecido à camara milho
O governo ofereceu e a camara aceitou.

O milho veio e começou a ser vendido ao preço de 95 centavos o alqueire de 14,63.

O numero de quilogramas de milho enviados á camara foi de 9:822.

Custo do milho em Lisboa, 785\$76 centavos.

Despeza feita com a pessoa que foi a Lisboa ver a qualidade do milho e que o fez conduzir á estação, 8\$54 centavos.

Despeza de transporte no caminho de ferro, 26\$56 centavos.

Despeza com os carros que o transportaram da estação até á vila, 10\$96 centavos.

Somando todas estas quantias, temos o preço porque o milho ficou á camara, posto no lugar onde devia ser vendido por empregados da mesma camara; assim, ficou, pois, por 831\$82 centavos.

Dividindo 831\$82 por o numero total dos quilos, teremos o preço de cada quilo, ou seja 8,5 centavos. (Isto desprezando ainda, em favor da camara, uma fracção).

Multiplicando 8,5 centavos por 10,5 quilos (que tantos são os quilos que levam um alqueire de 14,63), teremos o preço do alqueire, isto é, 89,5 centavos (desprezando ainda a favor da camara uma fracção).

Foi, pois, a 89,5 centavos (ou 895 reis) cada alqueire que o milho ficou á camara, posto aqui em Montemór. A diferença que vai para o preço por que foi vendido quase todo, é de 5,5 centavos, ou 55 reis em alqueire. A camara, como boa administradora dos bens

CONCURSO LITERARIO

O DEVER honra-se publicando hoje, em harmonia com a decisão tomada, o retrato de dois novos, inteligentes e bondosos, ambos sonhando, como nós, um futuro de ouro para a humanidade que sofre.

Tiveram eles a gloria do primeiro premio. E, para solenizar mais o acto, que para nós é duma simpatia enorme e duma comoção sentida, reproduzimos as mimosas produções que originaram a honra que lhes foi dada, para arquivarmos tudo junto.

Saudando-os, não esqueçamos os outros concorrentes para quem vão tambem, nesta hora de saudade, os nossos mais intimos e respeitosos cumprimentos.



D. Elvira de Moraes da Costa



Salvaterra Junior

MÃE!

A doçura deste nome, que nos embriaga de comoção sentida, suavisa-nos a alma sangrando de saudade; e é a nossa mãe, a sorrir e a chorar, que nós vemos a todos os instantes quando tambem sorrimos e chorámos.

Se a mulher é divinal, por compartilhar com o homem das suas felicidades e das suas desventuras, é idealmente sublime quando a Natureza lhe concede o sacrosanto nome de Mãe.

Longe, quando o infortunio é, para a humanidade que sofre, o pão nosso de cada dia, é a sua imagem, sempre bela e dulcificante, que nos aparece como estrela redentora a guiar os nossos passos vacilantes, os nossos olhares vagos e indecisos, neste mar ingrato, cheio de abrochos, de dores e desilusões que tanto nos atormentam. Por isso quando, nos momentos em que a dor é mais latente e o infortunio maior, nós nos sentimos bem adorando, com religiosa unção, a imagem que de nossa adorada mãe para toda a parte sempre nos acompanha.

— Minha mãe! abre-me o peito, porque quero morrer na cruz adorável dos teus braços, que outros, decerto, tão ternamente amigos, jámais encontrarei!...

ELVIRA DE MORAES DA COSTA
(Violeta)

A Mulher e a Natureza

Entra Maio das flôr's! A Vida exuberante
Tem canticos de luz e risos cor de rosa...
Aloiram-se os trigais... Volita a mariposa
Ao longo da campina alácere e vicejante...

Nas azas irreais da briza rumorosa,
Ha arômas de lilaz, e rosa perfumante!
O Ceu tem o fulgôr do teu olhar brilhante,
A mesma candidez da tua face airosa!...

Entra Maio das flôr's! Que angelical beleza,
Como enternece mais a tua voz de rôla
Risonha joia ideal, primôr da Natureza!...

Entra Maio das flôr's! Mulher, meu doce bem:
—Beijo-te e julgo estar beijando uma papoula!
—Canto-te e julgo estar cantando a Terra-mãe!

Porto, abril de 916.

SALVATERRA JUNIOR.

do municipio, não queria, sem duvida, sujeitar-se a quaisquer quebras do milho; e precisa, para estar bem segura, de não perder. Por isso foi carregando com mais os 55 reis em cada alqueire. O povo pagou, e ainda agradeceu.

No dia 15 do corrente foi lembrado á camara o que consta do requerimento abaixo publicado. Nesse mesmo dia foi resolvido, pela camara, vender o resto do milho a 90 centavos o alqueire e entregar ao Monte-Pio desta vila a

quantia ganha com a venda do milho, dizendo sua excelencia o sr. Presidente que já era esta a ideia da camara. Transmissão de pensamentos entre a camara e o signatario do requerimento.

A bem da verdade, devemos acrescentar que esqueceu meter na conta o transporte das sacas, de Montemór para Lisboa, o que não poderá ser feito com menos de 1 a 2 escudos.

Ha muita gente que julga que em periodos criticos como aquele

que o povo vem atravessando ha tantos mezes, as camaras municipais deviam fazer todos os esforços para melhorar a situação dos seus municipios pobres. Fazer mesmo sacrificios pecuniarios (se sacrificio era para a camara, no caso sujeito, dispender umas dezenas de escudos).

Mas não. O que mais importa é ter dinheiro no cofre, embora o povo não tenha as mais pequenas comodidades. São modos de ver e de administrar. Pode porem acon-

tecer que nós estejamos cegos pela politica e que não seja nada assim e que tudo corra muito bem.

E para se não julgar isso é que passamos a transcrever os elucidativos documentos, que bem demonstram que a camara, em vez de favorecer o povo, barateando o preço do milho, ainda lh'o elevou, fazendo-o comer mais caro 55 reis. Verdadeira obra de misericórdia é dar de comer a quem tem fome. E o Monte-Pio, por agora, dispensava esse auxilio.

Eis os documentos:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal deste concelho

Ismael de Sá Carvalho Sampaio, advogado divorciado, residente nesta vila, na sua qualidade de munícipe, vem requerer a V. Ex.^{ta} para fins convenientes que lhe mande passar por certidão o seguinte:

1.º Qual o preço (do kilo) por que foi adquirido em Lisboa pela Ex.^{ma} Camara o milho que agora se está vendendo ao povo do concelho. 2.º Qual o preço do transporte do dito milho desde Lisboa até esta vila. 3.º Qual a quantia gasta pela Ex.^{ma} Camara com a pessoa que foi a Lisboa tratar da condução e remessa do já referido milho.

O suplicante mais requer que lhe seja certificado qual o teor do telegrama recebido pela Ex.^{ma} Camara a perguntar se era preciso milho e em que quantidade.

O requerente, convencido de que toda a materia acima referida pode ser do dominio publico, respeitosamente

P. D.

Montemór-o-Velho, 12 de Julho de 1916.

Ismael de Sá Carvalho Sampaio.

CERTIDÃO

Antonio Peizoto da Silva, chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Montemór-o-Velho, etc.

Em cumprimento do despacho retro do Ex.^{mo} Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, Dr. Antonio Joaquim Simões, certifico que dos documentos devidamente arquivados nesta secretaria, consta que na data do dia vinte e tres de Junho ultimo foi dirigido á Camara Municipal um telegrama do seguinte teor: — Presidente Camara Municipal Montemór-o-Velho — Sua Excelencia Ministro Trabalho encarrega-me comunicar que pode fornecer um wagon milho essa Camara por oito centavos cada kilograma sobre wagon Santa Apolonia-Lisboa a pronto pagamento contra factura essa Camara. Diga já esta via se aceita. — Secretario Comissão Central Subsistencias, *Matos Ferreira*. Foi respondido que se queria o milho e foi mandada uma pessoa competente e conhecedora do genero, de nome Francisco Aires, de Formoselha, para verificar se o milho era bom e proprio para o consumo publico, e no caso afirmativo fazel-o conduzir para a estação. A importancia de cento e oito sacos de milho com o peso liquido de nove mil oitocentos e vinte e dois kilogramas em Lisboa foi de setecentos oitenta e cinco escudos e setenta e seis centavos. A despeza do encarregado a Lisboa e lá, foi de oito escudos e cincoenta e quatro centavos. O transporte em caminho de ferro de Lisboa á estação foi de vinte e seis escudos e cincoenta e seis centavos e a despeza dos carros que da estação o conduziram foi de dez escudos e noventa e seis centavos. O peso bruto do milho, segundo a respectiva factura e officio da Comissão Central de Subsistencias, foi de nove mil novecentos e trinta kilos. A respectiva importancia de setecentos e oitenta e cinco escudos e setenta e seis centavos já foi paga competentemente. Tudo consta de diversos documentos arquivados e a eles me reporto.

Montemór-o-Velho e Secretaria da Camara Municipal, 14 de Julho de 1916.

O Chefe da Secretaria,

Antonio Peizoto da Silva.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Montemór-o-Velho e mais vogaes

Ismael de Sá Carvalho Sampaio, tendo verificado, por meio duma certidão passada pela secretaria da Camara, que o milho, que tem sido vendido ao povo do concelho á razão de 95 centavos o alqueire, poderia (ou deveria) ter sido vendido á razão de 89,5 centavos, vem respeitosamente lembrar á ex.^{ma} Comissão Executiva que, ou abata no preço do milho que resta para vender a quantia até agora ganha com o que foi já vendido, ou vendido que seja todo o milho até ao fim pelo mesmo preço de 95 centavos, o lucro auferido pela Camara seja entregue a qualquer instituição de beneficencia e caridade, como, por exemplo, poderia ser o hospital desta vila. Qualquer destas maneiras de proceder fará cair por terra a suspeita que, porventura, se levantasse de que a ex.^{ma} Camara tenha encobertamente querido commerciar, o que lhe não era decoroso, principalmente quando se trata de fazer negocio com a pobreza e com a miseria do povo.

Respeitosamente requer o suplicante que lido este em sessão seja tomado na devida conta.

Ismael de Sá Carvalho Sampaio.

Foi em face deste documento que o povo comeu depois o milho mais barato. E que o povo, até agora enganado, vá abrindo os olhos para este estado de coisas e para a generosidade da Camara. E findamos, por hoje...

Notas

Quem te manda...

A Camara Municipal deste concelho, ou para melhor dizer, **parte da comissão executiva da mesma**, tem-se esforçado para melhorar as condições de vida das classes pobres, especializando-se neste trabalho o sr. dr. Antonio Joaquim Simões; ha pouco faziam aquisição de milho, e agora espera fornecer assucar ao preço da tabela.

Tão altruista iniciativa é digna dos mais rasgados elogios, e pena é que nem sempre os compreendam, ou não queiram compreender... mas ás vezes não ha quem se faça bom...

Não sabemos se os leitores repararam bem no que aí fica, que a **Gazeta de Coimbra** publicava no seu penultimo numero. Se não tomaram nota, é bom que leiam bem.

A parcialidade é manifesta.

A Camara, pelo que se vê, tem vereadores que não zelam os interesses do povo. Só uma parte dessa vereação trabalha em favor dos munícipes. E como a Camara presta serviços, está visto pelos documentos que vão noutro logar, e pelos quais se prova que vendeu o milho por preço superior ao custo, encarecendo a vida ainda mais.

Aquela *Gazeta* e aquele sr. Arrobas, estão mesmo a pedir uma estatua ali na Praça da Republica.

Mas o colega não quererá ter a bondade de nos indicar qual é a parte da vereação do municipio que trabalha para melhorar as nossas condições economicas, e a que nada faz em nosso beneficio?

E' para vêr se a gente depois fica a entender alguma coisa. Vá, diga!...

Rua!...

Decididamente, esses *simpaticos e humanitarios* vereadores, que compõem a nossa *impagavel* Camara Municipal, alem de tudo, aparecem-nos agora tambem exploradores do suor do pobre povo trabalhador. A fome dos desgraçados tambem serve a estes *benemeritos* cidadãos para arranjarem dinheiro, a fim de saciarem os profundissimos estomagos da afilhadagem anichada arbitrariamente, vendendo milho por preço superior ao do custo, sem respeito nem compaixão para com os infelizes a quem a falta de pão obriga a com-

prá-lo por todo o preço, sem forças nem coragem para protestarem veementemente contra estas desumanidades.

Estes homens do municipio, que toda a gente julgava muito diferentes daquilo que saíram, ou tem que mudar de vida pensando a sério nos interesses desta infeliz terra, auxiliando os seus munícipes, e não os explorando como fez agora, tratando com interesse dos melhoramentos que tanto necessitamos, ou então, se não querem ou não tem forças para isso, retirem-se das cadeiras do municipio para que outras pessoas que se interessem pelo bem estar do povo de Montemor, o façam.

Passeio

Estiveram aqui no domingo muitos socios da simpatica Associação Naval, da Figueira da Foz, que vieram em motocicleta visitar esta vila. As impressões que levaram fariam corar de vergonha quem, ao ver a vergonha a que a vila chegou, sentisse realmente ruborizarem-se-lhe as faces.

Que o país já sabe o estado de decadencia a que Montemor chegou!

E' triste? Mas é assim, por desgraça dos que querem muito á sua terra.

D. Alice Oliveira

Encontra-se em Lisboa, onde fez exame do 5.º ano de piano e 2.º de harmonio, no Conservatorio, esta illustre dama comibricense, estremosa filha do grande cidadão sr. Mauricio de Oliveira, a quem a Republica e Montemor devem assinalados serviços, e prima do nosso director.

A intelligente pianista, que obteve a classificação de *distinto* em todas as provas prestadas, revelou sempre profunda paixão pela musica, pelo que lhe está reservado um brilliantissimo futuro.

O seu professor, um illustre maestro, é dos poucos que se dedicam com carinho aos seus alunos, e por isso tem a gloria de os ver sempre altamente classificados.

D. Alice Oliveira, alem de ser uma pianista como acaba de demonstrar no Conservatorio de Lisboa, é tambem apaixonada pelo estudo de Linguas, conhecendo algumas profundamente, o que, no meio social em que vive, lhe tem granjeado inumeras simpatias.

Saudando, com carinhosa satisfação, a talentosissima academica, abraçamos seus bons pais que tão nobremente tem encarado e encaminhado a educação dos filhos, formando em medicina o dr. José Vasconcelos, tenente-medico e delegado de saude em Cabo Verde, e D. Isaura Oliveira, facultativa na Ilha da Madeira.

Pais assim não só honram os seus deveres como enobrecem os principios pelos quais todos devíamos encarrar o problema da familia.

CARTA

Temos ha tempos em nosso poder uma carta do nosso illustre coladorador sr. Eduardo Passos, respondendo aos nossos amigos srns. José Seabra Cascão e Mario Augusto da Silva.

Pedimos desculpa de, para não avivar o assunto, nos dispensar do lhe dar publicidade, sem, contudo, querermos melindrar qualquer dos nossos amigos.

EXAME

Fez exame, em Santo Varão, a gentil menina Maria Mendes Lapas, filha do sr. José das Lapas, obtendo a classificação de *optimo*.

Parabens aos pais de tão intelligente menina, e os nossos louvores á sua professora, sr.^a D. Emilia Bizarro.

Pela sociedade

Partiu para Entre-os-Rios, onde fará uma temporada de aguas, descansando, o nosso presado e velho amigo sr. Quirino de Sampaio, digno secretario da administração deste concelho.

Por toda a semana partirá para a Figueira da Foz, a fazer uso de banhos, a sr.^a D. Ana Aires Ribeiro, extremosa mãe do nosso querido amigo sr. Contento Ribeiro, zeloso amanuense da nossa Camara Municipal.

Está em Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinho, o estimado assinante do *Dever*, sr. Antonio Luiz Neves da Costa, importante proprietario de Reguengos de Monsaraz. Foram consultar um especialista por causa da doença do filhinho.

Expedicionários á Africa

Por noticias recebidas do nosso estimado amigo sr. Julio Cezar de Matos, 2.º sargento do 23, sabemos terem tido os expedicionarios feliz viagem até Lourenço Marques, partindo depois para o norte da provincia africana. Recomendam-se.

Correio

São varias as queixas que chegam a esta redacção contra a forma pouco escrupulosa como o correio de Reveles faz a distribuição, pois os jornais são expedidos e não chegam aos seus destinos. Bem sabemos que por ali há *burlistas*, especialmente numa povoação chamada Abrunheira, onde os leitores se zangaram connosco e agora querem *ler de borla*... O que é a vida!...

Vamos documentar as queixas vindas e diremos da nossa justiça.

ASSUCAR

Já chegou o assucar que a Camara mandou vir, vendendo-se ao preço de 37 centavos (370 reis). E' preço rasoavel, e consta que virá brevemente outra remessa para mais barato ainda. Louvores, por este facto, não seremos nós que os regatearemos, imparciais como nos prezamos de ser.

PELO DISTRITO

Carta de Taveiro

Ex.^{mo} Sr. Ministro da Instrucção:

Eu creio que v. ex.^{ta} não desconhece aquela pequena aldeia banhada pelo sol e pelo Mondego, a 6,5 quilometros ao sul de Coimbra, dessa Coimbra em que tudo é amor e saudade, poesia e sentimento, e em que as nossas almas, procurando nova luz, se embriagam na contemplação adoravel do pôr do sol e dos murmúrios do rio.

Ali passou v. ex.^{ta} uma parte da sua mocidade estudiosa. Pois bem: hoje, que se encontra desempenhando o elevado cargo de ministro, venho pedir-lhe um pouco da sua valiosissima protecção para umas dezenas de creancinhas que procurando a educação espirital nas escolas primarias de Taveiro, apenas ali encontram desconforto e mal-estar, porque elas não possuem as mais rudimentares condições higienicas, e, daí, a falta de luz e de ar que tão necessarios se tornam á vida dos pequeninos entes que querem saber e progredir. A agua de que se servem para beber é de tal estado impura, que os pobres estudantinhos são acometidos, com frequencia, de doenças adquiridas nesses estabelecimentos de ensino que são do Estado e se encontram sob o protectorado do mesmo Estado.

A escola do sexo feminino, por exemplo, está situada a uns 300 metros de distancia da povoação, e em tão pessimo lugar, que o perigo que correm as creanças, é grande, pois é ali uma passagem de nível do caminho de ferro, numa linha em que o movimento de comboios é gran-

de. No inverno, pela força das chuvas, as pobres creanças chegam ali completamente molhadas e não ha a menor elegancia para com ellas!

Nos 300 fogos que esta terra possui encontrará v. ex.ª uma casa que, embora não fosse edificada para escola, sempre será bem melhor do que aquella.

As construcções aqui são relativamente baratas; e se v. ex.ª contasse, no seu orçamento, com uma verba para a sua edificação, prestaria uma obra de reconhecido valor ao povo de Taveiro; que eternamente lh'o agradecerá.

Outros assuntos de inadiavel realisação iremos apontando. Este da escola, posto que seja a Camara a unica responsavel por tal estado de coisas, atrevemo-nos, no entanto, a pedir providencias superiores.

A Camara não desconhece que a casa é humida. E, alem disso, é da propria professora que recebe a respectiva renda. Este facto demonstra que a propria professora tem pouco cuidado com a hygiene dos seus alunos, por isso que, exercendo o seu mister em casa sua, teria o dever, ao menos de humanidade, de arranjar a habitação mais convenientemente.

Conhecemos funcionarios desta natureza que se prezam de trazer tudo limpinho, e de serem eles mesmo que procedem á limpeza. E a professora de Taveiro: que é Mãe, devia olhar para isto, reclamando.

(Correspondente).

Idem, 27

HAVERA' CRIME?

Um pouco abaixo da ponte do Amial, appareceu no Mondego o cadaver dum individuo, tipo de lavrador, mas decentemente vestido.

Tinha as mãos e pés atados. Recaiem suspeitas nuns peixeiros, que foram quem o encontraram.

Deve ser o roubo, o mobil do crime. De Coimbra foi ali, com um policia, o sr. dr. Freitas Costa, subdelegado de saude, adjunto.

O cadaver seguiu para o necroterio. Os proprios peixeiros deram parte do ocorrido.

(Correspondente).

Original

Por absoluta falta de espaço fica de fóra um belo artigo sobre a guerra, que vinha mesmo a proposito no dia de hoje, do nosso estimado colaborador G. A. G. Mas coisas destas não perdem a oportunidade.

Irá no domingo, assim como outros já compostos. Desculpe.

Tambem fica uma carta sobre Salvaterra Junior.

Falta de carne

No penultimo sabado não foi abatida rez alguma no matadouro municipal, por causa duma altercação entre o guarda Cruz e os cortadores que o rematante aqui mandou.

Trouxeram um boi, mas em seguida, sem quererem saber do prejuizo que iriam causar á população, retiraram levando a rez. Consta-nos que os homens encarregados de cortar foram pouco delicados, pois o guarda apenas lhes fez ver que deviam cumprir a lei.

A carne vendida no domingo veio da Mealhada.

Pode a população da vila estar á mercê de catturices?

Tomou a Camara providências, para que o caso se não repita?

EXAMES

Efectuaram-se, nos dias 13, 14 e 15 do corrente, os exames do 1.º grau presidindo ao acto, como delegado do Inspector, o sr. Manuel Maria de Melo, digno professor em Arazede, tendo como vogais a ex.ª sr.ª D. Etelvina Jorge da Silva

e o nosso amigo sr. José Nunes Bento, digno professor desta vila.

Foram examinados os seguintes alunos:

Antonio Maranha das Neves, Armenio Faria de Castro, Bernardino Nobre de Sousa, Henrique Miiheiro de Oliveira Junior, Israel Bicho, Julio Mendes dos Santos e Licinio de Freitas Cardoso, que obtiveram a classificação de *optimo*; Antonio Simões Teixeira, Artur de Carvalho Valente, João Dias Junior e José Augusto Maio, que obtiveram a classificação de *bom*; Raul Machado Brandão, que obteve a classificação de *suficiente*; e as meninas Aida Pessoa Medina, Maria da Piedade Neves d'Almeida, Laura Ribeiro d'Almeida, Maria Clara Pereira de Melo Beirão, Maria Fernanda Alves Pereira de Sousa, Maria de Lourdes Freitas Costa e Araujo e Valentina Andreia Mascarenhas e Costa, que obtiveram a classificação de *optimo*; Lúcia da Luz Pimenta, Maria Augusta da Silva Conceiro e Maria da Conceição Lima Dias, que obtiveram a classificação de *bom*.

São dignos dos maiores elogios os professores desta vila, pela forma inteligente como habilitaram os seus alunos, para conseguirem obter as melhores classificações.

Felicitemos os dignos professores, com especialidade a ex.ª sr.ª D. Etelvina Jorge da Silva, que, com sacrificio de sua propria saude, não descurou por um momento as suas discipulas, chegando a estar com elas dias inteiros, porque só com estes sacrificios poderiam fazer reviver a instrução nesta vila, que, antigamente, raro era o ano em que apparecia um aluno a fazer exame.

Damos os sinceros parabens aos examinandos e suas familias, desejando que continuem a dedicar-se, com verdadeiro amor, á instrução, para que assim possam elevar a terra que lhes foi berço.

No dia 21 do corrente realizaram-se na escola movel da Portela, Tentugal, os exames do 1.º grau.

Presidiu, como delegado do Inspector, o professor da escola movel do Amial, sr. Germano de Sousa, sendo vogais os srs. José Alexandrino Beja da Silva, professor oficial de Tentugal, como delegado do governo, e o professor da mesma escola, José de Almeida Machado.

Os alunos examinados foram 11, tendo o mais velho 19 anos e o mais novo 11, que obtiveram as seguintes classificações: 2, optimos; 6, bons; e 3, suficientes.

Tambem se realizaram, em Santo Varão, no dia 17 do corrente, os exames do 1.º grau, presididos pelo sr. Neto, professor em Alfaiel.

Os resultados foram optimos, devido á competencia dos professores srs. José de Noronha e D. Emilia Bizarro.

Os nossos parabens aos examinandos e a seus distintos professores.

Cães

Consta que o sr. governador civil atendeu ao officio do sr. administrador do concelho, mandando dois policias para abater os cães. Será desta vez cumprida a lei?

Secção de charadas

Maçada geografica

Formar o nome de uma terra portuguesa com as letras da seguinte frase:

O TON MOVE MELHOR

Arazede. Liames

Em verso

Tem o nome de Maria—2.
Aquella linda creança...
Traquina! Nunca se cança,
Nunca lhe falta a alegria
Duma esperança!

Que cabecita no ar!—1
Que meigas faces de rosa!—1
Olhos azues, cor do mar...
Lembra a roseira vaidosa
Dum pomar!

Tranças de fundos negros
Como tristezas de poetas...
Essa creança irrequieta,
Saltitando entre as flores,
Parece uma borboleta!

Porto. Salvaterra Junior.

A' illustre Violeta pelo seu postal do n.º 226:

Enigma tipografico

Ó luta XLI C
 2 0 2 VI.

Mangualde. Lacerda.

GRA

Mangualde. Ave.

Decifrações do n.º 228:

Logogrifo:—«Saudosa recordação das margens do rio Liz».

Decifraram: Liames, Saudade, Rosa, Lacerda, Joaquim Pires e Salvaterra Junior.

Decifrações do n.º 229:

Logogrifo:—«Viva Portugal».

Diminutiva:—«Rosada-Rosea».

Decifraram: Saudade, Lacerda, Liames, Rosa e Celso R. Baia.

N. da R.—Atendendo ao lisongeiro acolhimento que esta secção tem tido, mercê da gentileza dos nossos illustres colegas charadistas, vamos, de accordo com os nossos colegas de redacção, procurar desenvolver-la tanto quanto nos seja possível. A decifração da Pergunta Geografica a premio do n.º 229 é:

ORVALHO

Foram quatro os concorrentes, e todos indicaram como decifrações:—Alva—Alvor. Sentimos que nenhum tivesse tido as honras do premio.

Novos colaboradores—Deram-nos a honra da sua colaboração, os nossos distintos colegas: Horacio Fernandes da Cunha, Celso R. Baia, Ave, Saudade e Sevlachnogzorc. Pedimos ao bondoso colega Lacerda o favor de fazer acompanhar sempre as suas charadas das respectivas decifrações, para não causar embaraços. Não se zangue com a exigencia da

Violeta.

Falecimentos

Vitimado pela tuberculose, faleceu em Sant'Ana, em casa de sua tia, a sr.ª D. Mariana Mota e Silva, seu sobrinho o sr. João Mota.

Na Carapinheira tambem se finou, vitimada por um ataque epilético, a sr.ª D. Guilhermina Vaz, esposa do nosso amigo sr. José Vaz, abastado proprietario naquela localidade.

Sentidos pezames.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

O Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando o interessado José Gonçalves Flaminio, solteiro, maior, dos Pelicanos, freguezia de Arazede, desta comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seu pai Manoel Gonçalves Flaminio, morador que foi no mesmo logar dos Pelicanos e em que é inventariante Maria de Oliveira, da Bunhosa, viuva do inventariado.

Montemor-o-Velho, 13 de julho de 1916.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

O Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manuel Alves Murteiro, solteiro, maior, de Vila Franca, freguesia d'Arazede, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seu pai José Alves Murteiro, morador que foi no referido lugar de Vila Franca, e em que é inventariante Maria Pires, viuva do inventariado.

Montemor-o-Velho, 11 de Julho de 1916.

O escrivão,

João Pais da Cunha Mamede.
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

O Juizo de Direito de Montemor-o-Velho, e cartorio do escrivão Sampaio, no inventario orfanologico por obito de José Gomes Maléita, viuvo, do Cabeço, no qual é cabeça de casal a filha Maria da Puresa Gomes Maleita, do mesmo logar, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do respectivo anuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros José Gomes Maleita e mulher Maria da Anunciação Fernandes, ausentes em parte incerta no Brasil, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

Amaral Pereira.

Editos de 60 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

O Juizo de Direito de Montemor-o-Velho, e cartorio do escrivão Sampaio, nos autos de carta precatória vinda da comarca da Figueira da Foz para afixação de editais, e extrahida dos autos de execução por divida fundada em letra por Rosaria Clara de Oliveira, viuva, proprietaria, residente na sede da mesma cidade, ali move contra Manuel de Oliveira, solteiro, maior, proprietario, do logar de Peresalves, freguesia de Verride, desta comarca, e ausente em parte incerta no Brasil, correm editos de sessenta dias contados da segunda publicação do respectivo anuncio no Diario do Governo, citando o mesmo Manuel de Oliveira para no praso de cinco dias, findo o dos editos, pagar á exequente a quantia de quarenta e nove escudos e noventa e nove centavos e meio, juros de oito por cento ao ano desde três de maio de mil novecentos e doze, data do aceite da letra, custas, sêlos, honorarios e mais encargos a que se obrigou na mesma letra, ou para no mesmo praso nomear á penhora bens suficientes para aquelle pagamento, sob pena de devolver á exequente o direito de nomeação e se proseguir nos ultteriores termos da execução.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

Amaral Pereira.

ANTIGO ESTABELECIMENTO
— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas
— DE —
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)
Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.
Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflan avel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente (ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

A DUBOS
MELO & MARTINS
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada
PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis
MELO & MARTINS
Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina eucarrega-se de todo o trabalho de jazigo, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc,

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos . . . 500:000\$00

Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmaos.

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque cabia de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carros, pinhões e coróas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz — 170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»



O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Sucursal-LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12

TELEFONE 364

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO

A dois anos de guerra

Viva Portugal. Viva a guerra.

:: :: Viva a Liberdade :: ::

Faz depois de amanhã precisamente dois anos que a ambição de um louco e a inconsciência dum decrepito, desencadeou na Europa esta terrível conflagração, sem precedentes na historia mundial, que tem custado milhares de vidas e quantos milhares estarão destinadas a segui-las, sempre estranhas aos caprichos dos grandes mandões!

Quantas inteligencias tem sido arrebatadas ao culto da sciencia, das letras, das artes e das industrias?

Quantos braços roubados ao commercio e á agricultura?

Quantas se perderão ainda até ao final da guerra? Impossível precisá-lo!

E tudo porquê?

Porque esse incomensuravel louco, cantando o hino da brutalidade e da selvageria, acompanhado do tenir das espadas e do troar dos canhões, pisou e devastou a Belgica, invadiu a França e arremessou-se brutalmente contra a Russia.

Quantas vitimas inocentes tem regado com o seu sangue o solo da Patria estremecida?

Quantas mães, quantas esposas choram a estas horas a perda dum filho querido, dum marido estremoso, a quem não puderam, no momento derradeiro, dar o ultimo beijo?

Quantos inocentinhos sofrem, neste momento, os horrores da fome, por lhe ter sido arrebatado o braço paterno?

Mas, se é certo que nos arripia o pensar nestes cruentos dramas, nestas terríveis tragedias, por outro lado faz-nos bem recordar os actos de verdadeira heroicidade praticados por esses defensores do Direito, da Justiça e da Liberdade contra a Tirania e a Brutalidade.

Como sabe bem vêr a valentia da Servia, esse exemplo unico do que uma pequena nação pode fazer contra obstaculos quasi insuperaveis, o heroismo indomavel duma pequena, mas moralmente grande, Belgica que tem iluminado a tragedia desta guerra; a Russia, que importantissimo papel tem desempenhado; que esplendida resistencia tem mostrado os soldados italianos; que brilhante tem sido a acção da Inglaterra, que, devido á sua consideravel força naval, tem

reduzido á miseria os nossos inimigos correndo-os dos mares, onde já se não vê um unico pavilhão da marinha mercante alemã e austriaca; e, finalmente, a França, cujos feitos de armas tem excitado o pasmo e o louvor de todo o mundo, pois nunca o exercito francez, nos seus dias mais gloriosos, mostrou tão grandes qualidades de heroismo, arrojo, força de ataque e resistencia como nesta terrível luta.

E atualmente? Atualmente, os nossos aliados tem-se portado com uma valentia digna de registo.

A gloriosa offensiva russa incitou italianos, ingleses e franceses, e até os proprios servios, que querendo comemorar brilhantemente o 29 de Julho, dia do segundo anniversario da declaração de guerra que lhe enviou a Austria, travaram energeticos combates nas linhas de Salonica, expulsando os bulgaros de todas as posições que occupavam; e ei-los como os seus aliados avançando triunfantemente pelos campos de batalha fazendo milhares de prisioneiros, estrangulando a Alemanha e os seus amigos que não resistirão aos seus esforços até final.

A vitima pode resistir batendo-se com mãos e pés, torcer-se em agonia e, nessa resistencia, pode causar prejuizos ao que puder alcançar; contudo, a despeito de tal resistencia, a estrangulação continuará e mesmo aumentará de tal modo que muito em breve se verá forçada a pedir a paz.

E nós, portugueses, que temos feito? Nada ou quasi nada, quando, afinal, já muito podiamos e deviamos ter feito.

Com a mesma facilidade e segurança com que enviamos contingentes ás nossas colonias — que se tem portado brilhantemente — enviavamos tambem á frente de batalha em auxilio dos nossos aliados e amigos que defendem com valentia uma causa que é tambem a nossa.

Mas dirão: temos em Tancos 22 mil homens exercitando-se nos modernos processos de guerrear!...

Não ha duvida; os mobilizados de Tancos que ainda ha dias deram uma prova frisante do valor e resistencia do soldado portuguez, mostrando-se garbosos, desempenhados, após uma marcha fatigante,

Patria livre

Filhos: olhai, disse com voz altiva
E os olhos rasos d'agua essa mulher sublime:
Tomai a vossa espada e pela Patria ouvi-me
Que netos sois de herois e a nossa raça é vida.

E abençoando os dois filhos, numa expressiva
Linguagem de mulher que todo o amor exprime
Juntou: parti agora! Em vós seria crime
Não redimir-se a Patria ha tanto já cativa.

Beijam os dois a mão direita, delicada,
Daquela varonil mulher, nobre e serena,
Jurando defender a Patria escravizada.

Bem dita «sejas» tu Filipa de Vilhena!

Horas depois surgia a Patria libertada
Como remate ideal daquela heroica cêna.

J. B.

nessa grande parada, espectáculo unico, patriótico, que veio demonstrar claramente aos que nos abocanham, que temos um exercito digno, capaz de enfileirar ao lado dos melhores organizados, não desmentindo em nada as antigas tradições deste heroico e aguerrido Portugal, para que servirá?

Essa mole enorme de verdadeiros portuguezes, prontos a todos os sacrificios para honrar neste momento a sua querida Patria, escrevendo mais uma pagina brilhante na sua gloriosa historia, mostrando ao mundo, neste instante, que Ela ainda é grande e heroica.

Essa massa compacta de soldados que, em Montalvo, desfilarão pela frente dos representantes de todas as nações estrangeiras, mostrando o seu porte varonil e a sua altiva attitude, marchando sempre sem a menor sombra de fadiga ou de cansasso, com verdadeira admiração de todos que presenciavam esse grandioso espectáculo que mereceu aplausos e provocou exclamações dos adidos militares estrangeiros, para onde vai?

Se é certo que o snr. presidente do ministerio declarou no teatro de S. Carlos que muito breve as nossas tropas se enfileirariam ao lado dos aliados na frente de batalha, e o snr. dr. Afonso Costa afirmou em Paris que a cooperação, ha tanto tempo annunciada, brevemente será um facto, por outro lado nós observamos pasmados o regresso dos concentrados de Tancos ás suas unidades, — e segundo se diz — por ultimo a suas casas!...

Que significa isto?! Que ha de positivo?! Vamos ou esperamos ainda que nos chamem?! Não sei!

O que é certo é que era agora, nesta hora derradeira em que tudo nos indica que a guerra não se pôde prolongar por muito tempo, que as nossas tropas deviam estar ao lado dos aliados para os auxiliar na grande batalha em que a Liberdade principia a surgir e a Justiça não tardará a condenar os despotas que tantas selvagerias tem cometido

Era agora, que a Alemanha está sendo atacada fortemente em todas as frentes de batalha, e o povo alemão compreendeu que estava sendo iludido e que a derrota era inevitavel. Era agora, que a fome os arrasta para as insurreições, que já vão alastrando pelas casernas, que nós, portuguezes, haviamos de empregar todo o nosso esforço, todo o nosso heroismo para que a victoria fosse mais rapida.

Era agora que os franceses dizem *çà charge* e os ingleses içam o sinal *all's well* que o soldado portuguez devia firmar mais uma vez os seus antigos creditos de heroismo e valentia, mostrando ao mundo que este pequenino povo tambem se levanta intemerato em defesa da Liberdade, da Rasão e do Direito.

Mas não! Continuamos quasi que numa expectativa, quando afinal tantas dedicações jazem aí anciosas por acudir com o seu braço e o seu peito pela felicidade e independencia da Patria, que é tambem a causa dos aliados,

Não lhe ponham peias; deixem-se de pieguices e verão como do seio do nosso abençoado solo brotará como por encanto, uma formidavel legião de austeros batalhadores, prontos a todos os come-

timentos que possam reivindicar-nos o nosso antigo pôsto na vanguarda da civilização.

Grande e gloriosa é a historia luzitana, onde ha paginas brilhantissimas de heroicidade e valentia, mas, para nos dar prestigio, não basta a tradição; é preciso fazer alguma coisa pelos progressos da humanidade, de contrario, aviltar-nos-hemos aos olhos de todo o mundo.

E o porvir de Portugal será brilhantissimo, desde que todos, desde o grande ao pequeno, do pobre ao poderoso, se compenentrem dos seus deveres, sem sustos nem receios, marchando impavidos, sem temor, para o campo da honra em defeza da causa santa da Liberdade.

Viva Portugal!... Viva a guerra!... Viva a Liberdade!...

G. A. G.

Notas

Eminentes personagens

Ampssa impagavel Camara Municipal já recorre ao snr. Arrobas para vêr se nos esmaga com o seu peso e a livra com o seu bôjo das vergastadas que O Dever lhe tem dado e continuará dando, havendo razão para tal.

Mas o diabo é que o bojudo e pesado Arrobas, cantando na sua Gazeta de Coimbra as altruistas iniciativas dos nossos simpaticos vereadores, tentou elevar tanto o snr. dr. Simões, que, escorregando, caiu sobre o parto da Comissão Executiva, que não trabalha nem zela os interesses do povo e esmagou-a sem ao menos nos deixar vêr quem são esses benemeritos, afim de serem galar-doados.

O que vale é que o povo de Montemor, que tantos favores deve a todas as excellentibus dueibus que compõem a nossa Camara, já resolveu mandar erigir um alto monumento, a meio do charco imundo que banha a nossa vila—imitação da grande estatua da liberdade iluminando o mundo— tendo por pedestal um wagon de milho, e, no alto, uma figura alegorica, não com um facho luminoso, como a outra, mas sim com uma microscopica candeia de azeite, simbolizando a esplendida luz material e intelectual que esses eruditos camaristas teem feito espargir pelas ruas e cerebros dos seus felizardos municipes, que nem sempre os compreendem ou não querem compreender essa grande charada municipalista.

Viva a Sérvia

Foi com verdadeiro espanto que vimos passar o dia 29 de julho, sem que os grandes órgãos da imprensa diária dedicassem uma simples palavra a essa data fatidica do inicio desta terrivel conflagração em que se encontra envolvida quasi toda a Europa.

Foi nessa data de 1914, que se ha-de tornar memoravel na historia das nações, que a Austria, por causa dos acontecimentos de Serajevo, declarou guerra á Sérvia, esse incomparavel povo cheio de heroismo e

valentia, que, apesar de se vêr quasi aniquilado e martirisado, após dois longos anos de lutas e sacrificios, não perdeu a coragem nem a fé de recuperar o solo querido da Patria, invadida pelos barbaros, levando aos seus irmãos a Liberdade e o bem-estar por que tanto anseiam.

Desde esse dia até hoje, quantos sacrificios, quantos horrores, quanta valentia e quanto patriotismo nos tem contado a imprensa diária, desses subditos do rei Pedro, que vêem erguer-se atemorador o espectro da fome devido á gravissima situação financeira, á falta de braços para arrotar os campos arrazados pela metralha constantemente vomitada pelos potentes canhões, e para a reconstrução das cidades em ruínas e das aldeias devastadas pelos bombardeamentos!...

No entanto ninguem se lembrou de comemorar essa memoravel data, quando mais não fosse com palavras de admiração e incitamento a esse glorioso exercito, pugnador da causa santa da liberdade e heroico combatente que tenta aniquilar os barbaros devastadores da Europa. Vivam os imemoriais campeões da Liberdade! Viva a Sérvia!

Nulla est mora

Não ha duvida nenhuma, que desta vez os nossos simpaticos camaristas merecem um grande chioração!... Depois da exploração-sinha do milho e muitas outras porcarias que para aí teem cometido, lá nos estão vendendo o guloso a 37 centavos, um precosinho muito em conta, atendendo á situação e á importancia porque está sendo fornecido pelos ex.^{mos} assucareiros.

Não sabemos que bicho lhes mordeu para apparecerem assim tão benemeritos e caritativos prometendo-nos uma nova remessa por preço ainda mais barato?!...

Seriam as trepas cá da gazeta? Se foram, se lhes doe, tenham paciencia e juizinho e verão como nós, a quem nos não move inimizades pessoais nem ambições de penacho, lhe não regatearemos louvores sempre que os mereçam como desta vez.

Nulla est mora!...

PELO DISTRITO

Carta de Taveiro

Chegou a época da caça e os apaixonados por ela sentem-se felizes por esse facto, seu principal divertimento.

Os cães, léstos, lá vão percorrendo os campos á frente do caçador, ora com o nariz no ar tomando ventos, ora com êle sobre o chão, mechendo a cauda, o que indica ao caçador que se prepara para saltar a avesinha que a sua espingarda vai matar.

Com os meus conterraneos da-se quasi o mesmo: comparo-os a esses perdigueiros que, lendo a Carta de Taveiro, erguem o nariz para o ar a vêr se ela lhes traz o nome deste Mefistofes que os mimoseia semanalmente com noticias cá do Eden terreal, sem fructo prohibido.

Que interesse tereis vós, patriocios amigos, em saber quem eu

A BANDONADO

*Estalara a revolta na cidade,
Troava a artilharia a cada instante,
Disseminando a ruina, a mortandade:
Era um quadro sinistro, horripilante!*

*Punha nos horisontes tons de fogo
A luz de vinte incendios, triste luz!
Era a plebe a queimar os Evangelhos
E os altares dos templos de Jesus.*

*No entanto, descuidado do perigo,
O descalço petiz, d'olhar tão brando,
O rotinho e simpático mendigo
Ia batendo ás portas — e rezando...*

*Em vão. Em vão!... Ninguem lhe vinha abrir
— Morrera a gente boa da cidade?
Pois acaso ninguem vem acudir:
Dar-lhe um pouco de pão por caridade?!*

*Nisto previne alguém duma janela
Em voz cariciosa e compungida:
— Vai-te embora, menino. E tem cautela!
Foje da turba-multa enfurecida!*

*— E' que eu d'antes jantava no mosteiro...
— Pois vai jantar agora com a mãe...
— Não tenho mãe! — E o pai? — E' petroleiro;
Anda a queimar conventos... e não vem!*

J. V.

sou?!... Para me dar conhecimento de mais algum escandalosinho, como o do vogal da Junta que se abotoou com \$50 diários com o estudo da captação da agua?... Se assim é, agradeço-vos muito reconhecido, mas cumpre-me dizer-lhes que en sei tudo.

Roubo — Mais uma vez a nossa igreja foi roubada. Os gatunos por aqui andam desenfreados, não havendo respeito algum pelos haveres do proximo. Desta vez só tiveram tempo para levar uma pulseira de ouro da imagem da Virgem Nossa Senhora da Conceição.

Da ocorrencia foi dado conhecimento á autoridade, que disse proceder. Aguardamos os resultados, que desejamos vêr coroados de bom exito.

—Continuam a ser mordidos por cães atacados de hidrofobia varias pessoas e animais.

Num dos dias da passada semana foram mordidos por um cão, na visinha povoação da Ribeira de Frades, 7 pessoas, que seguiram para Lisboa a fim de receber no Instituto o devido tratamento.

(Correspondente).

Horas d'insónia

MISERIA!

Menina, pede emprestimo a pessoa de respeito, com meios. Só trata em sua casa. Carta á rua Augusta, 270-1.º, a D. A.

(Diário de Noticias).

A' medida que a capital do país se vai modernizando, tomando novas feições a sua população numerosa e variada, tambem a miseria, que é companheira inseparavel da maior parte da humanidade, vai progredindo dia a dia acompanhando a evolução e tyrnando-se noiva.

Quem fôr inclinado ao estudo da psicologia das multidões, e quizer, com esse maximo problema, dispendir um pouco de tempo, de duas uma: ou vai parar a um manicomio, sem concerto de

especie alguma, ou sai-se tão gloriosamente de tal tarefa, que a gratidão do mundo se lhe não poderá nunca regatear. Refiro-me a Lisboa, não porque só aqui se observem aberrações sociologicas, mas porque, por ser uma cidade maior, ha mais probabilidades de se constatarem casos que nos detenham a atenção em analyse minuciosa.

Eu não estranho, ó adversidade da sorte! que se faça aquilo de que se careça, sem rodeios insustentaveis e subterfugios que enfadam. E' a ordem natural das coisas. E ha até, creio eu, na religião cristã, qualquer coisa a esse respeito. O que me causa admiração, o que muito me entristece é o facto de, havendo necessidade, haja que recorrer-se a meios pouco airosos, por envolverem em si qualquer coisa de degradação e hipocrisia. Não falamos já na moralidade, porque isso é ave rara nestes tempos de lama em que vivemos.

Não conhecemos a menina que, por anuncio, pede um emprestimo a pessoa de respeito, mas desejava que o leitor nos dissesse qual é o seu juizo acerca de anuncios como este. E se a coisa pega, teremos, como modo de vida, muitos anuncios assim.

Ha dias, um amigo dedicado, que se entrega em demasia ao sport feminino, como ele lhe chama, respondeu a um anuncio semelhante. Escreveu carta. Teve carta. E no fim de tudo, combinada a entrevista, ei-lo que marcha a caminho do Intendente, á procura da menina necessitada. Olhava como parvo, para o numero de todas as portas, olhando o le-treiro de todas as ruas. Chegou.

Puchou no cordel da campainha. Entrou; e, ao ser conduzido, por velha matrona, a uma saleta de espera, notou que saiu um, depois outro cavalheiro. O ultimo, diz ele, tinha o ar conselheiral de homem de teres e haveres. Que dizer, tinha dinheiro e era gordo.

Coube, por fim, a vez ao meu amigo. Foi introduzido no gabinete da menina que queria massa.

*—Boa tarde.
—Boa tarde, cavalheiro.*

*—Deseja alguma coisa?
—Sim, minha senhora. Venho fazer-lhe o terceiro emprestimo.*

*—O terceiro!?
—Sim, o terceiro emprestimo, porque o primeiro e o segundo já foram efectuados pelos cavalheiros que acabam de sair daqui.*

*Um e outro coraram muito.
Tratava-se de dois esposos ha pouco divorciados...*

ALMEIDA JUNIOR.

Secção de charadas

Bilhete postal

(A' illustre Violeta, pelo seu exito no Concurso Literario do Dever)

4-2-u-14-20-11-13 3-4-10-2-13-20-16
F-8-2-4-17-4-20-10-6 P-8-2-18 14-13-u
19-u-B-2-4-9-13 8 14-13-n-20-4-9-8-n
20-21-2 g-11-4-20-10 7-12-2-9-6
F-13-2-4-14-13-19 18-19 qu-8 p-18-
7-13-9 9-10-11-5-8-11 n-6 17-11-u-z
12-15-18-11-12-3-1-2 7-18-19 b-11-6-
17-10-19 7-8 u-9-6 9-21-1!!

Mangualde. Lacerda.

Enigma tipografico

L

Mangualde. Ave.

Em quadrado

... - singular
... - abrir
... - limite
... - pedir.

Arazede. Liames.

Em verso

Se fores um dia a Pinhel—1
Procede desta maneira:
Do besteiro leva a seta—2
P'ra atirares na ladeira—2

No conceito encontraras
Tu, meu amigo leitor,
Uma prosadora distinta
Que é tambem mimosa flor—4.

Nizan.

Maçada geografica

Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase:

SOLA GANHAS

Nizan.

Em frase

Nesta casa arabe, e nesta arvore, ha um ministro—3—3—6.
Se vires este animal feroz, não des mau vinho ao senador—2—3—5.
Nesta estrada, e neste animal, encontra um politico—1—2—3.

(Coimbra). Nizan.

Aos charadistas do DEVER

O preso que siga com esse tecido para o navio—1—1—2.

(Cruz Quebrada). Sorribed.

Logogrifo

Retribuição ao illustre charadista Lacerda (Versos de José Seabra Casção)

Amor de mãe! Que sonho de criança
18-2-17-7-28
tem a candura deste amor tão puro?
4-3-23-u-6-30
Que outro amor nos incute mais esperança e nos adoça a vida no Futuro?
8-13-20-15-11-14-19.

O poeta na hora atribulada em vão procura quem lhe enxugue o pranto
p-9-6-5-u-22-15-25
mas o amor da mãe atormentada vem alentá-lo com remedio santo.

Canta, poeta, canta na bonança
10-7-3-1-26-27-24-30
passageira do teu destino duro
4-27-8-u-19
a alma cristalina de esperança
24-22-8-o-3-21

que adoça a tua vida no futuro!
Amor de mãe! Que sonho de criança tem a candura deste amor tão puro?

(Leiria). Rosa.

CARTA

Com muita satisfação damos publicidade á seguinte carta do nosso illustre colega Liames, certos de que Lacerda estará d'acordo.

Ex.^{ma} Senhora — Acabo de ver no «Dever», d'hoje, que a solução da pergunta geografica, a premio, publicada no n.º 229, era Orvalho e não Alva. Ora eu disse que a decifração era Alva e considero-me decifrador para todos os efeitos. Pergunto: não se vê todos os dias a Alva, ao amanhecer? Todos os dias se vê; este caso é incontestavel.

Alva é tambem uma freguezia de Portugal, pertencente ao concelho de Castro Daire.

Os que mandaram Alva devem, da mesma forma, ser considerados como decifradores, pois que estão nas mesmas condições dos que mandaram Alva.

Orvalho, não pode ser a solução da pergunta em questão. Ha realmente uma povoação de Portugal com o nome de Orvalho. Mas orvalho não se vê todas as manhãs. Este caso é absolutamente contingente. Ante-hontem, hontem e hoje, por exemplo, aqui na minha parvozia, e creio que em muitas outras partes, ninguém viu o orvalho porque o vento, que estas noites tem soprado com violencia, não o tem deixado condensar; por isso, nas ultimas tres manhãs, aqui ninguém viu o orvalho, mas viram a Alva ou o Alvôr todos os que não são cegos ou... dorminhocos.

Espero, pois, que V. Ex.^a, gentil Violeta, transmita ao autor da pergunta o que acima exponho, e assim ele não deixará de cumprir com o seu dever pondo á disposição do «Dever» a importancia de 1\$20, para que esta dê direito a um dos decifradores á sua assinatura durante um ano.

Devo dizer a V. Ex.^a que, se tomei esta resolução, foi para bem do «Dever», e não para o receber de graça, pois que o amigo Almeida Junior tem a gentileza de me oferecer um exemplar de cada numero que se vai publicando.

Creia V. Ex.^a na estima do admirador Arazede, 31—7.

Liames.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

NO Juizo de Direito de Montemor-o-Velho, e cartorio do escrivão Sampaio, no inventario orfanologico por obito de José Gomes Maleita, viuvo, do Cabeço, no qual é cabeça de casal a filha Maria da Puresa Gomes Maleita, do mesmo logar, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, citando os herdeiros José Gomes Maleita e mulher Maria da Anunciação Fernandes, ausentes em parte incerta no Brasil, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

Amaral Pereira.

Editos de 60 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

NO Juizo de Direito de Montemor-o-Velho, e cartorio do escrivão Sampaio, nos autos de carta precatoria vinda da comarca da Figueira da Foz para afixação de editais, e extraição dos autos de execução por divida fundada em letra por Rosaria Clara de Oliveira, viuva, proprietaria, residente na sede da mesma cidade, ali move contra Manuel de Oliveira, solteiro, maior, proprietario, do logar

de Peresalves, freguesia de Verride desta comarca, e ausente em parte incerta no Brasil, correm editos de sessenta dias contados da segunda publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, citando o mesmo Manuel de Oliveira para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, pagar á exequente a quantia de quarenta e nove escudos e noventa e nove centavos e meio, juros de oito por cento ao ano desde três de maio de mil novecentos e doze, data do aceite da letra, custas, selos, honorarios e mais encargos a que se obrigou na mesma letra, ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para aquelle pagamento, sob pena de devolver á exequente o direito de nomeação e se proseguir nos ultimos termos da execução.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

Amaral Pereira.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

NO Juizo de Direito de Montemor-o-Velho, pelo cartorio do escrivão Sampaio, correm seus devidos termos uns autos de acção especial para suprimimento de consentimento, nos quais a autora requer que pelo respectivo conselho de familia seja suprido o consentimento de seu marido Manuel Margato, ausente ha cerca de dez anos no Brasil, sem dele haver noticias, para poder vender do seu casal comum, uma terra atravessada pela estrada de Cantanhede á Tocha, e sita na Quinta dos Tavarêdes, da freguesia de Cadima, comarca de Cantanhede, a partir do norte com Manuel Sebastião, do sul com serventia, do nascente com Manuel Santo e do poente com Antonio Terezo, afim de poder com o seu produto pagar a Manuel Gomes da Cruz, dos Barrins, freguesia de Cadima, a quantia de duzentos e quarenta escudos que já lhe deve, e comprar um boi para o cultivo dos seus predios.

E nos mesmos autos correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, citando o referido Manuel Margato, marido da autora, ausente em parte incerta no Brasil, para na segunda audiencia depois de findos cinco dias posteriores ao prazo dos editos, vêr acusar-se lhe a sua citação e marcar-se-lhe o prazo de trez audiencias para deduzir a sua contestação. As audiencias dêste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, pelas dez horas, no tribunal judicial, sito á Praça da Republica desta vila, não sendo dias declarados feriados.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

Amaral Pereira.

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 13 de agosto proximo, pelas onze horas, á porta do tribunal judicial desta vila, vai á praça para se arrematar pelo maior lance que fôr oferecido alem do que lhe era designado, que é o da sua avaliação, o predio abaixo mencionado, penhorado nos autos de execução da sentença que Joaquim Roque Vicente, casado, de Alfarelos, move contra Joaquim Fernandes Alves ou Alvaro e mulher, de Reveles, ausen-

tes em parte incerta no Brasil, predio que é o seguinte:

Um predio que todo se compõe de casas de habitação, casa que serve de celeiro com loja por baixo, forno para coser borda, eira de cal e terra de sementeira com poços de agua, pinhal, oliveiras e vinhas, no sitio do Vale Baraço, freguesia de Reveles, vai á praça em quinientos escudos.

Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos.

Montemor-o-Velho, 21 de Julho de 1916.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

Amaral Pereira.

João Antonio Rodrigues
(SUCESSOR)
Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portugueza, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacionai, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.^a, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.^a, e Orey, Antunes & C.^a.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos
Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

Estrada da Beira)—COIMBRA

Agua da Curia

Mogofores

As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contéville, nos Vosges (França).

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas

— DE —
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)
Montemor-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dá informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do pais agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado ós adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigo, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cozinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra Incendio

Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00

Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos.

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.

Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque caba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfiada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e coróas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o kilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Sucursal—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEPHONE 364

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO

INVOCACÃO

O' minha mãe, ó santa immaculada,
Diz-me no teu carinho o que é viver
Nesta existencia atrás e macerada
Onde a gente se farta de sofrer.

Viver p'ra quê?—O' pura fantasia!...
Neste tão vacilante e triste andar,
Se nós temos uma hora de alegria,
Noutra só temos maguas p'ra chorar.

P'ra mim, ó mãe, é mais que revoltante
A mesquinhez cruel e deletéria
Deste calvario enorme e repugnante
Erguido pelas garras da miséria.

E' antes mais sofrível o morrer,
Ir repousar além nesse misterio,
Bem longe das agruras do viver
Na paz celestial dum cemiterio.

Lisboa, agosto de 1916.

Jorge Diniz.

Ora como ás tres tem vez, com certeza é desta que os homens da União vêm ao bom caminho e o boato d'O Seculo, sobre a sua entrada numa recomposição ministerial, se realisa!...

Será?!

Como os alcastruzes

Vem muito admirada A Vanguarda porque, na sessão solene do 21.º aniversario da Associação do Registo Civil, os oradores foram todos velhos catolicos que «realizam os seus actos nas igrejas da mesma fôrma que são maçonicos e irmãos do Santissimo», o que prova que a associação «está no seu ocaso».

Não tem que se admirar! Tambem o snr. Muralha foi sempre um mata-grades e agora a sua gazeta faz frequentes vezes a apologia do catolicismo.

Isto, meus amigos, é um pagode!

A crença é uma grande nora e alguns homens são como os alcastruzes...

Muitos homens

Segundo informam as gazetas, Lloyd George, actual ministro da guerra inglés, escolheu para chefe do seu gabinete...

Sabem os leitores quem? Uma senhora, miss F. L. Stevinso.

Pois, a proposito desta noticia, a engraçadissima Nação diz:

E' de supôr que o exemplo seja seguido principalmente nos paizes que têm por especial missão macaquearem tudo quanto vêm fazer ao estrangeiro.

Onde nós temos a certeza que não hade ser macaqueado o gesto do illustre ministro inglés é na gazeta da legitimidade, porque os burros só dão coices e além disso...

Mulheres n'A Nação!... Que horror!... Que martiro para o snr. Franco Monteiro!...

Homens, homens, muitos homens.

Partido medico

Continua deserto o concurso para o preenchimento da vaga de medico municipal, com sede na importante e risonha povoação de Arazede.

Mario Augusto da Silva

Com a brilhante classificação de 17 valores, acaba de concluir o 5.º ano dos liceus este nosso querido amigo e intelligente colaborador que, na academia de Coimbra, apesar de muito novo ainda, conquistou já o logar de simpatia que merece. Um abraço, bem como a seu estremoso pai, o nosso valioso amigo snr. José Augusto da Silva, illustre director da Escola Central de Santa Cruz, naquela linda cidade.

FONTES

E' com grande satisfação que comunicamos aos nossos leitores do concelho, que foi dada ordem pela Camara para serem reparadas algumas fontes que, em muito mau estado, existem nalgumas povoações.

Não seremos nós a regatear louvores, ao constataros que alguns dos melhoramentos que aqui temos lembrado, vão sendo atendidos como é de inteira justiça. A proposito de fontes, havemos de falar mais de espaço, lembrando mais alguma coisa.

Tourada na Figueira

E' hoje que se realisa a anunciada corrida de touros no esplendido coliseu da ridente cidade da Figueira, cujos atractivos e encantos tão admirados vem sendo pelo pais e estrangeiro.

Lidar-se-ão 10 magnificos touros do afamado lavrador snr. dr. Afonso de Sousa, do Carregado, e nela tomarão parte os laureados cavaleiros José Casimiro e Adolfo Machado e como bandarilheiros, Teodoro, Cadete, R. Tomé, Alfredo Santos, Custodio e Malaguelho.

O director da corrida é o snr. Jaime Henriques. Os caminhos de ferro reduzem os preços na forma do costume.

Agradecemos á illustre direcção a amabilidade do convite.

N. da R.

E' do Defensor, nosso esplendido colega caldense, o bem sentido artigo que aí fica. Manuel de Melo é um jornalista já bem conhecido dos nossos estimados leitores, pois foi elle o primeiro director do Dever, e por sinal que o dirigiu com brilhantismo pouco vulgar.

Notas

Esperem por isso

Dissemos no nosso ultimo numero não saber que bichinho tinha mordido nos nossos simpaticos camaristas, para nos aparecerem tão benevolos e caritativos, fazendo promessas mirabolantes ao nosso infeliz povo!

Mas o diabo é que momentos depois de termos formulado tal pergunta, soube-mos que essas conspicuas criaturas aparentaram uma reviravolta ao bom caminho, porque, estando proximo as eleições, e não lhes convindo largar o penacho, sentem-se magnificamente instalados nas cadeiras do municipio, querem vêr se assim conseguem enganar os ingenuos afim de abicharem a sua reeleição!...

Estejam descansados, *excelentibus du-cibus* da Camara Municipal!

O povo do concelho conhece-os muito bem; conhece-os de gingeira. A vossa reeleição ha-de ser um facto. Esperem por isso.

Será?

No curto espaço de dois dias, o snr. dr. Brito Camacho teve nada menos de tres conferencias com o snr. Presidente da Republica!...

Horas d'Insónia

"LAGRIMAS"

«Lagrimas», é um livro de D. Amélia de Guimarães Vilar, do Porto, que o correio me trouxe ha dias. Se d'algu-ma vez eu senti a impaciencia invadir-me o espirito pela leitura dum livro, nunca, como agora, o entusiasmo subiu tão alto.

Durante 8 dias o «Lagrimas», da illustre poetisa, acompanhou-me para toda a parte. Sei já de cór a maior parte dos seus versos. Lia-os num electrico, nos compartimentos dos vagon de passageiros, durante o caminho do trabalho e, de noite, quando recolhia a casa após um dia de labor, não resistia á tentação de ler ainda o seu esplendido livro.

Queria falar dele muito de espaço, transcreve-lo nesta secção, arquivá-lo, analisar verso por verso, sentir profundamente rima por rima, porque sei que senti-las era sentir a alma maguada da pobre lacrimosa que, no alvor da vida, tão desanimada e desiludida se confessa.

Acompanha o «Lagrimas» um belo retrato da intelligente autora, e uma dedicatória que, se o seu trabalho literario não bastasse para comover-me, não seria preciso mais nada. Minha irmã do infortunio, D. Amélia Vilar tem passado dias de amargura que, se não conseguiram envelhecer-lhe a alma, tem, contudo, contribuido imensamente para empadecer-lhe a carne.

Ha, nos seus luminosos versos, aqui e ali, um lampejo de esperança, que traduz nitidamente que não é de todo uma vencida da vida.

Entretanto, minha amiga, a perfeição que a seduz, que a embriaga, está ainda muito longe da realidade, da concretização. E' muita a podridão das almas. E a Hipocrisia, arma tão peritadamente manejada por uma grande parte da humanidade, não deixará tão cedo de afligir os bem intencionados, todos aqueles que o sol da esperança acalenta e a isenção de principios torna sadios e fortes para a luta contra os preconceitos.

Uma mulher, nova ainda, que sintia, como sente a delicada e gentil autora do «Lagrimas», não encontra, por enquanto, quem a compreenda bem.

Entendo-a eu, entendo-na todos os contaminados do miasma social. E agora, que quiz deliciar a nossa geração com o seu livro, uma coisa lhe peço: — que se não deixe vencer pela nostalgia. E quando, maledicentes e trapaceiros, se rirem do seu talentoso e humanitario esforço, não tire a desafrota: — orvalhe-os com as lagrimas cristalinas da sua alma sonhadora e boa...

ALMEIDA JUNIOR.

DR. FRANCISCO DE CARVALHO

Montemor acaba de ver baixar á sepultura uma das figuras mais prestimosas a que se ufana de ter servido de berço! E a nossa primeira sociedade, á qual pertencia o ex.^{mo} sr. dr. Francisco Coutinho de Carvalho, sentidamente pranteia a sua morte, sem falar no povo que o adorava e que agora com sentimento pranteia a sua morte.

O illustre finado era um nobre caracter, dotado de inexcedivel bondade, sempre reconciliador e esmolero, virtudes que em sua vida immaculada sempre resplandeceram, pondo a descoberto um coração bondoso, onde jámais se albergou uma malquerença.

A sua morte foi geralmente muito sentida, especialmente pelos pobres desta vila, que com o seu auxilio contavam sempre.

Nasceu nesta vila em 29 de março de 1834. Formou-se na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra, em 8 de julho, de 1861 e foi despachado conservador para esta comarca em 23 de abril de 1874.

Era pai do sr. Benedito Galvão de Carvalho, contador do Juizo de Direito desta comarca, da sr.^a D. Ema Galvão de Carvalho Loureiro, esposa do sr. dr.

João Baptista Loureiro, medico municipal desta vila, e avô do sr. Amilcar de Carvalho Baptista Loureiro, quartanista da Universidade de Coimbra.

O seu funeral foi dos mais imponentes que aqui se tem realizado, o que era de esperar, devido á alta consideração e apreço que o povo desta vila mantinha pelo illustre finado.

A' beira da sepultura falou o sr. dr. Augusto Santiago Gouveia, da Figueira da Foz, dedicado amigo do falecido, que em estilo burilado e frase comovida, traçou o perfil do seu saudoso amigo.

Que descanse em paz o que na vida foi uma boa alma, e nós enviemos á familia enlutada a expressão sincera das nossas condolencias.

A magna questão das subsistencias

A solução satisfatoria da tão debatida questão das subsistencias aparece-nos ainda envolta num tremendo e quasi indecifrável X. De todos os lados erguem-se entraves tenebrosos ao soluçionamento da crise que nos avassala impia, envolvendo o desgraçado que trabalha, que se fatiga e sua na mais apoplectica e tremenda das circunstancias, extenuando-lhe as forças que ainda o avigoram, o reanimam á luta pela existencia.

No cumprimento de um sagrado dever de honra, envolvemo-nos no horrido cataclismo europeu, embrenhámo-nos na luta gigantesca e macabra que se prostrai.

E' necessario, no entanto, que não olvidemos uma hora, um minuto sequer, a nossa peor e mais tetrica inimiga — a fome, punindo severamente quem neste momento de pungentes lagrimas pretende vilmente açambarcar generos alimenticios, multiplicando assim os sofrimentos que ameaçam corroer-nos.

Nada de comiserções estultas, nem de sentimentalismos doentios. A hora actual é mais que suprema e grave. Nela jogam-se os destinos desta Patria querida, desta faixa de terra duma poesia inebriante, encantadora e sublime que nos arrouba a alma e nos faz chorar num palpitar de saudades, num prazer de idealismo.

Nada pois de comiserções e benesses. Justiça e rectidão: eis o que é necessario. Velar pela existencia deste povo: eis o que urge. Garantir-lhe os meios de subsistencia: eis o que é preciso, em nome da felicidade da Patria, eis a inadiavel questão, porque no caso contrario mil braços desnudos levantar-se-hão conclamando justiça, e a justiça do povo, meus senhores, é implacavel e justiceira, tremenda e feroz.

Coimbra.

Mario Augusto da Silva.

Ao sr. administrador do concelho

V. ex.^a é um dos melhores funcionarios que, no seu genero, tem vindo a este concelho. E' réto, é sabedor, é justiceiro. E sobretudo, é muito honesto. Por isso, o Dever ousa chamar a atenção de v. ex.^a para o facto, abusivo, do regedor de Reveles, (que vive no Vale Grande, fóra da lei), mandar afixar sempre os editais na Abrunheira, logar desviado da séde da sua paróquia, em vez de os fazer afixar em Reveles.

Temos a certeza de que v. ex.^a porá cobro ao abuso.

Pela sociedade

Encontra-se já na sua bonita vivenda da quinta de Almeira, em Verride, o ex.^{mo} sr. Adriano Barbosa e familia.

Boas vindas.

— Regressou de Entre-os-Rios, onde esteve fazendo uma temporada de banhos, o illustre filho de Montemor, sr. D. João d'Alarcão, antigo ministro da monarchia e reitor da Universidade de Coimbra.

Damos as boas vindas a s. ex.^a.

— Esteve na capital, onde foi em serviço da Camara Municipal, afim de comprar mais um vagon de milho, o mestre d'obras da mesma Camara, sr. Elisio Esteves de Barros.

MILHO

Foi oferecido á camara mais um vagon de milho, ao preço de \$06 o litro (60 reis), pela comissão de subsistencias, tendo ido a Lisboa o mestre de obras, sr. Esteves da Costa, tratar de o escolher e o fazer despachar para aqui.

As cartas duma infeliz

Meu caro Leopoldo:

Estou doente e de cama. O meu medico assistente, que é, ao mesmo tempo, um bom amigo, bem quer iludir-me acerca da gravidade do meu mal.

Inexperiente, bem nova ainda, mas já os rigores do Destino traçaram, indelevelmente, na minha alma, os grandes vincos da amargura! Minha familia bem me rodeia de carinhos e de cuidados. A's vezes, a sonhar que desapareço depressa, sinto desejos de correr á janela e lançar os meus ultimos olhares para o arvoredo mudo ali defronte e á sombra deliciosa do qual eu tantas vezes me senti contente. Ha muitos dias que a luz do sol não beija a minha palida fronte, e esta tosse que me mata não permite baixar de quasi 39° a febre que me atormenta. Até ha pouco não compreendia como é que a Morte seria capaz de roubar daqui uma criatura que não faz mal nenhum.

Mas agora, que cada vez me sinto menos viva, acredito no que tantas vezes me disse a minha pobre mãe! Entretanto, Leopoldo, tenho a certeza absoluta de que irás ao cemiterio, que daqui fica bem longe, rezar na minha sepultura um adeus para sempre. E quando lá fores chama bem por mim. Lembra-te do meu vestido branco. Dos meus vestidos brancos, esguios, e destes olhos amortecidos que tantas vezes olharam os teus bem abertos... E se, na religiosa unção do teu respeito, quizeres solenizar o acto mais, desfolha sobre a terra com que me cobrirem um grande ramo de violetas...

Adeus.

Tua,
Irene.

Correios

Mais uma vez se nos queixam os nossos presados assinantes de Reveles, sr. Antonio Francisco Guardado, de Serroventoso, e sr. Freitas Garcia, que não receberam o Dever do ultimo numero, que, como para todos, foi pontualmente expedido.

Chamamos, para o facto, a atenção de quem compete interferir nestas irregularidades.

D. Alice Oliveira

Por lapso deixamos de indicar, no penultimo numero, o nome glorioso do distinto professor, com o curso de Milão, sr. Cesar Magliano, maestro erudito, que teve a honra de ver classificada com tanto brilho a ex.^{ma} sr.^a D. Alice Oliveira, de Coimbra, cuja faculdade de trabalho e amor ao estudo lhe conquistaram o logar de destaque a que se soube elevar.

Que desculpem o involuntario lapso.

Carta de Coimbra

AGOSTO, 8

Velhas praxes—Segundo consta, o reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Norton de Matos, vai envidar os seus estorços no sentido de restabelecer antigas praxes academicas, tais como: o uso obrigatorio da capa e batina nas aulas, o toque da cabra, a cerimonia do capêlo, etc., etc.

A iniciativa de s. ex.^a foi acolhida de bom grado, e oxalá que Coimbra, a velha cidade academica, veja ressurgir das brumas do Passado, as velhas praxes da Academia.

Voltando—Regressaram já a esta cidade os dois regimentos de infantaria n.^{os} 23 e 35 que, durante uns dois meses, estiveram fazendo exercicios de guerra em Tancos.

Apresentaram-se famosos e sobretudo bem disciplinados, o que prova quão grandioso foi o movimento militar de Tancos.

Tentativa de suicidio—Tentou suicidar-se, no cemiterio da Couchada, o soldado n.^o 275 da administração militar, Manuel Nunes, natural de Lisboa.

Estava condenado a responder a um conselho de guerra por falsificação de guias de caminho de ferro, sendo de supor que foi este o motivo da sua resolução.

Várias—O rendimento dos electricos no ultimo mês foi de 3.781\$29, menos 846\$72 do que em igual mês do ano anterior.

— Foi adiado o julgamento de Matias Rodrigues Liberato, acusado do crime de estupro.

M. S.

CÃES

Encontram-se aqui já dois guardas civicos afim de abater os cães que andam vagueando com perigo para a população.

Sabemos que muitos possuidores, ao saberem da presença dos policcias, trataram de prender os animais em palheiros, não valendo, portanto, de nada as providencias tomadas, pois assim que retirarem, continuaremos a presenciar o mesmo espectáculo de os ver andar por aí á solta e á vontade.

Mas então falaremos.

EXAMES

Fez exame de instrução primaria, 2.^o grau, ficando altamente classificada, em Lisboa, a menina Gertrudes de Barros, carinhosa irmã do distinto ferro-viario, sr. Amadeu Candido Diniz de Barros.

Felicitando a intelligente academica, abraçamos o nosso presado amigo, Amadeu de Barros.

— Tambem fez exame, com alta classificação, a interessante menina Carlota, estremeçada filha do nosso presado colega, José Antonio Rodrigues, um dos revolucionarios mais convictos que tem posto o prestigio do seu credo ao serviço da Republica e da Patria.

O belo exito da estudiosa menina deve-se tambem á competencia reconhecida da illustre professora do patriótico Centro Republicano de Campo d'Ourique.

DOENTE

Está gravemente enferma a intelligente menina Irene, gentilissima filha do nosso ex.^{mo} amigo sr. Manuel da Silva Livio, proprietario na Amadora e honrado comerciante da praça de Lisboa.

Apezar dos cuidados da familia e do seu medico assistente, a bondosa senhora não tem sentido melhoras.

Lamentamos e desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Consta que os exames do 2.^o grau, no nosso concelho, começam no dia 15 do corrente e são realizados na escola do sexo masculino desta vila.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
 Merceria, Tabacos e Fazendas brancas
 — DE —
João Antonio Rodrigues
 (SUCESSORES)
Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS
 PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina eucarrega-se de todo o trabalho de jazigo, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculpturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc,

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. . . 500:000\$00
Reserva em 1915. . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
 Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos.

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
 Recebem-se comensais por preços modicos.
 Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e coróas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Acessorios, gasolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»



O DEVER

Secretário da Redacção e Editor
Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm. — R. Dr. José Galvão — Montemor-o-Velho

Sucursal — LISBOA — Hotel Porto, R. do Amparo, 12
TELEFONE 364

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão — Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador — Almeida Junior



ATÉ QUE ENFIM!

A sessão extraordinaria do Congresso, que se realisou ha dias, ha de ficar memoravel na historia da Patria, pois foi o mais alto exemplo de civismo dado a todo o país. Nessa sessão iniciou-se uma fase nova da vida nacional. Depois de tantas afirmações, de tantos promettimentos, de tantos compromissos, anteriormente tomados pelo parlamento, nós continuavamos indecisos, parados numa encruzilhada de orientações, quando, afinal, só tinhamos um caminho a seguir: — o que seguimos agora.

Até que enfim! Vamos intervir na guerra enviando, com a maior rapidez, as nossas divisões a combater os alemães nos campos de batalha da Europa, como era nosso dever, como nos impunha a nossa aliança com a Inglaterra e a nossa amizade e simpatia pela França.

As afirmações feitas nessa sessão extraordinaria pelos snrs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares, os oferecimentos monetarios e o convite de uma maior cooperação militar ao lado dos aliados, feitos pela nossa aliada, são bastante honrosos para Portugal e provam a admiravel situação internacional em que nos encontramos e os cordeais laços de amizade que hoje, mais do que nunca, nos prendem á Gran-Bretanha.

Por isso, agora que vamos pagar o nosso tributo de sangue á defesa da civilização, ameassada pelo militarismo alemão, levando aos nossos aliados a força real da nossa espada; agora que Portugal vai para a guerra cumprir o sacrattissimo dever de honrar os seus compromissos, é preciso que, de hoje em diante, terminem os ressentimentos, as questiunculas politicas, e que todos os portugueses, sem distincão, se compenctrem das graves responsabilidades que pesam sobre nós neste momento. É preciso que todos os patriotas, que todos os bons portugueses, se mantenham unidos ao lado do governo, auxiliando-o a levar ao fim, com honra e dignidade, o caminho já traçado, porque recuar, agora seria a suprema das vergonhas. Vamos todos, os que nos orgulhamos de ser portugueses, para os campos da honra defender a obra da regeneração politica da Europa.

Vamos todos, com confiança e fé na vitória da grande causa que nos trará o bem estar e a felicidade, combater os inimigos do progresso e da civilização, como fizeram os nossos antepassados, para

que Portugal continue sendo digno das suas velhas tradições, demonstrando que não adormeceram de todo em nós as energias que nos evidenciaram, nem a audacia que nos fez grandes e invejados por todo o mundo.

Deixemos que nesta má hora as corujas continuem piando no seu agoirento piar, porque esse é o seu destino, é a sua função psicologica, e cumpramos, nós, os verdadeiros portugueses, o nosso dever de patriotas, sem ligarmos importancia á sua chiadeira de intrusos e de maldosos.

Porque, para uns, a historia reserva um nome honroso e a humanidade abençoa-os-á; para os outros, prepara um ferro em brasa com que lhes marcará na frente o cognome de: **Traidores.**

Até que enfim!... Vamos para a guerra!... Viva Portugal!...

G. A. G.

Notas

Despacho

Foi despachado conservador do Registo Predial para esta comarca o snr. dr. Bento Malva Matoso.

Enviamos-lhe os nossos parabens.

D. Irene da Silva Lirio

A vida é cheia de surpresas: de surpresas que causam dôr, que originam lagrimas. E contudo, ha, na humanidade, degladiações de toda a especie: Ha odio, ha a maldade, ha a vingança! E a morte, que nos espreita a cada passo, como que nos não devia surpreender. Infelizmente ella aproxima-se, estende as suas garras destruidoras, e não olha a nada: — não se importa se rouba dos nossos carinhos e da nossa estima aqueles que são todo o nosso amor e todas as nossas esperanças! Leva tudo.

E assim é que, no dia 14, a Morte, abeirando-se do leito da ex.^{ma} snr.^a D. Irene da Silva Lirio, filha estremecida do nosso bondoso amigo snr. Manuel da Silva Lirio, da Amadora e um dos mais dilétos filhos de Arazéde, levou do convívio amavel dos seus a interessante menina, apenas com 16 anos de idade!



Quem escreve estas linhas havia estado junto dela horas antes, confortando-a com palavras e com esperanza. Mas a pobre Irene, que tantas saudades tinha de deixar a vida, sabia bem o seu estado de saude. Olhava-nos com ternura, e, á sua volta, tudo era bondade e pureza. Tinha junto de si o vestidinho com que devia, no dia do seu funeral, assistir em Arazéde á festa de Nossa Senhora do Pranto, que teve logar na visinha freguezia, no proprio dia 15.

Triste coincidência: Todos esperavamos acompanhá-la da estação e, afinal, fomos leva-la á sepultura, ao Alto de S. João, onde ficou, coberta de flores e de ricas coroas, em jazigo de familia, juntinha de sua saudosa mãe, que lá a esperava da manção do tumulo!

O *Dever*, publicando o retrato da querida morta, presta-lhe a sua justa e sentida homenagem, apresentando o seu cartão de pezames sentidos á familia em luto. E que repouse na paz do tumulo quem na vida só soube fazer bem...

Notas:—O pessoal do Hotel Porto ofereceu uma corôa de flores de laranjeira e outras ricas flores, com a seguinte dedicatória: «Eterna saudade do pessoal do Hotel Porto. — Lisboa, 15-8-916».

—Tambem as illustres professoras e condiscipulas da intelligente finada, ofereceram uma linda corôa de rosas de toucar e jasmims, com esta dedicatória: «Amadora, 14-8-916 — As professoras e alunas da Escola Alexandre Herculano»; e ainda outra do nosso director e seu irmão Manuel, com a seguinte legenda: — «A querida Iréne. Saudoso Adeus dos irmãos Manuel e José de Almeida».

Descrição historica da vila e comarca de Montemor-o-Velho

Extraída do livro do P.^o Antonio Carvalho da Costa, Clerigo do Habito de S. Pedro, *Matemático, natural de Lisboa. Este livro interessante foi publicado no tempo de D. João V e trata da descrição topografica e noticia historica das cidades, vilas e logares mais importantes de Portugal; varões illustres, genealogias de familias nobres, fundações de conventos, etc., etc. Faz parte da importante biblioteca do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, concelho de Coimbra.*

Quatro leguas ao Oes-sudoeste de Coimbra junto do Rio Mondego, que lhe fica ao Sul, está situada a nobre vila de Montemor-o-Velho, a qual fundou Brigo, Rei de Hespanha, mil e novecentos anos antes da vinda de Cristo, chamando-lhe Medrobriga, como diz Tarrafa na Cronica de Hespanha.

Perdeu-se na entrada dos Arabes, e a conquistou El-rei D. Ramiro, o primeiro de Leão, no ano de 848, deixando nela por governador ao Abade D. João, parente seu mais chegado, pessoa virtuosa e esforçada, como se viu na sanguinolenta batalha que teve com os mouros, os quais a senhorearam segunda vez e a tornou a ganhar por força de armas El-Rei D. Fernando, o primeiro, chamado o Magno, quando conquistou a cidade de Coimbra, mandando-a logo arrazar. Permaneceu deste modo até o tempo do Conde D. Raimundo, genro de El-rei D. Afonso, o 6.^o de Leão, antes que se desse Portugal em dote ao Conde D. Henrique, o qual a mandou povoar, ajudado do Conde D. Sisnando, pelos anos de 1088.

E porque no governo dos nossos primeiros reis foram senhores desta vila alguns infantes, lhe chamaram *Terra do Infantado*. E' cercada de muros com tres portas e tem um soberbo Castelo, de que é Alcáide-mór Antonio de Freitas Branco, do Conselho de Sua Magestade e de sua Fazenda, Comendador de São Mamede de Troviscoso, Juiz Geral das Coutadas do Reino, Chanceler da Serenissima Casa de Bragança e Ministro da Junta da dita Casa e da Casa do Infantado, e Administrador da Casa de Aveiro.

(Continua)

JUNTA GERAL

Este corpo administrativo approvou, plenamente, para 1916-1917, os seguintes orçamentos:

Irmandade do SS., da Ribeira de Frades, concelho de Coimbra; Irmandade de N.^a S.^a da Conceição, de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital; Santa Casa da Misericórdia de Tentugal, concelho de Montemor-o-Velho.

Com alterações:

Confraria do SS., de Taveiro, concelho de Coimbra; Confraria do SS., do Bolho, concelho de Montemor-o-Velho.

Autorisar o pagamento aos empregados da secretaria, expediente e limpeza.

Cartas a uma infeliz

(Para além-tumulo)

Mal dirias tu, Irène, que, ao escreveres a tua ultima carta, a Morte estava já á cabeceira do teu leito de doente, espreitando a melhor oportunidade de lançar sobre ti a sua garra destruidora. Ha muito tempo que os teus leitores, que eram muitos, se deliciavam com a ternura da tua prosa, que uns olhos grandes orvalhavam sempre de lagrimas e um grande sentimento purificava de idialismo e de sonho!

Acabou-se tudo! A tua mão delicada arrefeceu. Arrefeceu, levado na aza do infortunio, o teu coração de bondade e de saudade. Fica de luto esta secção. Ficamos nós todos de luto! Imaginei que seria impossível roubarem-nos o teu convívio amavel. Muitas vezes me disseste que o sentimentalismo era apanágio das almas simples. E eu acreditei-o agora.

Com franqueza, Irène, eu não me conformo com o teu desaparecimento.

Vi o teu caixãozinho branco. E aavez das palpebras cerradas dos teus olhos, eu adivinhei, á beira do teu jazigo, um sonho de candura e uma luz de esperança que me alentou. Sim, minha amiga: não fui contigo até á terra onde tu agora habitas. Não pude acompanhar-te. Mas de noite, quando toda a gente dormia, eu fui ajoelhar-me sobre a tua lousa, e rezei muito as orações que me ensinaste.

Não acreditava como a Morte seria capaz de roubar-te! Mas deixa lá, minha amiga. Repouza da ingratição da vida. Que isto, Irène, é um mundo de maldade. Hei-de ainda conversar muito contigo.

Adeus.

Teu,
Leopoldo.

ESPERANÇA!

(A' menina Irène, das «Cartas duma infeliz»)

E' doloroso e triste ouvir á mocidade a rude confissão do mal que a tortura. E chego a não ver na Morte crueldade capaz de a arrastar á fria sepultura.

Sonhar um céu de Amor, de Paz e de Bondade, um céu onde brilhasse um astro de Ternura, foi minha aspiração na minha tenra idade, e hoje é para mim a unica ventura.

No mundo tudo sofre:—é lei da Natureza. A terra é negro córvo, e nós somos a préza. Que resta fazer pois? Esp'rar o Bem apenas...

Enquanto Vida existe, exista a Confiança, haja fé na Ventura e um claro de Esperança a alumiar as nossas ilusões terrenas.
Coimbra, Agosto de 1916.

N. da R.—Quando nos chegaram ás mãos estes mimosos versos, já a Morte nos tinha roubado a pobre Irène. E agora, que ela já se não póde zangar com o seu bondoso autor, não deixamos de dizer aos nossos amigos que ele é José Seabra Casção, que, fazendo-os acompanhar duma carta, nos dizia assim:

«Junto envio uma poesia, dedicada á bondosa Irène, cujos dotes d'alma aprecio e venero, e cuja perda, a dar-se, seria um luto para *O Dever*».

«Faço votos pelo restabelecimento dela».

«Não revele o meu nome, porque não quero que a pobre enferma me fique obrigada pela lembrança».

E ela era morta!

Falecimento

Faleceu no dia 16 o menino Evaristo, filho do nosso amigo Julio Jorge da Silva, conceituado proprietario desta vila. A infeliz criança era filho unico, orfão de mãe, e contava apenas 4 anos de idade, o que mais avoluma o terrivel golpe de que foi victima o nosso amigo. Sentimos com pesar o seu infortunio.

A CAMPO RASO

Ante hosles

Proelium incipit

Cogitando.—Os ares toldam-se; avallanches ingentes de homens armados marcham em attitude energica e garbosa, e nas suas faces tismadas por um ardente sol de estio, ha coriscos de raiva, clarões de esperança; nas suas frentes, um pouco enrugadas, ha magicos e incandescentes reverberos de vingança; nos seus olhares baços por um ultrage que eles vão tentar repellar, ha ainda um pouco dessa energia assombrosa, desse vigor herculeo que fez dos nossos avós herois semi-deuses e da nossa Patria, uma Patria eterna. Uma multidão de pacóvins presenciosa extatica o desfilar desses herois, e de tal maneira assombrados que o rebordo das projecções dos seus *respeitaveis narizes* no plano vertical superior, juntamente com as respectivas projecções horizontais, dariam, depois do respectivo e necessario rebatimento no plano em que y é positivo e z negativo, esta longa e invertida serie de sinais interrogativos:

é é é é é é é é é é

Por entre eles, e no meio de massas horribes de pó, que tornariam preto o fulano mais branco e branco o fulano mais preto, surge uma figura de cabelos eriçados, punhos crispados, olhar turvo, semi-esqueletica, medonha, terrivel, segunda e aumentada edição do Adamastor, que, no ultimo dos esforços, tenta deter essa massa de homens que ali vão conscios do seu dever, e que impavidamente marcham a dar o ultimo golpe de morte nesses povos setemprionais, de indole fera e indomavel, de sentimentos á pelevermelha e de generosidade á cafe de Africa, e que na Historia Universal dos Povos foram cognominados de: *Germanos*.

Quem será?

Examinai-o bem... véde! mais uma impreciação sibila... mais um esforço... os seus cabelos parecem pendulos electricos... todo ele crepita, como que agitado por fortes correntes magneticas, e por fim, ei-lo suado, exausto, acabrunhado...

Na sua frente ha o quer que seja de sinistro, no seu olhar tigrino ha reflexos dos clarões sanguinolentos que se esbatem nos horisontes e se debuxam em fantasmas e lobis-homens (se os há!) nas ondas revoltas do oceano.

O seu espirito é envolto por densas brumas, nas quais transparece a silhueta repelente e horrida de Inacio de Loyola!

E' a tragedia aliada á demencia! E' a sombra que pretende ofuscar o brilho da nossa attitude desassomburada perante a guerra europeia! E' o Moloch de bronze que tenta assustar-nos, como se nas nossas almas não existisse a fulguração candente de um Ideal e a consciencia nitida e profunda de um Direito! E' uma aberração na psicologia da especie humana, um fruto híbrido da raça portugueza!

Tal foi o sonho em que idealizei a figura do sr. Eduardo Passos. E depois deste curto devaneio que foi certamente o resultado da impressão que meu espirito sofreu após a leitura dos escriptos de s. ex.^a, que representam uma ignorancia profunda aliada a uma incoerencia completa, vou começar a nossa discussão.

* * *

Pugnando.—Insolentemente e sem as normas da boa educação, que deveria conhecer, pelo menos, como jornalista (se o quer ser ou se o é), tentou o sr. Eduardo Passos responder a um artigo por mim publicado neste jornal em 19 de Março ultimo, artigo que, fruto do mais vivo patriotismo e do acrisolado e entranhado amor que sinto por esta terra amada, visava demonstrar o crime de alta traição e pôr a descoberto as suas sinistras manigancias contra a Patria e as instituições republicanas, pois sua ex.^a sabe muitissimo bem que os seus artigos foram lidos por

assinantes que, mercê da sua ignorancia, se deixam ludibriar facilmente pelo choro plangente e sofismado de muitos *papamoscas*.

Na sua defeza mirabolante, e que é o atestado da sua moralidade e correcção, apostrofou-me de *ignorante*, como se este epíteto soez fosse estrangular na minha garganta a voz da Justiça, com a qual vergasto todos aqueles que, sem pundonor nem sentimentos, pretendem defender a realisação sangrenta e rocambolesca do sonho que desde ha seculos acalenta a alma gangrenada do povo germanico.

Euganoa-se, porém!

Nunca me intimidaram arrufos nem baboseiras, demais quando partem de quem, sem pejo, pretende ultrajar uma Patria, acobertado sarcásticamente sob a capa velha do seu pseudo-patriotismo.

Mas, já agora, para elucidação de qualquer leitor menos douto em assuntos historicos (porque os peritos e os com consciencia riram-se, como eu, do ponto de admiração do senhor Passos), vou historiar, ainda que laconica e sucintamente, a revolução de 1640, provando que *traidores houve algumas vezes*:

Filipe II, o terrivel demonio do meio dia, o perseguidor cruel do protestantismo e o defensor repelente do catolicismo, o filho feroz de Carlos V e de D. Isabel, na sua insanias, e em compensação da perda do trono de Inglaterra em 1558 pela morte de sua esposa Maria Tudor, mandou invadir em 1580, por um exercito numeroso sob o comando do duque d'Alba, o famoso institor do *tribunal de sangue* nos Paizes Baixos, as terras de Portugal. Sessenta anos de cativo, cruel e duro, fizeram, no entanto desabrochar na alma dos convictos e sinceros portuguezes o germen bendito e sacrosanto da emancipação, e o 1.^o de Dezembro de 1640 surgiu risonho para a Patria Portugueza, porque, libertada dum jugo tiranizante, ela iria tomar de novo o seu lugar de destaque na politica mundial, ela iria conclamar bem alto que no seu seio amamentava ainda espiritos bem formados, corações frementes de patriotismo. Foi um grupo de portuguezes destemidos e heroicos que, encarnando os sentimentos de todo o paiz, avançou a derribar do trono de Portugal esse rei inepto, Filipe IV, ajazeado pelo despota, o conde-duque de Olivares. Portuguezes houve, no entanto, que não secundaram o movimento libertador, já por indiferentismo, proveniente do alheamento politico em que vivem os nossos aldeões, já por traição e cobardia (e estes casos deram-se, como sempre, nas mais altas camadas sociais), o que representa o maior dos descaros e a maior das vilanias perpetradas contra a integridade nacional.

Agora, ha pouco tempo, e depois de em 5 de outubro de 1910 ter raiado uma nova aurora para Portugal,

Após a consecução das maiores infamias, das maiores vilanias e dos mais repelentes e sórdidos assassinatos, um movimento libertador começa a iniciar-se. A chama é ateadada por uma pleiade gloriosissima de patriotas, á frente dos quais figura o nome imortal de Afonso Costa, que na sua recente viagem ao estrangeiro foi alvo dos mais vivos elogios, e para quem já o noso illustre director e intimo amigo Almeida Junior teve, no numero 47 do *Dever*, palavras de justo e bem merecido louvor. Foi, pois, como no outro caso, um grupo de portuguezes que, sintetizando o sentir da quasi totalidade da Nação, marchou a expurgar das cathedrais ministeriais uma facção hipocrita, que sem pejo almejava a intervenção estrangeira... E assim se viu que nem em 1640 foi toda a Nação que preparou a revolução, nem agora um pequeno e diminuto grupo, porque neste caso a revolta tinha redundado num terrivel fiasco, e numa verdadeira tempestade num copo de agua.

A' evidencia fica, pois, demonstrado que o ponto de admiração do senhor Passos é, nem mais nem menos, o absurdo levantado á quingentissima potencia da asneira!...

Termino, conclamando, no entanto, bem alto que, hoje como hontem, hontem

como amanhã, estou pronto a verter a ultima gota do meu sangue de rapaz e, a cravar na fauce gangrenada dos traidores á Patria o cutelo impiedoso da justiça e a gravar na sua frente sinistra este epitafio, no qual se resume a condenação duma Patria querida e o desprezo de todas as consciências:

Abaixo os traidores.

Coimbra, Agosto de 1916.

Mario Augusto da Silva.

LUTA DE TRINCHEIRAS

Coisas que ferem o sistema nervoso de um «germanofilo»

Eis-me de novo em palestra amena com o irritante e facilmente irritavel snr. Eduardo Passos. Não conheço o pitoresco cavalheiro, mas imagino-o tal como ele deve ser: um rapaz todo dandy, de monoculo bem ajustado aos bordos do ocular, temendo a cada passo que algum plebeu da Rua lhe pise os calos ou suje as botas luzidas. Dentro da carteira traz com certeza um cartão de identidade, borrado de azul e branco, que algum centro monárquico teve a gentileza de fornecer-lhe, não esquecendo que sob a camisola se balouça talvez um rosário desfiado por sua excelencia quando vem para os jornais prégar os seus odiosos sermões.

O meu antagonista deve conhecer-me tambem de nome apenas. Mas, se alguma coisa percebe de geometria no espaço, aqui lhe vou fornecer alguns dados para me vêr de perfil. Sou um sujeito de cabelo revólto e olhos ocultos sob a aba do chapéu, para mais seguramente vigiar os traidores á Patria que me viu nascer. Costumo ostentar laço preto de pontas desiguais, botas muitas vezes calcadas nas manifestações patrióticas, e trago habitualmente comigo alguma coisa que prova o meu amor pela Republica. Finalmente devo declarar-me um apaixonado pelas cores berrantes, e muito particularmente pelo verde e pelo encarnado...

A esta altura deve o snr. Passos estar convencido de que nós, os rapazes de Coimbra, andamos transtornados das ideias por causa do calor ou das ninfas do Mondego, se não pensar antes que nós estamos decididos a caçar com a sua fidalguissima pessoa. Engana-se, porém, se assim pensar. Esta curta introdução apenas tem por fim predispor-o para o combate que se vai travar.

Mas entremos propriamente no assunto. Não sei se o snr. Passos já está informado de que só á minha curiosidade se deve o proseguimento desta polémica, que o mesmo senhor provocou. Mas se ainda ninguem teve a solicitude de o informar de tal facto, apresso-me a esclarecel-o o melhor que me for possível. Não temo, como nunca temi, defrontar-me na imprensa, com qualquer adversario, por mais forte que ele seja, desde que, como agora, a minha consciencia se tenha certificado de que tem a seu lado a Razão e a Justiça. Por outro lado não admito que alguém pretenda vêr, num gesto que eu esboce, um ato de cobardia ou mesmo de simples receio. E assim eu não pude manter-me silencioso em face da nota provocante que o sr. Passos fez publicar em o Dever, embora aparentemente ela nada mais seja que uma pretensa paz feita pelo illustre director deste semanário e meu intimo amigo Almeida Junior. Fique, porém, sabendo o meu antagonista, que eu vejo nessa nota a sistematica e desairoza catturice que deve caraterisal-o, e que em determinadas situações só dissabores acarreta ao possuidor de tão valiosa prenda (com o que aliás, nada tenho...). E já que assim é, teremos agora ocasião de apreciar qual de nós é mais facil de torcer no manejar da pena...

Seja-me permitida a abertura dum curto parentesis, dedicado a uma personagem que nesta questão desempenha um papel algo misterioso. Trata-se do interessante correspondente do Bom Sucesso, a quem a scena agradou para se colocar de camarote. Sua ex.ª não contava, no entanto,

com a boa vontade que me anima de dar uma *vassourada* em todos os *apimentados* escritos que me cheirem á *kultur*... E, consequentemente, muito menos contava com a minha persistencia, que, quando pouco, terá o condão de meter muita gente na *dança*. E creia o excelentissimo cor-religionario (julgo que o é), que a eximir-se de entrar nela dá uma prova de fraqueza, que o deslustra, tanto mais que foi o directamente alvejado pelo nosso antagonista, não deixando de ser certo que atravessamos um momento em que se deve impedir que alguém atente contra a integridade da Nação. Assim é preciso infelizmente, visto que providencias sérias se não tem querido tomar. Além de que o inimigo ainda não desesperou de nos fazer envergar o sambenito.

Agora nós, snr. Eduardo Passos. Devo confessar-lhe que, tudo quanto para traz fica escrito, é o fruto de alguns momentos de trabalho, decorridos antes de me chegar ás mãos o seu *Ponto final* publicado em *O Dever*. Para evitar um grande acrescimo de trabalho, que o meu estado de saude me não permite — e ainda porque tenho compromissos de colaboração com outros jornais — fui, durante uma semana inteira, coligindo os pensamentos que, ácerca da questão, me vinham á mente, sendo de extrema evidencia que tudo o que fica exposto em nada pode relacionar-se com a resposta do snr. Passos, visto que só agora dela tenho conhecimento. Devo mesmo dizer-lhe que supunha essa resposta inteiramente diversa do que realmente é, porque está no animo de toda a gente, *que vê com os olhos da intelligencia*, a impressão de que D. Manuel tem sido desobedecido pela ralé que se diz monárquica. Mas como o snr. Passos leva o seu *inexcedível* patriotismo ao ponto de dar por terminada a polémica apenas iniciada, eu secundo jubilosamente esse gesto, não obstante estar um pouco convencido de que o meu antagonista percebe de *calculadamente*, e baseado num patriótico e respeitavel conselho do seu *augusto chefe* pretende eximir-se ao cumprimento dum dever de jornalista. No entanto, como nada está perdido, porque no fim da guerra *teremos ocasião de analisar detidamente o assunto*, não insistirei mais sobre este ponto, já porque não quero abusar da minha actual superioridade de condições sobre o snr. Passos, já porque temo que a desunião da familia portuguesa seja iniciada num órgão da união da mesma familia. Nestas condições considero o que no meu artigo fica dito como uma *simple demonstração* das intenções que nesta questão me animavam. Por isso dispenso o snr. Passos de responder-me, a não ser que sua excelencia tenha muito gosto em deixar cair a mascara que deve encobrir os seus verdadeiros sentimentos...

Só duas palavras mais, destinadas a apreciar a incorrecção com que o indelicado antagonista se dirigiu ao meu pressado e intelligente amigo, Mario Augusto da Silva. O colega não sabe que um dos mais apreciados dotes dum jornalista é a boa educação? Se o não sabe, lastimo a deficiencia dos seus conhecimentos, e espero que para a outra vez não fique toda a gente positivamente embasbacada com a manifesta incorrecção dum jornalista que, para mais, deve entrar muitas vezes nos salões...

Quanto a mim, tenho a agradecer-lhe o facto de me não ter atingido com os seus impropérios, o que seria natural em face das irritações que lhe causei desde a *scissura de Rolando* até ao *sistema do grande simpático*...

E até lá.

Coimbra, 13 de agosto de 1916.

José Seabra Cascao.

Agua da Curia

Mogofores

As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz, similiahantes ás afamadas aguas de Contexévillle, nos Vosges (França.)

ESTATISTICA

Declaração da produção do trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, bafafa de sequeiro e corfiça em 1916 e da actual existencia dos mesmos productos

Para cumprimento dos decretos n.ºs 2:488 e 2:515, são os produtores e os possuidores ou detentores dos referidos productos obrigados a declarar as quantidades produzidas no corrente ano e as actualmente existentes, devendo enviar ou entregar nas regedorias ou administrações de concelho ou bairro, até o dia 30 de Agosto as respectivas declarações.

Nas administrações do concelho são fornecidos aos interessados, impressos para as suas declarações, podendo porem os mesmos escreve-las em papel comum e de formato não inferior a um quarto de folha almaço, escritas em letra bem legivel, nos termos dos editaes affixados.

Considera-se produtor sómente aquele que houver colhido o produto, embora não seja o proprietario da terra donde o colheu e que cultivou; possuidor aquele a quem ele pertence; detentor o seu depositario.

Podem ser possuidores o produtor, o comerciante, o industrial e qualquer outro declarante, não pertencente a nenhuma das qualidades ou categorias.

Consideram-se existentes as quantidades em deposito e em transito a receber.

Cada declaração só poderá dizer respeito ao genero ou generos que o produtor houver colhido e que o possuidor ou detentor tiver em existencia em uma freguesia; quer dizer, se o produtor tiver colhido os referidos productos em mais de uma freguesia fará tantas declarações quantas as freguesias em que eles tiverem sido produzidos. Do mesmo modo, o possuidor ou detentor deverá fazer tantas declarações quantas as freguesias em que tiver os generos depositados.

Os declarantes são sempre responsaveis pelos actos dos seus representantes.

A inobservancia das disposições do decreto citado, por parte dos produtores, possuidores e detentores é punida de conformidade com os artigos 50.º e 56.º do decreto n.º 2:253, de 4 de março ultimo.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Montemor-o-Velho, correm editos de 30 dias, contados da segunda pu-

blicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os interessados Joaquina Porêlo e marido João Jorge Duque, e José Dias, casado, todos da Bunhosa, freguezia de Arazede, desta comarca, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que neste Juizo se procede por obito de seu pai e sogro Antonio Dias, do mesmo logar da Bunhosa, e no qual é inventariante Maria Joaquina, viuva do inventariado, do referido logar.

Montemor-o-Velho, 9 de agosto de 1916.

O Escrivão,

João Pais da Cunha Mamede.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

Rua da Republica, 84

João Antonio Rodrigues
(SUCESSOR)
Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espírito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

Estrada da Beira)—COIMBRA

ANTIGO ESTABELECIMENTO

— DE —
 Merceria, Tabacos e Fazendas brancas
 — DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolacinas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflanavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 439, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS

MELO & MARTINS

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA

— DE —

FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

RUA DIREITA, 139 a 149

COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigo, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc,

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos. 500:000\$00

Reserva em 1915. 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084

Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos.

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10

COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.

Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfiada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carros, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o kilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gasolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºs clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz—170

COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502

Telegramas «Garage-Coimbra»

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguesa

Pátria e Humanidade

Director, Proprietario e Administrador—Almeida Junior

Secretario da Redacção e Editor

Abel M. de Melo Brandão

Red. e Adm.—R. Dr. José Galvão—Montemor-o-Velho

Sucursal—LISBOA—Hotel Porto, R. do Amparo, 12

TELEPHONE 364

Não se restituem originaes, embora não se publiquem

Composição e Impressão—Tip. Silva (a vapor)

AVEIRO

ANTE PUGNAM!

Ecoando através dos seculos, pelo bronze sonoro da Historia, até nós chega, num emaranhado tumulto, a narração lendaria de homéricos feitos para sempre embudidos na memoria dos povos atreitos á superstição; a descreção fantástica de não menos fantásticas glorias para sempre envoltas num enigmatico X de estupefacção e pasmo, á volta do qual gravita o assombro das gerações posteriores, extasiadas pela ardencia gigantesca das pugnas d'outra ora.

Até aos nossos tímpanos chega, pela Historia, o eco retumbante das gerações passadas, porque ella é o espelho do Presente, sobre o qual emergem os raios do Passado, que se refletem no Futuro; porque ella, iluminando-nos a senda esplendorosa do Porvir, descobre-nos o horror das trevas do Passado; porque ella, representando o ergastulo impiedoso do perverso e o templo magnifico do bom, aponta-nos a traição de um Catilina, a perversão e a hediondez de um Nero, de um Heliogabalo, a eloquencia fulminante de um Cicero, de um Mirabeau, a ironia de um Voltaire, enfim patenteia-nos o crime nas suas funestas consequências e a victoria nos seus perenes resplendores. Voltemos, pois, para ella os nossos olhos nesta hora de incertezas, na avidéz de desvendarmos, através do tumulto de factos que nela pululam, qual o trilho a seguir e as repressões a tomar, qual o perigo em que nos debatemos, para que, acatutelados a todos os embates, nós possamos avançar intrepidos no caminho da victoria, para que, resguardados a todas as intempéries, nós possamos vencê-lo e aniquilá-lo.

O perigo em que nos debatemos é enorme se o não soubermos atacar, é, no entanto, nulo se tivermos a pericia necessaria para o esvaecer. Ninguém, absolutamente ninguém, desconhece os boatos que, perversa e velozmente percorrem as cidades, vilas e aldeias, amedrontando os espiritos mais tacanhos e tímidos. Ninguém desconhece que individuos de má fé e sem escrúpulos se entregam á obra nefasta e pusilanime de aventar factos que, ecoando principalmente nos espiritos mais obscurecidos, (eis o perigo!) se transmitem, como o raio através do espaço, a todos os recantos ainda os mais reconditos, criando uma atmosfera de incertezas e horrores. Seria fastidioso

enumerá-los todos, e demais o leitor os conhece.

O que urge, em nome da felicidade desta patria, é reprimir da forma mais energica e vigorosa todos esses estultos e maléficos boatos fantasiados pela audacia vil de vis germanófilos, castigar severamente esses boateiros de profissão, porque nesta hora suprema ser boateiro é ser um traidor á Patria, um réprobo, um miseravel.

A par disso, urge tambem desanuviar o cerebro do povo, rasgando-lhe o véu de traições que lhe amedrontam a consciencia, evidenciando-lhe que sob o solio patrio traidores existem que, anciando a victoria do odioso imperialismo germanico, tramam contra o oiro inaculado da nossa Historia.

Nada de desfalecimentos, porque a victoria virá rutila e esplendorosa...

COIMBRA.

Mario Augusto da Silva.

Notas

verdadeiro patriotismo e amor á liberdade.

Mas o povo e o governo conhece-os muito bem, para não se deixar embalar com as suas cantigas.

Esses santinhos que, em todos os actos da sua vida, se tem mostrado os mais fieis copistas do absolutismo boche, e que sendo tão amigos dos aliados, (sic) ainda se não resolveram a alistar numa das legiões estrangeiras para combaterem o imperialismo alemão, querem agora com esse pretexto que se lhes abram as portas da Patria, para eles mais uma vez virem tentar perturbar a nossa paz interna, como o tem feito, pagando assim a generosidade e a benevolencia com que tem sido tratados.

Esperem por isso!

FALTA D'ASSUCAR

Já ha dias que nem os estabelecimentos desta vila, nem os das freguesias do concelho, vendem assucar, por lhes ser impossivel adquiri-lo.

Na farmacia do nosso querido amigo e companheiro Abel Brandão, tem deixado de aviar receitas por falta de assucar, o que torna embaraçosa a situação dos doentes e pôde ser duma gravidade bem para ponderar.

E' necessario remediar a falta quanto antes...

Descreção historica da vila e comarca de Montemor-o-Velho

(Conclusão)

Este lugar fica seis leguas ao sudoeste de Coimbra e cinco de Leiria para o norte. El-rei D. Afonso Henriques lhe deu foral e todas as rendas dele pertencem aos condes da Ericeira; está situado em um ameno vale, abundante de pão, frutas, caça e gado.

Fruto amargo

Quando a luz da innocencia, que faz bem,
Se apagou na sua alma e ficou sombra,
A semente do amor, que o peito tem,
Começou de medrar naquela alfombra.

Cresceu, cresceu com forças já dobradas,
A' luz duns olhos negros que então viu,
Suas penas dormiam descansadas
E o receio do mal nunca sentiu.

Mas depois, ou foi tempo, sou propriamente
A natureza má da sementeira,
Os frutos, que ella deu foram somente
Espinhos, negra dôr, desta maneira.

A ponto que em sua alma inda hoje dura
O mal que destruiu a luz da esperanza,
Essa que era o seu bem, sua ventura,
A doirar os seus anos de creança.

21-8-916.

M. L.

Tem Casa de Misericordia, Hospital e um recolhimento de Terceiras Franciscanas com uma igreja da invocação do Santissimo Sacramento, em que se lançou a primeira pedra a 28 de abril de 1640, que benzeu D. Joane Mendes de Tavora, bispo de Coimbra, assistindo a esta solenidade D. Fernando de Menezes, conde da Ericeira, com grande concurso de povo.

Defronte deste recolhimento tem os ditos condes umas casas nobres com grande cerca, pelo meio da qual passa um rio que se remata em uma fonte perene. Tem este lugar tres leguas de termo, povoado de muitos casais, em que ha mais de mil e duzentos visinhos e mais de uma legua de campos, pelos quais passa um rio navegavel, que desemboca no Mondego, junto á vila da Figueira.

São Mamede de Mata Mourisca, Curado da Universidade de Coimbra, tem sessenta visinhos e distante um quarto de legua para o poente, uma igreja de Nossa Senhora da Guia, imagem milagrosa e de muita romagem em todo o ano.

Nossa Senhora de Lavãos, Priorado que apresentam por meses o Papa, S. Magestade, o Bispo e Cabido de Coimbra; rende 700 mil reis, tem cem visinhos.

Nossa Senhora do Paião, Vigairaria que apresentam as freiras de Santa Clara de Coimbra, tem noventa visinhos.

S. Julião da Figueira, Curado do Cabido, tem duzentos visinhos.

S. Martinho de Tavarade, Curado do Cabido, tem setenta visinhos.

S. Salvador de Maiorca, Vigairaria, tem oitenta visinhos.

S. Pedro das Alhadas, Vigairaria, tem noventa visinhos.

A igreja de Vila da Rainha, Priorado, tem sessenta visinhos.

A igreja paroquial de Reveles, Curado, tem cincoenta visinhos.

A igreja de Verride, Curado que apresenta o Geral de Santa Cruz de Coimbra, tem cem visinhos.

Nossa Senhora de Vila Nova da Barea, Curado da Mitra, tem oitenta visinhos.

Nossa Senhora de Brunhos, Curado da Mitra, tem cincoenta visinhos.

Nossa Senhora da Purificação de Samuel, Vigairaria, que apresenta o Abade do Convento de Ceica, de Frades Bernardos, fundação de el-rei D. Afonso Henriques.

Carta de Coimbra

20-5-916.

Lutuosa—Faleceu o antigo secretario da camara de Coimbra, sr. Francisco dos Santos Almeida. Habil e distinto funcionario, pelo que gosava de bastantes simpatias, exerceu a dentro do municipio uma acção bastante proficua.

Em sinal de condolencia esteve arvorada a meia haste, no edificio da camara, a bandeira nacional.

O conflito academico—Alguem já estranhou o meu silencio sobre este assunto. Por justificados melindres não me tenho referido a ele; e por variadas e multipas razões continuarei, pelo menos nestas «Cartas», no meu silencio.

Ficamos assim entendidos?

Feira de S. Bartolomeu—Realisa-se este ano, na vasta insua dos Benetos e não em Santa Clara, como convinha aos moradores deste bairro. Foi uma resolução camararia que assim o determinou. E quanto a nós, estamos de acordo.

M. S.

Deram entrada na repartição respectiva os projectos respeitantes á conclusão do lanço de estrada compreendido entre a Costa de Arnes e Verride.

Gato raivoso

Seguiu para Lisboa, afim de ser tratada no Instituto Pasteur, uma filha do sr. Henrique Milheiro d'Oliveira, official de diligencias do julgado de paz desta vila, que foi mordida por um gato atacado de hidrofobia.

Consta que ha muitos gatos mordidos, e era de grande conveniencia que a autoridade competente os mandasse abater, para de futuro se não registarem mais casos desta natureza, que põem a população em sobresalto.

FOLHETIM

Patria!

Para M.^{lle} H. C. F.

Foi efemera a felicidade do Jorge. A bondosa Maria, companheira amantissima de todos os instantes, não sobreviveu a uma tísica brutal, que, em dois anos, a arrebatou aos carinhos do seu Jorge. Na hora extrema d'agonia, ella pediu-lhe para que velasse pelas duas criancinhas. Eram a sua herança, o seu tesouro.

Jorge assim fez. Como pai estremo que era, rodeou de mimos os seus pequerruchos. E educando-os, sempre nos exemplos da virtude e do trabalho, êle conseguira fazer de seus filhos os dois latagões, robustos, que, transpirando saúde, amanhavam as

D. Irene da Silva Lirio

A proposito da morte da pobre Iréne, recebemos mais as seguintes cartas, que muito nos comovem:

Amigo Almeida Junior

Sinceramente comovido lhe escrevo. E' que a minha alma se cobriu de luto, é que ella pranteia, neste momento triste, a desdita dessa alma sofredora e amagurada, cheia de sentimentalismo e sonho, que alando-se ás regiões siderias arremoeu á mansietude algida da campa o corpo da infeliz e desventurada Iréne. Como colaboradora do seu jornal, ella era das mais distintas. E' por isso que lastimo a sua perda, e aos desditosos pais, que não conheço, eu peço-lhe para transmitir os meus sentidos e sinceros pezames. E ao «Dever» apresento rambem o meu cartão de condolencias.

Um abraço deste dedicado e

Todo seu

Coimbra, 20-8.

Mario Augusto da Silva.

Sr. Almeida Junior

Comoveu-me profundamente a perda imprevista da nossa querida Irene. Eu não a conhecia.

Mas, se é dado acreditar no que se manifesta, creia, que guardo dela a melhor impressão de sentimentalismo.

Para ella, vão, pois, as minhas lagrimas de saudade, já que o seu sonho de innocencia se evolou para bem longe de nós...

Rezende, 23 | 8 | 916.

Sua amiga,
Maria Emilia.

EXAMES

Começaram no sabado os exames do 2.º grau, cujo juri é composto pelos srns. dr. Antonio Martins Couceiro, digno professor da Fscola Normal de Coimbra, como presidente, e vogais os professores desta vila, José Nunes Bento e D. Etelvina Jorge da Silva.

Daremos o resultado obtido.

VALA

Têm andado valadores tratando da desobstrução da celebre vala que atravessa esta vila.

Vamos a ver se o Estado, que lhes paga e tem responsabilidades pelo bom desempenho do trabalho, desta vez o faz terminar airosamente.

terras, cavando, cavando sempre...

A guerra surge. Provocado pela Alemanha, Portugal defende-se. Para seus vastos dominios ultramarinos começam seguindo tropas. A' afronta teutonica corresponde a ativez e a dignidade, nunca desmentida, dos lusos.

Na aldeia tranquila, onde Jorge vive com os seus filhos, o terror é geral. Mães e esposas choram, ao sentirem que os entes, que lhes são queridos, partirão para, talvez, não mais voltarem. Presagia-se qualquer coisa de mau, de abominavel. Ha quem não tenha escrupulos em afirmar que á mão armada se defenderá, caso chegue «ordem de marchar».

... Até que numa tarde abafadica, quando a luz crepuscular anunciava já a proximidade de uma noite quente, um cavaleiro foi avistado, envolto em espessa nuvem de poeira,

Dr. Manuel d'Arriaga

Esta vila teve, no domingo, a honra da visita do venerando cidadão dr. Manuel d'Arriaga, ex-Presidente da Republica.

Sua ex.^a, que era acompanhado por sua ex.^{ma} familia, foi muito cumprimentado pelo povo e pelo elemento official aqui residente.

Pela sociedade

Para Luzo, onde foi fazer uso das aguas, seguiu, com sua ex.^{ma} familia, o nosso conceituado amigo José Roiz Ferreira Galvão. Que volte de saúde e sua ex.^{ma} familia, é o que muito desejamos.

Está quasi restabelecido dos seus incomodos o sr. José de Napoles, abastado proprietario da Granja do Ulmeiro e um dos bons amigos do concelho.

Acompanhando uma sua filhinha ao «Instituto Pasteur», esteve em Lisboa o nosso amigo sr. Henrique Milheiro d'Oliveira, zeloso official de diligencias, que nos deu a honra da sua amavel visita.

CIGANOS

Existem por ai quadrilhas de ciganos, sem que a autoridade dê providencias no sentido da sua expulsão. Os roubos nas searas sucedem-se constantemente, e o povo, que moureja, não pôde estar á mercê de bandidos.

Providencias.

Poetas e Prosadores

A SAUDADE

(A' minha amiga D. Ermelinda Ribeiro)
(Conclusão)

O orfão, para quem a borboleta não tem o requinte bizarro dos seus ocelos faiscantes, que não tem a zelar-lhe a existencia o murmurio duma palavra da mais delicada filigrana, só conhece na ermida desguarnecida e isolada, onde entrega ao orvalho matutino ramilhetes de flores campestres, uma imagem, que, na sua frialdade de estatua, escuta meiga e sorridente as preces duma boca rosada, e é nela, nessa virgem vestida de azul desbotado e olhos no ceu, que elle vê sua mãe na pose sincera dum enlévo.

E' que a saudade, naquêles que

pela estrada que conduzia á aldeia. Era o Antonio, imberbe rapazola, que trabalhava na herdade do velho Jorge, e que da cidade trazia novas da mobilisação.

— Então, Antonio, o que ha?

— Os editaes, meu patrão, já estão por todas as parêdes. Falam em Patria... Cá da aldeia são chamados... quinze!

— Quinze! — murmurou o povo-leu, que já se tinha reunido em redor do mensageiro.

— E, continuou Antonio, os filhos do sr. Jorge tambem são chamados... — O quê?! E teem de ir?!

— De certo...

Jorge fez-se livido. Como uma visão horrorosa via já os seus filhos, sua unica familia, mortos, o seu lar abandonado e frio.

Que desgraçado elle era!... Depois da sua Maria lhe ter sido arre-

perderam o arrimo dum conforto que tisnaram as subtilezas do espirito ao sol abrasado do infortunio, teem a fatal convicção duma perda irreparavel, porque não lhe brincam na vida os sorrisos da esperança, deusa sublime que surge no seu esplendor á cogitação dos tristes.

A saudade cativa-nos na adolescência, fere-nos na velhice com o dardo de mil recordações, conduz-nos timidos e religiosos ao silencio dos cemitérios, e é lá, que ella se perpetua em singelas expressões no mármore das legendas, emquanto que a mão destruidora do Tempo enegrece a feição incondita do granito.

E' ella a vestal dos poetas que alimenta o fogo sagrado da inspiração; e, arrogante como um satrapa, indica o caminho luminoso da gloria em que o sentimento ergue linos a Werther, a vitima deidificada pela paixão e, deslumbrando no ritmo maravilhoso dos livros, transmite ás gerações o dever duma homenagem.

Porto, 1914.

Maria Emilia da Rocha Pereira.

A folha official publicou no sabado os estatutos do Sindicato Agricola e da Caixa de Credito Agricola Mutuo de Abrunheira.

TOURADA

Realisa-se hoje, no vasto e importante Coliseu da Figueira da Foz, mais uma tourada que, como todas as festas deste genero ali levadas a efeito, por certo hade agradar aos assistentes.

Serão lidados 10 touros pertencentes ao opulento e escrupuloso lavrador, de Vila Franca de Xira, sr. Antonio Luiz Lopes, e nela tomarão parte João Marcelino d'Azevedo e José Casimiro, etc.

Rogério de Macedo

Transitou para o 2.º ano do liceu Pedro Nunes, em Lisboa, este novel estudante e nosso preso amigo, que é ao mesmo tempo um valioso elemento do grupo n.º 3 dos Escoteiros de Portugal.

Felicitemo-lo.

batada, o Destino comprazia-se afastando-o dos... filhos!

— Eh lá! Eh lá! Que vem a ser isto? Tanta lagrima! Mas de que se trata?

Enquanto assim interrogava, o bom do regedor, genuino coração de português, aproximava-se do grupo.

— Veem buscar os nossos filhos para a tropa, sr. Diniz!

— E isso que tem? Dou-lhes os meus parabens!

— O quê? Bem sabemos que não tem filhos... — E já o povoleu rumorejava...

— Não tenho filhos, não! E é essa a minha mágua. Se os tivesse, com que contentamento e orgulho, não os veria sair da aldeia para lá longe, muito longe, defenderem a nossa Patria, dando, se necessario fosse, a propria vida por Ella!

LUIZ FERREIRA.

(Continua).

Correspondencias

ARAZEDE, 24

Um grupo de amadores arazedenses que, por diferentes vezes, se tem exibido no palco do elegante teatro desta terra, tenciona realizar um espectáculo no próximo dia 27, levando á scena o interessante e sensacional drama «O segredo do pescador», que terá esta distribuição:

João (pescador), Antonio Baia; Marquês, Antonio Ismael; Conde, Fausto Ferrão; visconde, Antonio de Almeida; Rosa, Arminda Baia; Anastácio (sacristão), Celso Baia.

Tambem levarão a comedia «Os dois surdos» e o monologo «Avó de si mesmo».

Antonio Ismael recitará, por fim, a cançoneta «O chefe da orquestra». — C.

O DEVER

SEMANARIO DEFENSOR DA UNIAO DA FAMILIA PORTUGUEZA

Assinaturas
(Pagamento adiantado)

| | |
|-----------|-------|
| Trimestre | 0\$32 |
| Semestre | 0\$62 |
| Ano | 1\$22 |

Continente e Africa

| | |
|-----------|-------|
| Trimestre | 0\$35 |
| Semestre | 0\$65 |

Brazil e Africa Oriental

| | |
|-----|-------|
| Ano | 2\$00 |
|-----|-------|

Numero avulso, 504

Publicações

Comunicados, 0\$06 a linha; anuncios, na 1.ª pagina 1 vez, 0\$10 a linha; na 2.ª, 0\$08; na 3.ª e 4.ª, 0\$06. Repetições, metade d'este preço. Por mais de um mez, preço convencional.

Selo, cada publicação, 0\$01. Os assinantes tem desconto de 25 o/o.

Não se aceitam informações anónimas nem se restituem originaes, quer sejam ou não publicados.

Secção de charadas

Ex.ª Senhora:

Mais uma vez venho importuna-la. A pergunta geografica do colega Lacerda, é que deu motivo a esta massada. Não estou de acordo, minha senhora, com a resposta do illustre charadista á minha carta publicada na «Dever» n.º 231. Para não me tornar muito maçador, vou ser tão breve quanto me fôr possível.

Eu disse que a decifração da aludida pergunta não podia ser *orvalho*, e continuo a estar na mesma opinião:

1.º, porque *orvalho* não se vê todas as manhãs; 2.º, porque *orvalho*, nem só de manhã se pôde vêr; tambem se pôde vêr á noite. O snr. Lacerda que consulte o dicionario de Eduardo de Faria, e poderá vêr no IV vol., a pag. 53, na palavra *orvalho*, a seguinte descrição: *vapor condensado em gotas ténuas que cae da atmosfera á noite e de madrugada*. O que aí fica é o suficiente para provar que, nem só, de manhã, se pôde ver o orvalho, e a pergunta em questão dava a entender que só de manhã se podia ver o seu significado; por isso, repito: *Orvalho* não pode ser a decifração, mas sim *Alva* ou *Alvôr*, que se podem vêr no começo da manhã. A Alva tambem faz parte da manhã; não é só depois da madrugada que vem a manhã; a manhã começa com a aparição da Alva, e, para que Lacerda fique convencido do que exponho sobre este caso, veja tambem o

dicionario de Francisco d'Almeida, no 1.º vol., pag. 164, e lá encontrará, na palavra *Alvorecer*, o seguinte:

O romper da alva — «Começar a amanhecer».

Creio que o que aí fica é o suficiente para defender a minha opinião, e os livros que cito são, neste caso, insuspeitos. Todavia v. ex.ª, gentil Violeta, dirá da sua justiça e perante cuja deliberação se curvará, reverente, o que se subscreve com a maxima consideração e respeito.

De V. Ex.ª Mt.º Obg.º

Arazede. Liames.

Agradecimento

Julio Jorge da Silva, Manuel Jorge da Silva, Ana Mendes da Silva, Belmira Jorge da Silva, Virginia Jorge da Silva e Amalia Jorge da Silva, agradecem a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada, seu filho, neto e sobrinho Evaristo Jorge da Silva, falecido no dia 16 do corrente, especializando a filarmónica «25 de Setembro».

A todos o nosso grato reconhecimento.

Publicações literarias

ANTONIO CABRAL

Éça de Queiroz

Sua vida e a sua obra. Cartas e documentos inéditos.

1 volume de 430 paginas com gravuras, brochado, \$80. Encadernado em percalina, 1\$00.

Livraria Bertrand

73 — Rua Garret — 75 — Lisboa

Novidades Literarias

Saudade, um acto em verso, por Henrique Lopes de Mendonça, representado pela primeira vez no Teatro Republica a 4 de maio de 1916, na festa artistica do actor Brazão — 1 volume brochado, \$20.

A Aliança Inglesa, paginas de ouro e gloria, por D. José Manuel de Noronha — 1 volume brochado, \$20.

Testamento Roubado, por J. H. Rosny, versão portuguea de João Correia de Oliveira (LXI volume da colecção popular) — 1 volume brochado, \$20.

Livraria Bertrand

73 — Rua Garret — 75 — Lisboa

ANUNCIOS

Agua da Curia

Mogofores

As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz. semelhantes ás famadas aguas de Contexéville, nos Vosges (França).

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Montemor-o-Velho, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os interessados Joaquina Porêlo e marido João Jorge Duque, e José Dias, casado, todos da Bunhosa, freguezia de Arazede, desta comarca, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico á que neste Juizo se procede por obito de seu pai e sogro Antonio Dias, do mesmo logar da Bunhosa, e no qual é inventariante Maria Joaquina, viuva do inventariado, do referido logar.

Montemor-o-Velho, 9 de agosto de 1916.

O Escrivão,

João Pais da Cunha Mamede.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Companhia de Seguros A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

Rua da Republica, 84

Agua do Alardo

(Castelo Novo — BEIRA BAIXA)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

TITTEL, MACIEIRA, & C.ª

Rua Alves Correia (antiga rua de S. José) 233 a 237 — LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

DR. AVELINO FARIA
Advogado

CANTANHEDE

Dá consultas aos domingos em ARAZEDE

de outubro em diante e trata de qualquer questão no tribunal de Montemor-o-Velho.

Empreza das aguas Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L.ª da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalizados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afeções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, evita-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de aguas inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: PURA.

Deposito geral: — Rua Jardim do Regedor, 27 — Lisboa.

Pedi-la nos bons estabelecimentos.

João Antonio Rodrigues
(SUCESSOR)
Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Antonio Pereira de Carvalho

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios.

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34 — Avenida Navarro — 36

Estrada da Beira) — COIMBRA

GOLPES

LIVRO DE VERSOS
POR
Eduardo Pereira

1 volume brochado, \$50. A' venda em todas as livrarias.

ANTIGO ESTABELECIMENTO
— DE —
Mercearia, Tabacos e Fazendas brancas
— DE —
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)
Montemór-o-Velho

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e inglesa, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e Tabacos, por atacado. Também vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento Portland, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

Preços resumidos

GRATIFICA-SE BEM a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do pais agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS
MELO & MARTINS
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis
MELO & MARTINS
Pampilhosa do Botão

A FUNERARIA EM PEDRA
— DE —
FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO
RUA DIREITA, 139 a 149
COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigo, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcareo como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **ARTE MODERNA**.

Tem deposito de bancas de covinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc,

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

Contra roubo e Contra Incendio
Grande economia
Seguro de Mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo «A MUNDIAL» segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital, Escudos . . . 500:000\$00
Reserva em 1915 . . . 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garrett, 95 — Telefone 4084
Telegrafo—MUNDIAL

Delegação no Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos.

Hospedaria do Paço do Conde
JOSÉ DOS SANTOS
Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10
COIMBRA

Vinhos, comidas e tabacos.
Recebem-se comensais por preços modicos.
Camas para pernoitar.

Esta casa, com a transformação porque .caba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga — 44, 48
O seu armazem é já muito conhecido.
Telefone 379

Officina-Garage de Coimbra
LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

Grandes officinas mecanicas para reparações de automoveis; fabrico de carretos, pinhões e cordas em aço; cementação e temperas; vulcanisação e fundição de metaes. Recolha e tratamento. Ensino. Automoveis de aluguer de \$08 a \$20 o quilometro e 9 lotações de 1 a 18 passageiros.

Accessorios, gazolina e oleo.

Transações em carros de 2.ª mão. Serviço especial, para bem servir os ex.ºº clientes da provincia.

Rua da Figueira da Foz — 170
COIMBRA

Local conhecido por «Casa do Sal» á entrada da cidade pela estrada do Porto.

Telefone, 502 Telegramas «Garage-Coimbra»